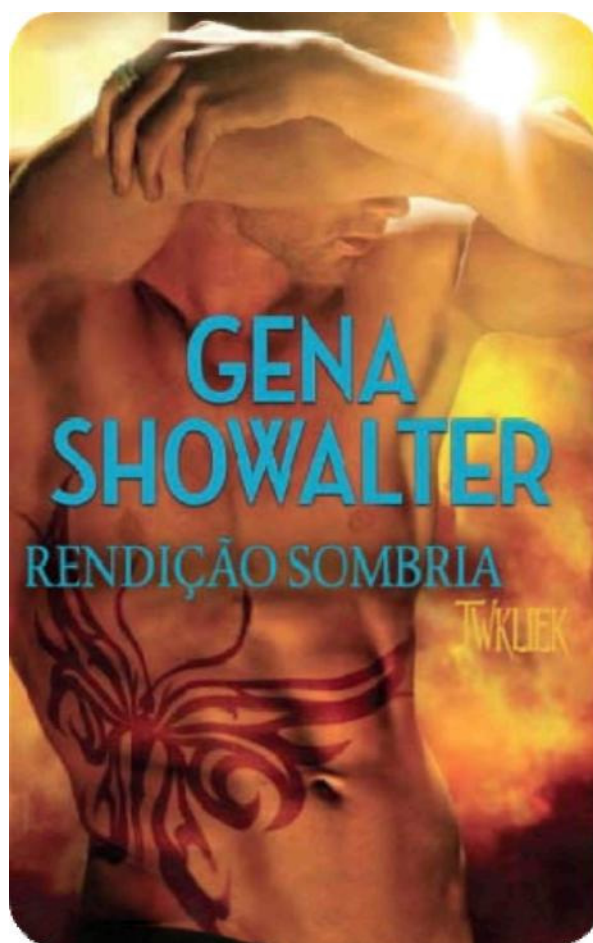




Rendição Sombria

Série Senhores do Submundo 08

Possuído pelo demônio da Derrota, Strider não pode perder um desafio sem sofrer uma dor inimaginável. Para ele, nada fica no caminho da vitória. Até Kaia, uma encantadora Harpia, tentá-lo até o limite da rendição.

Conhecida entre seu povo como A Decepção, Kaia deve trazer para casa o ouro dos Jogos das Harpias ou morrer. Strider é uma distração que ela não pode se permitir porque ele tem seus próprios planos, como roubar o primeiro prêmio, um antigo artefato divino, antes que o vencedor possa ser nomeado. Mas quando a competição esquenta, apenas um prêmio importa... o amor, que nenhum deles pensou ser possível....



Equipe de Tradução e Revisão TWKliek:**S2L**

<i>Prólogo</i>	<i>Revisão Inicial</i>	■ Sandra Maia	<i>Revisão Final</i>	• Valdirene
Capítulo 1	<i>Revisão Inicial</i>	■ Sandra Maia	<i>Revisão Final</i>	■ Valdirene
Capítulo 2	<i>Revisão Inicial</i>	• Sandra Maia	<i>Revisão Final</i>	• Valdirene
Capítulo 3	<i>Revisão Inicial</i>	• Sandra Maia	<i>Revisão Final</i>	• Valdirene
Capítulo 4	<i>Revisão Inicial</i>	• Sandra/Vai	<i>Revisão Final</i>	•
Capítulo 5	<i>Revisão Inicial</i>	■ Sandra Maia	<i>Revisão Final</i>	• Valdirene
Capítulo 6	<i>Revisão Inicial</i>	■ Sandra Maia	<i>Revisão Final</i>	■ Valdirene
Capítulo 7	<i>Revisão Inicial</i>	• Sandra Maia	<i>Revisão Final</i>	• Valdirene
Capítulo 8	<i>Revisão Inicial</i>	• Sandra Maia	<i>Revisão Final</i>	• Valdirene
Capítulo 9	<i>Revisão Inicial</i>	• Sandra Maia	<i>Revisão Final</i>	• Valdirene
Capítulo 10	<i>Revisão Inicial</i>	■ Sandra Maia	<i>Revisão Final</i>	• Valdirene
Capítulo 11	<i>Revisão Inicial</i>	■ Sandra Maia	<i>Revisão Final</i>	■ Valdirene
Capítulo 12	<i>Revisão Inicial</i>	• Sandra Maia	<i>Revisão Final</i>	• Valdirene
Capítulo 13	<i>Revisão Inicial</i>	• Sandra Maia	<i>Revisão Final</i>	• Valdirene
Capítulo 14	<i>Revisão Inicial</i>	• Sandra Maia	<i>Revisão Final</i>	• Valdirene
Capítulo 15	<i>Revisão Inicial</i>	■ Sandra Maia	<i>Revisão Final</i>	• Valdirene
Capítulo 16	<i>Revisão Inicial</i>	■ Sandra Maia	<i>Revisão Final</i>	■ Valdirene
Capítulo 17	<i>Revisão Inicial</i>	• Sandra Maia	<i>Revisão Final</i>	• Valdirene
Capítulo 18	<i>Revisão Inicial</i>	• Sandra Maia	<i>Revisão Final</i>	• Valdirene
Capítulo 19	<i>Revisão Inicial</i>	• Sandra Maia	<i>Revisão Final</i>	• Valdirene
Capítulo 20	<i>Revisão Inicial</i>	■ Sandra Maia	<i>Revisão Final</i>	• Valdirene
Capítulo 21	<i>Revisão Inicial</i>	■ Sandra Maia	<i>Revisão Final</i>	■ Valdirene
Capítulo 22	<i>Revisão Inicial</i>	• Valdirene	<i>Revisão Final</i>	• Sandra Maia
Capítulo 23	<i>Revisão Inicial</i>	• Sandra Maia	<i>Revisão Final</i>	• Valdirene
Capítulo 24	<i>Revisão Inicial</i>	• Sandra Maia	<i>Revisão Final</i>	• Valdirene
Capítulo 25	<i>Revisão Inicial</i>	■ Sandra Maia	<i>Revisão Final</i>	• Valdirene
Capítulo 26	<i>Revisão Inicial</i>	■ Sandra Maia	<i>Revisão Final</i>	■ Valdirene
Capítulo 27	<i>Revisão Inicial</i>	• Sandra Maia	<i>Revisão Final</i>	• Valdirene
Capítulo 28	<i>Revisão Inicial</i>	• Sandra Maia	<i>Revisão Final</i>	• Valdirene
Capítulo 29	<i>Revisão Inicial</i>	• Joely	<i>Revisão Final</i>	• Valdirene
Capítulo 30	<i>Revisão Inicial</i>	■ Joely	<i>Revisão Final</i>	• Valdirene
Capítulo 31	<i>Revisão Inicial</i>	■ Rose Anjos	<i>Revisão Final</i>	■ Valdirene
Capítulo 32	<i>Revisão Inicial</i>	• Rose Anjos	<i>Revisão Final</i>	• Valdirene
<i>Epílogo</i>	<i>Revisão Inicial</i>	• Rose Anjos	<i>Revisão Final</i>	• Valdirene

Feito do Inglês**Envio do arquivo: Gisa****Formatação: Sandra Maia****Capa: Elica Leal**



Comentários dos Revisores:

Comentário da revisora Sandra: A Kaia e o Strider são tão fora da realidade que eu praticamente ri o livro inteiro. Mas também me emocionei com o amor da Kaia pelo Strider. E tive vontade de bater nele várias vezes por ser tão obtuso. Mas resumindo, amei o livro.

Comentário da revisora Vai: Na maioria das histórias dos Senhores, os homens são os mais fortes e protetores. Nessa história, Kaia é tão forte quanto Strider. Apesar de sofrer e se machucar, ela sempre segue em frente. Em alguns momentos ela é ainda mais forte que ele. Ela não é uma mocinha. É uma mulher. Forte e determinada. E por ironia, acredita na denominação dada por sua mãe. Kaia, a Decepção.

Strider é um cara surtado! Ele tem que vencer os menores desafios, senão seu demônio lhe causa dores atrozes, tem necessidade de provar a si mesmo que é o melhor, o mais bonito, o mais forte. E por isso foge de Kaia desde o livro do Amun. Por que apesar de desejá-la, ele tem medo de não ser homem suficiente para ela, de não estar à altura da mulher maravilhosa que ela é.

Mas Kaia o ama, e sempre quer poupá-lo de qualquer sofrimento. Ela o protege indefinidamente, o persegue descaradamente, se entrega completamente. Em alguns momentos, renuncia a sua própria força e capacidade para impedi-lo de sofrer, e em retribuição, recebe o amor de um guerreiro que a adora acima de tudo. Os dois são muito divertidos. Kaia com suas inseguranças infundadas e Strider sempre se achando o máximo.

Ela o admira, respeita e o valoriza tanto que em certo momento do livro ele diz: *Somente por hoje vamos fingir que você me ama apenas pelo meu corpo...*

Tem como não amar?

*Para Donna Glass, a Bianka Skyhawk da vida real.
Seu apoio e entusiasmo pelos
Senhores do Submundo me emocionam mais do que posso
dizer. Obrigada, obrigada, mil vezes obrigada a
você! (Mencionei que eu sou grata?) E de todos os
guerreiros atualmente residindo na fortaleza Budapeste:
você é bem-vinda a qualquer hora. Gideon acrescenta:
E espero como o inferno que não! Além disso, diz Lysander
há uma nuvem com seu nome ao lado da dele.*



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

Glossário de Termos e Personagens

Senhor do Submundo	Deus ou	Monstro	Devoto Artefato	Misc.
Aeron	dimOuniak		Guardião da Ira	Rei dos Titãs - Detendor da Cobiça
Amun			Guardião dos Segredos	Humana, alvo dos Titãs
Anjos Guerreiros			Assassinos Guerreiros Celestiais	Caçador, braço direito de Galen
Anya			Deusa (Menor) da Anarquia	Caixa de Pandora
Baden			Humana com capacidade sobrenatural	
Bianka Skyhawk			Guardião da Desconfiança (falecido)	
Cameo			Harpia, irmã da Gwen e consorte do Lysander.	
Capa da Invisibilidade			Inimigos mortais dos Senhores do Submundo	
Cronus			Guardiã da Miséria (única guerreira mulher)	
Gaiola da Compulsão		Artefato religioso com o poder de escravizar qualquer um preso dentro dele	Artefato religioso com o poder de	
Galen		Guardião da Esperança	Senhores do Submundo	
Gideon		Guardião das Mentiras	Sienna Blackstone	
		Humana, amiga de Danika Ford	Strider	
		Irmã de Danika Ford	Tácitos	
Gregos		Ex-dirigentes do Olimpo, agora presos no Tártaro	Taliyah Skyhawk	
Gwen Skyhawk		Metade harpia, metade anjo.	Tartarus	
			ocultar o seu utilizador de olhos intrometidos	

Lucifer	Príncipe da Escuridão, Governante do Inferno
Lysander	Anjo da Elite dos Guerreiros e consorte de Bianca Skyhawk
Maddox	Guardião da Violência
	Vulgo "O Homem Mal" - um antigo caçador
	Um caçador
Ódio	Semideus guardião do demônio do Ódio
Olho-Que-Tu do-Vê	Artefato religioso com o poder de ver o céu e inferno
Olivia	Um anjo
Pandora	Guerreira Imortal, uma vez guardiã da dimOuniak (falecida)
Paris	Guardião da Promiscuidade
Rey	Guardião da Dor
es	Rainha dos Anjos, esposa separada do Cronus, guardiã da discórdia
Rhe	Guardião da Dúvida, líder dos guerreiros da Grécia
a	Guardiã dos Pesadelos
Sabin	Guerreiros exilados pelos Deuses Gregos; obrigados a carregarem demônios dentro deles.
Scarlet	Caçadora falecida, nova guardiã da Ira
	Esposo da Haidee (Falecido)
	Guardião da Derrota
	Deuses desprezados, prisioneiros de Cronus
	Harpia, irmã da Gwen
	Grego, Deus do Confinamento; também a imortal prisão no Monte Olimpo



Haidee, vulgo "Ex"	Caçadora imortal.	Themis	Titã, Deusa da Justiça
Haste de Partir	Artefato religioso, poder desconhecido		Mãe de Danika Ford
Hera	Rainha dos gregos	Titãs	Atuais governantes do Olimpo
	Humana cúmplice dos caçadores	Torin	Guardião da Enfermidade
Kaia Skyhawk	Harpia, irmã da Gwen.	Única Deidade	Governante dos Anjos
Kane	Guardião dos Desastres	Verdadeira	
Legion	Demônio, amiga de Aeron	William	Guerreiro Imortal, amigo de Anya
	Amiga humana da Haidee (Falecida)	Zacharel	Anjo guerreiro
Lucien	Guardião da Morte; líder dos guerreiros de Budapeste	Zeus	Rei dos gregos

PRÓLOGO

Mil e quinhentos anos atrás...

ou

Um milhão de anos atrás...

(Depende de para quem você perguntar.)

Pela primeira vez na história, os Jogos bi-seculares das Harpias terminavam com os participantes mais mortos que vivos, e cada um dos sobreviventes sabia que Kaia Skyhawk, de quatorze anos de idade, era a culpada.

O dia começou inocentemente. Com o sol da manhã brilhando, Kaia passeava pelo acampamento superlotado de mãos dadas com sua querida irmã gêmea, Bianka. Tendas de todos os tamanhos se espalhavam na área, e inúmeras fogueiras estalavam para afastar o frio da madrugada. Os aromas de biscoitos surrupiados e mel revestiam o ar, dando água na boca.

Para sempre amaldiçoadas pelos deuses, as Harpias só podiam comer o que roubavam ou ganhavam. Se comessem qualquer outra coisa, adoeciam horivelmente. Então, o café da manhã de Kaia foi escasso: um bolo de arroz velho e meia jarra de água, os quais roubou da sela de um humano.

Talvez devesse se apropriar de um biscoito de algum membro de um clã rival, ela pensou, então balançou a cabeça. Não, apenas teria que permanecer meio com fome. Sua espécie não vivia de acordo com muitas regras, mas as que tinham, reverenciavam. Tais como: nunca dormir onde os humanos pudessem encontrá-la, nunca revelar uma fraqueza a ninguém e, mais



importante, nunca roubar um único pedaço de alimento de um de sua própria raça, mesmo que o odiasse.

—Kaia? — Disse sua irmã, seu tom curioso.

-Sim?

—Sou a garota mais bonita aqui?

—Claro. — Kaia não tinha sequer que olhar ao redor para confirmar esse fato. Bianka era a garota mais bonita de todo o mundo. Às vezes, ela se esquecia, porém, e tinha que ser lembrada.

Enquanto Kaia tinha um repugnante espanador vermelho como cabelo e olhos cinza marcados de ouro, Bianka tinha um rico cabelo preto, reluzentes olhos cor de âmbar e era a imagem de sua exaltada mãe, Tabitha, a Viciosa.

—Obrigada, — Bianka disse, sorrindo com satisfação. —E acho que você é a mais forte. De longe.

Kaia nunca se cansava de ouvir os elogios de sua irmã. Quanto mais poderosa a Harpia fosse, mais respeito ganhava. De todos. Mais que tudo, Kaia ansiava por respeito. —Ainda mais forte que... — Ela estudou as harpias na área, em busca de alguém para se comparar.

Aqueles que tinham idade suficiente para participar dos testes tradicionais de poder e astúcia se movimentavam próximas, se preparando para o último evento —o Último Imortal em Pé. Espadas assobiavam quando puxadas da bainha. Metal contra pedra enquanto punhais eram afiados.

Finalmente, Kaia viu uma candidata para sua comparação. —Sou mais forte, até mesmo, comparada a ela? — Ela perguntou, apontando para uma bruta mulher com músculos salientes e grossas cicatrizes cruzando e adornando seus braços.

As lesões que deixaram as cicatrizes deviam ser graves de fato; a imortalidade fazia sua raça se curar rápida e eficientemente, raramente permitindo que qualquer evidência de vida dura aparecesse.

—Sem dúvida, — Bianka disse lealmente. —Aposto que ela iria correr e se esconder se você decidisse desafiá-la.

—Sem dúvida, você está certa. — Na verdade, quem não fugiria dela? Kaia treinava mais do que ninguém e até mesmo derrubou sua própria instrutora. Duas vezes.

Não queria se vangloriar, mas sempre treinou mais que qualquer outra Harpia em seu clã. Quando todo mundo parava pelo dia, e ela continuava até o suor escorrer pelo seu peito, em riachos, até que seus músculos tremiam de cansaço... até que seus ossos não podiam mais suportar seu peso.

Um dia, talvez muito em breve, sua mãe estaria orgulhosa dela. Por que, apenas algumas noites atrás, Tabitha deu um tapa em seu ombro e disse que suas habilidades com a adaga quase melhoravam. Quase. Nem o mais doce louvor jamais deixava a boca de Tabitha.

—Vamos lá, — Bianka disse, a puxando para ela. —Se não nos apressarmos, não teremos tempo para nos lavar no rio, e realmente quero estar no meu melhor quando nosso clã destruir a concorrência. Novamente.



Só pensar nos prêmios que sua mãe recolheria fez o pequeno corpo de Kaia inchar com orgulho.

Os Jogos das Harpias começaram há milhares de anos como uma forma dos clãs "discutirem" suas queixas sem causar uma guerra — bem, sem causar mais guerras — bem como permitir aos clãs aliados mostrar sua superioridade, mesmo uns contra os outros. Anciãos de cada uma das vinte tribos se encontravam e concordavam com os concursos e prêmios.

Desta vez, cada vencedor das quatro batalhas ganharia cem moedas de ouro. Os Skyhawks já ganharam 200 dessas peças. O Eagleshields ganharam uma.

—Fora de sua cabeça... é uma boa garota, — Bianka disse enquanto acelerava seus passos, forçando Kaia a acelerar, por sua vez. —Você sonha demais.

-Não.

—Sonha, sim.

-Não!

Um suspiro de sua irmã, uma admissão de derrota.

Kaia sorriu. As duas se aproximavam das Harpias próximas, e ela fez questão de afagar o medalhão de guerreira Skyhawk pendurado no seu pescoço. Sua mãe a presenteou com ele há alguns meses, e entesourava o símbolo de sua força quase tanto quanto entesourava sua irmã gêmea.

A maioria das pessoas que conhecia quando a viam acenavam com a cabeça em deferência, mesmo que ela pertencesse a um clã rival. Aqueles que não... nenhuma Harpia ousaria atacar outra, enquanto em terreno neutro, por isso Kaia não se preocupava com um possível conflito. Na verdade, não teria se preocupado de qualquer maneira. Era tão corajosa como era forte.

Na extremidade do acampamento, situado em uma pequena mata, ela notou algo estranho e parou. —Aqueles homens, — disse ela, apontando para um grupo de homens de peito nu. Alguns vagavam livremente, alguns estavam amarrados a postes e um estava preso. Pelo seu conhecimento, os homens nunca foram autorizados a entrar ou mesmo assistir aos jogos. —O que estão fazendo lá?

Bianka parou e seguiu a linha de seu dedo. —São consortes. E escravos.

—Eu sei disso. Daí a razão pela qual perguntei o que estão fazendo lá e não quem são.

—São a satisfação das necessidades, sua boba.

A testa de Kaia franziu em confusão. —Que tipo de necessidades? — Sua mãe sempre salientou a importância de cuidar de si mesma em primeiro lugar, em segundo da família e dos outros, nunca.

Bianka considerou sua resposta cuidadosamente, depois deu de ombros e disse: —Fazer roupa, tomar banho, buscar armas. Sabe, as coisas humildes que somos muito importantes para fazer.

De onde ela tirou isso? Se possuir um consorte ou escrava, nunca teria que fazer roupa novamente. —Eu quero um, — anunciou Kaia, e as asas minúsculas se projetando nas suas costas tremulavam descontroladamente.



Como todas as harpias, usava um top que cobria seus seios, embora os dela fossem tragicamente inexistentes no momento, mas permanecia aberto na parte de trás para acomodar o pequeno arco de suas asas, a fonte de sua força superior.

—E sabe o que Mamãe sempre diz, — ela acrescentou.

—Oh, sim. Com uma palavra amável vai ganhar um sorriso, mas quem em sã consciência quer ganhar um sorriso?

—Não é isso.

Bianka franziu os lábios. —Realmente não pode matar um humano com bondade. Tem que usar uma espada.

—Não isso.

Exasperada, sua irmã jogou seus braços no ar. —Então o quê?

—Se não tomar os tesouros e os machos que quer, nunca terá os tesouros e os machos que quer.

—Oh. —Os olhos de Bianca se arregalaram quando sua atenção voltou para os homens. — Então, qual deles quer?

Kaia bateu um dedo contra o queixo enquanto estudava os candidatos. Cada um dos homens usava uma tanga, e cada corpo rígido estava marcado por sujeira e suor, mas nenhum dos homens estavam cortados ou feridos, indicando que se provaram no campo de batalha. Ou pelo menos, tentaram fazê-lo.

Não, não era verdade, ela percebeu um segundo depois. O das correntes estava coberto de marcas de batalha, e seus olhos escuros definitivamente eram desafiadores. Era um lutador. —Ele, — disse ela, apontando com uma inclinação de seu queixo. —Quem é a dona dele?

Bianka a olhou, e estremeceu. — Juliette A Erradicadora.

Juliette Eagleshield, uma aliada, assim como uma beleza de coração frio treinada pela própria Tabitha Skyhawk.

Conquistar um macho conquistado que a Erradicadora não conseguiu domar seria... ainda melhor.

—Não sei sobre isso, Kye. Fomos avisadas para não falar com qualquer um dos homens.

—Não fui avisada.

—Oh, sim, você foi. Sei disso porque estava de pé ao meu lado quando a mãe deu o aviso. Devia estar sonhando de novo.

Ela se recusou a ser desviada do caminho escolhido. —Nova regra — se uma filha não ouve um aviso, ela não tem que acatá-lo.

Bianka não se convenceu. —Cheira a perigo.

—Nós amamos o perigo.

—Também gostamos de respirar. E acho que ele preferia nos cortar em pedaços que banhar nossos pés. Para não mencionar o que Juliette nos fará se conseguirmos levá-lo.

—Confie em mim. Juliette não é tão forte como eu, ou não teria que acorrentá-lo. — Claro, Juliette era conhecida por sua vontade de matar alguém a qualquer momento, não importa sua



idade ou sexo, mas Kaia logo seria conhecida como a menina que a superou.

Sua irmã pensou na lógica por mais um momento, depois assentiu. —É verdade.

—Vou explicar o castigo que vai receber se me desobedecer, e prometo a você, ele não vai me desobedecer. — Simples, fácil. Sua mãe ficaria muito orgulhosa.

Tabitha não se orgulhava de muitas pessoas, só de quem provava ser sua igual. Então... em outras palavras, ainda não estava orgulhosa de ninguém. Talvez fosse por isso que cada Harpia queria ser como ela e todos os homens queriam conquistá-la. Sua força era incomparável, sua beleza inigualável. Sua sabedoria, sem limites. Todos tremiam com a simples menção de seu nome. (Se não, deveriam.) Todos a respeitavam. E todos a admiravam.

Um dia, todos vão me admirar.

—C-como vai tirá-lo? — Bianka perguntou. —Onde vai escondê-lo?

Humm, boas perguntas. Mas enquanto ponderava as respostas, a indignação a encheu. Por que deveria tirá-lo? Por que deveria escondê-lo? Se o fizesse, ninguém saberia o que ela fez. Ninguém escreveria histórias retratando sua força e ousadia.

Mais do que queria um escravo para mandar, queria as histórias. Precisava dessas histórias. Porque ela e Bianka eram gêmeas, constantemente eram zombadas sobre compartilhar o que de fato importava. Beleza, força, tudo, tudo. Como se cada uma tivesse apenas metade do que deveria.

Tenho o suficiente, caramba! E vou provar.

Levaria o homem daqui, agora, na frente de todos.

Quase estourando pela urgência, Kaia se virou para sua irmã e tocou suas bochechas ruborizadas pelo vento. Preocupação consumia as feições delicadas de Bianka, mas isso não impediu Kaia de dizer, —Não permita que ninguém passe deste ponto. Volto já.

—Mas...

—Por favor. Por mim, por favor.

Incapaz de resistir, sua irmã suspirou. —Oh, tudo bem.

—Obrigada! — Kaia a beijou direto na boca, em seguida, marchou para longe antes que o querido doce temperamento pudesse mudar sua mente. Ela espalmou o punhal. Os homens fingiram não perceber quando abriu caminho passando por eles, e nenhum único protesto foi proferido. Bom. Já a temiam.

Quando chegou ao objeto de seu mais recente desejo, ela se posicionou como viu sua mãe fazer mil vezes antes. O quadril inclinado para o lado, um punho em repouso em cima, a lâmina do punhal apontando para fora.

O homem sentava num tronco, os cotovelos apoiados nos joelhos cheios de crostas. Sua cabeça estava levemente flexionada, com o cabelo escuro caindo sobre a testa.

—Você, — disse ela na língua humana. —Olhe para mim.

Através dos nós emaranhados, seu olhar escuro se ergueu e nivelou com o dela. Era bonito, ela supunha. Cada um de seus traços parecia ser esculpido em pedra. Tinha um nariz fino, as maçãs do rosto afiadas, lábios finos, mas vermelhos e um queixo teimoso.



De perto, percebeu que suas correntes se enrolavam somente ao redor de seus pulsos, uma corrente de metal se estendendo entre os dois. Nada o amarrava ao poste. Ou Juliette não tinha idéia de como conter corretamente um cativo ou o homem era mais fraco do que Kaia imaginou.

Decepcionante, mas não ia mudar de idéia agora.

—Você é meu, — disse a ele corajosamente. —Sua senhora anterior pode tentar lutar contra mim por você, mas vou derrotá-la.

—É mesmo? — Sua voz era profunda e rouca, parecendo coberta com trovões e relâmpagos. Ela reprimiu um estremecimento. —Qual é seu nome, menina?

Seus dentes se apertaram, sua apreensão momentânea esquecida. Não era uma menina! — Sou chamada de Kaia A Mais Forte.... Sim, sim. Isso é do que sou chamada. — Títulos eram importantes entre as Harpias, escolhidos pelos líderes da tribo, e embora Kaia ainda tivesse que receber o dela, estava absolutamente certa que sua mãe aprovaria sua escolha.

—E o que exatamente pretende fazer comigo, Kaia A Mais forte?

—Vou forçá-lo a atender todas as minhas necessidades, é claro.

Ele arqueou uma sobrancelha. —Tais como?

—Fazer minhas tarefas. Todas as minhas tarefas. E se não as fizer, vou puni-lo. Com meu punhal. — Ela balançou a arma em questão, a lâmina de prata brilhando letalmente à luz do sol. — Sou muito cruel, sabe. Matei homens antes. Realmente matei. Bem mortos, depois que os feri.

Ele não se mexeu pela arma ou sua ameaça implícita, e ela lutou contra uma onda de frustração. Então se consolou por saber que a maioria dos humanos não tinha o verdadeiro conceito das competências de uma Harpia. Claramente, era um dos desinformados. Porque ele mesmo não podia levantar uma pedra de 500kg, provavelmente não podia imaginar alguém fazendo isso.

—Quando devo começar essas novas funções? — questionou.

—Agora.

—Muito bem, então. — Ela esperava discussão, mas ele ergueu seu corpo grande do tronco. Deuses, era alto, a forçando a olhar para cima ... cima... cima.

Ela não se intimidou, no entanto. Durante o treinamento, lutou com seres muito mais altos que ela e ganhou. Bem, talvez só fossem um pouco mais altos. Bem, todos eram mais baixos. Não tinha certeza que alguém fosse tão alto quanto este homem. Não era de se admirar que Juliette o reivindicasse.

Kaia sorriu. Seu primeiro ataque só, em plena luz do dia nada menos, e estaria saindo com o prêmio entre os prêmios. Ela escolheu bem. Sua mãe não encontraria nenhuma falha no homem, e poderia até o querer para si mesma. Talvez depois que Kaia terminasse com ele, o desse de presente para Tabitha.

Tabitha sorriria para ela, agradeceria e diria que era uma filha maravilhosa. Finalmente. O coração de Kaia pulou uma batida.

—Não fique aí parado. — Antes do macho ter tempo para responder, ela correu atrás dele, as asas batendo freneticamente, e o empurrou. —Se mova.



Ele cambaleou para a frente, mas rapidamente conseguiu se equilibrar. Com a cabeça erguida, percorreu a distância. Pouco antes de chegar à borda do compartimento, porém, parou abruptamente.

—Se mova, — repetiu, dando outro impulso.

Ele permaneceu no local, mesmo se torcendo para encará-la. —Não posso. Esta clareira foi cercada por sangue de Harpia, e as correntes me impedem de sair sem sofrer dor severa.

Seu olhar estreitou na largura das musculosas costas bronzeadas. —Não sou uma tola. Não vou tirar suas correntes. — Além disso, o queria dócil enquanto desfilava com ele através do acampamento, não disputando sua liberdade. Quando Juliette descobrisse o que fez, um desafio seria lançado. Kaia precisaria de sua atenção focada, não dividida.

—Retirar minhas correntes não será necessário. — Nem pelo tom ou pelas ações revelava suas emoções. —Basta adicionar seu sangue ao círculo que já está lá, então esfrego uma gota sobre as correntes, e pode me levar por aí sem nenhum problema.

Ah, sim. Ela ouviu falar antes das correntes de sangue. Prendiam o usuário dentro dos limites do círculo, fosse grande ou pequeno, e apenas sangue de Harpia podia negar a restrição. Qualquer harpia. —Boa idéia. Estou contente por ter pensado nisso.

Ela pesquisou o campo das Harpias. Ninguém a notou, mas a nervosa Bianka se deslocava de um pé ao outro, olhando de Kaia para o acampamento, do acampamento para Kaia, seu olhar suplicante.

Com uma precisão rápida, Kaia usou seu punhal para cortar a palma da mão. O agulhão afiado mal foi registrado. Depois de adicionar seu sangue no anel vermelho no chão, ela esfregou a carne gotejando sobre as correntes de metal entre os pulsos do homem. Feito isso, correu atrás dele uma segunda vez e o empurrou.

Ele tropeçou, passando o círculo, uma pausa para balançar a cabeça, esticar sua coluna, flexionar os ombros. Não importa como ela o empurrou fortemente desta vez, ela não conseguiu movê-lo. Então ele se virou para trás e sorriu para ela. Antes que ela pudesse raciocinar sobre o que estava acontecendo, ele estava com as mãos em volta do seu pescoço, os pés levantados do chão.

Seus olhos se arregalaram quando ele sufocou a vida dela com um poder que nenhum humano devia possuir.

Apesar de sua falta ar no cérebro, cérebro nebuloso e garganta queimando, a percepção a atingiu. Ele não era humano.

De repente o ódio derramou dele, seus olhos escuros girando hipnoticamente. —Harpia Tola. Posso não ser capaz de quebrar essas correntes, mas o círculo era a única coisa me impedindo de agir de forma violenta através do acampamento. Agora, todos vão morrer pelo insulto a mim.

Morrer? Claro que não! Você tem um punhal. Use-o! Ela tentou esfaqueá-lo. Rindo cruelmente, ele golpeou sua mão.

No fundo, ouviu o grito de Bianka. Ouviu passos enquanto sua irmã apressadamente cortava



a distancia. Não, ela tentou gritar. Volte. Então seus pensamentos fragmentaram quando o homem a enforcou mais fortemente, mais apertado.

Uma onda negra a varreu num mar de nada.

Não, não era nada. Gritos ecoaram... tantos gritos... Gritos, gemidos e grunhidos. O deslizar de metal contra a carne, o pop de ossos quebrando, o som nauseante de asas sendo arrancadas de suas fendas. A sinfonia de pesadelo durou horas, talvez dias, antes de finalmente acalmar.

—Kaia. — Mãos calejadas envolveram a parte superior do seu braço e a sacudiram. — Acorde. Agora.

Ela conhecia essa voz... Kaia abriu caminho pela bruma, as pálpebras tremulando até se abrirem. Um momento se passou antes que sua mente limpasse da névoa escura e desbotada. Através de um pedaço de luar, viu uma Tabitha Skyhawk encharcada de sangue pairando sobre ela.

—Olhe o que fez, minha filha. — Nunca o timbre de sua mãe a chicoteou tão duramente — e isso dizia alguma coisa.

Embora quisesse recusar, sentou, fez uma careta quando a dor atravessou seu pescoço para atacar o resto dela, e desviou o olhar, estudando o acampamento. Bile rosa. Harpias e outras coisas... flutuavam nos rios escarlate. Armas estavam no chão, inúteis. Tiras de pano de tendas dizimadas presas em ramos de árvore e agora ondulavam ao vento, uma paródia triste de bandeiras brancas.

—B-Bianka? — Ela conseguiu suspirar, sua voz crua.

—Sua irmã está viva. Mal.

Kaia se empurrou nas pernas trêmulas e encontrou os olhos âmbar de sua mãe. —Mãe, eu...

—Silêncio! Foi dito que não entrasse nesta área, e ainda assim desobedeceu. E então depois tentou roubar o consorte de outra mulher sem ganhar minha permissão.

Ela queria mentir, para preservar seu sonho pelos elogios que viriam. Descobriu que não podia. Não para sua amada mãe. —Sim. — Lágrimas picavam seus olhos, o sonho rapidamente queimando em cinzas dentro dela. —Eu fiz.

—Vê a destruição atrás de mim?

—Sim, — ela repetiu em voz baixa.

Tabitha não mostrou nenhuma piedade. —Você é a única responsável pela cena grotesca deste dia.

—Sinto muito. — Sua cabeça caiu, o queixo apoiado contra seu peito. —Sinto muito.

—Guarde suas desculpas. Não podem desfazer a angústia que provocou.

Oh, deuses. Havia ódio na voz de sua mãe agora. Puro e verdadeiro ódio.

—Trouxe vergonha para nosso clã, — disse Tabitha, arrancando o medalhão do pescoço de Kaia. —Isso, você não merece. Uma verdadeira guerreira salva suas irmãs. Não as prejudica. E por causa desse ato egoísta você ganhou seu título. A partir deste momento, será conhecida como Kaia, A Decepção.

Com isso, Tabitha virou e foi embora. Suas botas entrarem em contacto com o sangue, o



som ecoando grosseiramente nos ouvidos de Kaia.

Ela caiu de joelhos e chorou como uma criança pela primeira vez em sua vida.

CAPÍTULO UM

Dias de hoje

—Eu quero ELE.

—Onde já ouvi isso antes? Oh, sim. No dia do incidente infeliz, algo que me fez jurar nunca discutir, mesmo sob ameaça de morte. E não vou discutir isso agora, para que não retorça suas calcinhas. Apenas achei que fosse mais cuidadosa com suas afeições hoje em dia.

Kaia Skyhawk olhou para sua gêmea — Bianka, A Cadela das Colinas Celestiais, como Kaia recentemente a apelidou. Um nome que sua preciosa irmã merecia. A menina pegou um anjo. *Um anjo parvo*. Claro, em troca Bianka apelidou Kaia: A Transa de Uma só Noite no Submundo, por ter transado com Paris, o maior prostituto na existência.

O título não pinicava tanto quanto seu último. Bem, seu atual. Harpias tinham memórias longas, e gritos de —Olhem todo mundo, é a Decepção— ainda aconteciam a qualquer momento quando encontrava outras de sua raça.

Em qualquer caso, Bianka estava tão linda e encantadora como sempre, o cabelo escuro caindo em cascata por suas costas, seus olhos âmbar brilhantes. E folheava um cabide de vestidos de estilistas famosos, uma mistura de determinação e preocupação irradiando dela.

—Isso aconteceu, bem, um milhão de anos atrás, — disse Kaia — e Strider é o primeiro homem que eu... caramba, é simplesmente o primeiro homem que quero, realmente quero, — acrescentou antes de sua irmã poder comentar seus "namorados" ao longo dos séculos, —desde então. Ou nunca.

—Na verdade, como disse, aconteceu a meros 1500 anos atrás, mas não estamos discutindo isso. Mas e sobre Kane, Guardião dos Desastres, hein? Imaginei que teve um momento com ele? Um choque para seus sentidos, ou algo assim.

—Nada além de estática.

Uma fungada cheia de diversão. —Tente novamente.

—Não sei. Talvez seu demônio sentisse uma alma gêmea em mim e estendeu a mão, esperando atizar as chamas de um romance. Isso não significa que Kane e eu estamos destinados a ficar juntos. Não estou atraída por ele.

—Melhor, tudo bem, Kane está fora. Talvez precise procurar em outro lugar por um namorado. Como, digamos, nos céus. Posso conseguir um encontro com um anjo. —Bianka ergueu uma faixa de tecido azul que fluía com apliques de flores de lantejoulas costuradas na parte superior, e camada após camada de laços e babados na parte inferior. —O que acha disto?

Ignorando o vestido, Kaia continuou. —Sem encontros. Quero Strider.



—Ele não é bom para você.

Ele é perfeito para mim. —Um, não pertence a outra Harpia. Dois, não é psicótico. Bem — acrescentou ela, com alguns segundos de reflexão tardia — não é psicótico o tempo todo. E três, ele é... ele é meu consorte, eu sei. — Pronto. Disse as palavras em voz alta para alguém que não fosse ela mesma e o homem com danos cerebrais em questão.

Meu consorte.

Consortes, como Kaia agora sabia, eram extremamente difíceis de encontrar e totalmente estimados por causa disso. Na verdade, eram necessários. Harpias eram voláteis por natureza, perigosas e, quando irritadas, letais para o mundo inteiro. Consortes as acalmavam. Consortes as apaziguavam.

Se apenas pudesse escolher seu consorte por um catálogo e pronto. Em vez disso, o instinto escolhia para você, e seu corpo seguia o exemplo. Não seria tão ruim, exceto que a cada Harpia era concedido um consorte para sua vida aparentemente interminável. Apenas um. Você o perdia, e sofria eternamente. Se não se matasse, sem rodeios.

Kaia tentou roubar o consorte de Juliette, e Juliette ficou sem seu macho todo esse tempo, não sabendo se estava vivo ou morto, o odiando pelo que fez, mas precisando dele de qualquer forma, e Juliette ainda detestava Kaia e prometeu retribuição — retribuição que a cadela claramente ainda planejava alcançar — para vergonha dela. Mas então, o que podia dizer para se defender? Nada!

Ela desobedeceu. Deixou o homem livre. Desencadeou sua fúria em cima de uma comunidade desavisada.

Todo ano Kaia enviava a Juliette uma cesta de frutas com um pesaroso cartão "sinto muito sobre seu consorte", e todos os anos a cesta era devolvida com miolos de maçãs podres, cascas de bananas pretas e uma foto de Juliette apontando o dedo médio e com a frase "Morra Puta, Morra", escrita com sangue em algum lugar.

A única razão por Juliette ainda não a ter atacado era por respeito a Tabitha, que ainda era uma força a ser reconhecida entre aliados e inimigos.

Não pense sobre o passado. Vai entrar em parafuso.

Pense sobre seu consorte. Strider. O bárbaro Strider, sacana e idiota. Era um guerreiro imortal que há muito tempo roubou e abriu a caixa de Pandora para "ensinar aos deuses imbecis uma lição" por se atreverem a escolher uma "simples mulher" para guardar uma "reliquia muda", e por causa da sua insensatez desenfreada, ele e os amigos que o ajudaram — os infames e deliciosamente assustadores, menos para uma Harpia, Senhores do Submundo — foram amaldiçoados, para sempre obrigados a carregar os demônios, que puseram em liberdade, dentro de si.

Strider, o bonito idiota, estava possuído pelo demônio da Derrota. Não podia perder um único desafio, sem sofrer uma dor debilitante. É claro, isso o tornava determinado a vencer tudo,



mesmo algo tão bobo como Rock Band¹. Que ela nunca mais brincaria com ele porque estava totalmente grudada na guitarra, então na bateria, e depois no microfone e o desajeitado gritou com ela antes de desmaiar e ficar se contorcendo de dor.

Muito melodramático.

De qualquer forma, sua determinação o fazia estúpido, egoísta, estúpido, um idiota e estúpido! Mas não havia homem mais bonito, ninguém mais feroz.

Nenhum homem que queria tanto não ter nada com ela.

E ela mencionou que ele era estúpido?

—Então? — Bianka balançou o vestido no rosto de Kaia, reivindicando fortemente sua atenção. —Opinião, por favor. E hoje, em algum momento.

Foco. —Não mate o mensageiro, mas essa coisa vai fazer você parecer uma rainha do baile drogada, que não tem planos de dormir com o namorado quando o grande baile terminar, porque não tem um namorado. É muito estranho. Sinto muito.

Bianka apenas deu de ombros, imperturbável. —Ei, rainhas do baile drogadas podem ser estranhas, mas são gostosas.

—Se gostosa for sinônimo de destinada a morrer sozinha, está certa. Então vá em frente. Compre o vestido, e vou comprar uma centena de gatos para te fazer companhia enquanto passa o resto da eternidade tentando descobrir onde sua relação com o anjo deu errado, nunca realmente compreendendo que seus problemas começaram nesta mesma noite.

—Não sabe nada sobre mim? *Hello*, eu gosto de cães. Mas, tudo bem, deixa pra lá. — Os lábios vermelhos franziram, e sua irmã gêmea colocou o cabide de volta na prateleira e continuou sua busca pelo "vestido perfeito" para usar quando desse as más notícias para seu consorte, Lysander.

Pobre Bianka. Não apenas se prendeu a um anjo, ela se vinculou a um. Para sempre. Lysander vivia e trabalhava nos céus e para Kaia era tão chato que preferia enfiar talas de bambu sob as unhas de outras pessoas que gastar tempo com ele. Certo, mau exemplo. Ela realmente gostava de empurrar talas de bambu sob as unhas de outras pessoas.

Havia algo musical nos soluços de sempre, quando as pessoas gritavam e imploravam por misericórdia, e ela podia ouvir um bom musical o dia todo.

—Kaia? — Bianka disse. —Por que diabos está suspirando?

—Musical.

—Musical? Sério? Quando estou morrendo por ajuda? Vai me ouvir pelo menos uma vez?

—Em um minuto. Jesus. Realmente gosto do rumo deste pensamento. —Ou melhor, gostava da parada antes dos musicais. Este macho chato precisava de um apelido igualmente tedioso... como... Papa Lysander, o Primeiro. Isso mesmo. Era um guerreiro de elite com asas de ouro e sim, era um assassino de demônio extraordinário, e bem, isso era sexy como o inferno, mas ele

¹ *Rock Band* é uma série popular de videogames de gênero musical, publicado pela Electronic Arts e desenvolvido pela empresa Harmonix Music Systems quando a mesma deixou de desenvolver a série *Guitar Hero*, em parceria com a MTV Games. A série ficou conhecida por ter sido a primeira do estilo jogo musical que permitia o uso de guitarras, bateria e microfone, podendo ser jogado em até 4 jogadores.



também era moralmente íntegro. Beirando o limite do TOC² sobre isso. Kaia estremeceu com desgosto. Ele era lento, mas seguramente proporcionava muita diversão à sua encantadora irmã.

Na verdade, a aversão de Lysander ao roubo flagrante era a razão pela qual abandonaram Budapeste, voltaram ao Alasca e estavam no Shopping Anchorage da Quinta Avenida à noite ao invés de pegar o que queriam em plena luz do dia. Como de costume. Com muitos olhos curiosos.

Para ser honesta, Kaia estava um pouco envergonhada dessa concessão. Ela teria dito ao consorte de sua irmã para pegar seu pedido de "por favor, não roube na frente dos humanos, isso lhes dá idéias" e se ferrar. Além disso, desprezava a falta de emoção, precisava dela para acalmar seu lado mais escuro, mas fazer o que. Amava sua irmã. Mais que isso, devia a Bianka uma dívida que nunca poderia esperar pagar.

Podiam não discutir o incidente infeliz, mas Kaia nunca o esqueceu. (Veja. Uma Harpia com uma memória muito longa.) Todos os dias se lembrava de como Bianka se contorceu em uma poça de seu próprio sangue, com os olhos vidrados de dor. Como os gemidos de angústia saiam dos lábios mutilados.

Bianka suspirou. —Certo, vamos tirar seus problemas do caminho para que possa se concentrar em mim. Me diga por que escolheu Strider como seu Companheiro de Coração. Sei que está morrendo para exaltar suas virtudes.

Por um momento, Kaia só pôde piscar para a irmã, certa de que ouviu mal. —Você está pirando ou brincando comigo? Companheiro de Coração? Acabou de dizer Companheiro de Coração?

Bianka riu. —Eu disse, e quase mordi minha língua. Influência de Lysander, sabe. De qualquer forma, Strider é um idiota. E um desafio. —Outra risada ecoou. —Vê? Um desafio... ele não pode perder um... mas com a certeza do inferno, ele age como um.

Kaia revirou os olhos. —Acho que está cercada por anjos demais. O seu Ol baixou.

—O quê? Isso foi engraçado. — As pontas das unhas pintadas de azul brilhante tamborilavam contra a prateleira de metal entre elas. —E, a propósito, os anjos não são tão ruins.

—Tudo o que precisa dizer a si mesma, meu amor.

Bianka soprou um beijo cheio de dentes. —Tudo que estou dizendo é que Strider será uma mão cheia e não do tipo boa. Ele é — na verdade, espere. Vou me retratar. Ele é grande demais para ser qualquer coisa, além de um bom punhado. Ou mais. Mas também vai ser mau. Espere. Isso não soa verdadeiro, nada disso. Como devo colocar? Ele vai...

—Eu já entendi! Ele tem uma enorme bagagem, e é irritante como o inferno. Qual é seu ponto?

—Que bom que está, finalmente, ficando rápida. É triste, realmente, que precise de tanta explicação. — O brilho nos olhos de sua irmã esmaeceu. —De qualquer forma, você lhe disse como se sentia sobre ele e ele a rejeitou. Ficará irritado por qualquer outro contato que você iniciar, e um guerreiro irritado e endemoninhado é um desastre global esperando para acontecer.

—Eu sei. — Se tivesse percebido sua importância para ela mais cedo, não teria dormido com

² - Transtorno Obsessivo Compulsivo



seu amigo Paris, o guardião da Promiscuidade. Também conhecido como Paris, o Sexorcista, um homem tão sensual que podia fazer girar as cabeças. E se não tivesse dormido com o Sexorcista, Strider, o Estúpido, não a teria rejeitado.

Talvez.

Ou talvez tivesse. Porque para sua consternação — sim, consternação, e não uma consumidora e auto-flamejante raiva — ele meio que desejava outra mulher. Haidee, uma bonita mulher que pertencia ao seu amigo, Amun, guardião de Segredos.

Pelo menos, Haidee estava fora dos limites, e Kaia não precisava se preocupar com Strider a tocando escondido. A honra entre os demônios do mal, e tudo mais.

Mas dane-se, apenas pensar nele se fixando em outra mulher fazia as unhas de Kaia alongar e afinar, seus caninos crescerem e seu sangue borbulhar. Meu, cada célula do seu corpo chorava. Mataria quem brincasse com ele, assim como qualquer uma com quem ele brincasse, não seria capaz de se controlar. Seu lado negro assumiria, a levando a proteger o que era dela.

—Sério, ele tem sorte por estar vivo, e não apenas porque quero cortar partes de seu homem e alimentar os animais do jardim zoológico, enquanto ele observa, — Bianka continuou. — Qualquer homem que não pode reconhecer seu valor merece uma boa tortura.

—Eu sei. — Não porque Kaia fosse nada de especial, embora fosse, tipo, talvez... caramba, ela costumava ser, mas porque ninguém podia rejeitar uma Harpia sem sofrer graves consequências.

Na verdade, a maioria das Harpias teria tomado Strider apesar de seus desejos. Então podia ser que ela fosse a estúpida por permitir que ele se afastasse. Ela só queria que ele estivesse disposto. Precisava dele disposto. Por que fugir com ele o derrotaria, e derrotá-lo o machucaria.

Ela não tinha coragem de machucá-lo. Mesmo às custas de sua sanidade.

—É muito boa para ele, de qualquer maneira, — Bianka disse, leal, como sempre.

—Eu sei, — ela repetiu mais uma vez, se encontrando neste momento. Ela seria uma vergonha somente para seu clã. Strider merecia mais.

Sua irmã suspirou. —Mas ainda o quer. — Uma declaração de fato, não uma pergunta.

—Sim.

—Então o que vai fazer para conquistá-lo?

—Nada, — disse ela, lutando contra uma onda de depressão. —Eu o persegui uma vez. — E ele a achou inadequada. —Não vou fazer isso de novo.

—Talvez...

—Não. Algumas semanas atrás, eu o desafiei a chutar o traseiro de mais Caçadores do que eu. — Caçadores, o inimigo a destruir de todos os demônios. Os fanáticos que gostavam de ir atrás de inocentes que ousavam ficar em seu caminho. Os humanos pré-mortos que se juntariam nas pontas de suas garras caso se aproximassem de Strider novamente.

Bem, se ousassem se aproximar dele com uma arma na mão. Ela podia deixá-los rastejar em direção a ele para pedir desculpas pelos problemas que causaram ao longo dos séculos. Torturar Senhores — somente ela estava autorizada a fazer. Explodir edifícios — bocejo. Poderiam ser mais



filme B? Muuuito irritantes. Decapitar o detentor do Desastre — certo, era um pouco mais irritante, mesmo considerando que Strider ainda estava confuso sobre isso e tudo mais.

Falando do assassinato de Desconfiança, Haidee ajudou a realizá-lo. Sim, essa Haidee. A que Strider desejava.

Kaia não entendia. Se podia querer Haidee apesar de seu crimes, por que não podia querer a Kaia?

—Queria ajudá-lo a matar os homens que estavam atrás dele. Queria que ele visse como eu era capaz, — acrescentou. —Queria que admirasse minha habilidade. Mas ele fez isso? Nãooooo. Ficou chateado. Discorreu sobre toda a dor que eu traria. Então eu o deixei vencer. Aí ele enlouqueceu. Você sabe que jamais fujo de uma luta. — Isso era um sinal de fraqueza, e muitas pessoas já a viam como fraca. —E como ele me agradeceu? Me dizendo para esquecê-lo. — Hu-mi-lhan-te. —Agora, vamos mudar de assunto. — Antes que tivesse um chilique e derrubasse o shopping no chão. —O que vai escolher? — Perguntou ela, folheando as prateleiras.

—Vulgar, mas sofisticado, — disse sua irmã, permitindo a mudança sem comentário.

—Boa escolha. — Esfregou sua língua contra o céu da boca quando estudou a matriz colorida de roupas. —Acha que se vestir vai ajudar sua situação?

—Deuses, espero que sim. Pretendo deixar Lysander arrancar essa roupa de mim, fazer amor comigo da forma mais obscena possível, e então, enquanto estiver tentando recuperar o fôlego, solto a grande bomba sobre ele e corro como o inferno.

Kaia adoraria ter com Strider a parte obscena do amor, mas ele não dava a mínima para qualquer coisa que dizia a ele. Como já tinha provado. —O que vai dizer para Lysander, afinal? Exatamente.

Bianka encolheu os ombros aparentemente delicados. —Exatamente... não sei.

—Tente comigo. Finja que sou seu repugnante e amado anjo consorte e confesse.

—Certo. — Um suspiro, um endireitamento da espinha, em seguida, os olhos âmbar estavam ainda mais lindos olhando Kaia com ansiedade. —Tudo bem. Aqui vai. — Uma pausa. Uma engolida em seco. —Querido, eu, uh, tenho algo a dizer.

—O que é? — Kaia disse em sua voz mais grave. Apoiou os cotovelos no balcão, o cabide de ganchos escavando em sua pele. —Diga rápido, porque preciso espalhar meu pó de fada da felicidade e balançar minha varinha mágica quando...

—Ele não espalha pó de fada da felicidade! Ele é um assassino, maldição. — A indignação foi drenada tão rapidamente como se formou. —Mas, quanto a varinha mágica... Bianka estremeceu e sorriu. —É realmente grande. Provavelmente maior que a de Strider.

Kaia apenas piscou para ela, esperando.

Sua irmã respirou profundamente, exalou lentamente. —Tudo bem. Continuando. Querido, pela primeira vez, depois de muito tempo, minha família foi convidada a participar dos Jogos das Harpias. Porque pela primeira, depois de muito tempo, você deve me perguntar. Bem, história engraçada. Veja, minha irmã gêmea faz a coisa mais estúpida e...

—Tenho certeza que está exagerando sobre essa parte, — ela interrompeu, ainda usando



aquela voz profunda para imitar Lysander. —Sua gêmea é a fêmea mais forte e mais inteligente que já conheci. Agora me diga algo importante.

—De qualquer forma, — Bianka continuou sem problemas. —Não sei por que fomos convidadas, mas um cartão em alto relevo de ouro exigindo nossa aceitação veio através da Harpia Expresso alguns dias atrás. Não podemos recusar, sem trazer muita vergonha a todo o nosso clã. Poderíamos ser rotuladas de covardes, e como sabe, não sou covarde. Então... viajarei em uma semana, e ficarei fora por quatro. Ah, e cada um dos quatro eventos acordados envolve derramamento de sangue, remoção de possíveis membros e definitivamente tortura. Até mais. — Ela deu um aceno, se calou, e então esperou pela resposta de Kaia.

Kaia assentiu. —Eu gostei. Firme, informativo e inabalável. Ele não terá escolha a não ser deixá-la ir sem fazer barulho.

Um pouco das preocupações de Bianka derreteram. —Realmente acha isso?

—Deuses, não. Eu não, de jeito nenhum. Ele vai enlouquecer. De verdade. Você o conhece, certo? Protetor ao extremo. — Garota de sorte. —Então, que tal este? — Ela ergueu um pedaço de pano com finas correntes de prata conectando os lados.

—Acho que é ótimo. Perfeito, na verdade. Também acho que você é uma moleca.

Ela deu um sorriso arrependido. —Mas você me ama mesmo assim.

—Como você disse, meu QI diminuiu. — Bianka mastigou seu lábio inferior. —Certo, então. Acho que as coisas serão assim depois da minha confissão. Primeiro, vai tentar me impedir.

—Você tem esse direito.

—Então, quando perceber que não pode, vai insistir em ir comigo.

—Isto é novo. Está bem com isso? — Todo mundo ia tirar sarro dela por se prender a um benfeitor. Mesmo sua mãe. Especialmente sua mãe. Tabitha odiava os anjos mais do que a maioria, já que sempre achou que pelo pai de sua irmã mais jovem ser anjo culpou o homem pelas supostas fraquezas de Gwen.

—Sim. — Bianka sorriu sonhadora. —Estou bem com isso. Não gosto de ficar sem ele, e realmente, posso derrubar quem falar mal dele, de modo que vai adicionar tempero aos meus dias.

—Sem mencionar que elimina a concorrência, porque vou te ajudar com os abates. — Como desejava que pudesse levar Strider com ela.

Na verdade, não, pensou em seguida. Graças aos deuses que não iria com ela. Seria insultada entre os clãs. Morreria de humilhação se visse sua própria espécie virando as costas para ela, e cairia nessa espiral de vergonha se ele ouvisse seu apelido desprezível.

Um soldado como Strider valorizava a força. Ela sabia, porque era um soldado como Strider.

Claro, seu próximo pensamento golpeou duramente e cortou profundamente — Haidee era forte. A vadia. Apesar de ser principalmente humana, a garota conseguira derrotar a morte uma e outra vez, voltando à vida para lutar contra os Senhores. Até que se apaixonou por Amun.

Se não adorasse tanto Amun, enviaria a fêmea de volta ao túmulo — pela última maldita vez! Ninguém chamava a atenção de Strider sem um sofrimento insuportável.



Talvez antes de Kaia partir para os jogos garantisse que a garota tivesse um caso raivoso de piolhos ou algo assim. Ninguém seria ferido, Strider seria repellido e Kaia se sentiria como se tivesse algum tipo de vingança. Vencer, vencer.

—Está me ouvindo ou se perdeu nos seus pensamentos de novo? — Bianka perguntou, exasperada.

Ela se puxou para fora de sua cabeça. —Sim, estou ouvindo. Estava falando sobre algo... de grande importância.

—Estava ouvindo, — disse sua irmã, a mão sobre o coração vibrando. —De qualquer forma, obrigada por se oferecer para ajudar a punir todos aqueles que insultarem Lysander. Você é minha facilitadora favorita no mundo, Kye.

—Você, também, Bee. — As coisas funcionariam para Bianka. Lysander a apoiaria, não importava o que acontecesse e as harpias veriam como ele podia ser intratável e recuariam. Kaia, contudo... Não, as coisas não funcionariam para ela.

—A Mãe Querida estará lá, — Bianka disse, tentando uma descontração que nenhuma delas sentia por este assunto em particular, — e ela vai odiá-lo, não é?

—Certamente. Mas então, ela tem um gosto ruim para homens. Veja nosso pai, por exemplo. Um shifter Fênix, também conhecido como o pior dos piores em termos de raças imortais. Estão sempre saqueando e queimando coisas até o chão. Sério, tem que ser realmente maluca para se conectar com um deles. O que significa o que, o quê? A Mãe é uma maluca real. Ficaria preocupada se gostasse de Lysander.

O que Tabitha acharia de Strider, entretanto?

Bianka deu uma risada baixa, quente. —Está certo. Ela faz, e ela é.

—E sabe o que mais? Ela pode se danar, por tudo que me importa. — Palavras bravas, mas, no interior Kaia ainda era uma menina, desesperada pela aprovação de sua mãe. —Mas, talvez, não sei, talvez ela finalmente enterre a machadinha³. — Deuses, era realmente carência no tom de sua voz?

Bianka se inclinou sobre a prateleira e acariciou seu ombro. —Detesto te decepcionar, minha irmã, mas a única maneira que ela vai enterrar uma machadinha é se começar a enterrá-la em suas costas.

Ela tentou não ceder ao pesar. —Isso é verdade. — E não se importaria. Não o faria. Realmente. Mas porquê, porquê, por que ninguém além de suas irmãs a consideravam boa o suficiente?

Um engano, apenas um — ainda mais quando era criança — e sua mãe a reduziu a nada. Um engano, apenas um, e Strider não confiaria nela. Não era como se o houvesse traído. Estiveram sozinhos por anos, e sequer tiveram um encontro juntos. Não se beijaram. Realmente sequer conversaram direito. E na noite em que ela dormiu com Paris? Não sabia que um dia iria querer Strider sexualmente. Ou para tudo.

Ele devia ter reconhecido seu apelo desde o início e tentado seduzi-la. Então, realmente,

³ No original: bury the hatchet - enterrar o machado - significa fazer as pazes, esquecer os ressentimentos.



quando pensasse sobre isso, a culpa poderia ser totalmente colocada sobre ele. Ou talvez no seu demônio. Derrota precisava perceber que perdê-la era muito pior que perder um desafio. Caso contrário, Strider sofreria sem ela.

Ela queria que ele sofresse sem ela.

O demônio estava ligado a Strider e era essencial para sua sobrevivência, então... talvez pudesse fazer alguma coisa para conquistar o demônio maligno. Se decidisse fazer outra tentativa com Strider. O que não faria. Como disse à sua irmã, ele perdeu sua chance. Além disso, se aproximar dele agora a faria parecer desesperada. O que estava.

Deuses, isso era deprimente. E irritante! Oposição era para ser esmagada, sempre, mas como iria lutar contra um homem que também queria proteger?

—O que está pensando agora? — Bianka perguntou. —Seus olhos estão quase totalmente negros, então sei que sua Harpia está perto de assumir e...

—Ei. Ei, você! O que está fazendo aqui? — Alguém gritou.

Se obrigando a respirar fundo e se acalmar, ela lançou um olhar rápido sobre o ombro. Ótimo. O segurança do shopping chegou. —Estou bem, juro. Sabe como voltar para casa? — Disse ela, jogando o vestido escolhido para a irmã.

—Sim, — Bianka disse, pegando a roupa e a enfiando debaixo da camiseta por segurança. — Amo você.

—Amo você, também.

Correram em direções diferentes.

—Pare! Vou atirar!

O cabelo vermelho de Kaia praticamente brilhava no escuro, fazendo dela o alvo mais fácil, por isso o guarda — que não atirou, o mentiroso — foi atrás dela enquanto pedia apoio pelo rádio. O fato que lhe mostrou o dedo indicador antes de virar a primeira esquina não tinha nada a ver com isso.

A maioria das luzes da loja estavam desligadas, e o resto do shopping oferecia pouca iluminação. Não que isso importasse para sua superior visão de Harpia. Seu olhar habilmente cortou através das sombras, enquanto se esquivava e disparava em direção à saída. Infelizmente, o humano conhecia a área melhor que ela e conseguiu acompanhá-la.

Hora de chutar as coisas para o próximo nível.

Suas asas flutuaram... se preparando... mas antes que pudesse entrar em hipervelocidade, o guarda fez o impensável e a eletrocutou. A eletrocutou. Não era um mentiroso, afinal. Kaia caiu com o rosto no chão, o oxigênio instantaneamente se transformando num raio em seus pulmões. Estava a poucos centímetros da porta, mas seus músculos convulsionando a impediam de completar sua fuga.

Ela poderia ter arrancado as braçadeiras de suas costas. Poderia ter se torcido, se armado com uma das adagas amarradas nela e terminado com sua dor. Terminado com o humano. Mas esta era sua cidade natal, e não gostava de matar os moradores. Ou melhor, não gostava de matar mais que um por dia e já atingira seu limite.



Uma mentira, mas ela iria com ele.

Além disso, por que matar o guarda quando realmente não dificultou a perseguição, sabendo que no fundo ele podia fornecer o que secretamente desejava: uma razão para chamar Strider.

Afinal, alguém teria que pagar a fiança da prisão.

CAPÍTULO DOIS

Strider esperou no saguão do Departamento de Polícia de Anchorage, com seu amigo Paris ao seu lado. Já pagaram a fiança de Kaia e agora esperavam que ela fosse colocada sob sua custódia. Vamos, Ruiva. Depressa. Estava atualmente na extremidade da recepção, recebendo olhares avaliativos dos policiais machos — um fato divertido, ele já teve o corpo revistado de maneira menos invasiva — bem como alguns olhares completamente fodidos das fêmeas. Paris, também.

Estavam armados, sim. Strider não visitaria uma igreja no céu sem lâminas escondidas em algum lugar, especialmente agora que sabia que o céu era guardado por malditos anjos gigantes — muito menos entraria num prédio cheio de armas e humanos que sabiam como usá-las. Mas, até agora, ninguém comentou. Não que pudessem ver seu arsenal, escondido sob sua jaqueta, camiseta e jeans como estava.

—Por que temos que ser os únicos a fazer isso, outra vez? — Paris perguntou. Com pelo menos dois metros em uma estrutura toda musculosa, o guardião da Promiscuidade era, para dizer o mínimo, um cara grande. Três centímetros mais alto que Strider, o filho da puta era enorme, mas, não tão poderoso.

Considerando quantas vezes se derrubaram, a comparação não era meramente uma opinião, mas um fato sólido.

—Eu devia um favor a ela, — disse ele, cuidadoso para não revelar nenhuma emoção. Como o fato que preferia estar trancado na masmorra de seu inimigo, a tortura no menu do dia, do que aqui. Como o fato que não queria ver Kaia novamente. Nunca. Como o fato que não queria que Paris visse Kaia novamente. Por um período mais longo que nunca. —Ela ligou.

—Que favor?

—Não é da sua maldita conta. —Não gostava nem de pensar nisso. E falar sobre isso? Claro que não. Muito constrangedor. Como ser pego em público com suas calças arriadas.

Espere. Mau exemplo. Calças arriadas... ele ficava muito bem sem roupas.

Inflando o ego. Ele disse a si mesmo que pararia de se congratular por todas as suas qualidades maravilhosas. Afinal, não era justo com os cidadãos do mundo. Não podiam deixar de ser inferiores a ele em todos os sentidos.

—Bem, não devo nada a ela. — Paris deu-lhe um olhar, os olhos azuis da cor do oceano brilhando. Tensão irradiava dele. Tragicamente, uh, felizmente, isso não afetava sua beleza. Ele



tinha uma cabeleira que a maioria das mulheres matariam por possuir, uma massa de diferentes tons de castanho, do mais escuro da meia-noite ao mais doce do mel, e um rosto que as mulheres, mais uma vez matariam apenas para vislumbrar.

Kaia provavelmente puxou esse cabelo. Provavelmente sufocou o rosto dele de beijos.

A mandíbula de Strider se apertou. —Você dormiu com ela. Realmente precisa de um lembrete disso?

—Não, sem lembretes. Mas se pensar sobre isso, significa que ela me deve. E agora você me deve, também, me convocando para vir aqui, interrompendo minha busca, e exigindo que o ajudasse. — Ácido enchia suas palavras. Não por causa de Strider, mas por causa da "busca".

Sienna, a mulher desejada por Paris sobre todas as outras, estava presa no céu, uma escrava do rei deus. Pior ainda, agora estava possuída pelo demônio da Ira. Paris esperava encontrá-la, salvá-la e punir todos os que a machucaram.

Strider pressionou sua língua no céu da boca, permanecendo em silêncio. Paris encontrou sua "primeira e única", como o idiota estúpido agora gostava de dizer — e soava como uma boceta — mas ainda assim dormiu com Kaia. Um homem com uma "primeira e única" não deveria ter sexo frívolo com outras mulheres, na humilde opinião de Strider. Sim, sim. Paris não podia evitar. Por causa de seu demônio, tinha que dormir com uma pessoa diferente a cada dia ou enfraquecia... morreria.

Uma pequena parte de Strider quase desejava que seu amigo escolhesse o caminho do enfraquecimento, ao invés de tocar a Harpia.

Claro, o pensamento fazia a culpa comê-lo. Kaia não era a primeira e única de Strider, se tal coisa existisse para ele. Era muito competitiva, muito forte e muito astuta para causar-lhe qualquer coisa, além de tormento. E sim, aí estava a ironia. Ele era assim com qualquer pessoa. Mas estava atraído por ela, e possessivo como era e sempre seria, não gostava da idéia dela dormindo com mais ninguém.

Especialmente desde que ele precisava ser o melhor em tudo que fazia. Por causa de seu demônio, tinha que vencer, mesmo na cama. E, como Paris tinha mais experiência do que qualquer um que conhecia, não havia como Strider competir nessa arena.

Talvez pudesse ignorar suas razões para rejeitar os outros recentes e numerosos olhares de *venha e tire minha roupa*, que Kaia lançava, mas não podia ignorar isso. Nem sequer uma vez. Porque uma vez que um homem provava do fruto proibido, voltaria por mais. Não seria capaz de evitar, o controle sobre sua sanidade já perdido. Então Strider voltaria, e a cada vez que a tocasse, provasse, arrancasse sua calcinha com os dentes, viria a experimentar posteriormente a agonia em sua forma mais pura.

Sim, Strider era muito bom na cama. Não que fosse se parabenizar por isso. Não fazia mais isso, lembrou a si mesmo. Certo, tudo bem. Ia fazer uma exceção por causa da superioridade extrema de seu talento. Ele era muito melhor que "bom". Era simplesmente incrível. Mas nunca aceitou uma luta que não tinha certeza que poderia ganhar. Nada valia a pena o tormento físico e mental que acompanhava uma perda, e Paris era, provavelmente, melhor do que "simplesmente



incrível."

Bom. Provavelmente era, se pudesse acreditar nos gemidos que Strider ouviu de muitos quartos de hotel que Paris alugou ao longo dos séculos.

Agora, o prazer que vinha com uma vitória... doces deuses dos céus. Não havia nada parecido, nem mesmo sexo. Strider era viciado nisso da mesma forma que Paris era viciado em ambrosia, a droga escolhida pelos imortais. Na verdade, apunhalaria um amigo querido na garganta antes de deixá-lo — ou ela — trucidá-lo em algo tão pequeno como um concurso de soletração.

A melhor maneira de soletrar vitória? M-A-T-A-R.

—De qualquer forma, — Paris disse, chamando-o de volta ao presente. —O que Kaia fez por você, que o levou, de bom grado, a obrigar-me a estar aqui?

—Já disse. Não é da sua maldita conta.

—Sim, mas percebi que se eu ficasse perguntando, você soltaria.

—Estava errado. Novas notícias, sou um pouco mais teimoso que a maioria. E, a propósito, não estou obrigando você a fazer nada. Em troca de sua ajuda esta noite, concordei em ir para Titania com você para caçar Sienna. — Titania. Nome idiota. Mas Cronos, o rei deus egomaniaco, renomeou o Olimpo para chatear os gregos, agora encarcerados, que uma vez reinaram lá.

Custou um verdadeiro conjunto de culhões de titânio dar o próprio nome a um local. Ou talvez Cronus simplesmente estivesse se super compensando por alguma coisa.

Não que Strider e seu pau querido — que ele modestamente apelidou de Stridey Monstro — soubessem nada sobre isso. Eram perfeitos em todos os sentidos.

Inflando o ego. Maldição. Quantas vezes precisava fazer isso em um só dia?

—Cara, você realmente me obrigou. Também concordou em seqüestrar o idiota do William e levá-lo conosco, — disse Paris.

—Também concordei em seqüestrar o idiota do William e levá-lo conosco, sim. — Um fato que ainda o chateava. William, um imortal viciado em sexo que queria dormir com Kaia. Infelizmente, Willy também era a única pessoa que podia realmente localizar Sienna, já que Sienna estava morta e ele tinha aquela coisa de *Eu posso ver pessoas mortas*.

Além disso, ajudava que o cara agora pudesse se teletransportar. Por qualquer motivo, as habilidades que os deuses o despojaram agora estavam voltando.

Em todo caso, algo que Strider e seus companheiros recentemente aprenderam foi que "morto" não significava necessariamente "desaparecido para sempre." Nem para os humanos e certamente não para os imortais. Longe disso, na verdade. As almas podiam ser capturadas, manipuladas... abusadas. Sienna estava na categoria abusadas, e Paris estava desesperado para salvá-la.

O guerreiro obcecado mudava o peso dos pés de uma bota para a outra. Atrás do balcão, uma mulher gemia como se o movimento fosse uma tortura para ela. —Concordou em me ajudar sabendo que teria que encontrar Sienna, não importa quanto tempo demore, ou você sofrerá. Muito.



Tanto quanto Strider estava preocupado, quanto mais tempo levasse, melhor. Quanto maior a distância entre ele e Kaia, melhor. Tinha que provar a si mesmo que poderia ir embora e se esquecer dela.

Ele fez isso antes. O único problema era que agora a conhecia melhor e a atração era mais forte.

—Esteve no céu por semanas e não fez nenhum progresso, — disse ele. —Precisa de mim.

—Sim, mas você não precisa de mim. Não para algo tão simples assim.

Na verdade, precisava. Precisava ver Paris e Kaia juntos. Precisava para se lembrar por que não podia tê-la, por que tinha que parar de pensar nela todo o maldito tempo. Por que ela significava encrenca. De preferência, antes que seu demônio decidisse que tinham que tê-la ou algo mais.

Além disso, Strider precisava escapar de Budapeste, seu lar, não tão doce lar, bem como colocar alguma distância entre ele, Amun e a nova namorada de Amun, Haidee. Strider lançou suas semi-melhores jogadas sobre ela, mas ela não quisera nada com ele. Claro, ele também a insultou a cada passo e ameaçou decapitá-la, mas ele merecia um desconto. Ele tinha excelentes motivos.

Haidee foi uma Caçadora, matou seu melhor amigo, Baden, detentor da Desconfiança, e provocava o lado selvagem dele.

Ainda assim ele a desejara. E agora, cada vez que olhava para ela, se lembrava de seu fracasso. Sua perda. A dor que se seguia. Mas... e aqui estava a jogada. Ele nunca teve problema para resistir a ela. Manteve sua boca, mãos e apêndice favorito para si mesmo, sem qualquer dificuldade.

A Kaia, no entanto, não seria estendida a mesma cortesia, se passassem algum tempo a sós. Nesse exato momento, sua boca se enchia de água por seu sabor, suas mãos cocavam por um toque e seu apêndice favorito se colocava em atenção embaraçosa.

Oh, sim. Precisava ficar longe, muito longe dessa situação.

—Stridey, cara. Está aqui comigo ou o quê?

Ele piscou para focar. Paris. Delegacia. Humanos com armas. Ficou piscando como um estúpido. Ele culpou Kaia por sua vaga concentração —outra razão para evitá-la. —Não quero falar sobre isso, — foi tudo que disse.

Paris abriu a boca para responder, mas fechou com um estalo quando ouviram o som bem vindo dos saltos altos batendo no corredor próximo. Em seguida, Kaia girava pelo canto, o cabelo sedoso vermelho caído pelas costas em completa desordem, os olhos cinza-dourados brilhantes e o perverso corpo balançando com uma sedução que Strider orou que só ele pudesse ouvir.

Não. Não queria ouvir, então não oraria para que só ele pudesse. Mas se alguém mais ouvisse isso, rasgaria seus malditos tímpanos. Porque Kaia era, apesar de tudo, sua amiga. Lutaram contra inimigos juntos, sangraram um pelo outro. Inferno, brincaram e riram juntos. Então, sim, eram amigos, e não gostava de seus amigos sendo assediados. E essa era a única razão, caramba. Faria a mesma coisa por Paris. Que era melhor não ouvir essa batida!



—Não vai mais entrar em nenhum problema, me ouviu, — o oficial da escolta disse com carinho, e Strider queria matar o cara por assediá-la tão descaradamente ou apenas falar com ela. —Adoramos você, mas não quero vê-la aqui novamente.

Acalme-se. Você não está namorando com ela, e não vai namorar. Ou beijá-la. Por toda parte. O policial que está flertando com ela não importa.

—Como se eu me deixasse ser pega pela quarta vez, — ela respondeu com um sorriso que era todo encanto.

Um sorriso que fez o peito de Strider apertar. Ninguém deveria ter lábios tão cheios e vermelhos, ou dentes tão retos e brancos. Não ajudava que usasse botas de cobra cor de rosa na altura do joelho, uma micromini saia jeans e um top branco que claramente mostrava o sutiã branco de renda por baixo.

Milagre dos milagres, estava usando um sutiã hoje.

Ela parou quando o avistou, seu sorriso desaparecendo. Ele não tinha certeza do que ele esperava dela, mas sabia que não era reticência.

Seu olhar se moveu para Paris, e o sorriso voltou. Assim como o aperto no peito de Strider. —Ei, estranho. O que está fazendo aqui?

—Não sei exatamente. — Paris fez uma careta rápida. —Não que eu esteja infeliz por vê-la, me entenda.

—Sim. Também estou feliz em vê-lo. E obrigada pela fiança. Apreciei muito.

—Sempre que precisar. Só espero que não a qualquer momento no futuro próximo.

Ela riu, o som quente e rico e suas nuances tão eróticas que acariciaram sua pele. —Não posso prometer.

Não disse nada romântico, mas ambas as vozes ralavam sobre ele. Talvez porque precisava deles grudentos um com o outro, para que seus hormônios entendessem a mensagem de, *não vá até ela*.

Ele tinha uma sensação que estaria irritado, não importa o que acontecesse.

Como seu sorriso, sua risada apagou quando ela girou sua atenção para Strider. —Então, — disse ela. —Você. — Como se acabasse de avistar uma colônia de bactérias carnívoras na parte inferior do seu sapato.

Inimizade não é desafio, informou ao seu demônio quando a merda estúpida se animou.

Não houve resposta. A verdade era que Derrota ficava intimidado por Kaia e não muitas vezes gostava de chamar sua atenção.

E realmente, a única vez que Derrota se dignou a falar com Strider foi quando seu espírito competitivo foi vinculado a ele. "Espírito competitivo" era uma boa maneira de dizer que a bunda de Strider estava colada à guilhotina. Preferia que o bastardo ficasse no fundo de sua mente, uma presença escura, silenciosa, facilmente ignorada.

—Esperava que enviasse alguém, não que você mesmo viesse, — Kaia acrescentou, balançando sobre os calcanhares.

—Após a mensagem que me deixou? — Ele bufou. —Difícilmente.



—Está se lamentando? Porque ouvi um tom de estudante chorão.

Ela não o divertiu. —Não lamento.

Ele escutou a mensagem mil vezes e sabia cada palavra, cada percalço em sua respiração. *Beep. Strider. Ei. É Kaia. Sabe, a garota que salvou sua vida há poucas semanas? A mesma garota na qual você pisou depois? Bem, é hora de retribuir. Por que não tira sua bunda preguiçosa da cama e vem pagar minha fiança da prisão antes que eu decida sair e usar seu rosto para testar os estiletes em minhas botas. Beep.*

Animosidade era boa, e seriamente esperava que ela mantivesse um controle apertado sobre isso, apesar do fato que teve que mover céus e terra para chegar até aqui. O céu— telefonando para Paris e convencendo o guerreiro a largar tudo lá em cima, com Lysander o trazendo para casa, e vindo com Strider. A Terra — telefonando para Lucien e convencendo o guerreiro a largar tudo e usar sua habilidade de teletransporte para levá-los de Budapeste para o Alasca em um mero piscar de olhos. Nada disso foi uma tarefa fácil.

Na verdade, preferia ter sua língua removida com uma faca de manteiga enferrujada e lenta. Ambos fizeram perguntas. Muitas e muitas perguntas que não queria responder.

E sim, Strider agora devia ao guardião da morte um favor, também. Estavam se acumulando, tudo por causa da aparente delicadeza totalmente curvilínea na frente dele, que claramente queria sua cabeça numa bandeja.

—Seria bom se tivesse me dado algum endereço. Torin teve que procurar todos os... — Strider se deteve antes que admitisse publicamente que Torin, o guardião da Doença, podia invadir cada banco de dados conhecido pelo homem. Essa habilidade era melhor ser mantida em segredo. —Só teve que procurar por você. Nos custou algum tempo.

—Então?

—Então. Isso é tudo que tem a dizer para seu péssimo comportamento? — Graças aos deuses que estava fazendo como ele esperava e se mantendo firme na sua animosidade. Sim, graças aos deuses. —Poderia ter chamado Bianka. Disseram que ela estava aqui em Anchorage, com você. — Não que ela tivesse atendido sua ligação. —Em vez disso, me faz perder meu tempo com esta merda.

—Então?

Maldição! Ela morreria se demonstrasse um pouco de gratidão? Poderia ter ficado em casa, a deixado apodrecer. Em vez disso, ela metaforicamente bateu seus cílios para ele e ele pulou como uma menina com uma corda. Mulher frustrante.

Ele a tratou mal, sim, e ao contrário de Haidee, ela não merecia. Não que quisesse refletir sobre isso. As lembranças vieram, de qualquer maneira.

Um grupo de caçadores esteve perseguindo-o durante dias, mas estava muito envolvido em sua festinha de auto-piedade por perder Haidee para Amun para ficar atento ou cuidadoso. Kaia interveio e salvou o dia, evitando uma desastrosa emboscada. E deuses todo-poderosos, ela era sexy quando lutava.

Não viu essa luta em particular, mas já tinha visto várias antes e uma depois — e até



praticou movimentos de luta com ela. Poderia muito bem imaginar a dança letal que ela fez naquela noite.

Em seguida à batalha, veio o depois, quando ela o desafiou para uma partida de Quem Pode Abater Mais Caçadores. Ele estava regamente chateado porque: um — ela podia abater mais Caçadores sem dúvida, e dois, ele tinha outras coisas a fazer. Como tirar suas primeiras férias em séculos. Ainda assim, o desafio foi lançado, seu demônio aceitou, e Strider teve que largar tudo ou sofrer pela perda.

Para sua surpresa, ela o deixou vencer. Sendo uma Harpia, podia rasgar um exército inteiro em segundos, tudo sem suar a camisa ou lascar uma unha, mas, em vez de dar os golpes finais, ela juntou suas vítimas que ainda respiravam, e as deu a Strider. Então se foi.

Ele não ouviu falar dela até que deixou essa mensagem.

Sim, ele precisava se desculpar.

—Não apontando como você é imperfeito ou algo parecido, — Kaia disse, lustrando as unhas em sua camisa, — mas uma vez tive que tirar Bianka da cadeia doze vezes em um dia. Não reclamei uma única vez.

Não ache divertido, ele lembrou a si mesmo. —Já te disse o quanto odeio quando as pessoas exageram?

—Eu juro! — Ela bateu o pé. —Honestamente não reclamei.

Realmente não se diverta. Não vou rir. —Não era disso que eu estava chamando você.

—Oh, bem. — A indignação se foi. —Eu nunca exagerei. Nunca.

Sua garganta ficou apertada quando ele engoliu o riso de desespero, *não de diversão*, ele assegurou a si mesmo. —Está exagerando agora.

—E você ainda está se lamentando, chorão!

Deuses, ela era linda quando ficava irritada. Seus olhos brilhavam mais dourados do que cinza, como se chamas dançassem através de sua íris, e as faces coravam de um rosa raro, exótico. O glorioso cabelo vermelho praticamente se levantava de seu couro cabeludo, como se tivesse enfiado o dedo em uma tomada. Energia crepitava em torno dela.

—Uau, — disse Paris, olhando ao redor. —Isso é muito divertido.

—Já disse o quanto odeio sarcasmo? — Strider perguntou a ele.

Kaia respirou controladamente, seu olhar em Strider. —Olhe, deixando o seu choro de bebê de lado, não vou reembolsá-lo e não vou te ouvir. — Seu queixo voou no ar, toda atitude arrogante e se recusando a perdoar. —Então vá.

Adeus, diversão. Nenhum pedido de desculpas. Derrota cantarolava agora, se preparando para lutar, intimidado por ela ou não. Strider estalou sua mandíbula, mas não disse uma palavra. Simplesmente virou as costas e saiu do edifício antes que as coisas ficassem feias, obrigando Paris e Kaia a segui-lo. Juntos. Talvez pudessem ficar juntos e dar as mãos.

Ouviu-os caminhando atrás dele, de forma constante, e puxou os óculos escuros do bolso da jaqueta. Deslizou as armações de metal no nariz. Apesar do frio no ar, o sol estava brilhante, reluzente. Pisando duro, ele parou e então se virou.



Sem mãos dadas, mas definitivamente com faíscas *de, já ficamos nus uma vez*. Suas cabeças estavam juntas, o tom de sua voz baixo e íntimo. Estavam, provavelmente, relembando os milhares de orgasmos que compartilharam.

Isto era exatamente o que queria, o que precisava. Um lembrete.

Um lembrete que, pelo menos uma vez, Paris arrancou as roupas do corpo de Kaia. Jogou-a em sua cama, observando os seios exuberantes quando saltaram. Agarrou seus joelhos e os separou. Olhou para sua vagina, o mais quente e úmido pedaço de céu que já agraciou a terra. Inclinou a cabeça, lambeu, provou, se regalou, ouvindo os gritos femininos de entrega e paixão soando em seus ouvidos, pernas macias, porém firmes pressionando suas costas. Talvez até mesmo os saltos. E então, quando a fome se tornou demais para ele, Paris subiu nela e afundou num núcleo tão apertado, tão belo, que ele nunca mais seria o mesmo.

Kaia se enrolou ao redor do guerreiro. Gritou seu nome. O arranhou e mordeu e implorou por mais.

De repente o rosto de Paris se transformou em Strider, e Strider era quem golpeava o corpinho ágil, dentro e fora, uma e outra vez. Duro e rápido enquanto resmungava e gemia, desesperado por mais.

Fantasia... sobrecarga...

Suas mãos apertaram em punhos. Porra, e malditos fossem Paris e Kaia. Porque, se fosse honesto, estava tão furioso com Paris, como excitado por Kaia. E estava tão malditamente excitado que precisava puxar sua camiseta sobre a cintura de sua calça para esconder a evidência crescente. Paris deveria ter resistido a Kaia; ele desejava outra pessoa, e Kaia merecia algo melhor que será segunda.

Por que Kaia não podia ver isso?

A qualquer momento Strider iria parar de querer rasgá-los, parar de querer moer o rosto de Paris no concreto e depois, sugar o ar direto dos pulmões de Kaia. A qualquer momento, se congratularia por um trabalho bem feito e começaria a pensar em Kaia como uma menina bonita que ele considerava uma amiga, mas não uma amante em potencial.

Sim. A qualquer momento.

CAPÍTULO TRÊS

—Você poderia sumir daqui, — Kaia sussurrou ferozmente para Paris enquanto desciam os degraus que levavam à sua liberdade... e a Strider. —Você é como uma erupção ruim que sempre volta.

Ele riu, um som em expansão que ainda continha traços de dor.

—Sério. Essa é a primeira vez que Strider presta tanta atenção em mim, desde sempre, e você está estragando tudo. Suma daqui antes que eu bata em você.

Paris parou e agarrou seu braço, forçando-a a parar, também. A simpatia substituiu seu



divertimento, realçado agora pelos raios dourados o acariciando com o cuidado e a preocupação de um amante. Um homem tão bonito. Até mesmo os elementos tinham dificuldade para resistir a ele.

—Preste atenção, querida, porque estou a ponto de te dar uma dica que salva vidas. Seja uma boa menina, e não cutuque o urso hoje. Ele já está no limite.

Seus olhos se estreitaram, os cílios escuros se juntando para manter Paris — e apenas Paris — na mira. —Pensei que era inteligente, entendendo minhas artimanhas tão facilmente, mas, *helloo*, às vezes, o urso precisa se irritar ou nunca vai sair da hibernação.

Um canto de sua boca se contraiu. —Oh, sim? Bem, pense sobre isso. Qual a primeira coisa que um urso que sai da hibernação faz?

Dã. —Come. E para ser honesta, estou realmente ansiosa por isso.

—Sim, sim, eu sei. Pode ser divertido. — Se inclinando para baixo, a boca ainda se contraindo, Paris sussurrou: — Mas sabe o que mais? Ursos torturam. Ursos adoram torturar, Kye. Adoram. Quando um humano fica no caminho de um urso, especialmente depois de um longo sono, o resultado final nunca é bonito. Deixe este se aclimatar ao seu... como sua boca espertinha o chama? Ardil.

—Primeiro, não sou exatamente humana, — disse ela, levantando o queixo. —E aqui está uma notícia para você, meu doce homenzinho. Sou mais forte que você. Mais forte que ele. Mais forte que todos vocês juntos. Posso lidar com qualquer coisa que ele mande.

—Pelo amor de Deus! — Strider de repente rosnou. —Já chega. Precisamos ir, Paris, então pode largar o pescoço da nossa fugitiva.

Nossa, ele disse. Não sua. Um progresso tão doce. Tentando não sorrir, Kaia se afastou de Paris e, lentamente, se virou para Strider, um pouco de seu aborrecimento com ele esfriando. A respiração ficou engasgada em sua garganta. Paris era bonito, sim, mas... Strider, Strider era magnífico.

Seu primeiro vislumbre dele depois de semanas, foi em pé na sala de espera da delegacia, as paredes brancas o rodeando, e seus joelhos quase dobraram. Seus cabelos pálidos penteados pelos dedos estavam em completa desordem, arrepiados nas pontas. Seus olhos azul-marinho varreram sobre ela, se demorando em todos os lugares certos, e fez seu estômago estremecer.

Agora, neste segundo olhar... Ele era alto, se elevando sobre ela, apesar de estar vários degraus acima e usar saltos altos. Ele tinha uma deliciosa massa muscular que não podia ser escondida sob a jaqueta de couro longa, camisa preta apertada e jeans. E deuses, seu rosto. Seu, oh tão inocente, mas ao mesmo tempo tão malvado rosto de anjo caído.

No início, ela não reconheceu aquele rosto, como a contradição luxuriosa que era. Ela via apenas a inocência, e continuou procurando por alguém com as qualidades que sempre achou mais atraente: taciturno, perigoso e temporário.

Foi por isso que Paris roubou sua atenção.

Ele lamentava a perda de sua fêmea humana. Taciturno - confere.

Era um viciado em ambrosia que podia matar sem hesitação. Perigoso — confere.



Uma coisa era certa, um único encontro somente, e não se apegava. Temporário — confere.

Depois, no entanto, que escapou de sua cama —uma Harpia sempre ia embora depois do evento principal— sentira-se oca e vazia.

Provavelmente foi por isso que voltou para um segundo encontro algumas semanas mais tarde. Queria sentir o que sentiu enquanto estavam juntos. Realizada. Satisfeita. Mas ele a rejeitou, fisicamente incapaz de dar-lhe uma repetição, e a empurrou para fora de seu quarto. Sim, ele poderia dar prazer a ela e não tomar nada para si mesmo, mas seria uma sessão piedosa e não era algo que ela podia tolerar.

Então, porque usava apenas um robe para sua segunda sedução, ela soltou o robe e, distraída como estava, se chocou contra Strider no corredor.

Foi quando viu pela primeira vez o diabo em seus olhos.

Nesse momento, ela sentiu como se um interruptor fosse jogado dentro dela. Ela cometeu um erro ao ir atrás de Paris. O homem na frente dela era tudo que sempre quis e muito mais.

Seu cabelo estava molhado e colado às têmporas, escurecendo os fios. Estava com uma toalha branca em volta do pescoço e não usava camisa que escondesse a barriga, que contava com corda após corda de força bronzada. Ela observou, fascinada, como pequenas gotas de suor percorriam sua feliz trilha dourada antes de desaparecer no paraíso. Um paraíso que ela queria visitar. Com a língua.

O calção pendurava em sua cintura baixa, revelando os contornos irregulares da tatuagem de borboleta safira em seu quadril direito. A umidade em sua boca secou. Claramente, ele acabava de chegar de um treino. Um treino muito intenso. A respiração ainda serrava dentro e fora de seus lábios. Lábios, ela percebeu, que prometiam prazeres indescritíveis, enquanto se franziam em uma diversão pecaminosa.

—Belo traje, — ele disse, o olhar marinho em chamas fazendo um caminho lento do topo da cabeça amarrotada até o esmalte roxo em suas unhas dos pés, demorando-se em seus mamilos perolados e entre suas coxas trementes.

—Tudo que eu pude encontrar, — ela respondeu com voz incerta, pensando que isso podia vir a ser a versão imortal de uma caminhada da vergonha. Como poderia resolver isso?

—Robe sortudo, então. Ficaria melhor sem o cinto, entretanto.

Certo, talvez não tivesse que corrigir nada. Pela primeira vez que sabia, o desejo mergulhou em seu tom. O desejo a afetou muito mais fortemente que qualquer outra vez. —Sim?

—Oh, sim. Então, está procurando alguém em particular?

—Isso depende. — Com a excitação sensual a varrendo, ela se aproximou dele. —O que esse alguém tem em mente?

Atrás dela, dobradiças rangeram quando uma porta abriu. —Kaia? — Paris disse de repente, e ela se virou, seu estômago rolando. Ele jogou um par de fofas pantufas cor de rosa para ela. — Você se esqueceu delas. Eu ficaria com elas, mas não são do meu tamanho.

—Oh. — Elas caíram no chão na frente dela. —Obrigada.

—De nada. Strider. Ei, cara, — Paris chamou.



—Ei, — ele respondeu com firmeza. —Noite interessante?

—Nada da sua conta.

Quando Paris desapareceu dentro de seu quarto, Kaia girou de volta. Agora a expressão de Strider era reservada, fechada.

—Noite interessante? — Perguntou, dirigindo a pergunta para ela neste momento.

Ela engoliu em seco. —Na verdade não. Nada aconteceu. Desta vez, — ela se forçou a acrescentar. Se ele fizesse alguma coisa com ela esta noite, e descobrisse a verdade sobre Paris depois, a odiaria. Então, contaria tudo. Com exceção de...

—No vemos por ai', Kaia. — Strider passou ao lado dela, desviando, ao invés de provocá-la sobre o que fez. Ou perguntar a ela o que realmente aconteceu. Ou se preocupar a qualquer nível.

Claramente, nada aconteceria de sua atração repentina por ele, mesmo se Paris não os tivesse interrompido.

—... e preste alguma maldita atenção em mim! — Strider rosnava agora. —Não que eu queira, entende. Mas está irritando meu demônio.

Irritando seu demônio? Ela queria seduzir seu demônio. Certo? Ou estava descartando os dois como disse a Bianka?

Ela piscou, se concentrando, e o estudou de novo. Sua fúria quase afilava suas feições em lâminas mortais, e seus joelhos tremeram. Tão malditamente magnífico. Selvagem, bruto. Paris a pegou antes que batesse no chão e a levantou.

Oh, deuses. Fraqueza? Aqui? Agora? Seu rosto ruborizou de vergonha.

Strider deu um passo ameaçador em direção a ela, então congelou no lugar. —Paris, cara, solte-a, — ele rosnou, e Paris imediatamente obedeceu. Os olhos marinho a atingiram, mais animal que homem. —Quando foi a última vez que comeu, Kaia?

Graças aos deuses. Ele achava que sua fraqueza decorria da falta de alimento, e não da visão irresistível dele. Ela deu de ombros, feliz por que permaneceu em pé por si mesma. —Não sei.

Como ela optou por não roubar ou receber um dos pratos de gororoba dados aos residentes das celas do Bloco B, e como esteve na cadeia por dois dias... bem, estava faminta.

Bem. Ela poderia ter comido. Bianka veio resgatá-la, como sempre, ansiosa para tirá-la de lá e alimentá-la. Ela enxotou sua irmã com uma severa advertência — seguida por uma bofetada figurativa, advertindo que não voltasse. Caso contrário, Kaia garantiria que o apelido, a *Cadela das Colinas Celestiais*, se espalhasse e pegasse. Para sempre.

—Droga, Kaia. Você mal consegue se manter em pé e não consegue se concentrar em nada. — Seu olhar se desviou para Paris. —Ligue para Lucien vir nos buscar. Encontrarei com você em Buda. Quero alimentá-la, e então poderemos...

Paris estava balançando a cabeça. —Telefonarei para Lucien nos buscar, mas não vou esperar por você em Buda. Quando terminar seu negócio, se é isso que as crianças chamam isso hoje em dia, peça a Lucien ou Lysander que o leve ao céu. Qualquer um saberá onde estou.

Strider deu um duro aceno de cabeça.

Paris acariciou o topo da cabeça de Kaia antes de sair apressado e desaparecer numa



esquina, deixando-a sozinha com o guerreiro de seus sonhos. Exatamente o que furtivamente esperava e rezava quando empurrou Bianka fora da cela e se trancou novamente do lado de dentro.

Olharam um para o outro por um longo tempo, nem se mover, nem falar. A tensão se espalhava, engrossando. Sua natureza guerreira nunca ficou mais evidente. Ele ficou com os braços ao lado, suas mãos a polegadas das agora visíveis armas, e suas pernas separadas, prontas para entrar em ação. Contra ela? Ou contra qualquer pessoa que pensasse em machucá-la?

Finalmente, já não podia suportar o silêncio. —Vai para o céu?

Ele assentiu, sua pele como ouro polido à luz do sol. A vibração de animal selvagem o deixou, e ele realmente relaxou. Ela gostava desse lado dele, também.

—Por quê? — Quando o que realmente queria perguntar: *Quanto tempo vai ficar fora? Encontrou uma mulher? Um anjo?* Seu amigo Aeron se apaixonou por uma boazinha com asas. Por que Strider não se apaixonaria, também?

Vou matar a vadia.

—Tem certeza que quer saber?— Perguntou. —Trata-se de Paris e outra mulher. Uma mulher que ele quer.

O alívio a bombardeou. —Delícia! Fofoca. — Sorrindo, esfregou as mãos. —Conte.

Ele passou a língua sobre os dentes. —Jamais repito fofocas, Kaia.

—Oh, — ela murmurou, os ombros caídos com a decepção.

—Não me deixou terminar. Nunca repito fofocas, até terminar de escutar atentamente. — Estava lutando contra um sorriso, e o conhecimento disso a encantou. —A mulher que Paris ama... ou odeia, o que quer que seja. Ele a quer, como disse, e ela está sendo mantida prisioneira lá em cima.

Entãooooo. Strider estava indo para a guerra ajudar seu irmão, e não por um anjo pronta para ser depenada de olhos arregalados. Seu alívio triplicou. —Eu poderia, não sei, ajudá-lo a ajudar. Tenho conexões lá em cima — não era necessariamente uma mentira — e eu...

—Não! —Ele gritou, então mais calmo disse: —Não. Obrigado. Mas... Não se importa que o homem que deseja, agora deseje outra pessoa?

—Espere. Quem disse que eu o desejo?

—Não deseja?

-Não.

Sua expressão não mudou, mas o fez limpar a garganta. —Não que isso teria importância de qualquer forma, entende. Mas como estava dizendo, ele já falou com Lysander sobre conseguir uma pequena ajuda dos anjos, e obteve um *não é possível*.

—É claro que Lysander não vai ajudá-lo. Mas ajudaria Bianka, contudo, e Bianka me ajudaria.

—Não. Sinto muito.

Bruto teimoso. Estava tão desesperado para se livrar dela que não podia sequer pensar em usá-la. Outra rejeição; que singular.

Com movimentos rígidos, ele acenou. —Vamos lá. Vamos cuidar da sua fome.



Tudo que quero são algumas mordidas suas. —Não se preocupe comigo. Posso cuidar de mim mesma.

—Eu sei, mas vou ficar até que esteja alimentada. Quero ter certeza que não será presa de novo.

Sua Harpia gritou dentro de sua cabeça, um comando para provar a Strider o quanto era capaz, o quanto era digna. *Você é?* —Tudo bem. Ah, e aqui está um míssil da verdade para o demônio que quer sempre ganhar. Duvido que possa me acompanhar, — ela provocou, mais por hábito que qualquer coisa.

Ele bufou um suspiro, e ela imaginou que essa era a segunda rodada do modo irritado.

—Mostre o caminho, — ele soltou antes que ela pudesse se desculpar.

Certo, talvez não devesse empurrar muito duro. Meu mal. —Mostrarei. — Não ia levá-lo à caça, no entanto. Ainda não. Levou-o para a cabana que ela e Bianka compartilhavam a uma boa distância da civilização. Felizmente, sua irmã estava longe de ser encontrada. —Sinta-se livre para olhar ao redor. Preciso tomar banho e mudar de roupa.

—Kaia, — ele começou, seguindo-a pelo corredor. —Estou tipo pressionado pelo tempo aqui e por causa do que disse, preciso alimentá-la e...

Ela fechou a porta do quarto em seu rosto aturdido, o ouviu rosnar baixinho e sorriu. O sorriso desapareceu quando um pensamento ocorreu. Havia muita comida roubada na cozinha. Se ele percebesse, não haveria nenhuma boa razão para ela levá-lo à caça.

Tinha que arriscar. *Estou cheirando mal.* Kaia correu através do banho, grata pela sujeira e maquiagem corporal toda endurecida ser lavada. Quase correu do seu quarto depois de vestir uma brilhante camiseta rosa que dizia *Desconhecidos Têm os Melhores Doces e shortsjeans curtos*, com apenas um vislumbre de si mesma em seu espelho de corpo inteiro. A roupa estava bem, mas não o cabelo. A massa vermelha estava encharcada e praticamente colada à cabeça e braços, fazendo-a parecer um palhaço que se afogou.

De volta ao banheiro, correu para uma importante secagem de cabelo. Pensou sobre aplicar outra camada de maquiagem em sua pele exposta, querendo que Strider a quisesse por ela, e não por qualquer outro motivo, mas descartou a idéia. *Deixe Strider ver. Deixe Strider ansiar.* Por agora, pegaria o que pudesse. Mais tarde, poderiam trabalhar seus motivos.

Se ela decidisse dar-lhe outra chance.

Finalmente, saiu do quarto. Em tempo recorde, também. Pouco menos de vinte (quarenta) minutos.

Uma trilha de vapor perfumado a seguia enquanto caminhava pelo corredor. Strider não estava na sala de estar, onde mantinha seu abajur em tamanho real da dançarina de hula e o castelo que construiu com latas de cerveja vazias. Ele devia estar olhando ao redor. Ela se perguntou o que achava do seu lugar, das coisas dela, e tentou ver a sala através dos olhos dele.

Ao lado da mesa de café, que era esculpida para parecer estar debruçada sobre o lutador de sumo de madeira com uma lâmina de vidro empoleirada no topo, e a cadeira cujos braços realmente foram pintados para parecer com pernas humanas que se estendiam até o chão, a



mobília era bonita, peças que ela e Bianka roubaram ao longo dos séculos.

História era um perfume que se agarrava a quase todas as peças polidas. Certo, talvez não o tapete branco com dois travesseiros amarelos costurados em uma das extremidades, de modo que a coisa toda parecia ovos numa frigideira. Ou o pufe com forma de hambúrguer, com camadas de alface, tomate e mostarda, mas era isso.

E tudo bem, talvez o amado assento do sofá fosse escolhido mais pelo conforto que qualquer outra coisa, e não tinha mais que uma década de idade. Ela freqüentou uma festa da fraternidade, há alguns anos e gostou da forma como as almofadas estofadas abraçavam seu corpo. Além disso, eram de uma bonita cor castanha, quase a mesma cor dos olhos de Bianka, assim fez questão de sair com ele. Ninguém tentou impedi-la, também. Talvez porque colocou cada uma sobre sua cabeça. Sozinha.

Vasos coloridos decoravam os tampos das mesas, intercalados com bonecos personalizados bobblehead⁴ e o esquilo de pelúcia num equipamento louco. Armas e obras de arte penduravam das paredes ao lado das placas caseiras que a parabenizavam por um trabalho bem feito. Sua favorita: a que Bianka lhe deu como o melhor presente de aniversário —a língua do homem que a chamou de *Bruxa feia e mesquinha*.

Havia também fotos dela e de sua família. Bianka, bem como sua irmã mais jovem, Gwen, e sua meia irmã mais velha, Taliyah. Kaia em noites em clubes, Bianka ganhando concursos de beleza, Gwen tentando se esconder da câmera, e Taliyah orgulhosa por suas mortes. Mercenária como era, tinha um monte de mortes.

Na cozinha Kaia diminuiu os passos até parar, seu coração batendo freneticamente contra suas costelas. Strider. Lindo e sexy Strider. Sentado na mesa de bilhar que foi arrancada de sua fortaleza na sua primeira visita lá e agora era utilizada no canto da copa. Alimentos se espalhavam em todas as direções, desde sacos de batatas fritas a fatias de queijo e barras de chocolate.

Ele não estava olhando para ela, nem sequer olhou para ela, mas se imobilizou quando ela entrou. —Percebi que, já que essas coisas estão aqui, eram aceitáveis para você comer. O que significa que fiz mais que manter você. A superei e ultrapassei.

—Obrigada, — disse ela secamente. Oue decepcionante. Na única vez que queria que seu homem esquecesse que ele tinha um cérebro, ele se lembrava.

Ela se encostou na moldura da porta e cruzou os braços sobre o peito. Seu estômago apertou, ameaçando roncar, mas permaneceu no local, esperando. Apenas quando ele desse uma boa olhada em seu corpo, ela se moveria.

—Kaia. Coma.



4

*Um boneco bobblehead, também conhecido como um boneco de cabeça balançante, é um tipo de coleção de brinquedos. Sua cabeça é muitas vezes de grandes dimensões em relação ao seu corpo. Em vez de uma conexão sólida, sua cabeça está conectada ao corpo por uma mola ou gancho de tal maneira que um leve toque fará com que a cabeça balance, daí o nome.*³⁵



—Num minuto. Estou apreciando a vista. Devia experimentar.

Ele ficou tenso. —Há uma nota de sua irmã na geladeira. Disse que está nos céus, com Lysander, e que a encontrará em quatro dias para os jogos.

-Kay.

—Quais jogos? Não importa, — ele saiu correndo antes que ela pudesse responder. —Não me diga. Não quero saber. Que perfume está usando? Não gosto dele.

Estúpido. —Não estou usando perfume. — E sabia que ele adorava. Ele tinha uma fraqueza por canela, algo que ela notou enquanto o perseguia, uh, saía com ele.

Poucas horas depois de saber disso, se encharcou com sabonete, xampu e condicionador com essência de canela.

—Pare... de apreciar a vista e venha comer, — disse ele com os dentes apertados.

Ele fechou as cortinas sobre a janela e só acendeu a luz do teto. Luz solar natural complementava sua pele melhor, mas — Oh, quem ela estava enganando, agindo tão modestamente? Qualquer luz complementava sua pele.

—Kaia. Venha. Comer. Agora.

Deuses, ela adorava esse tom autoritário. Não devia. Devia odiar — bárbaros não deveriam ser atraentes para as mulheres modernas, mas ainda assim, estremeceu. —Me obrigue. — Por favor.

Finalmente seu olhar deslizou sobre ela. Ele estava de pé um segundo depois, sua cadeira caindo atrás dele. Sua boca abria e fechava, suas pupilas dilataram. Lambeu os lábios. Ele estendeu a mão para agarrar a borda da mesa, sua narinas flamejando enquanto lutava para respirar. —Você... Sua Merda...!

Com cada ponto de seu pulso martelando, ela girou. Ela sabia o que ele via — fragmentos de arco-íris dançando hipnoticamente sobre cada centímetro de pele visível, o rubor de saúde e vitalidade... a promessa de sedução. —Você gosta?

Como se estivesse em transe, ele se moveu em torno da mesa e deu um passo em sua direção. Diminuiu a distância... parou um pouco antes de alcançá-la e amaldiçoou. Ele girou, dando-lhe as costas, e passou a mão pelos cabelos.

—Tenho que ir. — Sua voz era rouca, as palavras empurradas por um rio de vidros quebrados.

O quê? Não! —Você acabou de chegar. — E estava tão perto de fazer um movimento sobre ela. Apenas o pensamento fez seus mamilos endurecerem e umidade se juntar entre suas pernas.

—Eu te disse, prometi a Paris ajudá-lo. Tenho que ajudá-lo. Sim, isso é o que tenho que fazer.

Será que ela nunca iria superar sua determinação em resistir a ela? Porque sim, ela o queria, queria dar-lhe outra chance. E outra. No entanto, ele precisava fazer isto direito. —Strider, eu...

—Não. Não. Eu já te falei isso antes, eu mal saí de um relacionamento ruim, e nunca fico com ninguém que já saiu com um dos meus amigos.

Oh, realmente? —Esse mau relacionamento por acaso não seria Haidee, não é? A mulher



que não quis você? A mulher que, o quê? Está namorando um de seus amigos.

Silêncio. Um silêncio denso e horrível.

Ele não iria se defender. Sequer tentar explicar suas escolhas ilógicas e razões. Bem, ele perdoou Haidee por matar Baden. Por que não podia perdoar Kaia por dormir com Paris?

—Você não é inocente, Strider. Já trocou mais óleo do que pode contar. Na verdade, na última vez que te vi, acabava de comer a loção de pêssego do corpo de uma *stripper*. — Kaia decidiu naquele preciso tempo e lugar que os pêssegos eram nojentos, e que o mundo seria um lugar melhor sem eles.

Ela já até escrevera ao seu congressista, exigindo que todos os pomares fossem queimados até o chão.

—Nunca disse que era inocente. Apenas disse...

—Eu sei. Não pode namorar qualquer uma que seus amigos tenham saído. Você também é mentiroso. Mas talvez... Não sei, talvez pudesse dormir com uma das minhas amigas e poderíamos ficar empatados. — Oh, deuses.

Primeiro, o quanto ela parecia desesperada? Insuportavelmente! Sabia que isso iria acontecer se fizesse outra jogada sobre ele. E ainda assim, a fez de qualquer maneira. Como cães de Pavlov, ela babava toda vez que via Strider, abandonando seu orgulho por qualquer resto que ele jogasse em seu caminho.

Em segundo lugar, o pensamento deste homem com outra pessoa fazia suas garras alongarem e sua Harpia gritar. Suas asas batiam no mesmo ritmo *staccato* que seu coração, fazendo sua camisa levantar e descer, levantar e descer.

Se não tivesse cuidado, sua Harpia assumiria, controlando suas ações. Sua visão ficaria preta, e uma necessidade de sangue a consumiria. Sairia pela noite, prejudicando todos que estivessem em seu caminho.

Apenas Strider seria capaz de acalmá-la, mas ele não sabia disso. Mesmo se soubesse, claramente não queria a responsabilidade. Estava fazendo tudo em seu poder para afastá-la.

—Não vou dormir com uma de suas amigas — disse ele sem rodeios.

Tópicos mais quentes drenaram sua tensão. —Bom. Isso é bom. Todas as minhas amigas são bruxas feias, de qualquer maneira. —Eram lindas, cada uma delas, mas se aceitasse sua oferta, ela as deixaria num piscar de olhos e conseguiria novas. E dessa vez escolheria amigas repulsivas.

—Kaia. Não há nada que você possa dizer que me faça mudar de idéia. Gosto de você, de verdade. É linda, inteligente e engraçada como o inferno. Forte e corajosa também, mas nada nunca vai acontecer entre nós. Eu sinto muito, realmente. Não estou tentando ser um idiota aqui, apenas sincero. Apenas não somos bons um para o outro. Não é uma boa combinação. Sinto muito, — repetiu ele.

Não eram bons um para o outro? O que ele realmente queria dizer era que ela não era boa o suficiente para ele. Depois de persegui-lo, perder uma luta para protegê-lo, se jogar para ele uma e outra vez, não era uma boa combinação para ele. E ele... sentia... muito...

De repente, ela queria rasgar sua cara. Beber seu sangue.



Não se esqueça dos jogos. Feri-lo a machucaria, e precisava estar em sua melhor forma.

Ela respirou fundo, se controlou, centrou, seus pulmões em chamas, borbulhando, antes de lentamente liberar cada molécula, chamuscando sua garganta e nariz. Ela podia pensar que Strider merecia algo, alguém melhor, mas ela merecia algo melhor que isto. Certo?

Ele terminou pouco convincente: —Espero que entenda, — completamente inconsciente dos estragos que criou. Ou talvez simplesmente não se importasse.

Ele precisava aprender a etiqueta apropriada para lidar com sua Harpia.

Ela precisava ensiná-lo.

Devia cortar a distância entre eles e traçar as pontas dos dedos por cima dele antes que tivesse tempo de fugir, o tempo todo pressionando suas curvas contra ele. Qualquer coisa para excitá-lo. Qualquer coisa para forçá-lo a vê-la como mais que a garota bonita, inteligente e engraçada que agarrou o guardião da Promiscuidade. Então, quando ele implorasse pela liberação, ela deveria ir embora.

Ele não seria machucado, mas sairia com uma melhor compreensão de como uma rejeição poderia fazer alguém se sentir corrompido.

Kaia não teve coragem de dar um único passo, no entanto. Só podia se encontrar na extremidade da recepção da rejeição e fracasso mais uma vez. Ele poderia afastá-la antes que pudesse fazer seu movimento. E realmente, mil outras rejeições e fracassos a aguardavam nas próximas semanas.

Tanto para lhe dar chances incontáveis.

—Eu entendo, — ela sussurrou. —Apenas... divirta-se sobre sua viagem, tudo bem. — Uma despedida. —Pretendo ter muita diversão na minha. — Uma mentira. Embora seu plano fosse manter sua cabeça erguida e agressiva tanto quanto pudesse. Então, na verdade, seu clã teria que repensar seu título.

Não mais, Kaia A Decepção. Talvez se tornasse Kaia, a Maliciosa Agressiva. Ou Kaia Chutando Cachorro Morto.

—Então... você vai viajar? — Ele perguntou, e pareceu aliviado.

Não reaja. —Sim. Claro.

Ainda assim, ele não a encarou. —Onde? Quando?

Não se atreva a reagir. —Em quatro dias, eu irei para... oops, não importa. — Moveu-se em torno dele e sentou à mesa. —Você não quer saber, lembra? — *Faça seu melhor para parecer indiferente, até mesmo presunçosa* — o tempo todo esse bastardo rasgou seu coração e dançou sobre os pedaços — e abriu um saco de batatas fritas.

—Está certa. Apenas... tenha cuidado, e nos vemos por aí... só tome cuidado, certo?

Ele parou antes de dizer, *veja você mais tarde*. Porque não planejava vê-la novamente. Nunca.

—Terei cuidado, — disse ela, enquanto lutava contra as lágrimas pela segunda vez em sua vida. Ela merecia isso, supunha. Punição pelo infeliz incidente, por Paris, inferno, por todos as rejeições que despejou ao longo dos séculos. —Você também. — Por mais que o desprezasse,



atualmente, o queria saudável e inteiro.

—Eu terei. — Ele saiu da cozinha, de sua casa, de sua vida, a porta da frente batendo ameaçadoramente, enquanto se fechava atrás dele.

CAPÍTULO QUATRO

No dia seguinte, Strider passou a manhã percorrendo a fortaleza de Budapeste, verificando seus amigos. Qualquer coisa para se impedir de pensar em Kaia e como ela parecia triste um pouco antes que a deixasse. Para não falar como desejava puxá-la em seus braços, abraçá-la, confortá-la. Devorá-la.

Não iria por aí.

Legion, uma demônia completamente mimada que se converteu em uma mimada humana com um corpo de atriz pornô, que se transformou em uma prisioneira torturada por Lúcifer, e agora se converteu em uma subjugada donzela presa na cama em silêncio, rolou para o lado, de costas para ele quando entrou em seu quarto.

Fisicamente estava curada de seu cativeiro infernal. Mentalmente... talvez nunca se recuperasse. Passou várias semanas sendo passada de um Alto Lorde demônio para outro, estuprada, espancada e deuses sabiam mais o quê. Ninguém sabia, porque ela se recusava a falar sobre isso.

—Ei, olá, princesa. — Strider deslizou ao lado dela na cama e acariciou seu ombro. Ela se encolheu, se afastando do toque. Ele suspirou, tirando a mão.

Ele não gostava de visitá-la. Oh, gostava dela como pessoa, em sua maior parte, e doía ver como tinha sofrido, mas estava com medo que Derrota visse sua distância emocional como um desafio e o forçasse a empurrá-la além. Além de onde ela não estava pronta a ir.

Ela precisava de ajuda, e seu melhor amigo, Aeron e seu anjo da alegria Olivia, estavam tentando, mas até agora Legion não respondia positivamente a ninguém. Não estava comendo corretamente, e lenta, mas seguramente definhava. Strider sabia que havia um anjo da guarda a vigiando, mesmo que nunca conseguisse uma olhada no cara. O que sabia: o bastardo invisível não estava fazendo seu trabalho.

Sim, antes Legion era uma dor egoísta no traseiro, mas não merecia isso. E na verdade, Strider gostava mais dela do outro jeito.

—O que aconteceu com você também aconteceu com alguns dos caras aqui, sabia? Algumas vezes com Kane, na verdade. Já que é possuído por Desastre, é como um ímã para esse tipo de coisa. E não estou fofocando ou compartilhando informações privadas. Quando morávamos em Nova York, ele participou de um grupo de apoio para ajudar os outros. Talvez devesse, não sei, falar com ele ou algo assim.

Silêncio.

Seu cabelo loiro estava emaranhado e embaraçado, sua pele doentia com um aspecto



acinzentado. Sob o tecido grosso e branco de sua camisola, era possível ver que os ombros eram frágeis.

—Uma vez Paris e eu mesmo — espere. Isto é fofoca. Deixa pra lá. Terá que perguntar a Paris, se quiser saber um pouco mais.

Silêncio. Dela e de seu demônio. Definitivamente, ela representava um desafio e, no entanto, Derrota só mostrava indiferença.

Ele ajeitou as cobertas mais acima, exatamente sob o queixo dela, e viu uma lágrima brilhante deslizar pelo seu rosto.

Certo, então. —Só queria ver você, mas sei que não está confortável comigo, por isto estou indo, — disse delicadamente. Ela não conseguia relaxar com ele aqui, e não queria piorar as coisas para ela.

Mais silêncio. Ele soltou outro suspiro enquanto saía. —Me chame se precisar de alguma coisa. Tudo bem? Qualquer coisa. Ficarei feliz em ajudar.

Mais uma vez, nenhuma resposta de Legion ou seu demônio. Ele se perguntava o que estava acontecendo com seu — distraído? Escondido? Indiferente? companheiro, quando caminhou até sua próxima parada. O quarto de Amun.

Apesar do fato que ele e Amun — inferno, até mesmo ele e Haidee — estavam numa boa o suficiente, ele evitou o contato por mais de uma semana. Bastava vê-la pra faíscas de dor dançarem em seu peito. Não porque ainda a quisesse, mas porque a perdeu, nunca poderia tê-la, e seu demônio não podia esquecer o que sofreram por causa de sua rejeição.

Haidee abriu a porta, e ele a estudou por força do hábito. Era de altura média, seu cabelo pálido com faixas cor de rosa. Uma de suas sobrancelhas estava perfurada, e um dos braços coberto por tatuagens. Vestida com uma camiseta da *Hello Kitty* e calças jeans rasgadas, seria excêntrica em qualquer bar.

Quando o viu, franziu a testa e saiu do caminho, permitindo que entrasse. Apesar de franzir a testa, parecia iluminada de dentro para fora, pulsação após pulsação... ele fez uma careta. O que diabos era isso?

Se tivesse um cano de uma arma calibre 40 na boca e tivesse que adivinhar ou morrer, Strider diria que o amor na sua forma mais pura escoava de seus poros. Quase doía olhar para ela de tão radiante que estava.

Merda. —Você está grávida?

—Não. — Um sorriso secreto curvou seus lábios. Bem, bem. Pelo visto, ela já pegou a vibração de Amun de *todas as coisas são um mistério*. —O que foi?

Strider esfregou a mão sobre o coração, esperando mais daqueles lampejos de dor, especialmente com a explosão de brilho em suas córneas, mas... nada. Nem mesmo um salto na batida do órgão. Certo, tudo bem. Tanto faz. Podia rolar.

Seu olhar varreu o quarto. Haidee assumiu a decoração, de modo que o lugar já não era como um sorvete de baunilha — sem adornos e completamente desprovido de personalidade.

Haidee preferia estilos contemporâneos com um toque japonês. Ele tentou não tremer.



Lanternas como luzes pendiam do teto. As paredes eram agora marrons e laranja, cada cor cambaleava para formar um padrão. Árvores bonsai pareciam crescer em cada canto, e tapetes de pelúcia brancos se esticavam sob três mesinhas de vidro. *Tapete branco*. Ela nunca viu a quantidade de sujeira nas botas de um guerreiro? O edredom na cama era branco, também, cercado por almofadas laranja.

Se ela tentasse essa merda em seu quarto, teriam um sério problema. Um homem precisava se sentir confortável em seu ambiente ou não conseguia relaxar. Isso não era confortável.

Apenas uma vez Strider "viveu" com uma mulher, e só porque ela o desafiou a mudar-se. *Sei que posso fazê-lo feliz se voltar para casa para mim todas as noites. Pode me fazer feliz, entretanto? Acho que vamos descobrir.*

Após algumas semanas coabitando, aceitou de bom grado a derrota. Não poderia fazê-la feliz porque não queria fazê-la feliz.

Se lembrou por reflexo de Kaia e a decoração de sua casa. Ali estava uma mulher que sabia como tornar um lugar confortável e divertido. Sério, ela tinha um banheiro pintado para parecer uma boca aberta. Eu quero.

Haidee limpou a garganta. —Strider?

Ele se virou para encará-la. —O quê? — Sua expressão era de expectativa, toda macia e grudenta, como o que quer pulsava dela, e se lembrou que ele veio a ela, e não o contrário. —Sim, uh. Onde está Amun?

—Cronus o chamou aos céus.

—Porquê?

Outro sorriso secreto. —Não sei ainda.

—Quanto tempo faz que saiu?

—Três horas, nove minutos e quarenta e oito segundos. Não que eu esteja olhando para o relógio ou qualquer coisa. Posso ajudá-lo com alguma coisa?

—Não. — Ele só queria ver o cara, supôs. Depois de tudo que Strider fez para ele... tentando manter Amun e Haidee separados... A culpa pelo homem o comia algumas vezes. —Então eu, uh, o vejo depois.

Sua sobrancelha franziu com confusão. E preocupação? Sim. Era preocupação. —Tem certeza?

Ele não deveria estar surpreso, mas... ela matou Baden, detentor da Desconfiança. Ela tentou matar Strider. E tinha uma razão muito boa para ambos. Muito, muito tempo atrás, os Senhores ajudaram na matança de sua família, destruíram sua vida. Inferno, por causa de um demônio, ela foi morta várias vezes.

Cada vez que voltava, se lembrava apenas de odiar, só sabia sobre as mortes daqueles que um dia amou. Procurava apenas vingança. Fazia sentido, pois estava possuída por um pedaço do demônio do ódio. E talvez fosse outro motivo porque Strider a queria. Aquele pedaço de ódio fazia as outras pessoas não gostarem de si mesmas, até mesmo ela. Strider superou rapidamente que ela o derrotou, razão pela qual suspeitava que ficar com ela era um pouco apressado para ele e



seu próprio demônio.

E agora ela adorava Amun, agora apoiava os Senhores e sua causa, bem, era um milagre que Strider precisava parar de questionar.

—Sim. Tenho certeza. — Ele se inclinou e a beijou na bochecha. Nunca antes iniciou um contato que não envolvesse facas. —Te vejo por aí, Haidee.

Sua boca se abriu, e ela gaguejou. —Sim. Nos veremos, — disse ela com voz fraca. Ele nunca foi assim tão bom para ela, também.

Devia estar amolecendo na sua velhice.

Em seguida, se encontrou de pé na porta do quarto de Sabin, comendo punhado após punhado de Red Hots. Ele tinha um estoque de seu doce favorito escondido em cada canto da fortaleza. Viu seu amigo atirando todo tipo de merda em uma mala. Sua mulher, Gwen, se movimentava em torno dele, numa tentativa indiferente de dobrar a montanha de roupas que Sabin embolou, empilhando as armas que cobriu apenas parcialmente e removendo o megafone da mala pela terceira vez.

Antes, as Harpias a chamavam de Gwendolyn, A Tímida. Strider não sabia como a chamavam agora, mas o apelido certamente não cabia mais. Seus próprios fogos explodiram, quando chutou o traseiro de Kaia, prendendo-a na masmorra para impedi-la de arrancar a pele de Sabin de seu corpo e usá-la como um casaco da vitória.

Kaia.

Seu coração pulou numa batida estúpida, fazendo-o se sentir como um estudante apaixonado. Algo que nunca foi. Zeus os criou totalmente formados, uma arma pronta para ser liberada sobre qualquer um que ameaçasse o antigo deus-rei e aqueles que amava. Mesmo assim, antes de Strider ser dado ao seu demônio, gostava de ganhar, atropelando todos que estivessem em seu caminho.

Que alegria poderia encontrar na derrota? Nenhuma.

Seu demônio grunhiu em concordância.

Strider tentou focar-se no ambiente antes que a pequena merda começasse a puxá-lo. Enquanto continuava a observar Gwen, notou o quanto ela se parecia com sua irmã mais velha.

Kaia.

Aqui vamos nós novamente. Gwen tinha uma massa espessa de cabelo loiro com fios vermelhos. O mesmo tom de vermelho dos cabelos de Kaia. Mas para ser honesto, porém, os de Kaia eram mais bonitos. Ondulados, sedosos. E enquanto os olhos de Gwen eram uma mistura surpreendente de cinza e dourado, assim como os de Kaia, os de Kaia eram ainda mais bonitos. Nela, o cinza desviava em direção a prata líquida, e o ouro, bem, o ouro cintilava como vaga-lumes.

O que você é? Um covarde? Parar de tecer poesia.

De qualquer maneira. Quando a Harpia de Kaia assumia, seus olhos ficavam completamente negros, a morte nadando em suas profundezas. Mas, se ele ainda estivesse sendo honesto, até isso era sexy.



Gwen e Kaia tinham o mesmo tipo de nariz, as mesmas bochechas de querubim. O mesmo queixo teimoso. No entanto, de alguma forma, Kaia era o pecado encarnado e Gwen era a inocência caminhante. Não fazia sentido. Mesmo assim, a semelhança o afetou, o aqueceu.

Ele queria que seu corpo permanecesse inalterado. Sabin faria um rebuliço se Strider ostentasse um pau duro em torno de sua preciosa. E, claro, "rebuliço" significava que Strider iria encontrar seus intestinos em volta do seu pescoço, respirando uma coisa do passado. *Vamos à luta*, pensou.

Derrota riu, o assustando.

No limite, esperou que um desafio fosse emitido. Que nunca veio. Doces deuses dos céus, teria que ser mais cuidadoso. Nada de próximas chamadas.

O que estava fazendo aqui, afinal? Deveria estar no céu com Paris. Deveria estar em Nebraska, com William, torturando a família que abusara de Gilly, uma humana que era amiga deles. Deveria estar lá fora matando Caçadores. Deveria estar em Roma, negociando com os Tácitos — monstros que foram acorrentados dentro de um templo antigo, desesperados pela liberdade.

Ele deu a eles um dos quatro artefatos divinos necessários para encontrar e destruir a caixa de Pandora. Uma relíquia que os Caçadores também estavam procurando.

Os Tácitos tinham a Haste de Partir e o Manto da Invisibilidade, e os Senhores tinham a gaiola da compulsão e o Olho Que Tudo Vê. Então. Senhores 2. Caçadores 0. *Yes!*

Os Tácitos não estavam interessados nos artefatos reais, no entanto. Estavam interessados no que poderiam negociar com os artefatos. Quem os apresentasse a cabeça do deus-rei atual (menos o seu corpo) ganharia a Haste de Partirem troca, deixando apenas a capa para ser reclamada. A capa Strider possuía uma vez, mas a trocara por Haidee.

Na época, não se importara de fazer a troca porque estivera muito confiante que os malditos Tácitos manteriam a coisa para negociar com ele mais tarde. Ainda iriam. E ele pagaria muito caro por isso, tinha certeza, mas era melhor que permitir que Haidee escapasse dele e revelasse seus segredos aos seus amigos Caçadores.

E pretendia voltar muito antes, mas perdê-la para Amun o deixou estressado por mais de uma semana, seu demônio se contorcendo, fervendo num caldeirão de dor.

Talvez fosse por isso que fosse incapaz de se livrar da idéia de ficar com Haidee, ele pensou agora. Os ecos dessa dor. Talvez por isso ainda resistisse a Kaia.

Não pense mais nela, seu maluco. Vai começar a espumar pela boca. Ele resistiu porque ela acabaria por atropelar seu orgulho, seu bem-estar e provavelmente até mesmo sua vontade de viver.

Será que realmente precisava de outro lembrete daquilo?

Forçou seus pensamentos a voltarem para os artefatos. Strider prometera recuperar a capa. E recuperaria. Em breve. Porque quem encontrasse a caixa de Pandora primeiro ganharia a guerra, e mais do que queria Kaia, *não que estivesse pensando nela*, queria vencer a guerra contra os Caçadores.



Falar sobre a vitória final. O prazer que sentiria... deuses, só podia imaginar. Melhor do que sexo, drogas ou cavalo de pau.

Mesmo assim, em vez de tudo isso, percebeu que propositadamente resolveu seus assuntos essa manhã, visitando todos, fazendo as pazes, apenas para que ele pudesse sair e... Merda! Isso não era bom. Não era bom de jeito nenhum.

Apenas para que pudesse sair e dar uma olhada em Kaia. Precisava ter certeza que estava bem. Mesmo que isso significasse colocar suas obrigações em espera novamente.

Cara. Não pode fazer isso. E não faria. De nenhum maldito jeito. Agora que percebeu sua intenção, podia colocar um fim nisso.

—Por que diabos está aí parado? — Sabin, de repente atacou. —Fale o que veio fazer aqui e vá embora, Stridey-Man. Você está transformando Gwen numa lunática.

—Você está me transformando numa lunática! — Ela resmungou, removendo o megafone da mala mais uma vez. —Não precisamos de tudo isso.

—Como sabe? — Sabin exigiu. Ele passou a mão por seu cabelo escuro, o ouro em seus olhos mais leve que o usual. —Você nunca participou dos Jogos das Harpias antes. E porra, não deveria ter que participar deles agora!

—Você ouviu Bianka. Cada uma das filhas de Tabitha Skyhawk foram convocadas. E mesmo se não tivéssemos, mesmo que apenas um punhado de membros do clã fosse convocado, eu ainda iria. São minha família.

—Bem, agora você é parte da minha família.

—Na verdade, *you* é parte da minha família, e como eu sou o General, o Capitão e Comandante, você vai onde eu vou. E estou indo!

—Porra. —Sabin caiu na borda da cama e colocou a cabeça entre os joelhos.

—Isso é ruim, hein? — Strider perguntou, fazendo seu melhor para soar casual. *Não estou morrendo de curiosidade. Realmente.*

Kaia tentou esconder o medo ontem, mas não conseguiu. Ele mencionou sua viagem, e ela tremeu, empalideceu. Ele não deveria ter notado. Estava de costas para ela. Exceto que havia uma rachadura em suas cortinas, permitindo-lhe estudar seu reflexo na vidraça. E oh, ele a tinha estudado.

Ela brilhava como um diamante, prendendo seus olhos automaticamente, e ele estava tão ansioso para tocá-la que seu corpo estivera em chamas.

Pele de Harpia... não havia nada mais requintado. Nada. Engraçado, porém, que nunca quis afagar e sentir o sabor de Gwen, Bianka ou Taliyah do jeito que queria afagar e saborear Kaia.

Não que estivesse pensando nela.

Derrota proferiu outra daquelas risadas, e Strider ficou tenso. Quando o merdinha não deu nenhuma resposta, nem aceitou qualquer desafio, ele relaxou um pouco. Dane-se. Que diabos estava acontecendo com seu demônio?

Gwen mordeu seu lábio inferior. —Bianka me disse que os jogos são tão violentos que metade dos participantes acabam mortos ou implorando pela morte. E uma vez, cerca de 1.500



anos atrás, muito mais que metade morreu. Tipo, quase todos eles.

Strider se endireitou, seu sangue esfriando. —O quê? Por quê?

—Ela não me disse mais que isso, então não me olhe como se fosse cortar minha garganta se eu não confessar. Enfim, ela não estava exagerando, —Gwen continuou. —Oh, espere. Ela me contou um pouco mais. Aparentemente, as Skyhawks não foram autorizadas a participar em séculos por causa de algo que Kaia fez, não que alguém vá me dizer o que foi. Ninguém em nosso clã já falou sobre isso, e nunca estive realmente ao redor de outras mulheres do clã. Elas sempre nos evitaram. Mas agora, de repente, estão nos acolhendo de braços abertos. É estranho, e não gosto, mas não mandarei minhas irmãs em território hostil sozinhas.

A mente de Strider se agarrou num único detalhe. Kaia causou o tumulto. O que a linda encrenqueira fez?

—Ah, e outra coisa. Bianka acha que é uma armadilha. —Gwen inclinou a cabeça de Sabin e se afundou em seu colo. Automaticamente o guerreiro passou os braços ao redor dela, segurando-a firme. —Ela acha que as Skyhawks, Kaia especialmente, serão alvos, todas em busca de vingança.

Kaia... um alvo para cada Harpia rancorosa... Agora seu sangue se aqueceu por um motivo diferente, a necessidade da raiva dentro dele um inferno. —Os homens são autorizados a ir?

—Consortes e escravos, sim, e são mais do que permitidos, são incentivados. Sangue é um remédio para as Harpias, e os consortes e escravos ajudam as participantes feridas a se curarem.

—Kaia tem um escravo...? — Ele resmungou a pergunta. Por um lado, queria que ela tivesse um, para estar segura. Por outro lado, já queria assassinar o feio imbecil.

Derrota rosnou, nenhum traço de diversão no som. Ou o medo de costume.

Isso não é um desafio, companheiro. Ou seu demônio estava chateado com o pensamento de alguém, além de Strider, ferir Kaia?

De uma maneira doente e torcida, esse tipo de coisa fazia sentido. Seu senso de possessividade era altamente desenvolvido, com seus inimigos especialmente, mas até mesmo com seus amigos. Kaia era um pouco de ambos.

Felizmente, Derrota não ofereceu resposta. Strider não precisava da complicação adicional de lutar com Kaia ou com qualquer pessoa que a desafiasse. Ela não era sua responsabilidade. Não era seu problema.

—Não, — Gwen finalmente disse, a tristeza rastejando em seu tom. —Kaia não tem um escravo.

Alívio, muito alívio. —Vamos encontrar um para ela, então. — Fúria, muita fúria.

—Não. — Aqueles cabelos loiro-ruivos bateram em seu rosto quando ela balançou a cabeça. —Ela acha que você é seu consorte.

Sim, uma vez Kaia disse algo parecido a ele. Ele achava que ela acreditava nisso, mas também acreditava que estava errada, que estava deixando uma simples atração confundi-la. Não que houvesse alguma coisa simples sobre sua atração por ele. Ela queria o melhor dos melhores para si mesma, e não podia culpá-la.

Inflando o ego. Ele massageou a parte detrás do pescoço com a mão livre. Reformulando: ela



queria alguém forte, capaz e bonito. Merda. Inflando o ego, ele pensou novamente. Ela queria alguém forte, capaz e bonito.

Não. Isso não funcionou. Quando um fato é um fato, não havia como fugir disto. Ela queria alguém extremamente bonito, e ele se encaixava no perfil. Mas...

Paris era mais bonito.

Mais bonito nem era uma palavra, ou era? Maldição. Sim, provavelmente era, e provavelmente foi criada por causa de Paris. —Então?—Disse ele com mais força do que pretendia.

—Então, não aceitará mais ninguém, — desabafou Sabin. —Harpas são territoriais, possessivas e teimosas como o inferno. O que significa que são exatamente como você e não podem se comprometer que a merda vale a pena.

Gwen franziu a testa. — Ei!

—Desculpe, querida, mas é verdade. — Então, —Kaia o aceitará ou não aceitará ninguém, — disse ele para Strider. —Essa é apenas a forma como é feita.

—É por isso que... — Gwen inalou profundamente, exalou lentamente, seu olhar se prendendo a Strider com ameaça. —Sabe que eu te amo, certo?

Ele deu um duro aceno de cabeça. Merda, merda, merda. Ele ou ninguém. Uma benção e uma maldição. Ele não tinha tempo para isso. Não queria isso. Não poderia passar mais tempo com ela. Já dissera adeus a ela.

Um adeus que chegou perto de despertar seu demônio. A cada passo que deu para longe da casa de Kaia, Derrota esteve rondando em sua cabeça, querendo agir, segurá-la e tê-la. A vitória seria tão malditamente doce, mas não se permitiu fazê-lo. A perda seria tão malditamente dolorosa.

Strider nunca esteve mais feliz pelo fato que os demônios da caixa de Pandora tivessem medo das Harpas. E com razão. Eram descendentes de Lúcifer, o mestre de todas as coisas demoníacas.

Além disso, Derrota viu Kaia lutando. Não importa que arma usasse — armas de fogo, lâminas, garras, presas, ela disparava contra seus oponentes mais rapidamente que os olhos podiam acompanhar. Ótimas qualidades numa namorada, certamente, e afrodisíacas. Se sua existência não dependesse de suas vitórias, como as dela dependiam.

Strider acabou com o último de seus doces, e jogou a caixa vazia no lixo ao lado da escrivaninha de Sabin. Assobiou. Dois pontos!

Derrota ronronou sua aprovação, pequenas faíscas de satisfação se atirando através das veias de Strider.

—... Me ouvindo? —Gwen perguntou.

—Sim, claro, — ele mentiu, o olhar rapidamente a encontrando. Ela já não estava empoleirada no colo de Sabin. Agora estava a poucos centímetros de Strider, suas pernas separadas, as mãos cerradas ao lado do corpo. Ele reconheceu aquela pose. —Mas, uh, me dê um fresco. Você estava dizendo...



Ela revirou os olhos. —Eu estava dizendo que você só tem dois dias para cuidar de qualquer negócio urgente que possa ter. Porque apesar de amá-lo, preciso me certificar que assistirá aos jogos. Kaia precisa de você, e estará lá para ela. Ou então...

Sua atenção mudou para Sabin, toda, o *que é que você vai fazer sobre isso*. A simpatia preenchia cada curva e reentrância do rosto do homem, mas não havia nenhum indício de determinação ou ira. Certo, então. Seu líder destemido não faria nada. Perfeito.

Ele olhou para Gwen. —Nem pense em me desafiar, — ele retrucou. —Eu não hesitaria em retaliar. — É claro que um pequeno arranhão na garota e Sabin iria atacá-lo. Ele teria que partir furioso sobre seu chefe, mas duas vitórias pelo preço de uma? Vamos à luta.

—Como se eu fosse capaz de usar seu demônio contra você, — respondeu ela, assustando-o. —Deus, não posso acreditar que me ache tão baixa assim. — Ela realmente parecia ofendida. Assim que abriu a boca para pedir desculpas, ela disse: —Só estou planejando bater em você, amarrá-lo e pedir a Lucien que o teletransporte para onde a primeira reunião está sendo realizada. Jesus! Seja um pouco mais flexível.

Ela disse "somente" planejando. Ele franziu os lábios. —Percebe que bater em mim e me amarrar seria o quê? Usar meu demônio contra mim. A perda iria me destruir.

—Oh. — Suas feições caíram. —Eu não pensei tão longe. — Então ergueu o queixo, lembrando-o de Kaia novamente. —Ainda vou fazê-lo, apesar disso. Basta tornar isso mais fácil para si mesmo e concordar em ir com ela. Por favor.

—Implorar não funciona comigo. Nem chorar, como sabe. —Na época em que costumava namorar, aprendeu que implorar e chorar eram armas de guerra femininas. As mulheres queriam alguma coisa, e faziam qualquer coisa para obtê-la.

Admirável, mas não levou muito tempo para endurecer seu coração contra tais ciladas. Ou decidir que relacionamentos de longo prazo simplesmente não eram para ele. Tão facilmente como aprendeu sobre as manobras de suas parceiras, elas aprenderam sobre as dele.

Ele tinha que vencer, e elas sempre tentaram usar isso para sua vantagem. Quantas vezes ouviu alguma variação, "Aposto que não pode passar o dia inteiro comigo e gostar?" Incontáveis.

—Então? — Gwen exigiu. —Sim ou não? Da maneira fácil ou da difícil?

—Quanto tempo? — Ele cerrou os dentes.

—Quatro semanas, — ela respondeu, claramente esperançosa.

Ela poderia dizer "para sempre", de tão enfática foi a reação dele. Quatro semanas. Quatro malditas semanas com Kaia. Alimentá-la, protegê-la, protegendo-a com seu corpo, se a oportunidade se apresentasse.

Seu pau estremeceu com entusiasmo. *Isso não é algo para ansiar, seu idiota*. Ele a protegeria com seu corpo se as circunstâncias exigissem. Mas mesmo com a frase reformulada, isto significava problemas em todos os sentidos. Entrar e sair o mais rapidamente possível era seu modo de operação agora, e isso funcionava para ele. Ninguém teria tempo para aprender suas esquisitices, ou usá-las contra ele.

Kaia, porém, já sabia, e nunca hesitou em desafiá-lo. Parte dele gostava dessa emoção,



sim. Não pode ganhar se nunca entrava no jogo, e ela era tudo sobre jogo. Por outro lado, não pode perder, também.

—E nossa guerra com os Caçadores? — Perguntou a Sabin. Se havia alguém que gostava de ganhar tanto quanto Strider, era Sabin. O cara teria vendido sua mãe no *eBay* apenas para financiar uma batalha. Se tivesse uma mãe, é claro.

—Já conversei com Cronos, — respondeu Sabin. —Galen está atualmente fora da contagem, muito ferido para causar problemas, e Rhea está desaparecida.

Galen, o guerreiro imortal possuído pelo demônio da Esperança, também, ironicamente, o líder dos Caçadores. Rhea, a rainha-deusa mais puta que já controlou metade dos céus. Ambos lideravam sua longa lista de inimigos.

—Desaparecida? Ainda? —Ele sabia que ela tinha desaparecido, mas meio que achava que se escondeu, pois seu marido descobriu sua traição mais recente contra ele, convencera sua irmã a agir como sua amante e espioná-lo, e queria puni-la. —É esperado um comportamento violento? — Não muitos seres conseguiriam seqüestrar uma deusa com sucesso.

—Sim, apesar de Cronus não compartilhar nenhum detalhe.

Talvez porque não tivesse nenhum. Isso poderia explicar por que Cronus convocou Amun. Ninguém era melhor para conseguir respostas que o guardião dos segredos. —Este é o momento perfeito para atacar os Caçadores, então, — forçou-se a dizer.

—Não, na verdade, não é. — Sabin ergueu uma sobrancelha. —Lembra-se daquela garota que vimos, a que aceitou o demônio da desconfiança em seu corpo?

—Não, Sab. Esqueci-me, — disse ele secamente. Ambos estiveram no Templo dos Tácitos, e viram como os seres manipulavam o ar para revelar o que estava acontecendo a um continente de distância.

Galen, de alguma forma encontrou o que era praticamente impossível de encontrar. O demônio perdido de Desconfiança, enlouquecido e frenético. Ele, então, prendeu Desconfiança dentro de uma sala e convenceu a besta a possuir alguém. Uma mulher, uma Caçadora.

Apesar de terem perguntado, nunca souberam mais nada sobre a garota. Nem sua localização, nem sua condição.

—Atitude. — Sabin pressionou a língua contra o céu da boca, emitindo um som que indicava pesar. —De qualquer forma, Cronos decidiu que a quer. Ele colocou Amun de olho nela.

Ah. Então é por isso que Amun foi convocado. Rhea seria condenada, ele supôs. Mas se Sabin sabia disso, significava que Haidee também sabia. O que significava que não queria compartilhar a informação com Strider. Uma pequena punição, ele tinha certeza, e não podia culpá-la.

—O que a menina tem a ver com a gente chutar alguns traseiros de Caçadores agora? — Perguntou ele.

—Os Caçadores estão lutando para mantê-la escondida e estão muito ocupados para nos atacar.

—Assim você espera. Mas, novamente, se esse for o caso, não há melhor momento para



atacá-los.

— Se pudermos encontrá-los. Sem Amun, temos que confiar em nossas fracas habilidades de detetive.

Difícilmente. —Temos Ashlyn. — Maddox, o guardião da Violência, se casou com uma mulher com a capacidade de ficar num local e ouvir todas as conversas que já ocorreram lá. Ninguém podia se esconder dela.

—Você não ouviu? Ela atualmente vive em repouso. Os gêmeos que está carregando tiveram um surto de crescimento súbito. Ela está tão grande, que precisa de ajuda para chegar ao banheiro. Maddox acha que dará a luz em breve.

Pobre coitado, provavelmente estava ficando louco de preocupação. Ashlyn era, principalmente, humana e, portanto, tão delicada e frágil quanto um vaso de vidro. Não era como Kaia que... *não pense nisso*. —Não sei sobre você, mas eu sou um detetive muito bom.

Sabin encolheu os ombros. —Tudo bem, pense nisso desta maneira. Eu tinha uma escolha a fazer. Aproveitar nossa vantagem, ou cuidar da minha esposa. Adivinhe qual eu escolhi?

Quando Sabin se tornou tão maricás?

—Pelo menos não temos que nos preocupar com nossos meninos sendo machucados porque os deixamos para trás.

Como se tivessem que se preocupar com isso, de qualquer maneira. Os "meninos" eram tão competentes quanto Strider. Para não mencionar o fato que estavam possuídos por maldades como Doença, Dor e Miséria. Todos eram selvagens e não tinham necessidade de babás, se alguma batalha estivesse se aproximando ou não.

—Bem, ainda assim não posso ir. Tenho planos, — Strider disse. E não posso vacilar, isso é tudo que existe para ele. —Prometi a Paris que iria ajudá-lo nos céus.

—Ajude-o mais tarde, — disse Gwen, voltando para a conversa. —Kaia precisa de você agora.

Seu corpo reagiu de imediato, a pele picando com a consciência de *Kaia precisa de você*, as células despertando, *Kaia precisa de você*, seu pênis se engrossando, endurecendo, *Kaia precisa de você... precisa de você para tocá-la, despi-la, preenchê-la*.

—Vou pensar sobre isso, — disse asperamente, em seguida, entrou no corredor e foi para seu próprio quarto antes que Gwen pudesse ameaçá-lo uma segunda vez. Uma vez lá, fechou-se e moveu-se para o centro da sala, o olhar preso nas paredes, a mente agitada.

Ele e Kaia tinham os mesmos gostos de decoração. Armas cobriam as paredes da casa dela da mesma forma que cobriam as suas. Ele se perguntou se, como a sua, cada peça na coleção dela pertencia aos humanos e imortais que derrotou ao longo dos séculos.

Kaia. Derrota. Duas palavras que se tornaram sinônimos para ele.

Harpas eram todas sobre a sobrevivência do mais apto, e isso ele poderia trabalhar. Por causa de Gwen, sabia que dormir na frente dos seres humanos ou de qualquer outra pessoa, exceto seu consorte, era proibido. Sabia que não tinham permissão para revelar uma única fraqueza para ninguém, nem mesmo seus consortes. E que nunca, nunca podiam roubar suas



irmãs. Se quebrassem alguma dessas regras, seriam punidas.

Droga, que diabos faria sobre ela? Ela poderia cuidar de si mesma contra qualquer um, exceto outra Harpia. Além disso, Kaia precisaria de todas as vantagens que pudesse obter. Como, em primeiro lugar, descansar. Ela precisava descansar entre os jogos, o que quer que os jogos pudessem ser. Ela pensava que Strider era seu consorte, de modo que só iria descansar com ele ao seu lado.

Em segundo lugar, precisava de alguém para garantir que comesse corretamente. Veja como se permitiu definhando na prisão.

Em terceiro lugar, precisava de alguém para proteger suas costas, se roubasse alguma coisa, e conhecendo-a, roubaria um monte de coisas. De preferência alguém que não tivesse que proteger suas próprias costas, também.

Metade dos participantes geralmente morriam, Gwen dissera. Metade. Harpias não mostravam misericórdia, não tomavam prisioneiros. Por qualquer motivo, Kaia teria um alvo nas costas.

Se ele fizesse isso, se fosse com ela... teria que encontrar uma maneira de blindar-se contra sua atração. Porque, não importa o que aconteça, não podia dormir com ela. Não apenas por causa de Paris, mas porque ela iria encarar qualquer contato íntimo como um compromisso, como um vínculo entre Harpia e consorte. Um tipo de vínculo eterno. De jeito nenhum assinaria uma sentença vitalícia.

Porém, conseguiria resistir a ela?

Uma pergunta melhor: Poderia protegê-la? Se seus inimigos soubessem quem ele era, poderiam usar seu demônio contra ela. Poderiam desafiá-lo a machucá-la. Poderiam desafiá-lo a destruí-la.

Vencer? Derrota disse, a voz rouca vagando pela cabeça de Strider.

Merda. Eu me impedi de ir até lá, para que você também não vá. Por favor.

Vencer, o demônio repetiu, uma exigência, dessa vez. Uma exigência que continha uma pontinha de medo.

Tarde demais, pensou. Derrota tinha ido lá, e não haveria volta. *Vencer, contra qualquer Harpia que tentasse prejudicar Kaia?*

Vencer.

Sim. Contra as Harpias que tentassem machucar Kaia. Por que? Ela não é sua pessoa favorita. Por que eu teria que protegê-la?

Vencer, vencer, vencer.

Por que esperava uma resposta, ele não sabia. Ao contrário de alguns dos outros demônios, o seu tinha um vocabulário muito limitado. Certamente, ele estava sentindo os péssimos efeitos da situação. Mas... talvez Derrota lembrasse de como era boa uma vitória sobre Kaia, e queria mais. Se ela morresse, ele não poderia ter mais. Ou talvez, possessivo como até mesmo o demônio era, Kaia era seu campo de batalha pessoal, e outros não eram autorizados a jogar lá. Nunca.

O que ele sabia? Ia para os Jogos das Harpias.



CAPÍTULO CINCO

Kaia amava assistir filmes, mas agora, sentiu como se tivesse o papel de protagonista em um filme de terror chamado Massacre da Festa do Pijama. Só que em vez de um saco de dormir e um ursinho de pelúcia, ela carregava uma machadinha — chame-a de sentimental — e uma lâmina serrilhada.

Caminhava com suas irmãs por um corredor longo e escuro, aparentemente sozinhas, armas apertadas em suas mãos também. Armas também penduradas em sua cintura e subindo por suas costas. Se o cara mau realmente estivesse observando das sombras, esperando para atacar, provavelmente as veria se movendo em câmera lenta, os cabelos voando ao vento. Além disso, uma música assustadora estaria tocando ao fundo.

Pena que não era Hollywood.

Taliyah estava no meio. Era a mais velha entre elas, de longe, assim como a mais forte, a mais mortal. Alta, magra, pálida da cabeça aos pés, parecia uma elegante rainha do gelo — e tinha uma personalidade condizente. Emoções não eram algo que Taliyah se permitia experimentar. Enquanto Kaia sempre se esforçou para ser como sua mãe, Taliyah optou por ser o oposto. Lógica, sangue-frio, calculista.

Bianka e Kaia a ladeavam, com Gwen à esquerda de Kaia. Em uma extremidade da Brigada de estrogenio estava Sabin, do outro Lysander. Normalmente em eventos como estes, consortes ficavam a poucos metros atrás, mas estes homens eram quase arquetípicos⁵. Eram iguais. Amados. Determinados a proteger.

Cada uma das mulheres irradiava uma tensão gerada pela intensa emoção, que se misturava perfeitamente com a da própria Kaia. Tudo graças ao muito estúpido Strider. Ele não iria apoiá-la. Hoje cedo Gwen a levou a acreditar... a fizera pensar... a ter esperança... ansiar... oh, bem. Strider não apareceu, mesmo que ela e suas irmãs esperassem do lado de fora por meia hora e agora chegassem tarde para a reunião.

Estúpido, estúpido Strider.

Condenada, condenada Kaia.

Bem, finalmente entendia e admitia que estava melhor sem ele. Ele era humilhação, rejeição e coração partido embrulhado num pacote bonito. Ela poderia encontrar outro pacote sem todos esses extras, obrigada.

Pelo menos, Bianka e Gwen estariam bem protegidas, o que aliviava um pouco seu estresse. Mas, se alguém as ameaçasse por causa do que Kaia fizera, ela transformaria a Festa do Pijama na Festa do Massacre, Banho de Sangue e Além, um documentário de Kaia Skyhawk.

E se alguém provocasse Bianka por que ela namorava um anjo, bem, também teriam um papel de protagonista no documentário. Infelizmente, tinha um pressentimento que ali haveria

⁵ Modelo, padrão. O exemplar mais exato, de maior perfeição.



um monte de papéis para protagonista.

À primeira vista, Lysander parecia um benfeitor em cada centímetro. Seu cabelo brilhava como se os fios de seda fossem de ouro. Sua pele era tão pálida com apenas o indício mais fraco de rosa. Usava uma longa túnica branca, suas asas de ouro dobradas, os topos se arqueando sobre seus ombros. Não tinha armas visíveis. Mas também, não precisava delas. Podia criar uma espada de fogo do nada, só do ar. Somente após uma segunda olhada as Harpias perceberiam que era um guerreiro por completo, musculoso e forte, com uma determinação implacável em proteger o que era dele.

Mas então, seria tarde demais.

Sabin, bem, todo mundo sabia o que era no momento em que o via: o fodão sem qualquer tipo de bússola moral. Tinha cabelos castanhos e olhos ocre, as feições um estudo de planos duros e ângulos agudos. Mais armas derramavam de sua estrutura de dois metros de altura do que um exército inteiro humano podia transportar, e todos os seus passos lembravam uma batida de coração. *Thump*. Pausa, pausa. *Thump*. Mas, uh, quem estava com o megafone na mão?

Ninguém provocaria Gwen por causa dele, mas sua irmã mais nova provavelmente teria que bater nas senhoras por causa dele. Sabin era tudo que as Harpias admiravam. Mau, desgovernado pelas regras da sociedade e muito além de perigoso.

Um perigo aparente, mesmo usando uma camiseta que dizia, *Não sou um ginecologista, mas vou dar uma olhada*.

Kaia queria comprar uma daquelas para Strider.

Finalmente chegaram às portas do auditório da escola primária. Sim, uma escola primária. Em "Brew City", Wisconsin.

Só esta manhã os textos saíram, informando a todos onde ir para Orientação dos Jogos, e o local a intrigou. Milhões de anos atrás, a orientação foi realizada num campo aberto há vários quilômetros da civilização. Claro, os tempos mudaram. Mas uma escola primária? Realmente?

Depois de expressar sua própria perplexidade, Lucien, o guardião da Morte, transportou a ela e Gwen, largando-as nas portas da frente da escola. Lysander voou com Bianka e Taliyah simplesmente se materializou do que parecia ser uma névoa densa e escura. A garota desenvolveu uma nova habilidade, aparentemente, mas quando questionada, se recusou a dar os detalhes. Como infernos ela podia fazer isso? Kaia nunca viu, em todos seus séculos, alguém passar por uma porta de névoa criada por si mesma.

Não era justo, tampouco. Taliyah já tinha capacidade de Chutar Traseiros. Podia mudar de forma. Não que usasse essa habilidade. Mas agora podia fazer isso também, e Kaia não podia fazer nada legal.

Caramba! Kaia parou quando chegou às portas do auditório. Estavam fechadas, um murmúrio de vozes à deriva através da pequena abertura entre as ripas de metal. Um tremor desceu por sua espinha, vibrando em seus membros.

Taliyah parou também. Ela embainhou suas armas e colocou uma mão firme no ombro de Kaia, seu olhar cristalino apontando. —Sabe que estou com você, não importa o que aconteça.



Certo?

Seu coração se encheu de amor quando empurrou a lâmina do machado em seu coldre. — Sim, eu sei. — Sua mãe podia tê-la proscrito, mas suas irmãs nunca o fizeram. Elas a apoiaram. Através de qualquer coisa, de tudo.

—Bom. Então vamos fazer isso.

Taliyah abriu as portas duplas, as dobradiças rangendo em protesto. Sem a barreira, os murmúrios se tornaram conversas plenas. Conversas que morreram quando todos os olhos se viraram para as mais novas participantes.

Kaia procurou pelo mar de rostos que não via há séculos, mas não encontrou sua mãe. Ou qualquer outro Skyhawk, apesar do fato que havia perto de uma centena de mulheres olhando para ela com os olhos apertados. Ela ergueu o queixo. Várias das damas alcançaram a espada ou punhal, mas nenhuma se deslocou em sua direção.

Toda essa atenção cheia de ódio deveria tê-la intimidado, supunha. No entanto, Kaia se encontrou se deliciando com ela. Era forte, mais forte que nunca, e provaria a si mesma. Finalmente.

Finalmente iriam saber que era digna.

Tabitha podia pegar sua "quase melhor", e enfiá-la...

—Bem, bem. Olhem quem decidiu se juntar a todas nós. Kaia, A Decepção. E companhia, claro. — A voz familiar ecoou das paredes. Juliette, A Erradicadora. —Que surpresa. Pensamos que optou por não entrar, o que seria uma jogada muito inteligente da sua parte. Mas então, só tem metade de um cérebro, não é mesmo?

E aqui estão as gêmeas — somente meias-piadas novamente.

Juliette continuou. —Me sinto obrigada a avisar que vai perder, e não vai se divertir quando isso acontecer. Ou sobreviver. Não que eu saiba nada sobre isso. Tenho levado o ouro para casa nos últimos oito jogos. Mas acho que não saberia, já que não foi convidada para eles.

Bianka rosou, Taliyah ficou rígida e Kaia rangeu os dentes quando enfrentou sua inimiga.

Juliette estava no centro do palco. Alta, tonificada e deslumbrante, tinha cabelos pretos na altura dos ombros e olhos da mais pura lavanda. Usava um top e uma saia curta que revelava as tatuagens em suas pernas. Antigos símbolos divinos de vingança por encomenda. Traduzidos livremente, cada um significava *a cadela ruiva deve sofrer*. Bom.

—Em breve, vai ter que dizer adeus ao seu ouro, — Kaia disse a ela. —Será meu desta vez.

Juliette sorriu lentamente, presunçosa. —Na verdade, não. Não vou. Caso não saiba, não vou participar este ano. Eu estou executando as coisas. Em outras palavras, sou o cão superior. Os anciãos se encontraram, decidiram, e sou agora o Todo-começo e Todo-fim.

E isso não trazia nada de bom para a vitória de Kaia. Como a mulher que estava no comando, Juliette decidiria quem quebrava as regras e quem não o fazia, e no final, tabulava as pontuações finais. Não admira que Kaia fosse convidada a participar. Nada estava a seu favor.

—Bem, você é definitivamente um cão, — ela conseguiu dizer através de sua apreensão. Quantas vezes ao longo dos séculos se desculpou com Juliette? Inumeráveis. Quantas cestas de



frutas enviou? Centenas. O que mais poderia fazer? Nada. E estava cansada de tentar quando este era o resultado.

Raiva cintilou nos olhos lavanda, mas Juliette não ofereceu réplica. —Seus homens devem se sentar com os outros. — Com movimentos bruscos, ela apontou para o fundo do auditório, onde um grande grupo de homens se empoleiravam lado a lado na varanda, meros espectadores.

—Na verdade, nossos homens ficam conosco. E isso não é algo que vamos discutir. — Taliyah se adiantou, cada centímetro predadora. —Agora, pode continuar com a reunião. — O comando não foi perdido, apesar da entrega educada.

—Continuarei, — Juliette bufou. —Não tenho nenhuma preocupação nessa frente. — Ela se lançou a uma palestra sobre comportamento adequado antes, durante e após os jogos.

Ignorando-a, Kaia "e companhia" seguiram a irmã mais velha. Pararam à direita do palco, ao lado de outro clã. O Eagleshields. A família de Juliette. O queixo levantou outro grau. Cada membro deu um passo atrás, longe dela, como se ela tivesse uma doença contagiosa que não queriam pegar, e um rubor aqueceu suas bochechas.

Não, nem todos os membros aumentaram a distância, ela percebeu um segundo depois. Neeka, a Indesejada ficou sozinha na margem do grupo e agora dava um passo adiante, mais próxima das Skyhawks. Estava sorrindo.

—Taliyah. — Neeka inclinou a cabeça respeitosamente. Era surda, depois de ser esfaqueada no ouvido durante um assalto. Era uma criança e não se curou de suas feridas, e sua própria mãe tentou matá-la depois por se atrever a viver com essa enfermidade.

A mulher deve ter treinado na Escola de Mães Tabitha Skyhawk.

As duas mulheres se abraçaram, acariciando uma à outra nas costas uma vez, duas vezes. Quando se separaram, Neeka olhou para Kaia. Surpreendentemente, seu sorriso de dentes brancos e brilhantes permaneceu no lugar. Ela tinha o cabelo do mais suave azeviche e ricos olhos castanhos. Poucas sardas pontilhavam seu nariz, sua pele mais escura que café, a única "falha" em um rosto que de outra maneira seria mais que perfeito.

—Todas crescidas agora, — disse Neeka num tom perfeitamente modulado e muito suave.

—Sim. — Ela esperou que os insultos comesçassem a voar.

Nenhum apareceu. —Espero que seja tão letal como reivindicam as fofocas.

Esperava. O quê? —Provavelmente mais, — disse ela com modéstia. Bem, modéstia para ela.

O sorriso cresceu. Claramente, Neeka aprendeu sozinha a ler os lábios. —Bom. Vai tornar as próximas semanas suportáveis. Então, me diga. Cerca de um ano atrás, alguém mencionou que pendurou um humano num edifício de sessenta e tantos andares. Pelo cabelo. É verdade?

—Bem, sim. — E não estava arrependida. —Gwennie sumiu, e ele foi o último a vê-la. — Ela deu de ombros. — Queria respostas.

—Duro. Que tal...

—Basta, — Juliette vociferou. —Está desperdiçando nosso tempo com seus exageros quando deveria estar escutando.



Exageros. Por favor. Ao invés de se defender — e parecer que protestava muito — Kaia repetiu o que disse. Juliette estava por trás de Neeka, assim a pobre menina não tinha idéia que agora todos as observavam, em silêncio à espera da sua cooperação.

A advertência não enviou Neeka de volta ao seu clã. Ela permaneceu ao lado de Taliyah. Estranho. O que era...

Do outro lado da espaçosa sala, outro conjunto de portas duplas se abriu. E então Kaia estava olhando à distância para sua mãe. Tabitha, a Viciosa. Juliette se aquietou enquanto suspiros de admiração abundavam.

Uma lenda acabava de chegar.

O estômago de Kaia deu um nó, e ela engoliu em seco. Sabia que esse momento chegaria, pensou que estava preparada para ele. Mas... Oh, deuses. Seus joelhos batiam um no outro, e teve que pressionar seu peso em seus calcanhares para se firmar.

Droga, seu súbito nervosismo precisava de uma saída. Sua pele arrepiou como se pequenos insetos com pernas escaldantes estivessem rastejando sobre ela.

Mais de um ano se passou desde que falou com sua mãe, e a conversa final não foi agradável.

Não sei porque perco meu tempo com você, Tabitha disse. *Eu empurro, tento e tento, mas você não faz nada para se redimir. Permanece no Alasca, lutando com os humanos, roubando dos humanos, brincando com os humanos.*

Kaia ficou boquiaberta. *Não percebi que precisava provar a mim mesma para você. Sou sua filha. Você não deveria me amar, não importa o que aconteça?*

Está me confundindo com suas irmãs. E olhe onde sua indulgência a levou. A lugar nenhum. Os outros clãs ainda te odeiam. Eu a defendi e protegi todo esse tempo, nunca permitindo que agissem contra você, mas isso termina hoje. Minha indulgência não a levou a lugar nenhum, também.

Sua definição de indulgência variava muito. E, para ser honesta, essa variação cortava tão profundamente que achava que nunca iria se curar. *Mãe...*

Não. Não diga mais nada. Terminamos aqui.

Passos ecoaram quando sua mãe foi embora. Para sempre. Não houve nenhum telefonema, nem cartas, nem e-mails ou textos. Kaia simplesmente deixou de existir. Juliette ainda não a tinha atacado, então ela assumiu que sua mãe continuava a "protegê-la", apesar desse fato.

Talvez assumisse que estivera errada.

Talvez por isso agora estivesse aqui.

E, ainda assim, mesmo sabendo que Tabitha podia querer que ela estivesse magoada e quebrada, seu olhar bebeu sua mãe, seu primeiro vislumbre em todos esses meses, espontaneamente que fosse, e deuses, Tabitha estava encantadora. Mesmo vivendo por milênios e dando origem a quatro (belas) filhas agora com idade legal para beber — há muuuuito tempo — ela parecia não ter mais que vinte e cinco anos. A pele lindamente bronzeada, uma massa sedosa de cabelos pretos, olhos castanhos-âmbar, e os traços delicados de uma boneca de porcelana.



Algumas vezes ao longo dos anos, ela tingiu o cabelo de vermelho e Kaia pensara, esperara, que isso significava... Mas não.

—Tabitha Skyhawk, — disse Juliette, seu tom reverente. Inclinou a cabeça em saudação. — Bem vinda.

—Esta é sua mãe? — Sabin de repente exigiu de Gwen. —Quero dizer, você me disse que odiava você e por isso ficava afastada, mas a mulher parece que só odeia unhas quebradas e fios da meia desfiados.

—Ela só é minha mãe pelo nascimento, isso não a prende a mim, — respondeu Gwen. —E asseguro, ela quebraria seu rosto sem sequer pensar em suas unhas.

Gwen sempre foi sensível, a que precisava ser protegida. No entanto, não chorou no dia que Tabitha a chamou de indigna. Apenas deu de ombros e seguiu em frente. Nenhuma vez olhou para trás.

—Ela não pode ser de todo ruim, — disse Sabin. —Não com essas pernas.

Homens. —Ela tem o coração de uma criança, sabe. Sim, numa caixa ao lado de sua cama. — E adivinhem? É o meu!

Após o Incidente Infeliz, Kaia persistiu por quatro séculos com Tabitha, desesperada, disposta a fazer qualquer coisa, qualquer batalha, para ganhar de volta o respeito de sua mãe e seu amor. Ela falhou, uma e outra vez. Finalmente percebeu a inutilidade de seus esforços e voltou suas atenções aos humanos. Um ato que mais uma vez ganhou o castigo de Tabitha.

Permaneço no Alasca, lutando com os humanos, roubando dos humanos, brincando com os humanos. As palavras correram pela mente de Kaia uma segunda vez. Entre os humanos, ela era um prêmio entre os prêmios, naturalmente bonita, corajosa e divertida. Ela brincava com eles.

Você superou a rejeição, lembra? Você não se importa.

Sua mãe entrou na sala, pelo resto do caminho, nove Harpias em fila atrás dela. Quando as portas se fecharam com uma macia batida, o grupo parou e examinou a sala, os ocupantes. Todos os dez olhares passaram por ela sem sequer fazer uma pausa ligeira, como se fosse invisível.

Olhe para mim, pensou freneticamente. *Mãe, por favor.* Por aqueles poucos, breves segundos, se sentiu como uma menina carente, mais uma vez. É claro, nunca os olhos dourados se voltaram para ela. Pior, pousaram em Juliette e pareciam orgulhosos. Orgulhosos. Por quê?

Será que isso importava? Um riso amargo brotou na garganta de Kaia. Então notou os medalhões pendurados combinando em cada um dos seus pescoços, e o riso escapou para um estrangulamento. Pequenos discos de madeira, asas adornadas talhadas nos centros, o precioso símbolo de força Skyhawk. Kaia sempre esteve muito bem com o fato que sua mãe treinou Juliette, bem como outros membros de clãs aliados. Mas dar a alguém que não fosse uma Skyhawk uma medalha? Oh, isso queimava!

Outra lembrança à tona. De repente, sentiu o raspar de couro contra sua nuca quando seu colar foi arrancado dela.

—Nosso voo estava atrasado, — explicou Tabitha, sua voz ecoando dura no teto abobadado. —Pedimos desculpas.



Mesmo assim rigidamente proferidas... um pedido de desculpas? De Tabitha, a Viciosa? Essa era a primeira vez. Kaia estava sonhando? Entrou em algum tipo de universo paralelo e não sabia? Não, não podia ser. Se assim fosse, Tabitha teria sorriso para ela. Ela não o fez.

Assim, as desculpas aconteceram.

Seus joelhos começaram a bater de novo, e não havia como detê-los.

—Desculpe o atraso, — uma voz rouca masculina disse atrás dela.

E voltamos para a teoria do sonho. Strider nunca estaria aqui pedindo desculpas. Isso significaria que ele era seu salva-vidas — uma linha a mais do que apenas a insanidade. Kaia virou-se rapidamente, certa que não haveria mudança ao seu redor. Para sua eterna surpresa, seus olhos apoiaram seus ouvidos.

Strider estava aqui em toda sua glória de guerreiro.

Um sorriso de sua Querida Mãe ou não, ela entrou em um universo paralelo. Não podia haver outra explicação. Podia? —O que está fazendo aqui? — O cheiro de canela deslizava dele, e quando ela o inalou —ofegou, e realmente seu coração derrapou em uma batida incontrollável.

—Graças aos deuses, — murmurou Sabin. —Gwen quase teve minhas bolas para o café quando ouviu que eu deixei você sair da fortaleza, esta manhã.

Gwen corou. —Sabin! Agora não é hora de espalhar segredos de nosso quarto.

Bianka riu atrás de sua mão. —Não acho que isso é o que ele quis dizer, Gwennie-bo-Bennie.⁶

Enquanto falava, Lysander se inseriu entre ela e os dois imortais guardiões dos demônios. Podia ter concordado com uma trégua com os Senhores do Submundo, mas isso não significava que gostava deles. E como cortou a cabeça do amigo deles, Aeron, os Senhores não eram seus maiores fãs, tampouco, e claramente não os queria se aborrecendo com Bianka. Como se fosse possível. Possuídos por demônios ou não, os guerreiros tratavam as meninas Skyhawk como família. Como primas irritantes que abusavam de sua hospitalidade, mas apesar de tudo, família.

Outra rodada de suspiros de repente ecoou. Os homens finalmente foram notados, realmente notados como mais que doadores de sangue e pôneis carnavalescos, e murmúrios de "anjo" e "senhores" surgiram. O primeiro cheio de diversão, como Kaia temia, o segundo de inveja.

Inveja. Dela. Tentou não inchar como um pavão.

Falhou.

—O que está fazendo aqui? — Ela repetiu num sussurro baixo. Para Strider. Que estava aqui. Aqui, com ela.

—Me pergunte amanhã, e poderei ter pensado numa resposta, — respondeu ele secamente.

Mais uma vez, ela encontrou seu coração inchando. Não com amor, não desta vez, mas com medidas iguais de luxúria, alegria e alívio. Ele estava mais sexy que nunca numa sangrenta camiseta branca e jeans rasgados. Sujeira marcava seu rosto de anjo caído e seu cabelo loiro

⁶ A autora faz uma brincadeira de rima com o nome da personagem. Algo tipo, João Pé de Feijão, José levanta o pé...



estava colado ao couro cabeludo e pingando suor.

—Estaria aqui mais cedo, — ele acrescentou, —mas minha checagem final no perímetro da fortaleza se provou proveitosa.

—Caçadores?

—Sim. Bastardos. Sempre tentando algo baixo.

—Matou todos eles?

Seus olhos azuis brilhavam, revelando indícios do demônio vitorioso dentro dele. —Cada um deles.

Esse é meu homem. —Boa menina. — Sim, acabava de chamá-lo de menina. E ele estava aqui. Realmente estava aqui. Não conseguia superar esse fato surpreendente. Isso significava que percebeu que pertenciam um ao outro? Que a perdoou por dormir com Paris? Lutou contra o impulso de jogar seus braços em volta dele, abraçá-lo apertado e nunca deixá-lo ir.

Ele deve ter lido as perguntas e desejos em seus olhos, porque disse: —Só não tenha a idéia errada, — estragando tudo. —Você precisava de um armário de remédios, por isso aqui estou. Assim que os jogos terminarem, irei embora. Não estou dizendo isso para ser rude, mas para ser honesto. —Gentil, tão gentil. —Tudo bem?

—Sim, claro. O-obrigada. — Não querendo que ele testemunhasse sua alegria definhando, ela girou. *Não vou chorar.* Sua mãe não a quebrou, (não completamente); ele também não a quebraria... (novamente).

Mais uma vez ela era o centro das atenções, todos os olhos fixos nela. Ergueu o queixo, exatamente como da primeira vez, se recusando a revelar sua irritação.

—Então, o que perdi? — Strider perguntou.

—Vê a morena balançante ali? — Sabin apontou para Tabitha. —Essa é a mãe delas.

—A mãe delas? — Strider arfou.

Kaia fechou as mãos em punhos, as afiadas unhas cortando a pele. Filetes de sangue quente — muito quente — deslizaram entre os nós dos dedos antes de pingar no chão. —Se não for cuidadoso, vou... — Não havia nenhuma ameaça suficiente. —Só... não a cumprimente.

—Não me desafie, Ruiva. Não vai gostar dos resultados.

Ruiva. De qualquer outra pessoa, seria um termo carinhoso. De Strider, era uma maldição. — Por quê? Está planejando me golpear?

—Eu iria embora. — As palavras foram firmemente declaradas.

Ela apertou os lábios numa linha amotinada. Sua ausência era a única coisa que não estava disposta a arriscar. Não importava se gostava dele ou não — e atualmente não gostava. Ele podia ser uma dor na bunda, podia ser teimoso e às vezes odioso, mas era a melhor chance que tinha de ganhar esta coisa, e sabia disso. Com Juliette no comando, precisava de alguém prestando atenção em tudo ao seu redor, observando-a o tempo todo.

—Minha mãe não é minha pessoa favorita, certo? — Ela soltou, sem olhar para ele, e sussurrou: —Agora pode por favor agir como se estivesse aqui por mim, só um pouquinho?

Finalmente Tabitha se dignou a reconhecer seu grupo. Seu olhar se moveu sobre os homens,



e apenas os homens, a boca se curvando em desgosto. O tempo todo, acariciava o punho da lâmina pendurada na cintura.

—Primeiro, não vou cumprimentá-la. Segundo, ela parece comer as esperanças e sonhos das outras pessoas no café da manhã, e não apenas porque são saborosos. Isso não é atraente. Terceiro, você parece ter nascido das esperanças e sonhos de outras pessoas. Não posso, *não consigo acreditar*, que vocês são da mesma família.

Que... doce. Kaia estava completamente fora de si. Maldito! Primeiro dava um golpe sórdido, anunciando que não ficaria com ela. Em seguida, a elogiava. Como devia manter a distância emocional quando ele dizia coisas assim?

—Espere. O quê? Quem disse isso? — Strider rosnou antes que ela pudesse formar uma resposta.

—Você — respondeu ela, — e sei o que vai me dizer em seguida. Sou como um maricás. — Ela odiava atacá-lo, mas sua sanidade estava em jogo.

Strider estalou os dentes para ela.

—Quem disse o quê, então? — Perguntou ela num suspiro.

Seu olhar escuro percorreu seu pequeno grupo, depois se voltou para sua mãe, assinalando um músculo em sua mandíbula. —Não se preocupe. Não importa.

C-certo. Consortes. Não podia viver com eles, mas não podia cortar a língua deles sem ganhar uma vida inteira de olhares de ódio, também.

—Agora que todos estão aqui, vamos voltar aos negócios, certo? — Juliette disse. —Os jogos sempre foram uma parte importante de nossas vidas, nos permitindo justamente punir aqueles que nos ofenderam — é claro que olhou para Kaia enquanto falava — bem como provar o quanto nos tornamos fortes para aqueles que adoramos. Então aqui estamos para fazer o que fazemos melhor. Detonar!

Vivas entraram em erupção.

—Se checarem suas mensagens, encontrarão a lista de jogadores, — anunciou Juliette, sua voz gotejando satisfação, sua atenção momentaneamente fixa em Strider.

E foi quando Kaia percebeu a verdade fria e dura. A raiva quase mandou voando para o próximo estágio. *Estável, calma*. Isso é o que Juliette quer. O que mais ela queria? Strider. Claramente a vadia esperava pelo dia que Kaia encontrasse seu próprio consorte, planejando a maior probabilidade de levá-lo embora da mesma maneira que Kaia fez com o dela.

Fan-fodida-tástica. Como isso já tinha vazado quando ela e Strider não eram oficialmente um casal? E dane-se tudo, um Strider descomprometido seria presa fácil. A raiva se transformou em medo, e a bile subiu em sua garganta, ameaçando derramar.

Strider e Juliette... Juliette, que não dormiu com Paris... entrelaçados, nus, se contorcendo, gemendo, implorando... Oh, deuses. *Se concentre no aqui e agora*. Todo o resto podia ser tratado mais tarde. Talvez. Se continuasse por esse linha de raciocínio, atacaria alguém, ou seja, Juliette e Strider ou se quebraria. Nenhuma era uma opção aceitável.

Tremendo, Kaia retirou seu telefone do bolso traseiro, abriu e rapidamente encontrou um



texto. Mas não estava listada na equipe Skyhawk. Suas irmãs também não estavam, tampouco. — Não entendo.

—A mãe afirma que não tem mais filhas, — disse Taliyah. —O que significa que não podemos competir como Skyhawks. Tive que pedir ao conselho para iniciar um novo clã. Uma vez que foi autorizado, estamos dentro.

Nenhuma reação. Não teria nenhuma reação. Não estava morrendo por dentro. Não estava. —Então qual o nosso novo nome de equipe? — A resposta apareceu em sua tela antes que pudesse terminar. Equipe Kaia. Suas irmãs, bem como Neeka e algumas outras, estavam competindo na Equipe Kaia.

Por um momento, tudo ao seu redor desapareceu, assim como sua mágoa, e ela desfrutou do apoio inabalável de suas irmãs. A amavam. Não importa o que acontecesse, a amavam. A aceitavam. Achavam que era boa o suficiente, tal como era. Em seguida, o mundo girou de volta ao foco, e teve que piscar contra as lágrimas queimando.

Maldição. Quantas vezes teria que lutar contra o impulso de chorar hoje?

—A primeira competição começa amanhã de manhã, — Juliette continuou. —Depois, todos serão notificados exatamente onde a próxima competição ocorrerá. Como sabem, já não sediamos os jogos em um único local, pois os concorrentes anteriores manipulavam e o sabotavam antes do tempo. — Apesar de Kaia não ser a responsável — *Olá, não fui convidada* — Juliette jogou as palavras para ela.

Que fosse. Sua espinha se manteve reta, como se ancorada no lugar por hastes de aço.

A mão de Strider estava apoiada na parte de baixo, quente e firme, reconfortante. Chiando. Doces Céus, tudo ao seu redor desapareceu novamente, até que apenas os dois existiam. Imaginava sua boca substituindo sua mão, sua língua lambendo, arrastando mais abaixo. Um suspiro escapou.

Mantenha-se sob controle. Se ela tivesse "a idéia errada" sobre algo tão inocente como um tapinha, ele iria embora, como prometeu. Como se pudesse culpá-lo. Se a situação fosse inversa, ela faria o mesmo.

No fundo, eram apenas parecidos. Guerreiros afinados no campo de batalha, afiados como uma adaga, cínicos, dispostos a qualquer coisa por seus amigos. E em algum nível, eram amigos. Foram desde o início. Ele podia não querer estar aqui, mas não queria que ela se machucasse, também. Então veio, iria ajudá-la. Mas não a deixaria exigir mais. Enquanto mantivesse uma distância emocional, ele ficaria. Seria seu "armário de remédios."

Por mais que estivesse chateada e sofrendo, também estava grata.

—Outra coisa também é nova este ano, — Juliette continuou, tirando Kaia de seus pensamentos. —O prêmio. Desta vez, os vencedores não receberão prata e ouro depois de cada competição.

—O quê? — Alguém gritou.

—É por isso que estamos aqui! — Outro rosnou.

Juliette ergueu as mãos, um comando por silêncio. Um comando imediatamente obedecido.



—Este ano, temos algo melhor.

Em meio a murmúrios de questionamento, a cortina na lateral do palco se abriu. E então a boca de Kaia abriu. De jeito nenhum. De maldito jeito nenhum. O "escravo" que tentou conseguir todos aqueles séculos atrás, que causou problemas aos clãs das Harpias, caminhava ao lado de Juliette. Estava acorrentado pelos pulsos, como antes. Estava mais musculoso agora, seu cabelo mais escuro, mas suas feições ainda eram afiadas, teimosas.

—Caros deuses. É ele? — Bianka arfou.

—Sim, — ela conseguiu ranger. Ninguém dissera que Juliette o encontrou. Quando ela o encontrou? Onde? —É ele.

—Ele quem? — Strider exigiu.

No início, Kaia pensou ter detectado uma nota de ciúme em seu tom, e foi uma resposta tão amorosa que queria beijá-lo profunda e obscenamente. Deixá-lo nu, com nada mais que a pele e um sorriso. Queria montá-lo, rápida e duramente para sempre. Todo dela. Em seguida, o bom senso a socou direto na mandíbula. Podia estar com ciúmes, mas de qualquer maneira, não importava. Strider decidiu ajudá-la, e seu demônio não permitiria que ninguém interferisse. Especialmente outro guerreiro.

Parte dela se ressentia disso. A outra parte realmente se ressentia disso. —Um pouco exagerado, não é, Encanto? Não é com ele que precisava se preocupar.

—Kaia, — ele retrucou.

—Calma, certo? — Ela não podia dizer a verdade. Ainda não queria que ele soubesse de sua loucura passada, quando já pensava tão pouco dela. —Está me fazendo ficar mal na frente da minha equipe.

—Kaia.

—Tudo bem. Vou explicar mais tarde, — ela mentiu.

Uma pausa tensa. Então, —É melhor para você.

—Ou então?

—Bem.

Seu inimigo — o homem que procurou ao longo dos anos, determinada a punir pelo que fez para sua irmã, mas nunca encontrou, — agora segurava uma lança longa e fina. Sua grossa ponta retangular era composta de vidro, com algo brilhante girando dentro dela.

Poder, muito poder irradiava da lança.

Juliette reivindicou a arma, sem uma palavra de agradecimento. O homem — seu nome, ela descobriu há muito tempo, era Lazarus, embora ela e Bianka o tenham apelidado de, O Tampão, por ser uma ducha — girou sobre os calcanhares. Seu olhar escuro se moveu sobre a multidão... procurando... antes de se prender em Kaia. Ele parou, a olhou.

O oxigênio congelou em seus pulmões, tornando impossível respirar. *Nenhuma maldita reação*, ela pensou. *Não aqui, não agora*. Mais tarde, porém, iria procurá-lo. O machucaria como sempre quis.

Lentamente, ele sorriu. Tão bonito... tão friamente diabólico. Ela sibilou, seus caninos



saltando livres de suas gengivas. Você *está morto, vaqueiro*. Ele pertencia à Juliette sim, e todos claramente culpavam Kaia, pelo que ele fez aos seus entes queridos. E sim, a culpavam com uma boa razão. Se ela tivesse feito o que lhe disseram para fazer, ele não teria força para machucar ninguém. Mas foi ele quem rasgou a carne com seus dentes, suas presas. Foi ele quem deu os golpes mortais.

Seria o único a pagar — pela mão de Kaia.

Toda vez que enviou uma cesta de frutas para Juliette, ela se referia ao passado, mas em sua mente, oferecia o pedido de desculpas por causa do que planejava fazer no futuro. Iria matá-lo. Ninguém feria suas irmãs. Ninguém.

—Esqueça mais tarde. Ele, o fodão, quem é? — Strider exigiu novamente.

Antes que ela pudesse pensar numa resposta, o Tampão girou, saindo do palco, e mais uma vez se escondendo atrás da cortina. Inteligente. Ela não tinha certeza de quanto tempo mais poderia se abster de voar sobre ele.

Quando fosse por ele, seria em privado. Ninguém estaria lá para salvá-lo.

—Mais tarde, — ela repetiu.

—Isto, — disse Juliette, chamando a atenção de todos para a lança em suas mãos, — é muito, muito precioso. Muito mais que prata ou ouro. — Seu olhar lavanda prendeu em Kaia. — Tenho certeza que perceberam seu poder, mas o que vocês não sabem? Que o poder pode ser transferido para vocês. Podem dominá-lo, controlá-lo. Serão mais fortes do que jamais imaginaram. Serão invencíveis.

Murmúrios abundavam.

Se o que Juliette afirmava era verdade, porque não transferiu os poderes para si mesma? Por que não atingia Kaia já? Por que estava tão disposta, tão ansiosa para entregar a coisa?

Juliette piscou um sorriso indulgente. —Ao longo dos séculos, os deuses chamaram esta arma poderosa de *Haste de Partir*. Eu, porém, tenho um nome melhor para ela. Primeiro prêmio.

Strider enrijeceu.

Sabin amaldiçoou.

Ambos os homens teriam pulado no palco se Taliyah e Neeka não os prendessem de volta. A ação se mostrou desnecessária, no entanto, porque a arma desapareceu num piscar de olhos das mãos de Juliette, num minuto estava e no seguinte não.

—Que diabos? — Kaia, Gwen e Bianka perguntaram em uníssono.

Kaia arrancou as mãos de sua irmã de seu homem e envolveu seu rosto, forçando-o a se concentrar sobre ela. —O que está acontecendo?

—Primeiro prêmio, — Strider falou com os dentes cerrados. —É o quarto artefato. O que precisamos para nos ajudar a encontrar e destruir a caixa de Pandora.

—O que significa que o primeiro prêmio, — Sabin terminou desanimado, —tem o poder de nos eliminar. Para sempre.



CAPÍTULO SEIS

Putá merda, como isso aconteceu?

Strider passeava pelo quarto de motel sombrio, o gelo em suas veias tornando seus movimentos lentos. Suas botas martelavam o desganhado tapete marrom, formando um caminho desgastado.

Kaia estava empoleirada na TV, o observando, sua expressão preocupada. Suas pernas longas e lisas cruzadas nos tornozelos e balançando, batendo na tela a cada segundo. Um pouco mais rápido, e combinaria o *thump* com a batida de seu coração.

Sabin e Gwen sentaram na beira de uma das camas de casal, e Bianka e Lysander na borda da outra. Taliyah saiu com uma bonita garota negra, e não disse uma palavra sobre onde iriam ou quanto tempo ficariam fora.

—Os Tácitos alegaram ter a Haste de Partir, — ele resmungou. Alguém tinha que começar a conversa e os furiosos argumentos.

—Claramente, mentiram. — Sabin apoiou os cotovelos sobre os joelhos, a cabeça caindo em suas mãos abertas.

Sim. Claramente. *Merda. Merda, merda, merda.* —Isso é ruim. Muito ruim.

Deveria saber, suspeitar, no mínimo. Em vez disso, há algumas semanas Strider visitou seu templo. Não se importou em dar a esses seres monstruosos a capa porque achava que tinham o outro artefato. Por que não mais um? Achava que guardariam as relíquias até que pudesse voltar e negociar, comprando ambos.

Pensou errado.

Que bando! Se os Tácitos tivessem a Haste, não a teriam dado a Juliette. Não sem pagamento, e o pagamento não viria em forma de dinheiro ou jóias. Queriam apenas a cabeça de Cronus.

Como o rei deus ainda estava vivo, nenhuma troca foi feita. O que significava que os Tácitos eram completamente indignos de confiança, e não havia como saber o que fariam com o Manto se Strider não conseguisse entregar a cabeça de Chronus.

Vencer, Derrota rosnou. Nenhuma pergunta, apenas uma aceitação final pelo desafio apresentado.

Não haveria brigas de sua parte. Mesmo por que, agora tinha dois objetivos. A capa e Kaia. *Eu sei. Eu vencerei.*

Primeiro, teria que roubar a *Haste de Partir*. Sabin não mentiu. Se acabasse nas mãos erradas e por "erradas" queria dizer quaisquer mãos, a própria caixa de Pandora poderia ser encontrada, e ele e seus amigos seriam destruídos. Seus demônios seriam arrancados de seus corpos e sugados para dentro dela.

Ótimo na teoria, mas homem e besta estavam conectados no núcleo, de uma maneira, tipo, *não posso viver sem você*. Além disso, os homens instantaneamente chutariam o balde e os demônios ficariam muito loucos.



Urgência corria através dele. Strider parou no centro da sala e enfrentou Kaia. —Temos que roubá-lo.

Sua boca se abriu, vermelha e viçosa e, *muito tentadora*. —Uh, o que foi agora?

—Esqueça os jogos e me ajude a roubar a Haste. — Ele rangeu os dentes como um bom soldadinho e acrescentou: —Por favor. — Às vezes um cara precisava de um braço direito, e agora era um desses momentos. Não tinha idéia de como a mente da Harpia trabalhava ou onde uma pessoa como Juliette provavelmente esconderia seu tesouro.

Kaia era sua fonte interior. Sua única forma de entrar.

Suas pupilas dilataram — com raiva. Ótimo. Exatamente o que não precisava. A mocinha tinha temperamento, sem medo de usá-lo. Depois, passou a língua sobre os dentes, e um arrepio de luxúria disparou direto através dele, derretendo o gelo e deixando um inferno ardente atrás, deixando-o ansioso para atíçar ainda mais seu temperamento.

Em um momento como este? Realmente?

Nenhum momento é o momento errado, sua libido falou. *Ela pode atacar, mas pelo menos suas mãos estarão sobre você.*

Ele poderia chutar sua própria bunda pelo tesão.

—Não, apenas não, inferno, não, — disse ela, o queixo levantado teimosamente.

O pavor substituiu sua urgência. Conhecia esse olhar. O viu antes, dirigido à sala cheia de Harpias. Seus olhares a esfolaram viva, por algum motivo, mas ela não recuou.

—E você também não vai roubá-la, — ela acrescentou.

Como se... —Está tentando me punir, Ruiva? — Ele cometeu o erro fatal de ser honesto com ela, de dizer que estava aqui para ajudá-la, mas não para lhe dar romance. Ele a conhecia melhor, também. Nunca mostre a uma mulher suas cartas. —Porque se esse for o caso...

—Oh, meus deuses. Por que é tão egoísta? — Aqueles olhos de prata-dourados o cortavam por dentro como punhais afiados. Não gostava dela com raiva (na maioria das vezes), e não gostava dela sentindo dor. E agora, parecia estar com ambos. —Nem tudo é sobre você, Strider.

—Eu sei disso. Acredite, meu ego verifica o tempo todo. Então me diga, qual é o problema? Se bem me lembro, uma certa Harpia ruiva uma vez me disse que faria qualquer coisa, desde que fosse imoral e pelo preço certo. Assim faça. Dê seu preço, e faça.

—Não há nenhum preço, — ela retrucou. —Não por isso.

—Está com medo? — Um golpe baixo, sim, mas estava desesperado.

Ela pulou da TV, os dentes à mostra e nitidamente algo muito mais perigoso que uma daquelas adagas, o preto cobrindo seus olhos e ofuscando todas as pontas de cor.

—Vai conseguir agora, — Bianka cantou, e Lysander pressionou sua mão sobre a boca dela, a impedindo de dizer mais alguma coisa.

—Idiota, — murmurou Sabin. —Não vou ajudá-lo. Merece o que está prestes a acontecer.

—Não tenho medo de nada. —Duas vozes falaram as palavras de Kaia, e ambas eram roucas, ameaçadoras... cortantes. Ela inalava e soltava a respiração, cada exalação irregular. —Tem muita sorte que minha Harpia é inflexível a te machucar, ou estaria em pedaços agora. E se tentar roubar



a Haste por contra própria, depois que eu disse que não, vou desafiá-lo em concursos que não pode esperar vencer. Para sempre.

Ele queria sacudi-la. Queria beijá-la — mas apenas para que se calasse, é claro. Porra, ela contornou a borda do desafio, mesmo assim. Derrota rondava de um lado do crânio para o outro, praticamente espumando pela boca para ir com ela. Somente o medo de perder impedia o demônio de aceitar.

Foi você que exigiu virmos aqui. O único que decidiu derrubar qualquer um que a atacasse. Sim, Strider tendia a seguir essa direção também. Sim, meio que queria decapitar seus inimigos antes que pudessem desferir um único golpe contra ela. No entanto, entendia seus motivos — sua própria atração e um sentimento de posse superdesenvolvido. Os motivos de Derrota? Não muito. *Por que está fazendo isso?*

Vencer, era tudo que a besta dizia. Como sempre.

—Entendeu? — Kaia exigiu quando ele não ofereceu nenhuma resposta.

O desapontamento o abalou. Ela tentava puni-lo, e ele meio que esperava mais dela. Podiam se alvejar e vociferar um ao outro, podiam estar irremediavelmente fascinados um pelo outro, mas também eram amigos. Ou assim ele pensava. Amigos ajudavam os amigos.

Caso em questão: estava no Wisconsin, quando deveria estar em qualquer um dos milhares de outros lugares.

Ele se virou e olhou para Bianka. Ele não se importava de roubar sozinho. Normalmente. No entanto, Harpias eram uma raça diferente de quaisquer outras bestas ou coisas que lidou antes. Podiam se mover mais rápido que o olho podia seguir. Podiam rasgar a traqueia de um homem com apenas seus dentes. Inferno, podiam rasgar um exército inteiro em segundos.

Não havia uma linha que não atravessariam, nenhum ato tão vil. Se fosse atrás da Haste e o pegassem, o matariam. Mas sem a Haste, estaria morto de qualquer maneira. Assim, nenhuma dúvida. Iria atrás dela.

—E você? — Ele apostou em Bianka.

—Olhe o tom, guerreiro, — disse Lysander, sua voz tão suave que Strider quase não conseguiu detectar o poder por trás dela. Quase.

Isso não é um desafio, ele disse ao seu demônio, se recusando a repetir para a gêmea de Kaia. Felizmente ou não, Derrota ainda estava muito focado em Kaia, na capa e na Haste. Se Strider não conseguisse obter os dois últimos, e logo, perderia a batalha. Sofreria. No entanto, não podia deixar Kaia se ferir, também.

Bianka empurrou a mão de Lysander fora de sua boca. —Desculpe, menino grande, mas não posso te ajudar.

—Porquê?

Ela encolheu os ombros, toda inocência. —Se quer que eu enumere os motivos, vou enumerá-los. Não posso garantir que serão verdadeiros, porém.

Ele enfrentou Gwen. —E você?

—S-sinto, — ela disse, parecendo confusa. Olhou para Kaia, que balançou a cabeça. Ele sabia



porque estava vendo seu reflexo no retrato sobre o criado-mudo entre as camas. —Não posso, — ela terminou com mais firmeza.

Certo, alguma coisa estava acontecendo aqui. Kaia não tinha medo. Não importa o que ele dissesse, sabia disso. A menina era muito corajosa para seu próprio bem. Entrou numa sala cheia de Harpias, e mesmo que a olhassem como se fosse uma bandeja de costelas e elas fossem vegetarianas convictas, ela manteve a cabeça erguida, as desafiando a tentar dar uma mordida.

A única vez que a viu perder a calma, tremer com uma emoção que não foi capaz de nomear, foi quando olhou para sua mãe. Sua mãe muito atraente, claramente assassina, que poderia ter falado dentro de sua cabeça. Ainda não tinha certeza.

Quando a morena que parecia assustadoramente jovem, com olhos duros, observou seu corpo, o julgando, medindo, ele ouviu uma voz fria e sem emoção, mas muito feminina, sussurrar, *Kaia morrerá antes do jogo final começar.*

Que inferno. Nada mais foi dito, e ninguém mais ouviu a ameaça. E merda, talvez tivesse uma imaginação fértil. De qualquer maneira, não se importava. Estava aqui, faria o que prometeu, mas droga, Kaia se dobraria um pouco neste assunto.

—Saíam daqui, — ele disse para os casais sobre as camas.

Conhecendo Strider, como conheciam, Sabin pegou Gwen sem protestar e a empurrou para fora da porta. Seus olhares conhecedores se prenderam até o último momento possível. Moveriam montanhas para conseguir a Haste, com ou sem a aprovação das Skyhawks. Primeiro, porém, fariam o possível para conseguir respostas. Mesmo que isso significasse se separarem e ficar sem apoio.

Graças a um suave "eu ficarei bem", de Kaia, Bianka e Lysander seguiram de perto nos calcanhares de Sabin, fechando a porta atrás deles com um suave clique. O anjo não o conhecia, ou o que era capaz, mas devia ter reconhecido o perigo que representava.

—Por quê? — Ele exigiu, virando-se para ela abruptamente.

Kaia não se fingiu de desentendida. —Vão dizer que eu não tinha confiança nas minhas capacidades. Vão me chamar de covarde.

—Então? — Ela estava disposta a arriscar a vida dele pelo seu ego? —Nunca um pouco de ridículo matou alguém.

Ela jogou o longo cabelo vermelho ondulando sobre um ombro, a imagem da irritação feminina. Pelo menos, o negro desapareceu de seus olhos, um sinal que sua Harpia estava sob controle. —Olhe, você está aqui, e tanto quanto odeio admitir isso, vai descobrir de qualquer jeito, então posso muito bem te dizer.

Uma pausa pesada. —Vá em frente.

Ela engoliu em seco. —Há muito tempo atrás, durante os Jogos das Harpias, tentei roubar... algo de outro... clã.

Oh, realmente? —Por que a hesitação?

—De qualquer forma, — ela continuou, o ignorando, o rosto bonito ruborizando. —Minhas ações resultaram em um massacre. Metade da população das Harpias foi exterminada, e nunca fui



perdoada.

Ele sabia o que aquilo significava. A isolaram. E se alguém entendia a dor da rejeição era Strider.

Quando os deuses escolheram Pandora como guardiã da *dim-Ouniak*, a caixa contendo os espíritos malignos que conseguiram escapar das profundezas do inferno, ele permitiu que o orgulho o governasse. *Como ousavam escolher a ela, uma mulher, quando ele jamais perdeu uma batalha?* Se Zeus queria alguém eliminado, Strider eliminava.

Queria se provar digno, e foi por isso que ajudou a roubar e abrir essa caixa. Claro, tinha toda a intenção de recapturar os demônios depois que causassem um pouco de caos. Teria sido, *Viu o que posso fazer? Viu o que sua preciosa Pandora não pode?* Mas a caixa desapareceu, e os estragos foram muito maiores do que *um pouco*. Nunca encontrou seu gosto, antes ou depois.

Nem mesmo quando Derrota foi empurrado para seu corpo e o desejo de ferir, mutilar e destruir o consumiu. Ainda que não fosse o suficiente de castigo para os gregos. O chutaram para fora da única casa que conheceu e nunca foi reconhecido novamente.

Assim, a rejeição, a relutância em perdoar, sim, conhecia intimamente. Mas não podia deixar que nada, nem mesmo a queda potencial de Kaia, o impedisse de obter a Haste. Muito estava em jogo.

—Se eu roubar outra coisa... vão me matar, Strider. Depois que eu sentir cada pedaço de dor que elas sentiram.

Ela acreditava no que dizia. A verdade brilhava em seus olhos, tão certa como o brilho de lágrimas. —Eu a protegerei.

—Não me faça dizer o óbvio sobre o que pode e não pode fazer, — disse ela com um riso amargo. —Eu poderia fugir, claro, mas que tipo de vida seria? E se forem atrás das minhas irmãs quando forem incapazes de me encontrar e as punirem?

Bom ponto, e ele não podia — não iria — sacudi-la por aí. Tentou outra rota. —Ninguém tem que saber que você a roubou. Vamos entrar e sair, sem problema.

Triste, ela balançou a cabeça. —Não importa se eu deixar evidências ou não. Se a Haste sumir, vão me culpar, não importa o que aconteça.

—Então? — Disse ele novamente. Tinha que endurecer o coração.

—Não sabe nada sobre a justiça das Harpias, Strider. Não há julgamento. Não há inocente até prova contrária. Se for suspeita, serei caçada, torturada, e como disse, morta.

—Eu a protegerei, — repetiu ele, e era verdade.

Ela arqueou uma sobrancelha castanha. —Vai me fazer dizer o óbvio, mas tudo bem. Você não poderá me proteger.

Isso não é um desafio. —Eu posso.

—Vai me proteger de um exército de Harpias, que não hesitaria em ferir todos que você ama para me alcançar? Um exército de Harpias, que ajudaria os Caçadores se isso significasse me punir?

Merda. —O que propõe então que eu faça, hein? — Ele a perseguiu, agarrou seus braços, e



ela parecia tão frágil, tão vulnerável, e finalmente a sacudiu como queria fazer há muito tempo. A cada movimento, seu perfume flutuava até seu nariz, canela e açúcar, uma festa para seus sentidos. Sua boca se encheu de água, seu sangue aqueceu. —O quê? Me diga.

Sua expressão de coração partido não vacilou. —Faça o que originalmente veio fazer aqui. Aja como meu consorte. Vou lutar, e vou ganhar a Haste. Honradamente.

—Pensei que não fosse honrada.

Ela olhou para ele através dos olhos estreitados, a indignação substituindo a tristeza. Quando os cílios se juntaram, ele estava estranhamente feliz por ver o prata rodando abaixo, sem nenhum indício de ouro. —Nisso e somente nisso, eu sou. Muito está em jogo, — acrescentou ela, espelhando seus pensamentos. —Não apenas para mim, mas para minhas irmãs.

Vencer.

A Haste? Cara, estou trabalhando nisso. Um pequeno espaço seria bom.

Vencer!

Eu sei, maldito! — E se eu... merda. — Liberou Kaia para esfregar a mão pelo rosto. Pelas muitas batalhas que lutou durante sua longa vida, podia farejar um beco sem saída antes que virasse a esquina e visse a parede de tijolos. Estavam num impasse, e sabia disso. Ela não se mexeria, a menos que ele mudasse o jogo.

—Faça isso por mim, e dormirei com você. Certo?

Por um momento, ela não teve nenhuma reação. Em seguida, um grito abriu seus lábios e ela o golpeou para longe dela. E por "golpeou" quer dizer que usou tanta força, que ele realmente girou, incapaz de parar.

—Como você é magnânimo. — Um instante depois, ela estava na frente dele novamente. Ela o empurrou, duramente, e ele tropeçou para trás até que a parte de trás de seus joelhos bateram na borda da cama. —Oferecer seu corpo quando tão claramente não têm nenhum desejo por mim. Descer o nível e se prostituir. Me usar, não importa o quanto vou sofrer no final.

Suas palavras eram como flechas, ataques diretos, e ele se encolheu, mas não ofereceu resposta. Ainda não. Quando caiu e bateu no colchão, se concentrou em seu demônio. *Este é um desafio para dominá-la sexualmente, você aceita?*

Venceu

Strider pressionou sua língua no céu da boca. Achou que o demônio ainda estava focado na Haste, mas não podia ter certeza. Assim, quando Kaia pulou em cima dele, agarrando sua cintura, ele se torceu, jogando-a debaixo dele e a prendendo com seu peso. E deuses, era bom. Ela se encaixava perfeitamente nele, os seios macios contra seu peito, o ápice de suas coxas oferecendo um suporte excelente para a grossura de seu eixo.

O aroma de canela continuou deslizando dela, o envolvendo, enevoando seus pensamentos. Calor, muito calor pulsava de sua pele macia, luxuriosa, marcando-o.

VENCER.

Bastardo. —Isto é vida e morte, Kaia.

Ela estava ofegante enquanto enfiava suas mãos nos cabelos dele, as unhas arranhando seu



couro cabeludo. —Para mim, também.

—Faria isso por... Paris? — Ele perguntou, odiando a si mesmo.

—Não.

Nenhuma hesitação dela, e isso diminuiu a tensão em seu peito. A tensão que ainda não sabia até esse momento. —Kaia.

—Strider.

—E-eu nunca disse que não te desejo. — Ele não tinha certeza do que quis dizer, só sabia que não era isso, que as palavras saíram sem seu consentimento. —Eu desejo. Como não desejaria?

Ela mordiscou o lábio inferior. —Está dizendo que concorda em ser meu consorte?

—Não. — Ele não mentiria sobre isso. Não para ela. E não porque ela o faria em pedaços quando descobrisse a verdade. —Não posso te prometer o *para sempre*.

O morder aumentou de intensidade, deixando uma gota de sangue no centro de sua boca. —Porque não somos uma boa combinação?

É claro que ela se lembraria de todos os insultos que ele já lhe fizera. —Sim.

—Então o que você pode me dar?

—Aqui. Agora. — Algo que seu corpo ansiava mais, a cada segundo que passava.

—Em troca da minha ajuda no roubo da Haste de Partir. — Uma afirmação, não uma pergunta.

—Sim. — Talvez até mesmo sem isso. Ele queria tanto se arquear, se esfregar contra ela, incendiar suas paixões até que ela implorasse para acabar com ela.

Ela correu a ponta rosa de sua língua sobre os dentes. Dentes nítidos como pequenos punhais, mas deuses, aquela língua era linda. —Vai ter que me convencer, — disse ela com voz rouca, mesmo quando abaixou a cabeça... abaixo... até que seus lábios pairavam um pouco acima dos dela. —Me dê um gostinho do que está oferecendo.

VENCER, VENCER, VENCER.

Um desafio. Intencional ou não. E desta vez, não teve problemas para interpretar o que seu demônio esperava, precisava. Strider tinha que beijá-la, e tinha que convencê-la, ou ele sofreria.

Esperou que a indignação o enchesse, mas quando olhou para ela, respirou seu fôlego, tudo que queria fazer era dar-lhe esse gosto.

Ele tirou as unhas de seu couro cabeludo e espalmou as mãos dela sobre sua cabeça, forçando-a a se arquear novamente, seu corpo deslizando contra o dele. Seus mamilos estavam duros, apenas esperando por sua boca.

—Não diga uma maldita palavra, — ele ordenou, e então finalmente, finalmente se preparou para derrotá-la.

CAPÍTULO SETE



Kaia sentiu como se esperasse este momento desde sempre. E de certa forma, esperou. Finalmente, estava deitada nos braços de seu consorte, e ele estava atendendo suas necessidades. Suas necessidades mais selvagens, mais sensuais. Os lábios de Strider pressionavam contra os dela, empurrando a língua dentro de sua boca, quente, decadente, seu gosto a enchendo, consumindo. Nunca amou tanto o sabor de canela. Doce e picante, com um leve gosto de especiarias.

O peso de seu corpo musculoso a prendia no colchão, e as armas amarradas por cima dele pressionavam até o osso, provavelmente causando hematomas. Como se ela se importasse. O que eram alguns arranhões quando uma das grandes mãos de Strider segurava sua cabeça inclinada para o lado para aprofundar sua conexão?

O que eram alguns arranhões quando raspava seus seios contra o peito dele a cada inalação, e os mamilos doloridos esfregavam nele, subindo o desejo dentro dela a um grau mais quente?

Ela abriu as pernas, permitindo que sua metade inferior caísse com mais firmeza contra a dela. Sua ereção — tão grande, tão longa, tão perfeitamente espessa — a golpeou direto, e ela engasgou. Mais quente, mais quente, maaaaaaais, muito mais quente.

—Strider, — ela gemeu.

—Kaia.

O nome dela em seus lábios... o céu e o inferno, doce e torturante. A canção da sereia. — Mais.

—Como você gosta?

—Como você fizer. — Suas unhas já haviam crescido para garras, e ela as enfiou em suas costas, cortando acidentalmente sua camisa e a pele. Ele gemeu, e seus dentes raspavam. Os dedos dele apertaram sua mandíbula. —Desculpe, — ela ofegou. Ela apertou seus quadris com os joelhos, apenas no caso de ele pensar em deixá-la.

—Não se desculpe, — ele rosnou. —Basta fazê-lo novamente. — Ele chupava seu lábio inferior, fortemente, os arrepios crepitantes brotando da cabeça aos pés.

Mais erótico, palavras liberadas que nunca foram ditas. Como Harpia, ela era mais forte e mais cruel que quase todos os outros imortais. Sempre tinha que moderar suas paixões e se conter. Mesmo com Paris.

Não achava que precisaria se segurar com Strider — e não iria. Tudo que ela desse, ele podia aceitar. Inferno, ele se deleitava. Era muito forte, muito determinado para menos que isso. E realmente, podia se parecer com um anjo, mas era mais perverso que qualquer outro Senhor. O melhor tipo de mau, mesmo assim. Diabólico. Delicado e fácil não eram seu estilo.

Encontrava humor nas coisas mais estranhas. Se descobrisse um de seus amigos acorrentado à cama de uma mulher (cof cof, Lucien), tirava fotos e as enviava por e-mail a cada um que conhecia. O quanto isso era legal?

Um homem como esse nunca iria pedir que parasse de roubar. Podia até mesmo se juntar a ela em suas incursões obrigatórias, mantendo seu lado escuro feliz sem causar muito dano. Mais que isso, ele conhecia o triunfo e a perda melhor que qualquer outro. Se deleitava a cada



realização, boa, má ou feia. Seria o primeiro a dizer-lhe quando ferrasse tudo, mas não a descartaria.

Ou talvez o homem que imaginou em sua mente fosse pura fantasia. Um que pensava em trocar com ela, seu corpo por sua cooperação. Que a irritava regamente —mas não o suficiente para parar esta degustação.

Ele era sua droga de escolha, ela pensou, e já estava viciada nele.

—Kaia! Preste atenção ao que está acontecendo aqui, — ele rosnou.

Assustada de volta para seus sentidos, ela piscou para ele. Ele estava ofegante, suando — talvez mais do que deveria — suas feições apertadas com a tensão. Deveria estar chamando por ela por um bom tempo. E, caramba, ela parou de beijá-lo para refletir sobre suas virtudes e loucuras, percebeu. Um erro que iria corrigir imediatamente.

—Estou aqui. — Ela envolveu suas pernas ao redor dele e trancou os tornozelos, se arqueando. Mais contato com sua ereção, mais ofegos dela. Tão delicioso. Tão perfeito. Tão malditamente quente.

—Boa menina. — Sua língua encontrou o caminho de volta dentro de sua boca, e duelaram, lutando pelo domínio.

Ela o deixou vencer, se submeteu, permitindo que assumisse a liderança, pedindo a satisfação completa. Ou talvez insanidade. Sua mente estava embaçada com o desejo, seu sangue aquecido borbulhando e sua Harpia cantava com aprovação.

Isto foi tudo que sonhou, fantasiou sobre desejo, com cada fibra do seu ser. Seu homem, se banquetear com ela, esfregando contra ela. Nunca se fartaria dele, sempre iria querer mais. Sempre precisaria de mais. Suas terminações nervosas pegavam fogo, o fogo crescente quase demais, a dor entre suas pernas feroz.

Tinha que fechar este acordo apertado. Amá-lo a cada polegada de sua vida, vinculá-los, e nunca, nunca, permitir que escapasse dela. *Nunca permita qualquer uma das outras Harpias perto dele.* Ele era dela. Seria sempre dela.

Você não pode pensar assim. Ele é um guerreiro, sempre no controle. Se tentar prendê-lo, vai fugir. Isso tem que ser uma parceria, não um Harpiatura (Harpia-ditadura). Sim, certo. Podia fazer isso. Trabalhar com ele. Qualquer coisa para mantê-lo com ela, beijá-lo novamente, tê-lo, todo ele. Pergunta — ele podia trabalhar com ela?

—Maldição, Kaia. — Ele tirou a mão do queixo e envolveu um de seus seios, apertando. — Que diabos está acontecendo com sua cabeça?

—Você, nós, juntos. Sim, — ela gemeu, se pressionando no seu toque. Quente, estava tão quente, e só ficava mais quente. —Mais.

—Bom, tudo bem, sim. Mais duro?

—Duro. Por favor. — Ela levantou os quadris para fora do colchão, as molas rangendo, e se moveu contra ele. Vapor parecia subir de seus poros, o envolvendo, engrossando o ar. —Mais. Tudo.

—Droga, sua boca é uma tempestade de fogo. Queima. E sim, boneca, vou te dar... — Ele



puxou outra respiração, enrijeceu, amaldiçoou. Amaldiçoou tão violentamente que ela ficou surpresa por seus ouvidos não começarem a sangrar. —Tudo bem. Sim. Vamos fazer isso. Você e eu. Vou te dar muito mais, tudo.

Sua voz estava... estranha, pensou distante. Não mais coberta pela excitação, mas tão dura quanto seu corpo estava agora, e formal. Quase robótica. Por quê? O que mudou? Ela lamentou a perda.

Ele encaixou seus lábios novamente e continuou o beijo. Ela se esfregou nele para cima e para baixo de seu comprimento, incapaz de se controlar, nunca afrouxando seu aperto na cintura. Ele se apertou contra ela, sua pele escorregadia com suor. Ela caiu de volta na cama, mas durante todo o tempo lutou através do resfriamento do nevoeiro da luxúria, determinada a descobrir o que estava acontecendo com ele.

Sua língua entrava e saía de sua boca, imitando sexo. Sua mão apertava seus seios a cada poucos segundos. Ele girou seus quadris, ao mesmo tempo, roçando seu clitóris. Era uma dança, cada movimento se encaixando no ritmo do próximo. Sua técnica era impecável. Logo a faria gozar.

Técnica, pensou então. Sim, era exatamente o que era aquilo. Uma técnica. Estava duro onde contava sim, mas também onde isso não acontecia, seus músculos pareciam pedra. Não estava gemendo em rendição. Como poderia? Cada deslize de sua língua era calculado, como se estivesse pensando sobre o que fazer ao invés de permitir que o instinto o guiasse. Como se tivesse o controle absoluto e não estivesse nem perto de perdê-lo.

O que significava que não estava gostando do que fazia. Estava simplesmente executando, fazendo crescer sua necessidade mais e mais, a manipulando. Dando a ela o que queria, mas não tomando o que precisava.

Ele precisava se desligar, de alguma maneira.

—O que você gosta? — Perguntou. —Me diga, e eu farei.

Ela podia ser qualquer uma, e não teria importância para ele. E quando tudo acabasse, ele a teria tomado, a teria, mas ela seria uma das milhares de outras, sem importância e temporária. Uma conquista fácil. Um meio para um fim.

Não. Não! Não seria Kaia, A Decepção. Não com ele. Não iria se contentar com as migalhas de sua afeição e achar bom. Teria tudo ou nada. Migalhas eram para os fracos.

Ela não era fraca.

Mas, mesmo sabendo o que ele estava fazendo, mesmo sofrendo como estava — de novo — e até mesmo tão desesperada como estava pela liberação, não tinha coragem para prejudicá-lo fisicamente. Não por sua mão, e não usando seu demônio. Tinha que vencer este concurso de vontades sufocando seu orgulho mais do que ele já fez. De alguma forma, de alguma maneira.

Ela cortou um riso amargo. Mais uma vez estaria lutando. Desta vez, porém, o prêmio era muito mais importante. Seu corpo... e seu coração? Não, não seu coração. Isso, ele nunca iria oferecer. Não a ela. A mesma determinação que o esculpiu num guerreiro e amante tão feroz o transformou num recluso emocional. Esfriando... Esfriando... —Strider?

Um golpe de sua língua, um aperto da mão. —Me diga, — disse ele, a ignorando. —Sua boca, o calor se foi.

—Sinto muito.

—Não sinta. De qualquer maneira, eu gosto. Mas por que a mudança?

Basta disto. Além disso, não sabia. Nunca esquentou assim antes. —Eu não... Não acho que você possa parar. — Deuses, dizer as palavras, deixá-las destruir sua garganta, a deixou tremendo de frustração.

Ele congelou acima dela, as gotas de suor ainda escorrendo dele. De fato, a camisa estava ensopada, grudando em seu peito. —O que acabou de dizer?

—Não acho que possa parar de me beijar, parar de me tocar.

Com mais uma daquelas negras maldições, ele pulou para longe dela, fora da cama e em pé. Permaneceu na borda do colchão, olhando enquanto ela deslizava para a posição sentada. Ela lutou para respirar, os pulmões ainda esfriando... refrigerando.

—Porra, Kaia.

Ela exibiu suas presas para ele. —Esse não é meu nome.

Isso o fez parar. —O quê? Kaia? Acontece que eu a conheço de outra forma.

—Não. Maldição, Kaia não é meu nome.

Suas pálpebras se estreitaram mais enquanto os cantos de seus lábios tremiam. —Tanto faz.

Isso era tudo que tinha a dizer a ela? Depois de tudo que acabaram de fazer?

—Vai roubar A Haste de Partir para mim ou não? — Ele perguntou.

Aparentemente sim.

Será que ele não sentia nada por ela? Nenhum indício de paixão verdadeira? Ela lambeu os lábios, e ficou animada ao notar seu olhar seguindo o movimento. —Não. Mas... — acrescentou ela antes de seu demônio poder puni-lo por não conseguir convencê-la. E sim, sabia que era uma das razões pelas quais a estava pressionando tanto para fazer isso. Pelo menos, esperava. Tornava mais fácil perdô-lo, desculpá-lo, por reduzir seu beijo eletrizante a uma moeda de troca. —Vamos nos comprometer.

Ele balançou a cabeça, uma vez, e muito rigidamente. —Não.

—Sim.

-Não.

—Sim. Compromisso não vai lhe causar dor física.

Seus cílios se juntaram, protegendo o marinho dos seus olhos. —Mas também não me ajuda.

Ela ergueu o queixo. —Quer ouvir minha proposta ou não? Se não, lá está a porta.

—Deuses Todo-Poderosos, odeio quando seu queixo sobe. — Ele bateu no próprio queixo.

—Tudo bem. Fale.

—Vou lutar nos jogos. Se em algum momento, — ela se apressou a acrescentar, — for desclassificada ou achar que minha equipe não pode ganhar o ouro, arriscarei minha vida e meu futuro para roubar a Haste para você.

Em silêncio, ele cruzou os braços sobre o peito.



Ela sabia exatamente o que ele estava pensando. —Além disso, não poderá fazer nada para contribuir em uma desqualificação. Nem para mim ou qualquer membro da minha equipe.

Oh, sim. Isso era exatamente o que ele estava pensando. De repente a fúria crepitou e picou sua pele como minúsculos relâmpagos. Seus olhos brilharam, lasers vermelhos gêmeos, uma máscara de esqueleto piscando sobre seus traços. —E se, enquanto estiver participando dos seus jogos, alguém conseguir roubá-la?

Seu demônio realmente estava puxando suas cordas. Ela o entendia. Odiava quando sua Harpia assumia. —Não é possível. Poderia chamar todos os guerreiros e deuses que conhece, mas muitos de vocês ainda não seriam capazes de encontrá-la, muito menos pegá-la. E não, isso não foi um desafio. Apenas uma verdade. Harpias são uma raça desconfiada e possessiva, e tomamos medidas extremas para proteger o que consideramos nosso. Acredite em mim, Juliette não vai deixar ninguém perto da Haste.

Vários minutos se passaram antes que ele relaxasse. Ele não poderia lutar contra as Harpias por conta própria, não com sucesso, e precisava saber isso.

—Muito bem. Temos um acordo. — Ela abriu a boca para responder. —Mas me escute, garota, — acrescentou ele sombriamente.

Garota. Exatamente como Lazarus a chamou, todos aqueles séculos atrás. Sombras brilhavam através de sua linha de visão, a cor vermelha apenas um alvo no peito de Strider. Calmo, estável.

Não interfira, ela disse à sua Harpia.

—Alega que sou seu consorte, e que consortes são valorizados. Também afirmou que vai fazer qualquer coisa para proteger o que é seu.

Ela estalou os dentes para ele. —Nunca disse isso. — *Não em voz alta*.

—Tudo bem. Talvez Gwen tenha dito. É a mesma coisa, na verdade.

E planejava usar esse conhecimento contra ela? —Bem, olhe para você, Sr. Exibido. — Ela bateu palmas. —Parabéns. Sabe que não posso feri-lo. Mas ei, o que isso importa? Sempre posso pagar alguém para fazer meu trabalho sujo.

Um músculo saltou abaixo de seu olho. —Está disposta a deixar um artefato que pode me matar permanecer nas mãos de seu inimigo, — disse ele, ignorando a ameaça. —Aquela mulher, Juliette, aquela com o namorado sobre o qual você ainda não me falou, não vai te dar a Haste. Se você ganhar ou não, ela te odeia e dificilmente irá recompensá-la.

Kaia apertou o edredom, quase rasgando o tecido. —Como sabe que ela me odeia? — Ele só pegou o fim da reunião, e Juliette não falou com ela após sua chegada.

—Tenho olhos, Kaia. Toda vez que ela olhava para você, queria esculpir seu rosto com sua adaga. O que fez para ela, afinal? E não me diga que ela não a perdoou pelo que fez aos clãs. A coisa com você é pessoal. Ninguém olhou para você como ela.

Se debatendo, ela piscou para ele. Era muito observador para seu próprio bem. —O que o faz pensar que fiz algo para ela?

—Vamos lá. Deve pensar que sou estúpido, respondendo minha pergunta com outra



pergunta e assumindo que não vou notar e deixar o assunto morrer.

—Bem, agora que mencionou...

—Engraçado. — Ele estendeu a mão e acenou com os dedos em sua direção. —Venha aqui.

Incapaz de resistir à chance de tocá-lo, qualquer chance, ela se aproximou. No momento que a alcançou, ele a ergueu, até que apenas um sussurro os separava. Olhou para ela, o calor do seu corpo serpenteando ao redor dela e apertando como uma serpente.

A tensão queimava entre eles tão furiosamente que ela quase podia sentir as chamas. Seus lábios estavam inchados, vermelhos e ainda molhados do seu beijo. Suas pálpebras semicerradas, como se tivesse deslizado em um sonho e não acordasse.

Se excitado, ele parecia tão suntuoso, como seria quando estivesse saciado?

Sua mente só pensava em sexo. Esta era claramente uma tentativa de distraí-la, conquistá-la para seu lado. Tinha que permanecer forte. —Então?

—Brincou com o homem dela? — Ele exigiu. Certo. Obviamente ele emergiu do sonho.

Seu rosto corou e isso foi tudo que ele precisava como resposta.

Ele a soltou para esfregar a mão pelo rosto. —Porra, Kaia.

Sem seu toque, sua pele esfriou. Não iria admitir sua própria estupidez, a mesma estupidez aguda cometida há muito tempo. Não iria admitir que tentou provar que era digna para uma mãe que nunca a amaria, e que falhou em todos os níveis.

—Eu o vi, o quis e o levei. Fim da história. — A verdade enlameada por suas próprias suposições. Strider nunca encontraria seu caminho para a superfície, o que era melhor.

—E ela descobriu? — Sua voz estalou como um chicote.

Sim. Ele estava perdido no atoleiro de sua omissão. —Descobriu. — Kaia assentiu balançando a cabeça. —Isto está exatamente correto.

—Como?

Seus olhos se arregalaram. Por que ele não deixava isso pra lá? —Me desculpe?

—Como ela descobriu?

—Oh, uh, ela entrou e nós... — disse Kaia, olhando para o chão. Percebendo o que fez, forçou-se a se concentrar. Há duas coisas necessárias quando contar uma mentira. A confiança, em primeiro lugar. Não poderia convencer ninguém de nada, se ela mesma não acreditasse. A segunda, mais detalhes. Quanto mais detalhes fornecesse, mais verídica a estória. —Estávamos no meio do ato. Muito quente e pesado. Não estava de toda distraída com ele.

Strider ficou quieto por um momento. Então disse suavemente, —É mesmo?

Talvez não estivesse tão cego pela lama como pensava. O que deu nela? Bem, isso não importa, realmente. Ele podia suspeitar da verdade o quanto quisesse, mas nunca saberia com certeza. E inferno, deveria existir outra maneira de convencê-lo do que queria.

Olhou para ele. —Sim, é isso. Ele estava deitado em cima de uma pilha de peles. —Apenas imaginar Strider nessa posição fez seu desejo reacender, acrescentando uma nota enrouquecida em sua voz. —Ele estava nu... eu estava nua. Eu montei sua cintura, e deuses, ele estava tão lindo, tão perdido de paixão. Por mim.



Strider se virou, como se já não suportasse mais olhar para seu rosto. Ali. Pronto, pensou ela. Estava totalmente convencido de sua natureza promíscua. Seus ombros cederam um pouco. Parte dela desejava que ele continuasse resistindo.

Melhor assim, lembrou a si mesma. Ele já a considerava promíscua. Adicionar fraca e estúpida na equação prejudicaria seu progresso futuro com ele.

Não que realmente tenha feito algum progresso hoje.

Ela estava mentindo, Strider pensou, de repente, precisando de cada grama de força que possuía para se impedir de sorrir. Porra, se ela não ficava dez vezes mais sexy quando tecia sua teia de enganos. Talvez porque ela quase conseguiu. O faria, se não tivesse olhado para seus pés. Enquanto falava, rapidamente. Quando Kaia acreditava em algo de coração, a confiança dela era como uma estrela brilhante. Não fez mais nenhum sinal em contrário.

Derrota gostou quando descobriram sua jogada e atirava faíscas de prazer através de sua corrente sangüínea. Uma vitória que não previu, mas que era tão deliciosa quanto vinho de ambrosia. Quase tão deliciosa quanto beijar Kaia.

Não pense sobre isso agora.

Não podia evitar. Fogo do inferno, aquele beijo... a mulher encarnava a paixão, tão sensualmente se dando a ele que podia se faltar sobre ela para sempre e ainda se encontrar com fome. Sua língua impulsionou perfeitamente, as unhas o arranharam perfeitamente, e suas pernas estavam em volta dele mais que perfeitamente.

Ela simplesmente... se encaixava nele. Encaixava no seu corpo perfeitamente. Cada curva, cada plano, cada reentrância. Duas peças de quebra-cabeça se encaixando. E ainda estavam com suas roupas! Se ele a tivesse despidido, ele... — Não. Não, não, não. Não podia se aventurar por esse caminho novamente. O beijo foi um erro. Um maldito e extraordinário erro, mas que poderia ter causado sérios danos à sua causa.

Sua mente já estava confusa por ela.

E, infelizmente, não podia culpar sua pele, dessa vez. O que estava descoberto, ela cobriu com maquiagem, parecendo com qualquer outro ser humano. Não, não era verdade. Nunca pareceria uma humana, não importa o que fizesse. Suas feições eram muito deslumbrantes, muito impecáveis.

Ela também nunca beijaria como uma humana. Era muito ousada, muito exuberante, muito malditamente ansiosa.

Tão minha, ele pensou em meio a tudo isso, querendo dar "tudo", como ela disse. Querendo dar tudo aqui. Só então percebeu o quanto estava perdido, simplesmente desfrutando dela, sem sequer tentar agradá-la. Apenas tomando, recebendo e tomando um pouco mais. Não havia nada mais perigoso para ele. Devia agradá-la, mais do que Paris a agradou, ou sofreria.

Refrear seus próprios desejos foi a batalha mais difícil de sua vida, mas fez isso. Venceu. E oh, Derrota o amava por isso, o que provocava a mesma sensação de prazer que corria por ele agora. O que fez tudo mais difícil de controlar, medindo cada uma de suas carícias, cada lambida.



Exceto por um momento, ela quisera tudo, tudo, e estivera disposto a dar, levá-la até o limite, e então ela quis que ele parasse. Ele reconhecia um desafio quando ouvia um, e aquele, *Eu aposto que você não consegue parar*, era cem por cento levantar a bandeira vermelha do desafio.

O que ainda não sabia — era por que ela fez isso.

Não importa, ele supôs. O que estava feito estava feito, e não havia como voltar atrás. Tinha que esquecer o beijo e se concentrar na jornada à frente. Sobre os jogos, a Haste e a vitória final. Tinha que esquecer a cor que florescia em seu rosto, a respiração raspando dentro e fora de seu nariz, a mancha de fúria que detonava em seus olhos cada vez que ele falava. Tinha que esquecer o fato que estava linda quando suas emoções foram despertadas, que ela se acendia como um fogo de artifício, e ele queria desesperadamente ser queimado.

Kaia limpou sua garganta. —Strider, — começou ela.

Ele ergueu a mão numa tentativa de silêncio. —Olhe, veja como vai ser. Você não confia em mim, e eu não confio em você, mas vamos trabalhar juntos. Então, vai me contar sobre a batalha de amanhã, e depois vamos explorar a concorrência.

Ou melhor, ela iria explorar. Ele iria procurar a Haste. Por mais que entendesse sua situação, sua dor, a compreensão não mudava os fatos. Sem artefato, não haveria caixa.

Assim, encontraria e roubaria a Haste. Mesmo à custa do orgulho de Kaia. Não gostaria de si mesmo depois disso, tinha certeza, porque para vencer precisaria trair sua confiança, mas nada o convenceria a desviar deste curso.

—Vamos? — Ele exigiu, já lutando contra uma onda de culpa.

Uma pausa, pesada e insegura. Em seguida, ela sussurrou: —Sim. Tudo certo. Vamos trabalhar juntos.

—Bom. — Limpou a expressão e virou-se. Fez questão de olhar para ela por um bom tempo. —Agora, comece a falar.

CAPÍTULO OITO

William, O Sempre Lascivo, o honorável Senhor do Submundo e um homem tão fisicamente perfeito, que uma vez foi votado o Imortal Mais Belo de Todos os Tempos — mas ele foi o único juiz dessa concorrência em particular; e juraria sobre o que restava de sua alma que as pontuações não foram manipuladas — estava de pé na sala de uma residência humana.

Strider, o Renegado deveria estar aqui com ele. Deveria estar se esfregando nele. Strider prometeu estar aqui com ele. Ao invés disso, o sortudo foi passar um tempo com a Harpia que William sonhava há muito seduzir.

William transou com vampiras, humanas, bruxas, mutantes e deusas, mas nunca transou com uma Harpia. Queria ficar com uma Harpia. Com beicinho, gemidos.

Talvez quando terminasse aqui, daria a Strider um pouquinho de concorrência pelo afeto de Kaia. O guerreiro gostava de competir, afinal de contas, e William era um doador, sempre



pensando nos outros, em vez de si mesmo.

Sua natureza doadora era a razão de estar aqui.

"Aqui" era uma casa mediana, com quartos medianos precisando de um decorador. Mobiliário bege, paredes bege e carpete bege, como se os proprietários tivessem medo das cores. Ah, e ele mencionou as garrafas meio vazias de vodka escondidas dentro de aberturas, atrás de livros e até mesmo em recortes escondidos no colchão?

Esta prisão mundana, um paraíso alcoólatra, foi onde sua pequena Gilly Gumdrop cresceu.

Gilly, mais conhecida como Gillian Shaw. Humana, olhos castanhos, muito sensual para seu próprio bem. Aos dezessete anos conhecia mais horror e terror que a maioria dos imortais em experiência de uma eternidade. Tudo por causa dos proprietários desta casa em lugar nenhum, no Nebraska.

William não tinha muitos amigos, então cuidava dos que tinha. Claro, gostava dos Senhores do Submundo o suficiente. Eram divertidos para torturar e era malditamente divertido ver quando se apaixonavam, um por um, como moscas caindo na rede balançante de um mata-moscas. O caso em questão — Strider. Até William intervir, é claro. Certamente Kaia por fim sucumbiria aos seus ardis deliciosos e esqueceria tudo sobre o detentor da Derrota.

O entretenimento por si só valeria o preço do seu bilhete para a Fortaleza de Budapeste: permitir que a enlouquecida deusa (menor) da anarquia mantivesse a posse mais preciosa de William como refém. Passou noites acordado sonhando com maneiras de recuperar sua posse, um livro escrito em códigos que predizia como salvá-lo das maldições que os deuses acumularam sobre ele. Mas não iria pensar nisso agora.

Só iria pensar em sua Gilly. A conheceu meses atrás, quando a mulher do guardião da Dor a trouxe para a fortaleza, e ele se apaixonou instantaneamente. Não de uma forma sexual, ela era muito jovem para isso, e ele se lembraria disso mil vezes se fosse necessário, mas como uma espécie de Cavaleiro em um Cavalo Branco.

Ela olhou para ele, e viu um guerreiro imortal lindo que poderia dar ao seu corpo um prazer indescritível. É claro. Todo mundo o via assim. Ela também viu um guerreiro imortal lindo que poderia matar seus dragões.

Ele queria matar seus dragões. E mataria seus dragões.

Algumas vezes ao longo dos últimos meses, voltou para a fortaleza ferido das batalhas. Gilly tomou conta dele, sempre terna, doce, assegurando que comesse alguma coisa, que estivesse acomodado e confortável na cama. Não se deixava intimidar por ele. Ria com ele, brincava com ele, e quando ele a chateava, ficava e lutava com ele, ao invés de fugir para se esconder de seu temperamento.

Ela sabia, do fundo de sua alma, que ele nunca a machucaria. Mesmo que ele nem sempre soubesse. Havia uma escuridão dentro dele, uma escuridão se agitando e saltando do mais vil abismo do inferno. A escuridão que nunca amou mais que neste momento.

Quase ninguém notava esse seu lado mal. Viam o patife irreverente que ele projetava. E não, essa imagem não era uma mentira. William era irreverente até os ossos, mas havia mais nele, e de



alguma forma Gilly via essa parte, também.

E ainda assim ela o aceitava. Nunca pediu que mudasse. Pensava apenas em desfrutar de sua companhia, em protegê-lo. Nunca ninguém tentou protegê-lo antes.

Agora, iria protegê-la. Sua família a machucou da pior maneira possível. Portanto, sua família morreria da pior maneira possível. Vingança era sua própria forma de proteção, depois de tudo. Claro, o tempo passou e ela não teve contato recente com eles. Isso não mudava o fato que a machucaram da forma mais terrível, obrigando-a a enfrentar as ruas por conta própria e poderiam fazer isso novamente, a outra pessoa. Ele queria fazer isso há um longo tempo, e não havia mudado. Na verdade, a necessidade só ficou mais forte.

William caminhou ao redor da sala, levantando bugigangas, descartando-as e sorrindo quando se espatifavam no chão. A mãe e o padrasto de Gilly estavam atualmente no trabalho, e seus meios-irmãos já não moravam aqui, então não se preocupou em controlar o ruído. Quando terminou o pequeno exercício, estudou as fotografias sobre a lareira.

Não havia nenhuma de Gilly.

Obviamente eles a expulsaram de suas vidas. Nenhum pensamento, nenhuma preocupação com o que aconteceu com ela depois que os deixou.

O que ele viu: uma loira de uns trinta e poucos anos, melhorada com seios de silicone e um macho mediano de trinta anos.

Sentindo o estômago apertar, William bateu no rosto do homem. O bastardo pagaria por cada toque ilícito, cada grama de vergonha infligida. A mãe pagaria por permitir que isso acontecesse. Os irmãos pagariam por não salvá-la.

Sua família não lhe deu outra opção senão fugir aos quinze anos. Quinze anos. Por conta própria, sobrevivendo o melhor que podia, por mais de um ano antes que Danika a encontrasse e trouxesse para Budapeste. Mas por causa do que foi feito a ela, por causa do que teve que fazer apenas para comer, já não valorizava a si mesma. Se considerava usada, indigna, suja. Nunca disse isso, mas ele sabia. Quando ela ficou na Fortaleza dos Senhores, dormia no quarto ao lado do dele, e ouviu como ela gritava durante a noite. Conhecia os pesadelos que a atormentavam.

Sua família pagaria por cada um daqueles sonhos sombrios, também.

Seus ouvidos, de repente se contorceram, pegando o som da porta da garagem deslizando e se abrindo. Ele sorriu. Oh, delícia. O primeiro competidor de Ferir, Sofrer e Morrer estava em casa.

Quando chegou, ele deixou cair seu saco "de brinquedos" no chão e agora se inclinou para pegá-lo. Oh, sim, nunca amou tanto sua escuridão.

Isso seria divertido.

Kane, detentor do demônio dos Desastres, caminhou pelo corredor, longo e sinuoso no interior do palácio celestial desconhecido onde agora se encontrava. As paredes eram retas e estranhas, compostas por milhares e milhares de fios entrelaçados e espalhados. Segmentos grossos e coloridos com cenas animadas brincando entre eles, como se as pessoas que visse estivessem verdadeiramente vivas e respirando bem na frente dele, e só precisava tocá-las. Era a



visão mais imponente que já viu — e eram Strider e Kaia rastejando ao longo de uma colina ao luar, com fêmeas os emboscando, apontando armas em seus crânios?

Ele parou e estreitou seu olhar sobre eles, com as mãos apertadas. Uma dor de cabeça explodiu rasgando através de suas têmporas. Só quando olhou para a frente e forçou a imagem do que viu fora de sua mente a dor diminuiu.

Respirava dentro e fora. Seus pensamentos se embaçaram e depois clarearam. Então não se lembrava por que ficou chateado. Oh, bem. Dentro, fora. Dentro, fora. Mais claro e mais claro. O ar levou o doce aroma de ambrosia, percebeu. Para manter os visitantes flexíveis?

Se apenas esse tipo de coisa funcionasse com ele. Mas as deusas que viviam aqui poderiam ter bombeado gasolina através das suas veias, e isso não o afetaria. Seu demônio amava todas as coisas desonestas, clandestinas e potencialmente fatais. E talvez, apenas talvez, o amor pudesse impedir que o bastardo rachasse o chão sob Kane ou derrubasse o teto acima dele, a necessidade de calamidade saciada apenas um pouco.

Um cara podia ter esperança, de qualquer maneira.

Kane saltou em movimento. Tinha um propósito, não tinha? Oh, sim. As Moiras o convocaram. Por que diabos o chamaram?

Seja qual fosse o motivo, ele sorria como um bom menino. Não queria irritar as Moiras, e em seu atual estado de espírito de *que porra está acontecendo*, tinha que ser mais cauteloso. Não eram nem gregas nem Titãs, ele não sabia o que eram, todavia, nenhuma raça divina jamais levantou a mão contra as três mulheres que viviam aqui, e nunca o fariam. Porque as Moiras eram as tecelãs do Destino. Giravam e teciam, e as cenas que criavam aconteciam. Sempre.

Ninguém se aproximava delas, sem uma convocação. Nem mesmo Cronos, o rei deus. E em todos os séculos de Kane, nunca encontrou alguém que recebesse uma. Até hoje. Ele, Desastres, era o destinatário da sorte.

Acabava de voltar da cidade, tendo passado a noite inteira à procura de Caçadores. Não os encontrando — Strider devia ter matado todos antes de sair, o bastardo ganancioso — caiu direto na cama, ainda usando suas armas, couro e botas. Antes que pudesse apagar sua lâmpada, uma corrente de brilhantes desenrolou de seu teto, um pergaminho amarelado pendurado no final.

Ele leu o pergaminho, tão confuso então, como estava agora. Um cruzamento entre um convite de casamento e um invólucro de receita médica, a coisa estava escrita em grego antigo.

Você está cordialmente convidado para o Templo do Destino. O não comparecimento pode resultar em decapitação ou morte.

Decapitação ou morte? Realmente? Então, um instante depois, tudo ao seu redor desapareceu e estava em pé dentro deste templo, as paredes de fio em torno dele. Foi devagar, pensando que qualquer hesitação de sua parte resultaria em decapitação. Ou morte.

Assim, enquanto sabia onde estava, o que não sabia era o motivo. Por que ele? Por que agora?



Acho que iria descobrir.

As tapeçarias da parede pareciam durar para sempre, mas, finalmente — infelizmente? — chegou ao fim da linha e entrou num quarto de tecelagem...? Três mulheres, bruxas, na verdade, se sentavam inclinadas, curvadas, os longos cabelos brancos frisados sobre seus ombros. Todas as três usavam vestes brancas, imaculadas e sem dobras.

A que tinha as mãos manchadas pela idade — Klotho, a conhecia das lendas em torno delas, girava os fios. A de dedos retorcidos, Lachesis, tecia os fios, e a sem-pupilas nos olhos, Atropos, cortava as pontas.

Kane apertou os lábios, em silêncio. Esperou para ser reconhecido, respeitoso de um poder muito maior que o dele. E talvez fosse por isso que o escolheram, pensou então. Nenhum dos outros senhores as tratariam com a deferência que mereciam e a punição seria emitida.

Se soubessem a verdade. Ele podia saber como ser respeitoso, mas realmente, era o maior trapalhão do grupo. Aquele que não podia fazer nada direito. O que ficou para trás porque tinha tendência a causar mais mal que bem. Nunca perdia seu sorriso, no entanto. Não aqui, e não em volta de seus amigos. Não queria que soubessem a verdade. Não queria que soubessem que, por dentro, era apenas uma grande e fumegante pilha de bagunça.

Na maior parte, operava em piloto automático. Quando seu demônio se tornava muito para ele, a necessidade de se deixar levar, o desejo de destruir, esquecer, fingir, o enchia, fazia coisas.... Destruía coisas.

Sabin, detentor da Dúvida e o guerreiro que Kane seguiria direto até o inferno, sabia. Mas Sabin era o único, e, não surpreendentemente, Sabin aprovava sua violência, até mesmo o ajudava a canalizá-la. Antes de decolar com sua esposa, Sabin deixou um pequeno presente. Parte dele estava ansioso para voltar, para fazer o que precisava fazer. A outra parte se contentou em ficar aqui, esperando. Ele ignorou aquele presente para ir para a cidade, afinal de contas, pensando em resistir à tentação. Até mesmo planejou cochilar após seu retorno. Qualquer coisa para salvar sua alma de novos danos. Mas por quanto tempo teria resistido?

Ficou lá, esperando ser reconhecido, por uma hora, talvez duas. Normalmente a inatividade provocava seu demônio a agir, criando algum desastre ou outro. Talvez fosse a ambrosia como ele esperava, ou talvez o demônio estivesse com medo das bruxas como todos os outros no céu, mas Desastre se comportou, nem mesmo cantarolando no fundo da mente de Kane, apesar que o som raramente desvanecia.

—Por que está aqui, menino? — Klotho finalmente perguntou, sua voz uma gargalhada rouca. Não levantou os olhos de sua tarefa.

Uh, e agora? —Recebi sua convocação. Minha senhora, — acrescentou. Deuses, era como um puxa-saco. Mas um cara tinha que fazer o que um cara tinha que fazer. Estava usando seu a/p⁷, sim, mas isso não significava que devia pendurar uma placa nas suas bolas, solicitando que alguém o chutasse lá.

—Convocou você? Ora, isso foi há milhares de anos, — respondeu Lachesis. —Tenho certeza

⁷ Protetor acolchoado usado sobre os órgãos genitais por atletas do sexo masculino.



disso.

—Claro, — ecoou Atropos. —Mas você nunca veio.

—E assim sua convocação foi revogada.

—Pode sair do jeito que veio.

Só podia ficar de boca aberta para elas. Convocaram-no milhares de anos atrás? Por que não o decapitaram, então, por sua falha em aparecer? —Não quero ser desrespeitoso, mas só agora recebi seu amável convite.

—Não é culpa nossa.

—Provavelmente não estava prestando atenção.

—Talvez aprenda a prestar atenção.

—Pode sair do jeito que veio.

Reverência era uma coisa. Não ter sua curiosidade amenizada era outra completamente diferente. Além disso, se o trouxeram aqui para transmitir palavras de sabedoria que poderiam salvá-lo e a seus amigos, ou emitir palavras de advertência, ele bem que queria ouvir essas palavras. Portanto, não sairia sem elas.

—Posso conseguir informação? — Perguntou.

—Que informação?

—Quem falou em informação?

—Você é um tonto, não é?

—Pode sair do jeito que veio.

Ele balançou sua língua contra um de seus incisivos. —Se não queriam me informar de alguma coisa, todos aqueles milhares de anos atrás, — ele teve o cuidado de manter sua ira fora do seu tom de voz — então por que me chamaram? — A mesma pergunta, de forma indireta. Vamos lá, pegue a isca. Me diga.

—Klotho, se lembra da última vez que alguém tentou falar em círculos em torno de nós?

—Oh, sim, Lachesis. Nós a tecemos no interminável.

Um interminável o quê?

—Talvez ela aprendeu sua lição.

—Talvez ainda não aprendeu a lição.

—Ela não saiu do jeito que veio.

—Quem é "ela"? — Perguntou ele, firme. Uma jogada estúpida, talvez, mas não podia sair do jeito que veio, assim que escolha tinha? Se teletransportar de um local para outro com apenas um pensamento não era uma habilidade que possuía.

—Ela? Sua garota, é claro, — disse Atropos.

Ele piscou. —Minha garota, o quê?

—A que nunca termina.

—Não, não, — disse Klotho. —Ela não é sua. A outra é. Ou é o contrário?

—Talvez as duas sejam dele, — Lachesis contradisse.

—Ela é minha? Elas são minhas? — Ele arfou. Suas o quê? Amantes? Se assim fosse, não,



obrigado. Lembre-se, destruiu muitos por causa disso. Suas mulheres sofreram, sempre. Seu demônio se assegurou. Kane estava melhor sozinho.

—É claro que ela é sua, embora não seja a do interminável. Ela não pertence a ninguém. A menos que, na verdade, pertença a você.

As três gargalharam.

—Essa é boa, minha irmã. Vou ter que lembrar, para a próxima convocação do guerreiro.

—Quem pertence ou não, a mim? — Perguntou, lançando o olhar de uma bruxa para a outra. Próxima convocação?

—Irresponsabilidade, é claro.

—Irresponsabilidade, — ele repetiu. Como, a detentora da Irresponsabilidade? Kane sabia que imortais estavam lá fora. Havia mais demônios na caixa de Pandora que guerreiros impertinentes, assim os deuses, desesperados para conter os restos, os deram aos prisioneiros do Tártaro. Irresponsabilidade era uma das sobras.

Ele sequer olhou para ela... Merda. Sempre assumiu que o detentor era um homem. Seu erro, e que não cometeria novamente. Ele e seus amigos queriam todos os imortais possuídos por demônios do seu lado. O que significava encontrar todos antes dos Caçadores.

Afinal, Galen, detentor da Esperança e líder dos Caçadores, poderia convencer qualquer um. E a última coisa que os Senhores precisavam era que convencesse seus irmãos a destruí-los.

—Eu acabei de dizer isso? — Uma delas perguntou.

—Acabou de dizer isso.

—Não é muito claro, é, garoto?

—Como faço para tirá-la do interminável? — Perguntou ele, ignorando a pergunta. Podia não querer uma namorada, mas queria encontrar essa mulher guardiã do demônio. O que ela podia fazer? Que poderes exercia? —O que é o interminável, afinal?

—Como não sabe as respostas para estas perguntas?

—Não podemos dizer essas respostas?

—Talvez nossa linha do tempo esteja fora de novo, — disse Klotho.

De novo? Quantas vezes isso acontecia? Uma pergunta melhor — quais as consequências, quando estava fora?

—Devemos voltar?

—Devemos saltar a frente?

Deuses queridos. Não parecia a opção sábia.

—Sim, — disseram em uníssono, balançando a tapeçaria que estavam trabalhando. Um momento se passou em silêncio, depois outro.

Então, —O que está fazendo aqui, garoto?

Kane se encontrou piscando novamente. Nada havia mudado. Não seus arredores, nem as mulheres. Tudo era o mesmo de quando entrou no quarto, no entanto, esqueceram que estava aqui?

Tinham rebobinado? Avançado rapidamente? Merda. Se assim fosse, o que isso significava



para ele? —Você me chamou, — ele resmungou.

—Sim, sim. Nós convocamos você.

—Esta manhã. Bom chegar tão rapidamente.

—Impressionante.

Deviam ter rebobinado milhares de malditos anos. Quando deixasse o templo, retornaria para a Grécia antiga? Seu estômago apertou.

—Tão preocupado, você está.

Podiam ler seus pensamentos, bem como manipular o tempo? Ele realmente deveria ter aceito seu conselho e saído do jeito que veio. Isto estava... estava tão confuso quanto ele.

—Como se quiséssemos romper o tecido do tempo para você.

—Vai voltar da maneira que veio.

Graças aos deuses. —Mencionou uma fêmea.

—Eu não mencionei uma fêmea. Você mencionou uma mulher?

—Não eu. Não menciono uma fêmea para o detentor do Desastre há milhares de anos.

—Talvez nossa linha do tempo esteja fora de novo.

Novamente, balançaram a tapeçaria em suas mãos. Ele esperou por vários batimentos em silêncio, sua boca seca, seus joelhos batendo.

—E-eu acho que vou voltar pelo caminho que vim, — disse Kane, se afastando centímetro a centímetro. Não agüentava mais isso. Elas simplesmente não eram capazes de dar uma resposta direta, suas mentes incapazes de diferenciar entre o passado e o futuro. —Agradeço por me convidar, no entanto, e por sua hospitalidade. Se puderem simplesmente mostrar o caminho da saída...

Atropos, com os olhos tão brancos que pareciam um manto de neve, levantou a cabeça de sua tesoura e parecia, incrivelmente, estar olhando para ele. —Finalmente, se apresenta a nós. Depois de todo esse tempo, tínhamos desistido.

Ele massageava a parte detrás do pescoço. Será que foi convocado para passar por isso? — Sim, finalmente. — Ele recuou um passo, dois. —Peço desculpas por sua espera e agradeço novamente pelo seu tempo, mas realmente preciso...

—Silêncio. — Lachesis olhou para cima, embora os dedos retorcidos nunca parassem. — Sempre sabemos o que acontece, mas nunca por que isso acontece. Nos causou espanto e admiração, e, finalmente, queremos uma resposta.

—Uma resposta a quê? — Perguntou, fazendo uma pausa, incerto se queria saber.

A terceira bruxa, Klotho, não seguiu o exemplo das outras e olhou para ele. Simplesmente disse: —Queremos saber por que você começou o Apocalipse — e continuou girando seu fio, descuidadamente.

CAPÍTULO NOVE



—Deixe-me ver se entendi, — Kaia sussurrou ferozmente. —Quando disse explorar os competidores, realmente quis dizer espionar a concorrência?

Strider ergueu um olhar rápido enquanto usavam os cotovelos para puxar o peso de seus corpos ao longo do chão cheio de galhos e sujeira. A lua estava alta e cheia, mas com a cobertura das folhas acima deles, sua luz dourada se esmaecia entre os ramos, nunca os alcançando completamente. Sem problema, porque seus olhos cortavam através da escuridão e pegavam todos os detalhes que importavam.

Exceto que nesta noite, ele estava se concentrando em todos os detalhes que não importavam.

Não importavam: Kaia parecendo mais sexy que nunca. Sua própria boneca *Jane GI* — edição *X-rated*⁸. Ela pintou o rosto de preto e verde para melhor se misturar à noite, e usava um lenço preto sobre a massa de ondas vermelhas. Seu short curto tinha *Booty Camp*⁹ estampado na bunda.

Strider se manteve imaginando o treinamento vigoroso de praxe em tal campo. A instrução prática. O tipo de disciplina despejada sobre os participantes que se comportavam mal.

Olá, Stridey-monstro.

Era tudo o que precisava — seu pau duro como um tubo de aço e esfregando contra o chão, deixando um rastro indicador. Aquele maldito beijo arruinou tudo. Se mantivesse sua língua para si mesmo, poderia continuar pensando em Kaia como uma amiga e apenas uma amiga. Agora, só queria convencê-la que sexo oral era uma parte obrigatória de seu acordo.

Não se atreva a falar, ele disse ao seu demônio.

Silêncio.

Ufa. —Entendeu malditamente bem o que eu quis dizer com explorá-los, — ele disse finalmente. Uma pedra afiada arranhou seu estômago e ele deu as boas vindas à dor. Ajudou a limpar sua perspectiva. Uma discussão sobre os objetivos — bom. Fantasiar sobre sua companheira — ruim. Tão, tão maravilhosamente ruim. —O que acha que eu quis dizer?

—Bem, dãn. Pensei que queria deixá-las mancando.

Espere só um segundo. —Então não há problema em estourar as rótulas de suas oponentes antes de uma competição, mas há problema em roubar o grande prêmio para seu... seu consorte...? — Ele quase não conseguia dizer a palavra. Dizê-la de boa vontade parecia permanente, e não temporário.

Ela olhou pasma para ele. —Não posso acreditar que acabou de perguntar isso. Estourar rótulas são atitudes esperadas entre minha gente. São até mesmo encorajadas.

—Pensei que nunca participou dos Jogos das Harpias antes.

—Verdade, mas assisti minha mãe quando ela participou.

Jane GI é um filme de ação americano, de 1997, dirigido por Ridley Scott e estrelado por Demi Moore e Viggo Mortensen. O filme conta a história fictícia da primeira mulher a receber formação na Marinha dos EUA — Grupo Especial de Guerra. *X-Rated* — Se refere a filmes explícitos, tanto em violência como sexo.

⁹ Instituição correcional que possui rigoroso regime disciplinar e pesados exercícios físicos para ensinar a jovens infratores padrões de comportamento socialmente aceitáveis.



—Tudo bem, — ele resmungou. —Pode fazer algumas mancarem. — Enquanto isso, ia ficar no seu plano original. Enquanto ela diminuía o número de suas concorrentes, estudaria o parque de campismo das Harpias. Desenho, colocação de sentinelas, tempos de resposta. —Use as mãos, entretanto, porque facadas parecem um pouco duras. — Na verdade, ele simplesmente não queria acidentalmente levar sangue para dentro das tendas, deixando evidências de suas intenções para trás.

—Não diga mais nada. Vim preparada para uma pequena ação não cortante. — Ela deslizou uma de suas mãos elegantes abaixo da sua... calcinha? Isso mesmo. Doces Céus, ela fez isso. Bem no centro, onde provavelmente estava quente e úmida, pronta para sua boca, pronta para seu pau. —Tenho algo que acho que pode gostar.

Inferno, sim, ela tinha. Stridey-Monstro ficou realmente desconfortável, realmente rápido, e sim, havia algo rastejando por trás dele. Então Kaia o chocou deslizando a mão de volta para cima e estendendo a palma da mão. No meio descansava uma pequena barra de prata.

Desapontado e surpreso, franziu a testa. —O que é isso?

—Veja. — Ela agarrou uma extremidade e sacudiu o pulso. Estalido. E a barra cresceu alguns centímetros. Outra sacudida, mais alguns centímetros, até que a maldita coisa parecia um bastão policial tamanho grande. Ou Stridey-monstro.

—Quero um desses, — disse ele.

Seus olhos brilhavam com prazer. —Eu sei. Mas guarde suas mãos para si mesmo, menino demônio. Essa é minha. Agora, vamos. — Ela escorregou em movimento.

—Ei. Sou seu consorte. O que é seu é meu, menina Harpia. — E dizer o título agora não foi tão duro dessa vez.

Ele se arrastou atrás dela. Finalmente chegaram à beira do acampamento improvisado, como evidenciado pelo crepitar do fogo no coração do terreno. Em seus primeiros dias aqui na terra, sua caça aos Caçadores muitas vezes o levou aos campos como este. Tendas múltiplas, pedras arredondadas desempenhando o papel de cadeiras, e aves assando sobre as chamas. Apenas, sempre havia soldados patrulhando a área.

—Não tem ninguém aqui, — ele sussurrou.

—Eu sei, — respondeu Kaia. Ela suspirou, desanimada.

Os ocupantes saíram com pressa. A marca de suas botas no chão era uma evidência que, pareceram se mover muito rapidamente para sair dali. A ave estava queimada, chamuscando mais e mais a cada segundo que passava, nuvens de fumaça negra flutuando em direção ao céu. Havia uma garrafa de água caída, o líquido escorrendo.

—Eu as ouvi abandonando o barco — acrescentou ela, — mas esperava que houvesse algumas retardatárias. Será que ninguém mais defende seu território?

Ela as ouviu? Quando ele, um soldado treinado, não ouviu merda nenhuma? Não havia necessidade de uma verificação de ego. Ele se ferrou. *Não se esqueça da missão. A Haste, e não suas calças.* —Vou inspecionar o lugar. Você fica aqui e age como vigia.

—De jeito nenhum. *Eu* vou inspecionar o lugar. Você fica aqui.



—Porra, Kaia. É melhor... Ai! — Algo duro se envolveu em torno de seus tornozelos e puxou, o deslizando para trás. Ele girou no meio do caminho, se sentando, apesar de sua força e empurrou.

Houve um grunhido de dor feminino quando a atacante tropeçou e ele foi liberado.

Vitória, Derrota de repente disse, falando, pela primeira vez desde que deixaram o motel.

Sim. No momento, pelo menos. Mulheres guerreiras o rodeavam, olhando para ele. Cada uma segurava algum tipo de arma, de facões a punhais Neolíticos.

Bem, bem. Lentamente ele levantou, as palmas para cima e para fora, todo inocência, todo mentira. —Boa noite, senhoras. Algo que podemos fazer por vocês?

Kaia se agachou e gritou. Um grito que ele reconheceu. Sua Harpia acabava de assumir. Por pensar que ele se machucou? Ou porque outra mulher colocou as mãos sobre ele? De qualquer maneira, estava vendo o mundo através de uma névoa de vermelho e preto, precisando de sangue grosso em sua língua.

—Meu, — disse ela numa voz baixa, dupla. Essa foi a única advertência que fez antes de atacar.

Quando ela girou o bastão com uma graça e propósito que o surpreendeu, Derrota deu um gemido ao invés de outra demanda por vitória. Ela se movia como uma dançarina. Uma dançarina psicótica e letal, que esperava passar o resto de sua vida na prisão. *Meu tipo de mulher*. Metal batendo contra osso, até o último crepitar. Mais grunhidos, alguns gemidos.

E depois a batalha estava realmente em andamento.

Ele teve um vislumbre da expressão de Kaia quando ela girou. Impiedosa, fria. Cintilações vermelhas junto ao preto dos seus olhos. Como chamas. Verdadeiras chamas crepitando. Ele podia sentir seu calor, formando uma camada de suor sobre sua pele. Um brilho azul ainda emanava dela. Não um brilho de Harpia, como pedaços de um lindo arco-íris preso sob a superfície, mas a mais quente lambida de fogo.

Lembrou do beijo — de novo — e da maneira que ela o queimou, como estava quente. Um forno vivo. Isso o excitou, fazendo-o se sentir no topo. Agora ele se perguntava...

Ela estava mostrando algum tipo de poder?

Suas garras e seus dentes cortavam. Corpos se moviam tão rapidamente à sua volta que seu olhar não conseguia acompanhá-los, mas a cada poucos segundos Kaia era jogada para atrás, como se alguém houvesse batido nela. Uma batida de coração mais tarde, esse alguém gritava de dor, porque foi queimada?

Vencer, Derrota rosnou, o medo momentaneamente esquecido.

Ótimo. Me dê um minuto. Havia algumas coisas que precisava descobrir. Ou seja, como entrar na briga sem correr para os punhos de Kaia.

Vencer!

A resposta caiu no lugar. Strider puxou José, sua Sig Sauer, da cintura de sua calça. Veio preparado, também, sabendo que teria que tirar todos que estivessem em seu caminho. Agora, só queria matar qualquer um que tentasse "mancar" Kaia. Isso era o que os amigos faziam uns pelos



outros.

Ele disparou um único tiro no ar. *Boom*. Suspiros, farfalhar de roupas, pisar de botas. Então, silêncio.

—Voltem ao inferno, — ele rosnou, diminuindo seu objetivo. —Agora. E antes que comecem a se perguntar se tenho coragem de esparramar seus cérebros através das árvores, deixe-me colocar suas mentes à vontade. Eu tenho.

Kaia se acalmou, ofegante e salpicada de sangue. As mulheres rapidamente se afastaram dela. Tão rápido quanto as atordoadas aladas podiam se mover, podiam ir para cima dele, tentando matá-lo. Mas não. Ou perceberam que ele levaria algumas delas antes que conseguissem alcançá-lo, como prometeu, ou temiam seu demônio.

Derrota cantarolava sua aprovação, faíscas minúsculas de prazer aquecendo o peito de Strider. Faíscas a mais que o normal, considerando que ainda não venceu exatamente. Então Strider se lembrou do primeiro desafio que seu demônio aceitou a respeito de Kaia e destas mulheres.

Qualquer um que tentasse feri-la teria que sofrer. Bom.

—Você, — disse a Kaia. —Chegue mais perto.

Ela também obedeceu. Ele passou a mão livre por seu braço, um carinho com a intenção de acalmar, confortar. Mas, merda! Tocá-la era como tocar aço derretido. Bolhas imediatamente se formaram sobre as pontas de seus dedos. Será que ele se importava? Dificilmente. O que era um pouco de dor quando seu bem-estar estava em jogo?

Eventualmente a fúria rouca de sua respiração diminuiu e o preto desapareceu de seus olhos, as chamas cintilantes morrendo. Sua pele esfriou.

—Trabalho de primeira aí, boneca, — disse ele.

—Sempre que precisar, Docinho. — Embora as palavras fossem cruas e ásperas, falou com apenas uma inflexão vocal. A Harpia fora contida.

Ele desviou o olhar. Ele e Kaia ainda estavam cercados, mas agora o círculo cresceu ainda mais e podia reconhecer os traços individuais. Harpia após Harpia fez uma careta para ele. Pavor derramava por ele quando se moveu em frente à Kaia. Sua proteção provavelmente a incomodava, mas não iria deixá-la tomar a dianteira neste processo. Esse era seu povo, e como sua irmã Gwen uma vez comprovou, a família passou um tempo difícil matando a própria família.

Strider nunca achou difícil matar ninguém. Chamava de presente.

Kaia se moveu ao seu lado e jogou o bastão nos... pés de sua mãe. Ele queria amaldiçoar.

—Olá, Tabitha, — ela disse calmamente.

A beleza de cabelos escuros se aproximou, a expressão vazia quando ponderou sobre ele ao invés de sua filha. —Guarde a arma, demônio. Apesar de toda sua ladainha, todas nós sabemos que não vai usá-la.

Kaia gemeu. —Não deveria ter dito isso.

Sorrindo agradavelmente, Strider angulou a linha do cano e apertou o gatilho. *Boom*. Um grito estridente, incrédulo. Ele acertou a Harpia ao lado dela. O sangue jorrou de uma ferida



aberta na coxa. A fêmea agora ferida saltou para cima e para baixo antes de sua força acabar e ela cair no chão.

Vitória! Derrota ria como uma colegial.

Mais faíscas de prazer explodiram em seu peito enquanto ele arqueava uma sobrancelha. — Estava dizendo?

Tabitha olhou para Kaia e amaldiçoou, então girou sua atenção para a mulher trêmula de seu clã e encolheu os ombros. — Apenas a roçou, nada de importância.

—É? Bem, então, deixe-me tentar novamente. — Mais uma vez, ele apertou o gatilho. Desta vez, a bala atravessou a coxa de Tabitha. Ela usava uma calça preta até o tornozelo, e o material escondeu a evidência do que ele fez. Nada podia esconder o cheiro acobreado no ar, no entanto.

Uma ligeira mostra de suas pérolas brancas foi a única indicação que ela foi atingida.

—Oh, droga, — disse ele. — Sem importância novamente. Poderia ter que continuar praticando. Quem é a próxima?

Suspiros de indignação abundavam.

Tabitha ergueu a mão por silêncio. Até mesmo os pássaros da noite obedeceram, seus cantos evaporando como névoa. —É claro que caiu no velho truque da fogueira, — ela disse a Kaia. — Não estou surpresa.

—Isso faz com que sejamos duas. Você caiu no velho truque, *seu inimigo caiu no velho truque da fogueira*. — Ela pôs dois dedos na boca e assobiou, alto e agudo.

De repente, as folhas sacudiram acima dele. Ele observou, de olhos arregalados, enquanto Sabin, Lysander, Taliyah, Bianka, a Harpia chamada Neeka e várias outras mulheres que não reconhecia se revelavam. Estavam no alto das árvores, as setas entalhadas e apontadas para as concorrentes.

Derrota começou a cantarolar de novo.

Por que está tão feliz? Estavam lá todo esse tempo e ele não sabia. Podiam tê-lo abatido antes mesmo que percebesse que estava sob ataque. E se considerava tão habilidoso, tão... invencível. Bem, não precisava verificar seu ego hoje. Estava mais que ferrado. Em pedaços.

Não havia razão para se culpar, no entanto. Kaia e seu *Booty Camp* arruinaram sua concentração.

—Este é o primeiro, — Tabitha soltou. Murmúrios de admiração a circularam, misturados com um bufo de descrença e vários outros suspiros de fúria. — Agora estou surpresa.

—Como? — O tom irregular dele combinava com o de sua mãe.

Kaia não fingiu não entender. — Eu mandei um texto antes de sairmos do motel.

Bem pensado, mas ele não sabia disso, tampouco, o que significava que ele mais que explodira em pedaços. — E não poderia ter me orientado?

—Não. — Simples, como se o pensamento nunca passasse por sua mente. — Então, Mãe Querida, — disse ela, se ajustando. — Está arrependida de sua escolha em cortar suas filhas de sua equipe?

—Não, — disse Tabitha, categoricamente como Kaia, e sem hesitação.



Ai. Kaia endureceu, mas apenas por um momento. Ele não se atreveu a olhar para ela, não se atreveu a envolver o braço ao redor de sua cintura e oferecer mais conforto. Agora não era o momento. Mas depois... sim, mais tarde, apesar de suas furiosas necessidades corporais e do perigo para seu autocontrole. Consolá-la fazia parte dos deveres do consorte, e pelas próximas quatro semanas, era seu consorte. De qualquer modo que importasse.

Sexo não importava.

Pelo menos, era o que dizia a si mesmo. Várias vezes, até que acreditou. Ou até que o acúmulo de sêmen o envenenasse e matasse. Podia planejar para se esgueirar, sair e encontrar uma parceria de uma noite, supunha, mas sabia que não o faria. E não apenas porque Kaia mutilaria permanentemente qualquer fêmea com a qual flertasse, mas porque, bem, não queria mais ninguém.

Ele experimentou a doçura de Kaia, sentiu a maldade de suas curvas pressionando contra ele, e sabia que nenhuma mulher mortal poderia se comparar. Mas acabaria com esta paixão, não tinha dúvida. Nem mesmo Haidee atraiu sua atenção por muito tempo.

Haidee. Hum. Não pensou muito nela hoje, embora ela tivesse consumido seu cérebro por semanas. Clássico de Strider. Ao longo dos séculos, foi um grande competidor no mundo das candidatas à atenção por pouco tempo.

—Realmente acha que pode ganhar os jogos? — Tabitha perguntou à Kaia.

—Sim.

—Contra mim?

—Odeio me repetir, mas sim.

Essa é minha garota. Bem, sua garota por enquanto.

—Juliette pode ter vencido os últimos oito jogos, mas isso foi porque eu não tinha permissão para lutar. Como sabe, nunca perdi, — disse Tabitha, acariciando o medalhão que pendia do seu pescoço.

Mais uma vez, Kaia enrijeceu, uma onda de dor explodindo dela. Uma onda rapidamente suprimida. Será que o colar tinha algum significado? Ele fez uma nota mental para perguntar a Gwen, pois estava certo que Kaia não daria uma resposta direta. Nunca o fazia.

—Há uma razão pela qual nunca perdeu. Nunca lutou comigo, — Kaia respondeu arrogantemente.

Ela será morta.

A voz feminina estrondou através de sua cabeça. A voz de Tabitha. A mesma voz que ouviu durante a orientação. Sua atenção não foi transferida para ele, mas ele sabia. —Nem no inferno, — ele murmurou.

Kaia lançou um olhar incrédulo e ofendido para ele. — É verdade.

—Eu sei disso, boneca. Não estava falando com você.

—Oh. Bem. Certo.

Vencer! Havia um tremor no tom de Derrota, mas ainda assim o pequeno bastardo não iria recuar. Decidiram ajudar Kaia, e ajudariam. Ela não seria morta.



Ela será morta e não há nada que você possa fazer para impedir.

—Pare com isso, — ele ordenou, o olhar se estreitando na mulher responsável.

Tabitha piscou inocentemente. —Por que seu consorte fala comigo sem eu ter me dirigido a ele primeiro? — Ela perguntou à Kaia. —Não lhe ensinou a ordem correta das coisas?

Então, o homenzinho não deveria falar com essas mulheres sem convite? Que ferrado. — Basta ficar fora da minha cabeça, Harpia, ou vou me certificar que se arrependa. A propósito, como está a perna?

Ela sibilou para ele.

Vencer!

Eu sei, Strider tranqüilizou o demônio. *Eu já disse. Não vou deixar nada acontecer com Kaia.*

Kaia piscou, também, só que parecia chocada. Não questionou sua mãe, contudo, e ele se perguntou se ela permanecia quieta porque sabia que sua mãe não responderia as perguntas ou porque sua mãe revelaria sua ignorância e a ignorância seria percebida como fraqueza.

Harpas, cara. A vida parecia ser uma grande partida de xadrez para elas. Ridículo, se perguntasse a ele. E sim, beirava a ironia. Ele transformava tudo que fazia em competição de inteligência e poder. Elas não, nem sofriam depois. Só faziam isso para se divertir.

—Não se preocupe com meu homem, — Kaia finalmente disse, levantando o queixo.

Meu homem. Gostou do som daquilo.

Sua mandíbula apertou. Era fingimento e não podia se deixar confundir entre fingimento e realidade.

—Estou surpresa que você conquistou um temível Senhor do Submundo, — disse Tabitha.

—Eu não, — respondeu Kaia dando de ombros. —Sou praticamente feita para impressionar.

Ainda assim nenhum lampejo de emoção atravessou o rosto de Tabitha. Nem orgulho, nem decepção. —Acho que vamos descobrir exatamente do que é feita amanhã, quando os jogos realmente começarem.

CAPÍTULO DEZ

Paris, detentor da Promiscuidade — ou Sexo, como Paris chamava seu demônio — segurava dois punhais padrão enquanto se esgueirava através das sombras da aléia dos fundos. Padrão uma merda. Claro, fatiavam e picavam muito bem, mas aqui em cima, com os deuses, deusas, vampiros e anjos caídos, fatiar não era suficiente.

Não importa. Continue.

Nunca deixava de surpreendê-lo como o mundo imortal era similar ao humano. Nesta metrópole celestial, havia bares, lojas, restaurantes e hotéis. Para não mencionar drogas e aqueles que as vendiam. Tudo que quisesse, poderia conseguir.

Falando nisso, queria um pouco de ambrosia. Breve. Já estava instável pela abstinência.

Sem tempo para se embriagar agora. Não podia se atrasar.



Não podia se dar ao luxo de falar com ninguém. Um olhar para seu rosto, uma inalação de seu cheiro, e as pessoas, não importa sua espécie ou gênero, se atiravam sobre ele.

Talvez devesse permitir, pensou em seguida. Sexo gerava força de qualquer coisa erótica, e Paris ainda não fora abastecido de sua dose diária crucial. Mas, odiava dormir com pessoas que não desejava realmente, e tentava se limitar. E conseguiria um fluxo de força hoje, tão logo se encontrasse com a deusa do armamento.

A fêmea possuía punhais de cristal que podiam se transformar em qualquer tipo de arma que o titular desejasse. Ele poderia tê-los, ela dissera, por um preço. Ninguém queria o dinheiro dele, então concordou em dar o que ela realmente queria. *Ele*. Iria se prostituir, o que estava bem. Tanto faz. Fizera isso mil vezes antes e provavelmente faria mais mil. Eventualmente, iria superar a culpa ea humilhação.

Precisava das lâminas de cristal para resgatar a mulher que realmente queria. Sienna.

Sua Sienna. Morta por causa de suas ações, apenas para ser trazida de volta em forma de alma. Uma alma que ele não podia ver ou ouvir. Ainda.

Cronus, o rei deus, a escravizou e emparelhou com o demônio da Ira. Para manter Paris longe dela, Cronus a prendeu em outra esfera. Ele pagaria por isso. Depois que Paris a salvasse. E ele a salvaria. Tinha um plano em três partes.

1. Obter os punhais de cristal.

2. Encontrar Arca, a antiga deusa mensageira. O rumor era que ela sabia onde Cronus escondia seus maiores tesouros.

3. Encontrar Viola, deusa menor da Vida após Morte. O rumor era que ela podia ensinar a qualquer um a ver os mortos.

Boom, feito. Simples, fácil. Sim. Direto. Sedução era a única coisa fácil para ele.

Tudo que tivesse que fazer, porém, ele faria. Por séculos, Paris sonhou em ficar com uma mulher mais de uma vez. Por causa de seu demônio, seu corpo não se excitava pela mesma amante depois de um orgasmo. Então, seu relacionamento durava apenas uma noite. Exceto com Sienna. Ele a teve, e então imediatamente ficou duro por ela novamente. Naquele momento, soube que pertenciam um ao outro, apesar dos obstáculos entre eles.

Ela era uma Caçadora, sua inimiga. Ela o enganou, drogou e ajudou a prendê-lo. Tanto faz. Também o ajudou a escapar, e foi quando morreu. Derrubada por seu próprio povo, enquanto estava nos braços de Paris.

Ele reviveu o pesadelo muitas vezes, pensando em todas as coisas que poderia, deveria, ter feito de forma diferente. Pensando sobre suas últimas palavras de ódio, seu desejo que ele fosse o único a morrer. Ela o culpava pelo que aconteceu, e com razão.

Ainda assim, sua alma voltou para ele. Escapou de sua prisão celestial e o encontrou. Para conseguir ajuda? Vingança? Não sabia e não se importava. Tudo que sabia era que Cronus a prendeu e a afastou dele antes que tivesse a oportunidade de falar com ela. Devia estar aterrorizada, confusa e desesperada.

Ele poderia acalmá-la. Só precisava encontrá-la.



Quero, seu demônio disse, chamando-o para fora de sua mente.

O pavor o inundou. Esse comando podia significar apenas uma coisa.

Paris focou, e com certeza, no final do beco pairava um trio de feios gorilas. Anjos caídos, ele diria, que, por qualquer razão, soltaram seus lados sombrios. Não podiam ser deuses, mesmo menores, porque nenhum poder pulsava deles.

Só precisava passar por eles, virar à direita, e chegar à rua da deusa.

Quando o viram, sorriram avidamente.

Eu quero, seu demônio disse.

Vai ter o seu em breve.

Ignorando-o, Sexo soltou sua fragrância especial pelos poros de Paris. Logo o cheiro de chocolate e champanhe caro engrossava o ar. Por experiência, sabia que toda vez que os homens o respiravam, o desejo os inundava. Desejo por Paris e só Paris, mesmo se não dançassem dessa forma.

Desgraçado! Ele rosnou.

Eu quero!

Seu medo se intensificou enquanto o sorriso deles diminuía gradualmente e começaram a lambe os lábios.

—Você quer, você fica de joelhos.

—Cada um de nós terá a sua vez.

—E vou ser o primeiro, — o maior deles disse.

Paris diminuiu o passo, mas não parou e não mudou de direção. Anjos caídos eram, em essência, pouco mais que humanos. Poderia passar por eles, sem problema.

Machucar... matar... Um suave sussurro, um desejo escuro, que enchia sua mente mais e mais, ultimamente. Não de seu demônio, mas da parte mais profunda de dentro dele. Não tinha certeza por que isso acontecia, ou o que o causava, mas todas as vezes, ele cedeu. Agora não seria diferente. Chegaria à deusa, e estes homens não iriam detê-lo. Passaria por eles, é verdade, mas machucaria —mataria — quando o fizesse.

Em uníssono, o trio disse: —De joelhos. Agora.

—Na verdade, — Paris respondeu. —A única coisa a descer será você.

Ele jogou seus dois punhais em rápida sucessão. A ponta de um afundou na jugular do cara à direita. A ponta do outro entrou numa parede de tijolos de ouro, errando seu alvo.

Sexo choramingou, correndo para se esconder num canto distante de sua mente. Seu demônio era um amante, não um lutador.

Os dois homens restantes observavam, de olhos arregalados, enquanto seu amigo entrava em colapso, convulsionando enquanto a morte se aproximava.

Machucar... matar... Correndo, Paris os alcançou, os braços abertos, derrubando os dois no chão. Saindo de seu estupor sexual, rolaram sobre ele e o jogaram de costas, seus punhos o atacando.

Vasos explodiram em um de seus olhos, limitando sua linha de visão. Seu nariz saiu do lugar.



Sua mandíbula separou. A dor se intensificou a cada golpe, mas ainda assim ele lutou. E lutou sujo, batendo na virilha, garganta e rins.

Machucar...

Matar...

As compulsões aumentaram... aumentaram... consumindo. Com um rugido, levantou as pernas e chutou. Os homens voaram para trás. Ele pulou no mais próximo a ele, prendendo os ombros do cara no concreto com os joelhos. Um soco, dois, três. Sangue esguichou.

Ele bateu e bateu e bateu, até que a cabeça do cara pendeu para o lado, os olhos inchados abertos, mas vidrados. Só então percebeu que o outro cara pulara em suas costas e socava sua cabeça esse tempo todo.

Paris alcançou atrás, agarrou um punhado de camisa e puxou. O cara disparou sobre seus ombros e caiu em cima de seu companheiro, perdendo o fôlego. Quando Paris pegou a lâmina no coldre do tornozelo, seu adversário conseguiu raciocinar e balançou um punho carnudo, jogando-o na parede. A têmpora bateu contra o tijolo, e o tijolo ganhou. Atordoados, a lâmina caiu de sua mão.

A bota bateu em sua traqueia, o empurrando de costas e mantendo-o no chão.

A pressão aumentava enquanto o cara desembainhava seu próprio punhal, se abaixava e esfaqueava Paris no estômago. Um lance de dor angustiante. Um silvo cortando o ar através dos dentes.

—Isso deve mantê-lo dócil. — Pairando sobre ele, ofegante, estropiado e carrancudo, o cara abriu o zíper da calça.

—Essa não é uma jogada inteligente, — Paris conseguiu soltar. Embora o instinto exigisse que enrolasse os dedos em torno do tornozelo do cara e puxasse, avançou a mão atrás, em direção ao punho da espada que lhe restou. —Quer manter essa coisa, não quer?

—Cale a boca. Se tivesse se comportado bem, eu o deixaria ir depois que terminasse com você. Agora...

Finalmente, a bota levantou do pescoço de Paris, então o cara estava agachado entre suas pernas, trabalhando no zíper. Distraído. Bom. Usando o resto de suas forças, Paris girou o braço para cima. Outro punhal encontrou consolo numa jugular.

Sangue borbulhava da boca do cara, choque e dor vidrava seus olhos. Paris arrancou a lâmina, mas isso não iria salvá-lo. Carmesim continuava a fluir, e ele caiu em cima de Paris, imóvel... morto.

Fraco, mas determinado, Paris afastou o peso e pesadamente se ergueu nas pernas trêmulas. Deu a si mesmo uma olhada rápida. Suas roupas estavam rasgadas, manchadas e embebidas em sangue, sua pele ferida, machucada e cortada. A deusa desistiria no momento em que o visse.

Provavelmente não era má idéia. Ela esperava prazer, e agora ele parecia muito patético para isso. Por outro lado, precisava de sexo para se curar. Mas se a usasse para se curar, tomando seu próprio prazer, incapaz de considerar o dela, não seria capaz de dormir com ela uma segunda



vez, em troca dos punhais de cristal.

Certo. Mudança de planos. Seduziria a próxima fêmea que visse, desencadeando seu demônio, sem se conter. O pensamento o deixou doente, mas fazer o que. Depois iria para o palácio da deusa. Chegaria tarde, mas poderia seduzi-la e acabar com qualquer ressentimento causado pelo atraso. Outro pensamento doentio.

Supere isso. Você escolheu este caminho. Viveria com as conseqüências emocionais.

Resoluto, Paris tropeçou para fora do beco.

Sienna Blackstone se amontoava no canto, envolta por sombras que a atormentavam. Suas asas — aquelas crescentes asas negras, cortesia do demônio agora dentro dela — puxavam tendões e ossos que não sabia que tinha, atirando dor por todo seu corpo.

Cronus a trouxe aqui — onde quer que "aqui" fosse. Um castelo em ruínas protegido por gargulas que vinham à vida. As gargulas podiam ver e ouvi-la — ao contrário de Paris, o guerreiro que esperava encontrar — e garantiam que permanecesse exatamente onde estava. E quando realmente lutava para abrir caminho através de suas presas, chifres, garras e caudas, uma espécie de escudo claro a impedia de entrar no mundo exterior.

No início, estivera apavorada. Alguém deveria ter dito que sua morte seria mil vezes mais terrível que a vida. Nas semanas que se seguiram, teve que aprender a se adaptar a todas essas criaturas sobrenaturais. Embora soubesse que demônios existiam e que uma vez os odiou, tudo era novo para ela. E agora tudo que queria era sair daqui para que pudesse chegar a um desses demônios. Segurá-lo. Ajudá-lo. Mas...

Poderia sair somente quando jurasse obedecer Cronus em todas as coisas. Uma condição que não entendia.

Por que ele queria sua obediência tão desesperadamente? Sua ajuda? O que esperava que fizesse para ele? Nunca disse. Mas em sua tentativa desesperada por controlá-la, levou-a para espionar seus ex-colegas. Caçadores. Deus, as coisas que fizeram...

Ela estava desgostosa, e estava com raiva. Uma vez feriu um homem inocente por eles. Atingiu Paris quando estava em seu estado mais fraco, para eles. Teria ajudado a matar o guerreiro se ele não fugisse com ela. Ela o culpou por sua morte, pensando que usou seu corpo como escudo. Ela o odiou por isso. Agora, ela só odiava a si mesma.

Não, isso não era verdade. Odiava os Caçadores e tudo que representavam.

Antes de morrer — de novo — os derrubaria. Na verdade, ajudaria Paris a derrubá-los. De alguma forma, deixaria este castelo. O encontraria mais uma vez. Ela diria tudo que sabia sobre seu inimigo. Cada esconderijo secreto, cada plano de batalha, toda estratégia que já ouviu ser sussurrada. E se ainda não conseguisse ver ou ouvir, diria a alguém que pudesse, como seu amigo de cabelos escuros. E então... então iria presentear outro amigo de Paris, Aeron, com Ira.

Fazer isso finalmente terminaria com ela. Para sempre.

Não compensaria os erros que cometeu, duvidava que algo pudesse, mas era um começo.

Apenas precisava encontrar uma saída...



Um suspiro a deixou. Não estava acorrentada, e sabia que Cronus mantinha outros prisioneiros aqui. Eles gritavam e discursavam e se enfureciam constantemente. Ao contrário dela, não tinham acesso a todo o castelo. Estavam limitados aos quartos num andar superior. Nas poucas vezes que Sienna se convenceu a se arrastar subindo as escadas, o demônio dentro dela ficou insano, piscando todos os tipos de imagens de ódio por sua cabeça. Imagens de tortura, sangue e morte.

As pessoas lá em cima... eram guerreiros, possuídos por demônios como ela. Não os odiava, não queria machucá-los. Queria ajudá-los, mas seu demônio queria puni-los. Sempre punir.

Não pode ajudá-los aqui.

Não posso machucá-los, também.

Discutindo consigo mesma. Ela riu. Sempre se forçou a ser recatada, até mesmo sombria. Sempre reprimiu qualquer indício de mau humor e sarcasmo. O medo de ferir os sentimentos de alguém, a vergonha de decepcionar seus entes queridos era demais. Depois do seqüestro de sua irmã mais nova, tinha que ser uma rocha. Causar tumulto emocional a teria destruído.

Bem, não mais. Era forte. Era capaz. Era necessária.

Conseguiria superar seu demônio e ajudaria as criaturas lá em cima. Podia.

Por Paris.

CAPÍTULO ONZE

O dia seguinte amanheceu rápido e brilhante. Muito brilhante e muito rápido. Kaia ficou acordada toda a noite, sua mente muito ativa para dormir. Então, quando viu o grande brilho laranja do sol, olhou e mostrou seu dedo médio.

—Vá embora, seu bastardo!

Strider se espreguiçou em "sua" cama, olhando para ela com um brilho divertido nos olhos. Ele dormiu, esparramado sobre cada centímetro do colchão. Ela rolou pela cama.

—Com quem está falando? — Ele perguntou com a voz rouca de sono.

Uma voz rouca de sono que a excitou. Maldição, tudo sobre ele a excitava. Proativa. Ativada. —Talvez estivesse falando com você, — ela retrucou, marchando até a cama, agarrando um travesseiro e batendo no peito dele.

Ele não se incomodou em levantar os braços para se proteger. —Alguém já te disse o monte de alegria que você é na parte da manhã?

Bang. —Não. — *Bang.*

—Poderia se sentar por um segundo? — Ele arrancou o travesseiro de suas mãos e o jogou no chão. —Jesus. Preciso, quero dizer, você precisa de um alívio de todas as suas preocupações.

—Não tenho nenhuma preocupação, — disse ela, pulando ao lado dele. Lysander levou todas elas até o céu e deu a cada uma, um quarto em sua nuvem, onde nenhuma outra Harpia poderia alcançá-las. Ela e Strider compartilhavam esse quarto, e ninguém, nem mesmo Lysander,



poderia se aproximar de seu perímetro, a menos que ambos dessem permissão.

Ela nunca encontrou um sistema de segurança tão danado de bom. E melhor ainda, as paredes enevoadas azul bebê agiam como telas de TV, revelando tudo que ela pedia para ver. Sua mãe? Feito. Juliette? Piada.

O melhor de tudo isso? Kaia só precisava dizer, "Eu quero um punhal", e magicamente aparecia um punhal na palma de sua mão.

Não admira que Bianka decidisse agitar com um bonzinho. E realmente, Bianka teria apenas que assumir a equipe e fazer um pouco mais dessa agitação para convencer Lysander a comprar para Kaia uma dessas. Sabe, para que pudessem passar um tempo de qualidade juntas. Eram gêmeas, depois de tudo, e Bianka precisava dela.

—Você começou a estressar no momento em que recebeu o texto, — disse Strider. —Cinco minutos depois que chegamos aqui!

Aquele texto. Ugh. Seu estômago apertou quando a preocupação a inundou. Não que fosse admitir. O primeiro Jogo das Harpias, Marca¹⁰, começaria em duas horas.

As Capitas da equipe eram muito valiosas para perder tão cedo nos jogos e nunca competiam no primeiro evento. Em vez disso, eram escolhidos os quatro membros mais fortes e mais violentos e a capitão apenas orava para que sobrevivessem.

Mas, ainda que ela fosse a capita, Kaia teria que competir.

Ontem à noite, graças às paredes da nuvem, manteve um olhar no seu quarto de motel. Uma após a outra, todas as Harpias das outras equipes entraram, na esperança de brutalizá-la. Como se fosse ficar num quarto que alugou em seu próprio nome. *Por favor*. Mas elas achavam que era estúpida a esse ponto. Pior, continuariam a vir atrás dela, a menos que fossem ensinadas a temê-la.

Isso, ela aprendeu com sua mãe.

E por isso, hoje iria ensiná-las a temê-la.

As outras três que iriam? Taliyah, Neeka — Kaia nunca a viu lutar, mas Taliyah a recomendou e Kaia confiava muito em sua irmã — e Gwen. Bianka ainda estava fazendo beicinho, mas no fundo, Bianka era malditamente doce.

Uma vez, ela fez churrasco de outra Harpia que destruiu sua aparência. Legal, né? Bem, quando a menina gritou e se contorceu, Bianka se sentiu culpada e saiu correndo para buscar um copo de água para ela. Quem fazia isso? *Marshmallows*, era o que ela era.

—Se não vai ficar parada, pelo menos, diga ao Papai Stridey o que a está incomodando.

Lá estava aquela voz retumbante novamente, a acariciando, penetrando sua pele para se fundir com suas células, tornando-se uma parte dela. Ficou claro que o broto continuava germinando. —Estou pensando que as regras da prisão serão aplicadas.

Um riso explodiu dele. —O que isso significa? Que não deve deixar cair o sabonete? O que,

¹⁰ O jogo consiste em entrar uma Harpia de cada equipe no ringue e lutarem umas contra as outras. Quando qualquer uma das oponentes não conseguir mais lutar, deve tentar sair do ringue, escolhendo outra parceira de equipe para entrar, tocando em sua mão, o que é chamado de Marca. A participante que está no ringue só poderá sair depois que tocar a mão da participante que a substituirá.



faz uma rodada envolvendo vários chuveiros?

—Pode falar sério?

Ele bufou. —Você pedindo a alguém para ser sério. Estranho. Mas... — Ele se sentou, seus traços se iluminando com interesse. O lençol caiu até a cintura, revelando linha após linha de força musculosa. —Me fale sobre a rodada que envolve vários chuveiros.

Seus lábios se contraíram, e sua boca encheu d'água pelo sabor dele. —Não, seu pervertido. Sem chuveiros. Tenho que matar a maior e pior no meu primeiro dia nos jogos. Dessa forma, todas as outras me deixarão em paz.

—Inteligente. Como posso ajudar?

—Sentando na arquibancada e torcendo muito.

—Um dado. Mas o que posso fazer para ajudá-la a ganhar? É por isso que estou aqui, certo?

Como se ela esquecesse. Não estava aqui porque a amava, precisava dela, queria fazer algo funcionar entre eles. Estava aqui para ajudá-la a ganhar essa maldita Haste de Partir.

Ele não sabia sobre a Haste quando chegou. Ele gosta de você. Sabe disso. Sim, ele gostava dela. Apenas não o suficiente. Ela suspirou.

—Só... não sei, me incentivar. — Ouvi-lo podia fortalecê-la. Também poderia distraí-la, mas descobririam juntos.

—Posso fazer isso. Você é divertida de se ver.

Seu coração pulou uma batida. —Sim?

—Oh, sim.

Sua voz abaixou, mais rouca do que antes, todo tipo de insinuação em seu tom. Os mamilos apertaram, e ela teve que se afastar e ficar de costas para ele para impedi-lo de ver a evidência de sua excitação.

Ele a viu ontem à noite, quando sua Harpia simplesmente reagiu à ameaça ao seu redor, determinada a protegê-lo a todo custo. Ele também viu quando ela... Ela estremeceu, se lembrando.

Alguma coisa aconteceu com ela enquanto lutava com os soldados de sua mãe. Algo que nunca aconteceu antes. Ela queimou. De raiva, sim, mas também real, em chamas, literalmente. Elas a lambeiram por dentro, queimando suas células, seus órgãos, e deixando apenas cinzas. Ou assim ela pensava. No entanto, quando se acalmou, não notou uma única mancha de fuligem em sua pele.

Agora suspeitas dançavam em sua mente, se somando as águas já turbulentas.

Sangue Fênix fluía por suas veias, metade de sua composição genética. Ela encontrou seu pai uma vez, quando ele seqüestrou Bianka e ela, levando-as para a Terra das Cinzas. Ele e todos os de sua raça, realmente, eram totalmente sem coração, totalmente separados da emoção, como se qualquer lado mais suave fosse queimado por seus incêndios constantes. Nem mesmo a mãe podia se comparar, e isso dizia alguma coisa.

Não só eram emocionalmente insensíveis, eram fisicamente formidáveis, também. Veneno vazava das presas e garras dos Fênix. Suas asas, que pareciam tão suaves e delicadas como as



nuvens ao seu redor, eram na verdade línguas de fogo azul. Um único roçar das chamas, e um edifício inteiro poderia ser arrasado.

Havia um lado positivo, no entanto. Quando uma Fênix queimava algo — ou alguém — a fuligem resultante era poderosa o suficiente para trazer os mortos de volta à vida.

Seu pai esperava que as meninas bebês fossem mais Fênix que Harpias, mas o oposto se provou verdadeiro, e ele as soltou. Depois de torturá-las com seu veneno, é claro. Ele arranhou seus biceps, apenas um pequeno arranhão em cada uma delas, e sentiram como se fossem injetadas com uma mistura de ácido, vidro quebrado e Napalm¹¹. Elas se contorceram e gritaram por dias.

A Fênix verdadeira não seria ferida assim, seria imune à toxina, e por isso Kaia nunca pensou que desenvolveria tendências Fênix. Mas a queima de ontem... poderia ter desenvolvido uma imunidade, e por sua vez, assumir suas capacidades?

—Ei, Kye. Precisamos dar no pé, — Bianka de repente chamou do outro lado da porta.

Kaia piscou, percebeu que ainda estava de pé ao lado da cama, mas agora Strider se erguia ao lado dela. Ela não o ouviu falar ou se mover, mas lá estava ele, seu calor já se envolvendo em torno dela, seu cheiro forte e doce no nariz.

Ele segurou seus braços, inclinou a cabeça para o lado, pensativo. —Onde estava esse tempo todo?

—Em lugar nenhum, — ela respondeu automaticamente. Sua resposta padrão quando alguém, que não fossem suas irmãs, fazia uma pergunta como essa.

Será que se perdia em seus pensamentos muitas vezes? Se não fosse tão divertida, talvez eu não...

—Kaia! — Strider revirou os olhos azuis, e ela notou que as pupilas tinham devorado sua linda íris. Ele também soltou suas garras, agora acariciando o comprimento de seus braços com a ponta dos dedos. —Realmente vamos ter que trabalhar em seu repouso, boneca.

Será que ele... poderia... desejá-la? —Aqui está uma idéia. Quer a verdade de mim, terá que comprá-la. — Com beijos. Ou orgasmos. O que fosse. Sim, já se oferecera para pagá-la pelo roubo do artefato com serviços sexuais, e sim, isso a deixou chateada. Mas ele realmente não a queria, naquela época. Podia querê-la agora, e isso mudava tudo. Não sobre a Haste de Partir, é claro, mas sobre eles.

Seus lábios se curvaram em um sorriso perverso. —Quem disse que quero a verdade? — Ele parou de acariciar apenas tempo suficiente para ajustar seu nariz. —Você é bonita quando mente.

Ela apertou os dentes. Filhotes e peixes dourados eram "bonitos". *Eu sou gostosa, caramba.* —Minto surpreendentemente bem. Basta perguntar a todos que conheço! Nunca foram capazes de dizer.

—Na verdade, sou provavelmente a única pessoa que pode dizer que está cheia de merda.

¹¹ É um conjunto de líquidos inflamáveis à base de gasolina gelificada, utilizados como armamento militar. O Napalm é o agente espessante de tais líquidos, que quando misturado com a gasolina, a transforma em um gel pegajoso e incendiário.



TWKliek

**Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08**

Sou muito observador.

—E humilde também. Enquanto isso, precisa trabalhar seu lado sacana. —Ela revirou os ombros, levantando os braços, bem como as mãos, fazendo que os dedos dele roçassem as laterais de seus seios. Deuses queridos, aquilo era muito gostoso, incendiando-a por dentro.

Ele mostrou os dentes, como se experimentasse um choque de dor, e as narinas inflaram com a força de sua respiração. —E como vamos trabalhar essa sacanagem, hum? Na cama?

Ele a desejava, pensou, atordoada. Ele a desejava. Por que mais mencionaria uma cama quando ela estava insinuando que ele era muito sacana? —Gosto da maneira como sua mente funciona. Devemos...

—Kye? —Bianka chamou, a interrompendo. —Está aí? Sei que está aí. Vamos.

—Sim, Bee. Estou aqui, mas preciso de um minuto, —ela gritou. Ela nunca tirou os olhos de Strider. —Vamos continuar isso mais tarde. Certo? —Por favor. Ela precisava de seu toque, sua intensidade. Seu tudo.

—Uh, não, não vamos. —Um passo, dois, ele se afastou dela. Seus braços caíram dos lados, o contato cortado completamente. —Vamos manter essa coisa platônica.

Seus olhos se estreitaram em fendas pequenas, seu belo rosto, a única coisa à vista. —Platônica? Quando colocou sua língua na minha garganta?

Os olhos dele se estreitaram, também. —Tudo bem. Vamos continuar isso mais tarde.

—Sério? —Felicidade explodiu através dela, seguida por medo. —Tenho que acreditar que mudou de idéia, —ela estalou os dedos —assim facilmente? Qual é seu jogo?

—Nenhum jogo. Seu argumento é sólido.

A felicidade foi renovada, e deuses, olhe o quanto era bonito o sol de repente, tão grande e brilhante acima de sua nuvem. —Bem, tudo bem, então. Mais tarde. —Ela tentou não sorrir quando saltou para a porta e cumprimentou sua irmã.

Strider não sabia o que esperar na primeira competição e depois dessa coisa toda de escola primária, se preparou para qualquer coisa, tudo. Ou assim pensava. Mas então, se encontrou em estado de choque e se afogando com o incessante e animado zumbido de seu demônio. A merda nunca encontrou tão fervorosas ondulações de espírito competitivo e atualmente pulava como uma criança numa dieta constante de cafeína.

Strider sentou na arquibancada de uma quadra de basquete da escola, com cerca de uma centena de outros caras o cercando. Todos eram estranhos, exceto Sabin, que ocupava o assento à sua esquerda, e Lysander, que ocupava o assento à sua direita. A maioria era humanos, embora alguns fossem claramente imortais. Viu a pele pálida reveladora de um vampiro, a aura escura de um bruxo e a graça réptil de uma cobra metamorfa. Infelizmente, não viu o "ele" com quem Kaia supostamente dormiu.

Do outro lado estavam as Harpias. Enquanto os homens estavam tranquilos e subjugados, as fêmeas estavam turbulentas. Pulavam acima e abaixo pelas escadas, jogando pipoca e até copos de refrigerante na quadra. Usavam apertadas camisetas minúsculas que terminavam apenas na



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

linha do sutiã —para aquelas que usavam sutiã. E shorts tão curtos que via seu lugar favorito de uma mulher — a sensual curva, onde o bumbum se encontrava com as pernas — mais de uma vez. Sim, avistou o centro do paraíso, também.

—Falconways venham abaixo! — Alguém chamou.

—Como queira, Eagleshield. Mas então, você sempre gostou de uma mulher de joelhos.

—Por favor! Não poderia satisfazer uma ninfa nem se estivesse usando Viagra.

—Viagra só funciona em homens, sua idiota.

—Olá, você e as mulheres de seu clã têm bigodes, então porque não teriam paus, também? Risadinhas, vaías e assobios misturados.

—E pensei que minha Bianka era... entusiasmada, — disse Lysander. —Nunca imaginaria que seria realmente considerada tranqüila entre sua espécie.

Sabin bufou. —Vamos lá. Se você não se acelera pela piada lésbica, é gay.

O olhar escuro de Lysander foi para Strider. —Está acelerado com isso?

Anjos, cara. —Estou fervendo desde que entrei. Na verdade, não precisava das piadas para pôr minhas reações em marcha. — O que não mencionou foi que tudo era por causa de Kaia.

Sua "conversa" com ela, — conversa que ele tentou adiar para sempre, mas rapidamente percebeu a futilidade do adiamento quando ela bateu gloriosamente os longos cílios para ele, todos os tipos de desejo em seus olhos — ia acontecer mais cedo do que até mesmo ela planejava.

Ele ficou na frente dela, respirando o mesmo ar, absorvendo o calor do seu corpo, olhando em seu rosto lindo, e queria sua boca sobre ela, sobre todo o corpo dela. Mais um pouco de seu sabor. Mais um, e se forçaria a retornar à zona de amigo.

—Lysander! — Uma ansiosa voz feminina chamou do outro lado da quadra. —Lysander! Por aqui!

Strider procurou por Bianka entre a multidão barulhenta. A encontrou no topo das arquibancadas, acenando com uma barra de chocolate no ar e sorrindo como uma louca. Seu cabelo sedoso preto estava dividido em trancas que saltavam contra seus braços. Bonita, até que percebeu o erótico uniforme de colegial católica que ela usava. "Bonita" se transformou em "ataque cardíaco esperando para acontecer." Um top branco de botões estava amarrado sob os seios, um laço pendurava entre eles. A saia curta xadrez deixava uma lacuna enorme entre as coxas e as meias altas que iam até os joelhos.

Fê-lo desejar que Kaia optasse por animar sua equipe à vitória, em vez de lutar. Nessa roupa, ficaria melhor que um ataque cardíaco esperando para acontecer. Ela o mataria na hora.

Não, estava feliz que ela escolheu lutar. Ele pretendia usar a separação necessária dela para espionar as Eagleshields, talvez pesquisar seus pertences. De fato, logo que começasse a Marca, estaria fora daqui. E não se sentiria culpado por isso. Cada um por si.

E se Kaia se machucasse? Por sua própria admissão, estaria jogando baixo pelas "regras da prisão".

Um flash vermelho em seus olhos, seus dedos apertando as pernas. Kaia era uma lutadora muito boa, lembrou a si mesmo. Se confiava em alguém em sua equipe para ter sucesso, era nela.



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

—Lysander! — Bianka chamou novamente. —Olhe para cima, baby. Estou aqui!

—Há muitas. Não consigo encontrar... Bianka? — A mandíbula de Lysander caiu.

Era provável que não a viu desde que deixou os céus. E lá, ela usava um manto escarlate.

—Lysander, viu isso? — Bianka se virou e levantou a saia, mostrando a ele — e todos os outros — a calcinha que usava. Era verde neon com as palavras *Propriedade de Lysander* escritas na bunda.

Lysander se levantou, como se fosse voar sobre ela, então se conteve e sentou-se novamente. —Doce divindade.

—Sua mulher usa roupa íntima em público, — disse Sabin. —Deve ser bom. Como gerencia esse pequeno milagre?

—Só a Divindade sabe.

Ótimo. Agora Strider não conseguia parar de pensar em Kaia. Que tipo de calcinha usava ou não usava?

A menina ao lado de Bianka devia estar se queixando sobre o tom agudo de sua voz, porque o sorriso de Bianka se desvaneceu e ela arrasou a menina com uma carranca. Se seguiu uma discussão. Então, é claro, as duas pularam uma na outra num emaranhado de membros se agitando.

—Ela é magnífica, não é? — Lysander perguntou a ninguém em particular.

—Claro, — disse Sabin, distraído agora. Estava acariciando o megafone aos seus pés. — Então, onde nossas meninas estão?

Nossas meninas. Strider gostou do som disso. Não deveria gostar. —Não sei.

Realmente acha que Kaia pode levar a vitória para casa ?

A voz insidiosa encheu a cabeça de Strider. Masculina. Familiar.

Ela poderá ser morta...

Oh, inferno, não. —Sabin, — ele rosnou. Desta vez, não precisou se perguntar quem estava falando. Como guardião da Dúvida, Sabin alimentava as inseguranças das pessoas ao seu redor.

—Desculpe, — respondeu seu líder.

—Mantenha seu demônio sob controle.

—Acredite em mim, estou tentando. Não o quero indo atrás de ninguém na equipe de Kaia.

Vencer. Ela deve ganhar.

E havia o demônio de Strider, que — espere apenas um segundo. *Ela deve ganhar?* Derrota nunca se preocupava com uma vitória que não fosse a de Strider. Por Kaia? Por que agora? Porque seu triunfo estivesse, talvez, ligado à Haste de Partir? Porque o demônio sabia, e temia, as conseqüências de seu fracasso? Porque, ela era... sua? Seu playground pessoal? Ele se perguntou antes...

Não podia pensar assim. Não faria o que precisava fazer.

A Derrota, disse: *Primeiro, pretendo obter a Haste de Partir antes do final dos jogos. Segundo, ela vai ganhar.* Se não... ele especulou sobre a possibilidade de Derrota machucá-lo, mesmo que não fosse sua própria perda. Strider não a teria protegido, como o desafio que já



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

aceitara exigia. Então...

Alta probabilidade, decidiu. Deveria ter falado com ela fora disso. O que quer que acontecesse a seguir era culpa dele.

Pela primeira vez a perspectiva da dor que poderia sofrer não continha nenhuma influência. Ele simplesmente não gostava de pensar em Kaia sendo machucada.

—Lysander! — Bianka chamou, mais uma vez acenando, Strider notou. Sua luta com a outra Harpia terminou com a pobre mulher caída sobre as costas nas arquibancadas, inconsciente. — Você gostou da calcinha ou o quê?

A expressão de Lysander suavizou. —Eu gostei, meu amor. Gostei dela. Gosto de tudo que você veste.

Patético, Strider pensou. Só porque um cara estava apaixonado não significava que tinha que gostar das calcinhas de sua mulher.

Ah, olhe, lá estava Kaia! Strider saltou e ficou de pé, acenando para ela para chamar sua atenção. Planejava dizer que tivesse cuidado, mas ela estava muito focada nos acontecimentos à frente dela enquanto caminhava pela porta dupla que levava ao ginásio. Suas colegas de equipe a ladeavam. Usavam uniformes combinando de couro vermelho-sangue, os tops cruzando na parte de trás para revelar suas asas, os shorts de franjas na bainha permitindo movimentar-se mais facilmente.

Os cachos vermelhos de Kaia estavam puxados para trás em um rabo de cavalo que girava à esquerda e à direita. Nem cotoveleiras ou joelheiras a protegendo. Droga, desejava que usasse almofadas. Se as meninas lutassem no chão de madeira, iriam perder alguma pele, e ele gostava de sua pele como era.

Vencer!

Eu sei. Ouvi da primeira vez, seu babaca.

As Harpias nas arquibancadas notaram a equipe entrando e começaram a vaiar. Uma carranca puxou os lábios de Kaia, mas ela não deu nenhuma indicação que se importava. Pipoca chovia, as cobrindo, alguns grãos ainda acertando os membros da Equipe de Kaia nos olhos.

—Ei, Millicent, — Bianka gritou para uma das lançadores de pipoca. —Vejo que reservou este momento especial para se humilhar em público. Seu objetivo é uma merda!

A bela loira se virou bruscamente, as mãos pousadas na cintura. —Ei, metade-gêmea número um. Ou seria dois? Nunca consigo lembrar. Vocês duas são apenas muito insignificantes. Se eu jogar uma vara, vai sair para buscá-la?

—Não sou um cão, sua puta. — Bianka apoiou as mãos nos quadris. —Pelo menos, seu pai não pensa assim. Esta manhã, me disse que sou a pimenta mais quente que ele já teve. Sabe, quando o arrastei para fora da cama.

Houve um suspiro audível entre a multidão, e Strider só podia piscar. A coisa de "pai" era digno de tal horror?

—Meu pai está morto, vira-lata sem coração, — a chamada Millicent soltou entre dentes.

—Oh, — disse Bianka, o ombro descendo. Em seguida, se iluminou. —Sua mãe acha que eu



sou a pimenta mais quente. Me disse esta manhã quando a arrastei para fora da cama!

Os suspiros se tornaram risadinhas. Millicent voou até os degraus para pegar Bianka. *Ding, ding.* Outra luta pela frente.

Strider se encontrou sorrindo. —Acha que ela percebe o quanto é implícita?

—Sim, — disse Lysander com um suspiro.

—Cruzem os dedos para que ela e a mulher que está batendo não parem e comecem a se beijar, — Sabin disse. —Isso acontece, e é melhor alguém avisar antes.

Lysander se endireitou, claramente intrigado. —Estou entendendo o que quer dizer sobre os motores sendo acelerados.

De repente, as Harpias que estavam vaiando irromperam em aplausos ensurdecedores e Strider esqueceu todo o resto quando virou a cabeça para descobrir por que. Sua mandíbula apertou. Tabitha e sua equipe acabavam de entrar na quadra.

Usavam tops e shorts com franjas, também, só que azuis. Então outra equipe entrou atrás delas, vestindo roxo. Outra equipe rosa. Outra equipe amarela. Maldição. Quantas equipes estavam lá? Outra verde. Outra preta.

Sua boca secou quando percebeu que algumas mulheres eram maiores que ele. Mais musculosas, mais altas, e inferno, não ficaria surpreso ao ver feijão e salsichas¹². Embora algumas participantes fossem aparentemente tão delicadas quanto Kaia.

As mulheres formaram um grande círculo na quadra, deixando o centro vazio. A chamada Juliette, a morena que deu a orientação, se adiantou e ergueu as mãos. Finalmente a multidão silenciou.

—Se vocês, como eu, esperaram por esse momento por muito tempo, — ela disse, e teve que parar quando aplausos mais uma vez soaram. Apenas quando desapareceram ela acrescentou: —E assim, não vamos perder um minuto. Primeira regra, não falar sobre marcas. Segunda regra, não falar sobre marcas.

Mais aplausos.

Sorrindo, Juliette disse: —Estou brincando. Agora as regras reais. Apenas um membro de cada equipe é permitido no ringue a cada vez. Quando esse membro quiser sair, — mais vaias ondularam, fracas, — tudo que ela tem a fazer é uma marca para seus companheiros de equipe. Se conseguir alcançar um.

E... mais aplausos explodiram através do ginásio.

—Se alguém estiver muito ferida para continuar, deve bater para sair. Mas pense bem antes de ir por esse caminho, senhoras, porque mesmo se você se curar, não poderá voltar.

—Não paguei para ver covardes, — gritou alguém.

Juliette assentiu em concordância. —Para aquelas de vocês que nunca antes participaram deste tipo de jogo, devem saber que a competição não termina até que reste apenas um time. Aqui vai uma dica — lutem sujo.

¹² Alusão ao filme *Quem vai ficar com Mary*, onde um cara forte e musculoso, mas deficiente mental, sempre repete a frase, feijões e salsichas.



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

—Eagleshields vão chutar traseiros, — alguém gritou.

O sorriso de Juliette adquiriu uma borda escura e má quando se concentrou em Kaia. —Boa sorte a todas. Vocês irão precisar. — Com isso, ela se afastou, desaparecendo de vista enquanto os concorrentes a engoliam.

Kaia jogou a Strider uma rápida olhada. Então. Ela sabia onde estava, esteve tão ciente dele como ele dela. Ele balançou a cabeça em incentivo, mesmo que seu estômago afundasse. As fêmeas estavam em torno de Kaia olhando para ela como se fosse um filé suculento e acabassem de terminar um jejum de uma semana. Ele deveria estar lá em baixo, a protegendo, não sentado aqui, sem fazer nada.

—Não se preocupe, — disse Sabin, batendo nas suas costas. —Gwen não vai deixar nada acontecer com ela.

—Não estou preocupado, — ele falou, com os dentes cerrados. De jeito nenhum deixaria Sabin, e muito menos o demônio da Dúvida, ter mais confiança nas habilidades de sua mulher do que Strider tinha na dele. De forma nenhuma. —Kaia protegerá Gwen.

O cara piscou para ele, incrédulo. —Quer discutir sobre isso? Sério?

Sim, droga, ele queria.

Vencer.

Sempre. —Só cale a boca e assista ao jogo, — disse ele. —Avisarei a você antes de sair pelo outro lado e começar minha espionagem.

CAPÍTULO DOZE

Não vou falhar. Não vou falhar. Não vou entrar em pânico. O mantra brilhava na mente de Kaia enquanto se estabelecia na posição.

Neeka era a primeira no "círculo" pela equipe de Kaia. Ombros alinhados, cabeça erguida, a garota caminhou até o centro da quadra, ao lado da primeira de cada equipe. Logo, doze Harpias estavam ali, viradas para fora, esperando o apito para explodir. O resto das combatentes esperava ao lado de Kaia, agachadas, as mãos estendidas.

—Temos tudo sobre controle, — murmurou Gwen ao lado dela.

—Eu sei, — disse ela, feliz por não haver tremor em sua voz. Strider estava na arquibancada, parecendo comestível numa camiseta irada com um jeans rasgado. Se permitir olhar para ele foi um erro. Era uma distração que não podia se permitir, mas tinha que garantir a si mesma que ele estava lá em cima, que não a abandonou. Só rezava para que ele testemunhasse sua vitória, e não sua derrota.

Não vou falhar. Muito estava em jogo. Sua reputação. O respeito de Strider. Inferno, sua vida.

Não que ele concordasse com seus termos. Ele nunca disse terminantemente que esperaria que ela ganhasse a Haste e manteria suas mãos ladras para si mesmo. Ela percebeu isso apenas



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

uma hora atrás, enquanto se preparava para a Marca. Precisava de uma distração de seu pânico o *mundo está em jogo* e repetiu cada conversa com Strider.

Ele estaria planejando procurar a Haste durante o jogo? Mais provável. Ela se perguntou se ele não confiava nela para trazer o ouro para casa, ou se simplesmente era muito impaciente para esperar.

Não pense sobre isso agora. Concentre-se.

Não vou falhar.

—Espere até ver Neeka lutando, — Taliyah disse, quase... sorrindo? Certamente não. Taliyah nunca sorria. Ou fazia uma careta. Ou gritava.

—Se é tão boa, por que seu clã a deixou ir? — Kaia perguntou.

—Porque ela é surda e eles são idiotas. Além disso, foi votada como *A Mais Provável de Sair do Fundo do Poço e Matar Todos ao Seu Redor*.

E agora estava do lado de Kaia? —Delícia!

O grito estridente do apito soou, fazendo eco nas paredes e explodindo nos ouvidos de Kaia.

Início do jogo.

Imediatamente as meninas no centro da quadra entraram em ação. Kaia enrijeceu, observando. Atacavam umas às outras, garras e dentes arreganhados, e em segundos corpos batiam nas paredes de espectadores à espera. Sangue pulverizava, quente e rico. O odor acobreado chamava sua Harpia e ela gritava para provar.

Calma, mantenha a calma. As únicas pessoas que podiam machucar eram aquelas no círculo. Ferir alguém fora resultaria em uma desqualificação. Se sua Harpia assumisse, ela machucaria a todos.

Cada equipe podia ser desclassificada de um evento, e um único evento, e ainda assim se qualificar para o grande prêmio. Se isso acontecesse, porém, teria que esperar e rezar para que tivesse uma boa exibição em outros três eventos, ganhando, pelo menos, o terceiro lugar de cada vez, ou não teria a menor chance.

Um grito profano chamou sua atenção, e ela se viu se concentrando em Neeka. A beleza de doce aparência... deuses queridos. Neeka saltava e pairava sobre as meninas lutando estilo Matrix, em câmera lenta, os braços estendidos, joelhos dobrados, o olhar rapidamente itinerante, fazendo um balanço, antes de escolher sua presa e cair num piscar de olhos. Ela desembarcou no topo de um vasto conjunto de ombros, as mãos envolvendo em torno da cabeça e torcendo. Ossos quebraram, e a pobre menina entrou em colapso.

Ai! Lesões no pescoço eram as piores.

Neeka sorriu de satisfação — apenas antes de uma musculosa morena bater nela, a derrubando. Neeka rachou a cabeça no chão, o sangue rapidamente salpicando em torno dela. Estava atordoada, incapaz de se levantar, e sua adversária usou sua condição instável em sua vantagem, socando e socando e socando, os punhos chovendo como granizo envenenado.

Merda. Se Neeka ficasse inconsciente, ninguém da equipe de Kaia seria capaz de entrar no ringue tão cedo. Ou depois. Tinham que ser marcadas para entrar.



TWKliek

**Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08**

Várias outras notaram que Neeka estava caída e atacaram seu corpo, impotente e de bruços, esmurrando-a insanamente.

—Vamos, Neeka! — Bianka gritou da arquibancada. Kaia teria reconhecido a amada voz de sua irmã gêmea em qualquer lugar, no meio de qualquer tipo de ruído. Só rezava para que Neeka pudesse de alguma forma discernir os elogios, já que não podia ouvi-los. —Mostre suas bolas de titânio!

—Mate-a! — Alguém gritou. —E corte fora as bolas dela!

—E se eu matar você em vez disso, inimiga? — Bianka retrucou. Depois houve uma batida de pés, um gemido dolorido.

Kaia não desviou sua atenção, embora soubesse que sua irmã gêmea acabava de atacar quem quer que falou.

De alguma forma, Neeka voltou à consciência. Corpos voaram em todas as direções, enquanto ela, mais uma vez sobrevoava as combatentes. Desta vez não atacou, mas mergulhou para Gwen, batendo nas palmas das mãos dela.

Gwen correu para o ringue, e Kaia deu um suspiro de alívio. —Bom trabalho, — disse ela. Teria dado um tapinha nas costas de Neeka, mas temia derrubar a pobre que tremia em seus joelhos.

—Me arrancaram um dente! —Neeka falou indistintamente pelos lábios cortados e inchados.

—Você terá uma chance de vingança, — Taliyah assegurou.

O que Juliette não explicou para a multidão era que cada membro da equipe tinha que entrar na briga pelo menos três vezes. Se alguém não o fizesse porque estava, digamos, morta, a equipe seria considerada fora, desqualificada. E para ser declarada vencedora, cada membro de sua equipe teria que estar consciente na rodada final.

Aparentemente, este jogo em particular, foi jogado nas três últimas competições de bicentenário. O rumor era que a Marca poderia ter rotatividade por dias, mas mesmo assim, não havia intervalos permitidos. Não podiam beber ou curar-se ou usar o banheiro.

O rumor também era que o vencedor era declarado, por vezes, simplesmente esperando para ver quem acordava primeiro.

A luta continuou, outros membros da equipe com a marca entrando e saindo. Como o primeiro grupo fez com Neeka, as novas cercaram Gwen em massa. Ela era rápida, porém, se esquivando com a velocidade de uma bala.

—Você pode fazer isso, baby! — A voz orgulhosa de Sabin soava através do ginásio, mais alta que todas as outras.

O Megafone, Kaia pensou.

Um membro da Equipe Skyhawk conseguiu agarrar o braço de Gwen enquanto ela passava, a jogando na direção oposta. Gwen utilizou a ação em sua vantagem, derrubando várias de suas oponentes no estilo bola de boliche. Praticamente vibrando pela necessidade de retaliar, a Harpia caída se levantou e girou sobre ela. Quando perceberam quem elas tinham na mira, mergulharam



TWKliek

**Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08**

sobre ela. Por um momento, tudo que Kaia podia ver eram as pernas de sua irmã se agitando.

Faíscas de raiva aqueciam Kaia. E adivinhe quem jogou sujo, saltando lá e indo pelas asas de Gwen? Aquele mesmo membro da equipe Skyhawk. Pior, a cadela estava rindo. As faíscas cresceram... se espalharam...

—Saia de cima dela! — Sabin gritava agora. —Ou juro pelos deuses... lá vai você, baby! Sim! É assim que se faz.

Gwen rugia de dor e raiva enquanto chutava algumas garotas de cima dela.

—Essa coisas acontecem, — criticou Sabin arrogantemente.

É claro, as meninas voltaram por mais.

Kaia nunca se sentiu tão impotente.

Outro estrondo, e depois Gwen foi arranhando seu caminho para fora. A tensão empalidecia seu rosto, fazendo que o sangue respingado lá fosse gritante e obscuro, em comparação. Ela conseguiu abrir caminho até o lado e marcar Taliyah, que saltou como uma vingadora.

A primeira pessoa que atacou foi a soldado de sua mãe, jogando a garota no chão e moendo seu rosto nas pranchas de madeira.

—Você está bem? — Kaia perguntou a Gwen.

—Elas... quebraram minha asa... — a irmã dela ofegou.

Oh, merda. As esperanças de Kaia despencaram, seu corpo esfriou. As asas da Harpia eram a fonte de sua força. Quando essas asas estavam desabilitadas, elas enfraqueciam insuportavelmente. Gwen teria que voltar e lutar pelo menos mais duas vezes, mas como ela poderia ser eficaz quando bateria e se moveria tão debilmente quanto um ser humano?

Antes da questão estar completamente formada, Kaia começou a traçar estratégias. Eram guerreiras, poderiam lidar com isso. Gwen entraria uma segunda vez no final da partida, se mantendo no ringue por apenas alguns segundos, e depois sairia marcando. Então, quando todos os outros times fossem desativados, Gwen poderia ir por sua terceira e última vez. *Boom*, feito. Fácil.

Vencer.

Kaia piscou, atônita. Certo, isso não foi sua voz interior, mas a de um homem. Familiar, e ainda não... Apenas uma pessoa — ou criatura? — ansiava a vitória tanto quanto ela. Automaticamente, olhou para acima. Strider não estava mais entre o pálido Sabin e o estoico Lysander. Não estava na arquibancada.

Vermelho cintilou em sua linha de visão quando voltou sua atenção para a batalha. Os lobos desceram juntos em Taliyah, a prendendo enquanto a socavam e chutavam no chão. Apenas, não puderam segurá-la. Estava lá, no centro de seu momento de fúria, e no próximo, uma nuvem de fumaça preta no lugar.

Confusas, as combatentes olharam em volta. Outra nuvem de fumaça apareceu atrás delas, e Taliyah saiu de seu centro. Ela se torceu, dando um impulso irrefreável, e atacou. Cabeças bateram, e corpos caíram.

Quando aquelas que estavam de pé perceberam o que estava acontecendo, mais uma vez



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

desceram sobre a alta e magra Taliyah. E mais uma vez a irmã mais velha de Kaia desapareceu em uma nuvem de fumaça, reaparecendo em outro lugar.

A mesma cena se repetiu inúmeras vezes. Taliyah era impiedosa, cortando e mordendo antes de dançar para longe. Mas as Harpias que derrubava logo abriam caminho e marcavam outro membro da equipe.

Kaia, como os de fora, a observava, e aprenderam a antecipar seus movimentos, vendo a fumaça. Assim da próxima vez que Taliyah apareceu, estavam esperando por ela. Um punho imediatamente juntou sua mandíbula, a impulsionando para trás. Ninguém se aproximou dela, porque sabiam. E sim, quando ela se endireitou, desapareceu como esperado. Outro punho atingiu sua mandíbula quando ela reapareceu, mais uma vez a enviando voando.

Ela balançou a cabeça, provavelmente vendo estrelas. Elas não saltaram desta vez, nenhuma delas. Simplesmente esperaram.

O olhar de gelo azul de Taliyah procurou Kaia.

Minha vez, pensou ela, ansiosamente estendendo a mão. *Vamos em frente.*

Taliyah correu para a frente, suportando socos e murros, martelando suas botas para alcançar — Neeka.

Por um momento, Kaia ficou congelada pelo choque. Então a realidade se chocou contra ela como um forte gancho de direita, e ela rosnou com a afronta. —Que diabos, Tal!

—Melhor assim, — foi tudo que sua ofegante irmã disse.

O que, sua irmã duvidava de suas habilidades? Oh, que cortante. —Sabe que eu tenho que ir três vezes.

—Sim, mas será melhor se for no fim.

Quando todas estivessem machucadas, surradas e muito mais fracas. Oh, isso cortava profundamente. —As asas de Gwen estão machucadas. Ela precisa ir no fim, não eu.

—Ela irá. Apenas irá na sua frente.

Desta vez, não se sentia cortada. Estava destruída. Sua família a amava, sim, mas como sua mãe — como Strider, não tinham fé nela. —Não é a líder desta equipe. Me deu a liderança.

—Vê o que estão fazendo conosco, irmãzinha? Equipes em guerra estão trabalhando juntas para nos destruir. Mas você, você, eles vão tentar massacrar.

—Eu sei. — Ela ergueu o queixo. —Estou preparada.

Vencer.

Aquela voz profunda e rouca de novo. Não era Strider, nem seu demônio como ela esperava. Como podia ser, quando o guerreiro não estava em nenhum lugar à vista? Mas... quem estava falando?

Taliyah suspirou. —Tudo bem. Bom. Quer ir na próxima, vá na próxima. Mas a perda cairá sobre seus ombros.

A perda. Como se a derrota estivesse determinada.

As lágrimas queimavam os olhos de Kaia enquanto se concentrava na luta. O inchaço no rosto de Neeka diminuiu, assim sua visão não estava mais obscurecida. Ainda assim, cada uma de



TWKliek

**Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08**

suas oponentes sabia que era surda e optou por usar sua enfermidade contra ela. Davam as instruções umas para as outras, delineando uma demolição contra a qual não podia ouvir ou se defender.

—Pegue pela esquerda e irei pela direita.

—Pegarei o meio.

—Pegarei atrás.

Neeka se levantou no ar.

—Agarre o tornozelo dela!

A garota no meio fez como ordenado, balançando Neeka e a jogando longe de sua equipe, garantindo que não haveria marcação para sair. A respiração jorrou de seus lábios partidos e ensangüentados quando ela caiu. Alguém estava lá, esperando, e chutou seu estômago. Ela se enrolou numa bola, tentando respirar.

O vermelho que pontilhava o olhar de Kaia escureceu para preto. Pelo que sabia, as equipes adversárias nunca trabalharam juntas antes. Que estivessem trabalhando agora, que a morte de Kaia fosse o objetivo que as unia... que ainda a odiassem tanto... ela se sentiu esfolada por dentro.

Era uma criança quando inadvertidamente destruiu suas famílias, pelo amor de Deus.

Bem, não era mais criança, e era tempo dessas mulheres aprenderem que ela não iria deitar e engolir sua merda. Enquanto crescia sua determinação, os pontos pretos se juntavam, quase escurecendo sua visão completamente, deixando apenas a névoa do calor corporal.

Acalme-se antes que esqueça onde está e o que pode e não pode fazer.

Inspire profundamente... exale fortemente... Isso não ajuda. Kaia retratou Strider, seus cabelos loiros, os olhos azul-marinho, aquele sorriso perverso. Finalmente, o preto desbotou e sua visão voltou ao normal. Viu quando Neeka batalhou para abrir caminho em meio à nevoa da violência e se mexeu em direção a Taliyah.

Como prometido, sua irmã manteve suas mãos afastadas. Kaia estendeu a mão e bateu levemente nos dedos, obviamente, quebrados de Neeka. A menina caiu de lado enquanto Kaia entrava no ringue. Como uma só, todas se acalmaram e olharam para ela. Estavam sangrando, suando e ofegantes. E claro, estavam esperando por ela.

—Minha irmã morreu por sua causa.

—Perdi uma filha.

—Nunca procuramos vingança contra você por respeito à sua mãe, mas ela finalmente, a rejeitou.

Nenhuma reação. A queimadura reiniciou em seu peito novamente, mas queria que fosse embora. Seu peito estava apertado. Não era a Harpia. Ou qualquer outra coisa. —Bom. Agora vamos ver o que posso fazer por cada uma de vocês.

—Tenho um pressentimento que ficaremos desapontadas com sua habilidade.

Elas riram, e suas bochechas coraram. E então, como uma, se voltaram e marcaram um novo membro da equipe. Ela reconheceu a mulher na equipe de sua mãe. Havia treinado com ela.

Como Kaia, estas mulheres ainda tinham que lutar. Estavam em plena força e absolutamente



TWKliek

**Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08**

determinadas a usá-la. Contra seu rosto, sem dúvida.

Você é forte. Pode levá-las.

Vencer!

Sim. Ela o faria.

Foi seu último pensamento antes que suas oponentes descessem. Kaia se abaixou e girou, descendo e cortando. Alguém conseguiu acertá-la na têmpora com uma grossa e rígida junta, mas isso não impediu que suas garras cortassem vários tendões de Aquiles. Grunhidos de dor soaram, e depois joelhos bateram na madeira.

—É isso aí! Assim que se faz — Strider gritou.

Ele estava aqui. Ainda estava aqui. Prazer estonteante correu através dela, mas não teve tempo para parar e focar. As Harpias novamente corriam para ela. Desta vez, permitiu que a cercassem, arqueando a coluna quando esmurram, balançando os cotovelos para a frente e para trás, chutando, cada fluído movimento se misturando com o próximo.

Venceu

—Arranque os olhos delas! — Bianka gritou.

A dança nunca diminuiu, embora ela não ficasse incólume. Estava perfurada em todos os lugares. Foi espancada em todos os lugares. Logo seus músculos estavam atados e machucados, seus membros tremendo. Strider estava lá, assistindo, e esse conhecimento a manteve forte. Algumas vezes, a queimação tentava se livrar de sua gaiola, mas ela manteve um aperto forte o suficiente para mantê-la escondida.

Com um cotovelo na traqueia, ela finalmente pegou uma de seus oponentes em cheio. O que deixava mais dez para atacá-la. Em seguida, outra caiu quando Kaia imitou o golpe de Neeka e quebrou seu pescoço.

Isso enfureceu as nove restantes, e atacaram com maior fervor.

Kaia se arremessou para fora do centro da horda, com a intenção de correr e ganhar força suficiente para saltar e chutar os dentes de alguém em direção a seu cérebro. Mas foi agarrada pelo cabelo e puxada para trás. Bateu num muro rígido antes de punhos múltiplos a espancarem.

—Vamos! — Strider rugiu. —Você é melhor que isso. Lute!

—Coma suas línguas no jantar! — Bianka gritou.

Embora ela lutasse com todas as suas forças, elas conseguiram prendê-la com facilidade constrangedora, segurando seus braços e pernas no chão. Aquelas que não a seguravam subiram em cima dela e choveram seus golpes. Ela sentiu ossos quebrando, órgãos se rompendo.

Elas riram. Então, felizmente, não conseguia ver suas expressões presunçosas, o mundo ao seu redor desaparecendo até o preto. E não o bom tipo de negro que poderia salvá-la. Antes de sua Harpia poder sair das sombras, balançando, antes que a queimação pudesse se soltar da gaiola, ela capotou, suas asas recebendo punição igual.

Tanta dor... agonia... perda... fracasso...

—Maldição, Kaia! — Strider.

—Não! Nãoooo! — Bianka.



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

—Saia dessa. — Taliyah.

—Apenas se mova, Kye. Apenas alcance minha mão. — Gwen.

Vencer! Vencer!

Uma inundação quente em sua garganta, saindo de sua boca. Talvez sangue enchendo seus ouvidos, também, porque o nível de ruído se desvaneceu... diminuiu... até que houvesse apenas o silêncio. Em seguida, um punho martelou em sua têmpora, uma e outra vez, e não estava mais consciente do silêncio.

Apenas o esquecimento, o esquecimento tão doce.

CAPÍTULO TREZE

Strider estava pronto para cometer assassinato a sangue frio. Começaria com Sabin e Lysander, que tentavam forçá-lo a permanecer em sua cadeira. Eles podiam não perceber, mas suas ações desafiavam seu demônio e Strider deixou-os de cara plantada no chão. Eles o soltaram, mas ao invés de disparar para a quadra de basquete, ficou onde estava. Mal se segurando lá.

Tentou sair uma vez antes disso, determinado a alcançar a Eagleshield do outro lado. Kaia então foi marcada para o ringue. Ele se encontrou correndo de volta ao seu lugar.

Se ele se permitisse agir, abateria seu caminho através dessas mulheres. Fim do jogo. Sem primeiro prêmio —e se não conseguisse encontrar a Haste de Partir por si mesmo, precisaria que Kaia vencesse. Além disso, Kaia seria humilhada por sua interferência. Mas então, realmente não dava a mínima pelo primeiro prêmio ou humilhação.

Kaia estava bem?

Ela estava inconsciente, e parecia uma eternidade enquanto era espancada. E espancada um pouco mais. Felizmente, as Harpias logo perderam o interesse em sua forma inconsciente e se ligaram umas nas outras. Quando Strider a viu, quase saltou de sua cadeira novamente. Sangue cobria cada centímetro de seu rosto. Suas roupas estavam rasgadas, e tão sangrentas. Suas mãos inchadas, o peito imóvel.

Sabin se endireitou e polvilhou a pipoca suja de seus ombros. —Ela vai ficar bem, — disse ele. —Olhe para Bianca lá. Está chateada, não com medo.

Engraçado que o guardião da Dúvida tentasse tranquilizá-lo, mas Strider obedeceu. Ele olhou. Bianca andava no topo da arquibancada, e todos ao seu redor há muito saíram do seu caminho. Pisava tão duro que a madeira estava, provavelmente, rachada abaixo dela.

Esfregou uma mão — uma mão trêmula! — por seu rosto, sua atenção voltando a Kaia, onde permaneceu por outra eternidade. Ela precisava beber dele. Ele queria que ela bebesse dele. Ela só tinha que se mover, tinha que acabar com isto.

Vamos, boneca. Você consegue.

Sua equipe ainda podia sobreviver e vencer. E mesmo se não... Não. Não iria se permitir contemplar isso. O que importava, surpreendentemente, era Kaia. Ela estava indo tão bem,



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

lutando com uma habilidade que o excitou. Sim. Ele a olhava, enquanto ostentava um pau duro. Então a ferraram, uma atrás da outra.

Que diabos ela fez para justificar tanto ódio?

Da próxima vez que estivessem sozinhos, ela diria. Sem mais mentiras, também. Não importa como ficava sexy enquanto as dizia.

Finalmente, movimento. Ela se contorceu. Todos os músculos do seu corpo ficaram tensos. Ninguém notou quando piscou para abrir os olhos. Ele soube com clareza exata o momento que acordou, porque seus dentes brilharam num rosnado carmesim. Mas quebrada como estava atualmente, não havia nada que pudesse fazer para ferir aquelas que a machucaram. Então fez a melhor coisa seguinte. Arrastou-se até Taliyah.

—Venha, boneca, — ele murmurou, seus pensamentos formando palavras passando pelo nó na garganta. —Você consegue.

Vencer. Derrota esteve gritando pela vitória muito antes de Kaia entrar no jogo.

Sim, ela vai vencer. Deuses, nunca esteve mais orgulhoso de outro ser vivo. Nem mesmo seus amigos, que lutaram contra os Caçadores ao seu lado, protegendo suas costas. Porque quando caíam, não levantavam. Não Kaia, no entanto. Ela continuava.

A mão de Kaia avançou para cima, seu rosto se contorcendo numa careta. Alguém gritou e se mexeu em sua direção, com a intenção de impedi-la de marcar para sair, mas, finalmente, sua mão conectou com sua irmã e a Harpia de cabelos pálidos saltou como uma fúria.

Segundos depois, gritos de dor irromperam, uma sinfonia de abuso. Corpos voavam e não se levantavam. Até que com uma respiração ofegante, no sangue salpicado, Taliyah era a única de pé no ringue. Ela marcou em Gwen, que simplesmente mancou chutando todo mundo que estava no chão. Gwen marcou Neeka, que fez o mesmo. Neeka marcou Gwen, que entrou pela terceira vez.

Quando Gwen terminou, marcou Kaia, que conseguiu rastejar alguns centímetros a mais e chutar uma das caídas no estômago. A ação, porém, deve ter agravado algumas de suas mais graves lesões internas, porque perdeu a consciência por um tempo.

—Vamos, Kaia! — Strider gritou.

—Você consegue, — gritou Sabin através daquele megafone, e maldição se Strider não desejaria ter seu próprio megafone.

As Harpias ao lado começaram a despertar. A que Kaia chutou veio com uma sacudida em Kaia, a acordando no processo.

—Porra, Kaia! Você é a melhor. Mostre a elas! — Strider teve vontade de vomitar quando ela foi novamente atacada. De alguma forma, de alguma maneira, finalmente conseguiu abrir caminho para Taliyah e a marcar para que entrasse.

Ele pensou que elas conseguiriam. Pensou que iriam ganhar. Mas no final, quando Kaia entrou pela terceira vez, foi presa e tão espancada que desmaiou, tirando sua equipe da competição. Ainda pior, foi a equipe Skyhawk que alegou o primeiro lugar e a Eagleshield o segundo.



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

Algo quente deslizou pela garganta de Kaia. *Tão delicioso*, ela pensou, engolindo fracamente. Mais, precisava de mais, mas não tinha forças para engolir uma segunda vez. Até que o calor atingiu seu estômago. Ele se moveu rapidamente pelo resto dela, afastando o peso frio de seus membros, a energizando.

Abriu as pálpebras. Strider pairava sobre ela, ela o viu, o pulso pousado sobre sua boca. Sangue pingava sobre seus lábios agora fechados e deslizava por seu rosto. Ele estendeu a mão livre, com a intenção de forçar sua boca a se abrir. Quando percebeu que estava acordada, ele congelou.

Seus lábios se entreabriram, por vontade própria, outro bocado de calor deslizou em seu estômago e a encheu.

—É isso, — disse ele, apertando o pulso na abertura que ela fornecia. —Essa é uma boa menina.

Suas presas se estenderam, e ela mordeu. Chupou e sugou e sugou, bebendo os poderes de cura de seu sangue. Ele tinha gosto de rico vinho envelhecido, polvilhado com chocolate e mel. Ninguém nunca teve um sabor tão bom.

Enquanto saboreava, ela o estudou. Estava sentado ao seu lado, seu quadril tocando o dela. Linhas de tensão ramificavam de seus olhos e boca, e sua pele estava pálida. Insegura de quanto sangue ele poderia se dar ao luxo de perder, se forçou a parar de beber.

Ele arqueou uma sobrancelha. —Isso é suficiente?

Não, mas teria que ser. Ela assentiu com a cabeça. A ação anunciou uma onda de tontura, e ela fez uma careta. Respirava dentro e fora, lentamente, comedido. Finalmente, sua mente se acalmou, deixando-a sozinha com seus pensamentos.

Lembrou que entrara no ringue, detonando e então começou a ter sua bunda chutada. Depois disso... droga, droga, droga. Estava deitada em uma cama estranha, em um quarto desconhecido. Isso significava... droga, droga, droga.

—Onde estão minhas irmãs? — Uau. Falar doía. Alguém devia ter perfurado a porra de sua traqueia.

—Bianka voltou para os céus com Lysander, porque eu estava prestes a prejudicar sua capacidade de respirar permanentemente. Ela oscila. E Gwen está em algum lugar com Sabin, bebendo seu sangue, tenho certeza, e se curando. — A voz de Strider era fria e distante. —Taliyah e as outras, eu não sei.

—Mas todas as minhas meninas estavam vivas após a competição?

—Sim. Todas elas.

—E não estavam à beira da morte?

-Não.

Alívio saiu dela. Tudo certo. Certo. Estavam vivas, se curando. Podia lidar com qualquer outra coisa. Talvez. —Quem-quem ganhou?

Ele passou a língua sobre os dentes. —Sua mãe. Vocês não se classificaram.

Por minha causa, pensou ela, seu peito esvaziando. Porque ela desmaiou, o que era quase



TWKliek

**Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08**

tão ruim quanto uma desqualificação.

Os olhos dela queimaram, então os fechou. Dane-se. Precisava de um momento sozinha, precisava de um tempo para se recompor. Ou soluçar. Strider simplesmente a viu no seu pior. Ela não podia desmoronar agora e denegrir ainda mais sua opinião sobre ela.

Mais que isso, ela devia parecer horrível. Na verdade, precisava cobrir todos os espelhos da vizinhança com uma mortalha de luto antes que se visse e considerasse cometer suicídio. —Seja um bom companheiro e vá me buscar uma garrafa de água para que eu possa roubá-la de você. Estou com sede.

—Beba suas lágrimas, chorona.

Suas pálpebras se abriram e ela se virou para ele. A vontade de chorar desapareceu completamente. —Como pode me tratar assim! Onde está sua compaixão? Estou obviamente morrendo.

—Por favor. Tem alguns ferimentos insignificantes.

Insignificantes? Insignificantes! Ela olhou para si mesma. Suas roupas foram cortadas, deixando-a nua. Só que ainda parecia vestida. Sua pele estava cortada e esfarrapada em tantos lugares, com contusões pretas e azuis se ramificando em todas as direções. —Esses são os piores ferimentos que já vi, seu bastardo, e sabe disso.

Ele franziu os lábios nos cantos. —Não. Uma vez tive um corte de papel entre o dedo indicador e o polegar. Não sabe o significado da dor até que tenha experimentado algo assim.

Ele. Estava. Se. Divertindo. —Está a cinco segundos de distância de um punhal no coração. — Subindo de tom, ela puxou as cobertas até o queixo. Cada movimento causava uma onda de agonia. Valia a pena, no entanto. Estar nua na frente de Strider — sem problema. Estar nua e ferida? Claro que não!

—Cuidado com o tom, certo? Meu demônio está se aprontando. — Mesmo enquanto falava, delicadamente ajeitava o tecido macio ao redor dela.

Um pouco de sua raiva se esvaiu. —O que quer dizer, se aprontando?

—Está ansioso por uma luta.

—Por quê? — Ela sabia que não deveria dizer mais nada, sabia que Strider ficaria chateado, não compreenderia, mas era para seu próprio bem. —Duvido que possa me dizer de uma forma que eu vou entender.

O comprimento longo de seus cílios se juntou, de repente a raiva pulsando nele. —Ele estava torcendo por você. Viu que você perdeu. Isso o perturbou. Ele não me machucou, mas agora precisa ganhar alguma coisa. Entendeu?

—Sim. — Seu demônio torceu por ela? Realmente? Era a voz que ela ouviu, como suspeitava? —Obrigada.

—Isso não é algo para sorrir.

Ela estava sorrindo? Oh, sim. Estava. Ela suavizou suas feições. —Tudo bem. Vou me comportar. Agora, não se sente melhor?

Um momento se passou até que a tensão que ela sentia nele drenou. Ele ganhou. Uma



TWKliek

**Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08**

pequena escaramuça, sim, mas ainda assim ganhou, concedendo ao seu demônio algum tipo de vitória e esperando que o acalmasse.

—Fez isso de propósito, — disse ele, pensativo.

—Então?

—Então. Você é doce. — Amoroso tirou o cabelo de sua testa. —Vamos conversar. Se estiver se sentindo melhor, — acrescentou.

Seu calor corporal a envolveu mais seguramente que o cobertor. —Por que não me sentiria melhor? Feridas insignificantes, lembra? — Quando seu tom seco ecoou, começou a entender algo mais sobre Strider. Ele não mostrou a ela nenhuma simpatia antes porque percebeu o quanto estava perto de oscilar à beira de um colapso. Qualquer suavidade a teria empurrado, e ela teria entrado em colapso.

Ela se ressentiria pelo colapso, se preocuparia pelas conseqüências. Agora, não precisava. Podia simplesmente desfrutar dele.

—Você está bem? — Ele perguntou em voz baixa. —Seja honesta.

—Estou bem.

—Precisa de mais alguma coisa?

—Uma massagem em minha pele nua.

Suas pupilas se expandiram, engolindo sua íris. —Além disso...

—Além disso, além disso, — ela zombou, se obrigando a olhar para ele. —Olha, posso dizer que está sinceramente um pouco preocupado com meu bem-estar físico, mas se não me der um pouco de água, como eu já disse que precisava, vou buscar pessoalmente...

—Claramente, está se sentindo bem até para uma conversa. — Seus lábios se contraíram num sorriso inteiro desta vez.

Ali. Muito melhor. Não queria que ela entrasse em colapso, e ela não queria que ele se torturasse sobre sua condição.

—Por isso... — Ele segurou uma garrafa cintilante e a sacudiu em seu rosto. Umas poucas gotas condensadas salpicaram seu peito, e ela engasgou. —Posso admitir que tenho o que quer, e explorá-la.

A secura repentina de sua boca fez suas gengivas doerem. Ela mentiu antes, sobre ter sede, mas agora, vendo a garrafa, ela a queria. Tinha que tê-la. Morreria se não a tivesse. —Me dê.

—Uh-uh-uh. Você quer isso, — ele disse numa voz cantante, —vai ter que ganhar. Então vou perguntar algumas coisas, e vai me dar as respostas. E, assim quem sabe, eu também terei um hambúrguer e um shake de chocolate para pagar.

Ela lambeu os lábios, o odiando e amando, ao mesmo tempo. Isto era exatamente por que nunca derramava os segredos de sua Harpia. Podiam ser usados contra ela. Mas por causa de Gwen, Strider sabia que Kaia realmente tinha que ganhar seu pão. Se fizesse uma pergunta, e aceitasse o pagamento de sua resposta, não poderia mentir para ele. Caso contrário, iria adoecer, assim como faria se comesse algo que ela preparasse para si mesma.

Mais uma vez ele acenou com a garrafa de água. —Fechado?



TWKliek

**Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08**

—Fechado, — ela soltou, não tendo mais que falsificar o ressurgimento da raiva. Ele iria querer saber sobre a próxima competição. Ela sabia disso. Ela...

—Diga-me porque as Harpias te odeiam tanto.

Estava errada. Ela cedeu contra o colchão e olhou o teto. Danos causados pela água escureceram vários painéis. Estavam em outro motel barato, então. Mas provavelmente ainda estavam em Wisconsin.

—Eu estou esperando, boneca.

—A resposta não é importante.

—Vou ser o juiz disso.

Ela suspirou. —O homem... o homem de Juliette. O que viu no dia da orientação. Quando eu tinha quatorze anos, queria que fosse meu escravo, para lavar minha roupa, esse tipo de coisa, então tentei roubá-lo e provar meu valor. Minha força. —Enquanto falava, ela começou a tremer. Se dissesse o resto, a verdade, ele a deixaria. Assim como a maioria de seu clã a deixou.

Como não? Ele acabava de vê-la perder. Saber que sempre foi um fracasso, que ela provavelmente nunca mais...

Será que realmente queria a garrafa de água tanto assim?

—E? — Insistiu.

Melhor perdê-lo agora, ela racionalizou. Ele só estava ficando pela Haste, de qualquer maneira, e se saísse, não teria que se preocupar com a próxima competição. Sobre perder na frente dele de novo.

—Em vez disso, — ela terminou —eu o libertei e ele quase me matou. Teria me matado se não fosse por Bianka. Ela o puxou de cima de mim e ele se virou para ela. Então, é claro, atacou todos os outros. Mais Harpias foram perdidas naquele dia do que qualquer outro dia em nossa história. Mesmo durante as Grandes Guerras, quando enfrentamos outras espécies.

Strider franziu a testa. —Se machucou tantos, por que não foi culpado pelo que aconteceu? Ninguém olhou para ele com ódio em seus olhos. Ninguém pulou em sua garganta.

Essa era sua reação? Por que não foi executado? —Juliette o prendera. Eu o libertei. Se eu tivesse ficado de fora, ele não teria chance de fazer qualquer coisa.

—Tudo bem, então me responda isso. Se é tão perigoso, porque Juliette o mantém ao redor?

—A Harpia perdoará seu consorte por quase tudo, — resmungou.

Um momento de silêncio. —O que é o consorte de Juliette, afinal? — Perguntou ele, optando por não comentar sobre sua revelação de "perdoa quase tudo". Por quê? Ela acabava de lhe dar um passe livre eterno. —Não é um ser humano, isso é certo.

—Não sei o que ele é. Nunca encontrei ninguém como ele antes, e nem depois.

Seus lábios franziram. —Então não dormiu com ele?

—Eu tinha catorze anos. O que acha? — Diante de seu olhar vazio, fez uma careta. —Espere. Não responda.

—Deuses, você está ofendida. Sei que não dormiu com ele. Só queria te ouvir dizendo isso.



TWKliek

**Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08**

— Ele traçou um dedo ao longo de sua mandíbula, gentil, tão gentil. —E obrigado. Pela verdade neste momento.

Não derreta. Ele não exatamente se declarou. —Obrigada? Isso é tudo que tem para me dizer?

—Sim. O quê? Esperava um verso?

Não. Esperava um sermão e um adeus. —Por causa do que fiz, me deram o nome de Kaia, a Decepção. — Pronto. Agora sabia de tudo. Agora sabia que a pessoa em quem colocara sua confiança e fé —bem, pelo menos um pouco — podia não ser capaz de corresponder.

—Qual o problema das Harpias e suas denominações? — Perguntou ele, novamente a surpreendendo.

Toda vez que alguém a chamava de Kaia, a Decepção, ela morria um pouco por dentro, mas Strider agia como se não fosse nada demais. Ela não sabia se ria ou chorava. —Não me preocuparia sobre nós e nossas denominações. Nós não te demos uma ainda.

Algo perigoso cintilou em seus olhos por um momento, e se foi no seguinte. —Como se eu me importasse como me chame. — Sua voz era plana, sem emoção, não oferecendo nenhuma pista sobre o que ela viu. Ele era um babaca às vezes. Um idiota, e vamos ver se ele realmente "não se importava" e levantar um "o que acha disso?" —Só para você saber, nós chamamos Paris de o Sexorcista.

As narinas de Strider queimaram quando ele respirou afiadamente. O silêncio tomou conta deles por tanto tempo, que ela começou a se sentir culpada. Então ele disse com firmeza: — GANHOU seu primeiro pagamento. — Girou a tampa da água, deslizou uma mão quente em seu pescoço e a levantou. Seus lábios encontraram a cascata de líquido frio e ela esqueceu tudo sobre a culpa.

Engoliu como uma louca, e deuses, cada gota parecia melhor que a anterior. Quando terminou, Strider amassou o plástico e o jogou sobre o ombro. Ele a deitou novamente e se afastou. Ela apertou os lábios para se impedir de implorar por mais contato.

Ele se inclinou para o criado-mudo e pegou uma parte do hambúrguer que já tinha cortado em quatro. Seu estômago se revirou, rosnou.

—Acho que não tenho que perguntar se está com fome, — ele comentou com um sorriso.

Em-ba-ra-ço-so, mas pelo menos ele perdeu essa expressão sem emoção e ainda estava determinado a falar com ela. Milagre dos milagres. Não iria reclamar novamente.

—Se quer isso, vai ter que me dizer se honestamente acha que pode vencer a próxima competição. Para não mencionar a próxima e a próxima. Porque, depois desta última rodada, gosto mais da idéia de roubar a Haste e tudo mais.

Havia um traço de remorso em sua voz, e ela sabia que ele queria profundamente roubar a Haste de Partir não importa o que ela dissesse. Se pudesse. O que ela não sabia, no entanto, era por que se importava com a opinião dela sobre os próximos jogos nesse momento.

Ele deve ter lido a pergunta em seus olhos, porque disse rispidamente: —Não quero que se machuque assim novamente.



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

Floresceu uma dor em seu peito. Ela iria responder. Não pelo hambúrguer, mas por causa de sua preocupação. Merda —Eu... — Honestamente? Ela achou que seria capaz de vencer a rodada, que conhecer as outras equipes que viriam depois daria uma vantagem. No entanto, elas convergiram para ela e ficou impotente.

Da próxima vez, fariam outro jogo para ela, para cada membro de sua equipe. Não havia outra maneira. E não podia reclamar sobre justiça, porque, se a situação fosse inversa, ela faria a mesma coisa para quem magoasse sua família.

Uma única palavra: família. Ecoou em sua mente, e ela se lembrou da dúvida de Taliyah. Toda sua vida, só quisera ser sempre admirada. Querida. Respeitada. Toda sua vida, apenas quisera deixar todo mundo para trás. Era Kaia, a Decepção.

—Me desculpe, eu perdi, — ela sussurrou.

Sua expressão suavizou, e seus dedos encontraram o caminho de volta para sua testa, acariciando. —Não me decepcionou. Ninguém poderia puxar uma vitória do chapéu com esse tipo de oposição.

Reconfortante, mas no fundo sabia que ele teria encontrado um modo. Sempre encontrava.

—Me preocupou, porém, — ele acrescentou, a aspereza voltando. —Não vou mentir sobre isso.

Falou como um verdadeiro consorte, e a encheu de desejo. Ela queria, queria a ele. Agora, sempre. Apenas. Para ele, ela era um caminho. —Sim, — ela finalmente respondeu. —Posso vencer a próxima competição.

Fria, dura, impiedosa. É assim que teria que ser. Venceria. Provaria seu valor, como sempre quis fazer. Ninguém iria impedi-la.

Os pensamentos assassinos foram arruinados quando ela bocejou.

Strider a alimentou com o hambúrguer, então fez perguntas fúteis, facilmente respondidas para que pudesse ganhar seu pagamento. Quando ela terminou, disse, —Descanse agora. Tenho grandes planos para você mais tarde.

Seu olhar se prendeu no ápice de suas coxas, na semi-ereção que ele atualmente ostentava.

Um riso cresceu com ele. —Harpia, Mente Suja.

—Você disse *grande*. Só assumi... — Esperava...

—Durma, — ordenou, sorrindo.

—Bem, isso quer dizer sim ou não? — Suas pálpebras fechadas flutuaram, mas ela estava sorrindo também.

—Vai ter que esperar e descobrir.

CAPÍTULO QUATORZE

Havia uma pequena chance de William meio que ter ido um pouquinho longe demais. Ele, é claro, seria o primeiro a admitir que poderia ter cometido o menor dos erros. Errado ou não —



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

geralmente não —não podia ser responsabilizado, pensou enquanto chutava o caminho através do que foi deixado dos pais de Gilly.

Conclusão: eles imploraram. Literalmente imploraram. Enquanto ele "trabalhava", tocando *Scotty Doesn't Know*, de Lustra, uma de suas canções favoritas, porque parecia que as letras simbolizavam sua vida, ele deu a eles injeções de adrenalina, os impedindo de desmaiar. Claro, também pinçou suas veias, os impedindo de sangrar.

Desmaios e perda de sangue arruinavam uma boa tortura.

Perto do fim, quando perceberam que não havia esperança de sobrevivência, a mendicância começou. Somente depois que confessaram seus pecados, o enfurecendo além de toda razão, quando descobriu que o abuso que imaginava não chegava perto da verdade plena, que Gilly sofreu muito mais, terminou com eles. Quase desejava não ter feito. Seria bom esticar a sessão por mais alguns dias. Oh, bem.

Agora ele tinha a limpeza para fazer.

William fez um círculo completo, observando a carnificina e tentando decidir por onde começar. Talvez devesse apenas ir embora. Havia muita coisa a fazer. Em seguida, lembrou da forma como os seres humanos gostavam de loucos, como as estações de notícias gostavam da explosão de histórias de "psicopata à solta", e então esse caso chegaria em Gilly. Não que quisesse mantê-la no escuro sobre o que aconteceu. Diria a ela. Um dia. Num futuro distante. Quando fosse mais velha... Com cinquenta anos, talvez.

Depois de tudo que essas pessoas, não, esses monstros, fizeram para ela, não ficaria chateada. Como poderia? Eles a machucaram da pior das maneiras, quando era muito jovem e fraca para se proteger. Ele simplesmente devolveu o favor.

Seu estômago se agitou quando um pensamento ocorreu. Talvez ela gostasse de matá-los sozinha. Sua própria vingança, um final, esse tipo de coisa. Ou, que fez tudo errado e ela queria que os deixassem em paz? Os humanos eram tão peculiares sobre linhas que podiam e não podiam atravessar, e deuses me livrem se ousasse pular sobre uma delas. Seria para sempre rotulado de mau e diabólico.

Como há muito tempo o bom amigo de William, Vlad, o Empalador. Discutiram sobre conseguir uma batida má. Decapitar alguns milhares de inimigos, lançar seus corpos em piques e exibi-los para o mundo ver e *boom*, era taxado de *malvado*. Era ridículo!

Para os humanos, tortura e morte não eram simplesmente uma parte do círculo da vida. A tortura era desaprovada, considerada desumana, e a morte de um membro da família um motivo para lamentar. Não entendiam que a alma era feita de uma capacidade ou outra, que podia igualar o que era correto e a fraqueza convidando a ira de seus rivais.

—Que inferno você fez? — Uma voz masculina, de repente engasgou atrás dele.

William girou e se encontrou diante de um Kane muito pálido. —O que está fazendo aqui? Na verdade, como chegou aqui?

Os olhos castanhos de Kane não se desviaram dos destroços. —Pedi a Destinos para me enviar a você, — disse ele distraidamente. —Quantas pessoas estavam aqui? Cem?



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

—O que estava fazendo com Destinos? Ninguém consegue vê-las. E por que diabos, veio me procurar?

—Elas me convocaram, e vamos chegar a isso. — Ele apontou algo no chão. —O que é isso?

William não se preocupou em olhar. —Será que isso importa? Pegue um saco de lixo e comece a jogar. — Por que Destinos convocaram Kane? Segundos depois que a pergunta se formou, William a rejeitou. Realmente não importava. —Temos muito o que fazer e não muito tempo para fazê-lo.

Recrutar o guardião do Desastre não seria sua primeira escolha — eles realmente nunca saíram juntos. E, além disso, Kane atraía o tipo de problemas que ele fazia de tudo para evitar, por um tempo, pelo menos, mas William não iria reclamar.

—Quem são — foram — essas pessoas?

—Os nomes são tão última temporada, não acha? Tudo que precisa saber é que me ofenderam.

—Ofenderam, — ecoou Kane, ainda imóvel.

—Sim.

Kane encontrou seu olhar. —Seus nomes não seriam por acaso os dos pais de Gilly, seriam? Porque, do jeito que eu ouvi, estava buscando um pedaço deles. Vários pedaços, ao que parece. — Não havia condenação em seu tom, apenas aceitação.

A falta de condenação não importava. Nunca confirme nem negue algo que fez, mas sempre ameace aqueles que o questionam. Esse sempre foi o lema de William. —Conte a alguém sobre isso e vou pessoalmente garantir que seu pâncreas receba o mesmo tratamento.

Kane não mijou nas calças de medo. Apenas piscou para ele.

—Por que estava com Destinos, afinal? — Ele ainda não se importava, mas discutiria algo tão chato como o tempo se isso significasse mudar de assunto.

Kane balançou a cabeça, os cachos castanhos, pretos e dourados balançando contra seu rosto. Sem uma palavra saiu para a cozinha. Voltou um pouco mais tarde, dois sacos grossos na mão. Deu um a William.

—Obrigado.

Calmos, trabalharam lado a lado por meia hora.

Kane arruinou tudo com um suspiro. —Então, perguntou sobre Destinos.

—Também perguntei por que veio me ver, em particular. Já perdi o interesse.

—Bem, encontre-o novamente. Vai querer ouvir isso, uma vez que vai afetá-lo e tudo mais.

Jogada inteligente, oferecer um pedacinho de informação para seduzi-lo. William freqüentemente usava a mesma tática. —Fale de uma vez.

—Me disseram... elas me disseram... — Kane jogou uma ponta em sua bolsa e esfregou o rosto cansado. —Elas me disseram que eu comecei o Apocalipse.

Uma palavra desagradável, Apocalipse. William fez uma pausa. —Elas disseram o que?

—Me ouviu. — Sua mão caiu no colarinho da camisa e ele apontou para o material. —Não vou me repetir.



TWKliek

**Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08**

—Você é Desastre, por isso faz sentido, mas não há nenhuma maneira que pudesse. — Cada músculo no corpo de William, de repente enrijeceu quando um pensamento ocorreu. —Oh, inferno, não. Não vai dormir com ela, está me ouvindo?

A confusão franziu a sobancelha de Kane. —Dormir com quem?

Ele não precisava disso. —Por que as bruxas o enviaram aqui, para mim? — Cada palavra era mais cortante que a anterior.

—Porque ouvi que é próximo de Lucifer ou algo assim. Que criou os Quatro Cavaleiros. E uma vez que os cavaleiros têm um papel enorme no fim do mundo, eu só imaginei... o quê? Por que me olha como se estivesse prestes a vomitar?

Isso era ruim. Mau, mau, mau. Se Destinos disseram a Kane que ele iniciaria o Apocalipse, então ele começaria o Apocalipse. Mas o fato que Kane teve então o pensamento de visitar William... isso significava que o Apocalipse podia começar mais cedo que alguém percebesse. — Não sou próximo de Lúcifer. Será que um mano teria arrancado meu braço quando fiz uma visita ao seu SPA subterrâneo? Hein, hein? Não!

—Não, mas um irmão poderia. Rivalidade entre irmãos, e tudo isso.

—Ele não é meu irmão! — A mentira saiu facilmente, automaticamente, tal como saiu na maioria de sua existência. Mas este era um Senhor do Submundo. Ele tinha espaço para ser juiz. — Tudo bem. Ele é meu irmão. — E oh, a admissão arranhava. Rivalidade entre irmãos não começava a explicar o ódio entre eles. —E daí?

Certo, espere um segundo. Ele acabava de perceber alguma coisa. As Harpias eram descendentes de Lúcifer. Lúcifer era seu irmão. Portanto a pequena paixão de William por Kaia era...

Porra! As palavras explodiram através dele, e estremeceu. Kaia apenas teria que viver sem a felicidade deste toque.

Caramba! Seu irmão arruinou toda a sua diversão.

Lá fora, uma lâmpada explodiu num curto-circuito, faíscas douradas pulverizando em torno de Kane. Ele não prestou atenção. —Nada. Estou apenas curioso. Os cavaleiros são bons ou ruins? Do nosso lado ou de outra pessoa?

—Não sei. — Só que sabia.

—Tudo bem. Vamos tentar isso de outra forma. Mencionou algo sobre uma mulher... sobre eu dormir com ela...

Nenhuma reação. —Então?

—Então, com quem eu não deveria dormir, oh, Príncipe das Trevas?

Sim. Mais cedo do que alguém percebesse. —A única cavaleira mulher, — ele resmungou, algo apertando seu peito. —Ou amazona. O que quer que seja. Realmente não se preocupam com sexo lá embaixo.

—Certo, estou confuso.

William puxou uma cadeira limpa na sala e sentou. O quanto ele seria considerado veado se colocasse a cabeça entre as pernas? Então, novamente, seria um veado ainda maior se



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

hiperventilasse. —Aqui está, a todo vapor. Lúcifer e eu temos mães diferentes, mas partilhamos o mesmo pai. Hades.

—Espere. Pensei que Hades e Lúcifer fossem irmãos.

—Muita gente, porque o par gosta muito de espalhar esse boato. Mas aqui está outra grande surpresa — eles são mentirosos. Os dois, e quer ouvir o resto ou devo deixá-lo terminar de me contar tudo que você não sabe?

Os olhos de Kane se estreitaram em fendas mas acenou com a mão através do ar.

—Eu não gostava de viver lá. — Eufemismo. Era um inferno. *Ha*. William acabava de fazer uma piada. —Encontrei uma maneira de purgar um pouco da escuridão de dentro de mim, e, assim, os Quatro Cavaleiros foram criados.

—Como não sei disso? Meu demônio vivia lá em baixo, também.

—*Hellooo*, Desastre existia do lado de Lúcifer. Tivemos um pequeno problema de partilha e tivemos que dividir o espaço em reinos diferentes. Luci pegou o fogo e os demônios, blá, blá, blá e eu levei o purgatório e as almas. Embora, seus asseclas se infiltrem e as roubem de mim, mas eu o perdôo por isso. —Perdão, na forma de uma maldição, pensou com um sorriso. Uma que Luci nunca seria capaz de quebrar.

—O que isso tem a ver comigo? — Kane perguntou.

—Estou chegando lá. — O que dizer, o que dizer. Hades escolheu ficar ao lado de Lúcifer. Aparentemente, via William como um embaraço que não tinha uma verdadeira alma do "mal".

Primeiro, lixo. Ninguém era mais malvado que William. Olhe para o que fez a estes humanos. E não estava arrependido! Segundo, não havia nada de errado em querer romper com a tradição familiar e ser ele mesmo.

Está divagando. Quando os gregos tomaram os céus, aprisionaram os Titãs, e Hades, que ajudou Zeus a reclamar o trono, foi considerado incontrolável e preso também. William usou a distração celeste a seu favor e finalmente fugiu.

Não querendo guerrear pelo trono do submundo, querendo tudo para si mesmo, Lúcifer o ajudou.

William passou muitos séculos gloriosos depois fodendo qualquer coisa que se movesse. Mesmo Hera, a rainha amada de Zeus. É claro, Zeus finalmente o pegou com as calças abaixadas, e antes que pudesse saltar por uma janela celestial, William se encontrou amaldiçoado e trancado em outra prisão.

Agora estava livre, e podia se teletransportar para locais diferentes, mais uma vez. A vida era doce!

-William?

Ele piscou. —O quê?

—Estava prestes a me dizer como isso tem alguma coisa a ver comigo.

-Não, não estava.

—Porra, me diga por que acha que vou dormir com uma de suas descendentes loucas, — Kane exigiu com um arrepio. —Porque isso é brutal. Já sinto o vômito na minha boca.



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

Apoiou os cotovelos sobre os joelhos e o olhou. Respirou profundamente —Para que possa iniciar o Apocalipse, tem que ajudar um cavaleiro a ficar livre. E a única razão que posso pensar para você ajudar a libertar um daqueles bastardos é porque esteja apaixonado. Você não gosta de homens, de modo que resta minha menina. E a única razão que se apaixone por ela é porque tenha dormido com ela. — Respirou fundo e soltou.

Kane bufou. —O que, a vagina de sua menina é tão viciante assim?

—Basicamente, sim, — disse ele, impassível.

Por fim Kane perdeu o ar de incredulidade. —Mais vale prevenir que remediar. Não vou visitar o inferno. Então, problema resolvido.

—Gosto de onde sua cabeça está, mesmo que seja no mundo dos estúpidos.

-Ei.

—Ouça. Destinos não são amáveis. Não o deixaram aqui pela bondade de seus corações. Elas não têm coração. Viram você começar o Apocalipse, e então começaram a alinhar os dominós. Agora vai enfrentar a tentação em cada esquina e de alguma forma, de alguma maneira, vão levá-lo ao inferno.

Antes que Kane pudesse formar uma resposta, algo atingiu a janela, estilhaçando o vidro, rolando entre eles. Olharam para o objeto, depois um para o outro. Uma granada.

—Oh merda, — disse William, saltando e ficando de pé.

—Fogo, — Kane gritou, estendendo a mão para ele.

Era tarde demais. *Boom!*

Fogo lambeu sobre ele — e cerca de mil fragmentos de madeira e pedra — enquanto a intensa pressão de ar o fez voar. Para cima, ele voou. Pra baixo ele caiu. Quando aterrissou, aterrissou em sua cabeça, partindo seu crânio. Kane bateu em cima dele, o esmagando. O guerreiro não se levantaria novamente.

Maldito Desastre. William sabia exatamente onde colocar a culpa por isso.

—Você... está bem... cara? — Ele conseguiu passar a pergunta por sua garganta em carne viva.

Algo duro bateu em sua têmpora, e a escuridão o engoliu em uma mordida saborosa. Não soube de mais nada.

William... flutuava. Um segundo após o pensamento se formar, algo frio e duro pressionou contra suas costas parecendo uma navalha. Rodas começaram a chiar, pequenos solavancos disparando fogo para cima e para baixo através dele, e percebeu que estava deitado numa maça, alguém o levando. Não gemia. Não tremia.

—Esse parece morto, — uma voz masculina disse. Não era uma voz conhecida. Cinquentão. Com o tom rouco de um fumante.

—Não, senhor. Ainda não. — Outro homem, este jovem, provavelmente vinte anos. —Mas se acha que está ruim, devia ver o outro. O demônio.

—Agora simplesmente não vai dar. Preciso de ambos vivos.

—Mas, senhor...

—Não me pergunte, meu filho. O que for preciso, mas mantenha ambas as criaturas vivas.

Uma pausa, um engolir audível. —Este não é um demônio, no entanto. Devemos...

—Não me importo com que diabos ele é. Estava com o outro dentro desse banho de sangue.

Merece o que recebe.

Sem pausa neste momento. —Sim, senhor. Concordo, senhor.

A maçã bateu de novo, um grande galo batendo na cabeça de William, uma segunda vez. Tal como antes, não havia como parar a escuridão.

Beep. Beep. Beep.

O sinal sonoro, rítmico e lento misturado ao som de passos correndo e respirações frenéticas. William piscou, e deuses, doía. Era como se tivesse farpas sob as palpebras e cada um desses pedacinhos de madeira afiados raspassem suas córneas. Quando finalmente foi capaz de se concentrar, franziu a testa.

Uma espessa camada de película revestia a sala e todos dentro dela. As pessoas estavam correndo ao redor dele, mas não conseguia ver seus traços.

—Estamos perdendo-o! — Alguém — uma mulher — gritou.

—Seu demônio...

—Eu sei! Estou fazendo o que posso, mas parece não ser bom o suficiente.

Estavam falando sobre Kane. Sobre perdê-lo... William tentou levantar os braços. Ajudaria a salvar o guerreiro. Só que seus pulsos estavam presos na cama, e não tinha forças para se libertar.

Masque diabos?

—Doutor, este acordou.

—Porra, não estou pronto para lidar com ele. Dê-lhe mais dez milímetros de calmante. Vai durar até que eu tire esse daqui da zona de perigo.

Algo afiado espetou seu ombro, e sua mente de repente, saiu de controle.

Se você pegou esse livro no blog "Romances Sobrenaturais", da Isis, saiba que ela prejudica propositalmente nosso grupo.

Estamos sendo ameaçados por editoras, cujos livros pedimos para não serem postados, e o blog citado, insiste em não acatar um dos pedidos que fazemos: "A não divulgação desses livros (séries compradas por editoras no Brasil) em blogs abertos".

Ela quer que vocês fiquem sem os livros!!!

E vocês estão colaborando com isso, ao participarem do blog dela.

Gostou desse livro? Pegue direto na fonte e não de terceiros que somente prejudicam quem verdadeiramente faz o trabalho!

—Tudo certo, Garotão?

William abriu caminho para fora da escuridão e imediatamente se arrependeu. A dor! Doía tudo. Sentia sua pele queimada, seus ossos tão moles quanto pudim e muitos macios. —Esse é o caminho. Apenas um pouco mais... Seus cílios se separaram. Por um momento, o mundo girou. Mas em breve, tudo endireitou e



TWKliek

**Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08**

seu olhar se encontrou passeando por uma mulher bonita. Fadiga marcava suas feições delicadas. Usava um jaleco branco e tinha um estetoscópio pendurado em torno de seu pescoço. Seu cabelo loiro estava preso num rabo de cavalo, e um par de aros de arame se assentavam em seu nariz.

—Provavelmente está se perguntando quem eu sou e por que está aqui.

Isso seria uma afirmação, grande e gorda, se pudesse adivinhar a resposta. Os Caçadores fizeram sua próxima jogada. Lembrou-se de ouvir o ódio nas vozes do "senhor" e companhia quando discutiram os demônios.

O olhar de William se moveu para seus pulsos encadeados, seus tornozelos encadeados. Não tinham confiança que a corda resistisse, então usaram grossas e pesadas correntes. Em seguida, fez um balanço de seus ferimentos, e percebeu que só um milagre o manteve inteiro. Sentia-se como uma caixa cheia de fitas de Natal esfarrapadas, sua carne tão rasgada que podia ver abaixo do músculo igualmente rasgado.

—Então? — A mulher perguntou.

—Não importa. — Teve que desbloquear o queixo para falar, fazendo com que suas têmporas pulsassem. —O homem... — Nenhuma outra palavra se formou, já que sua garganta simplesmente estava muito machucada.

—Ele está vivo, — respondeu ela, sabendo o que ele desejava.

Obrigado deuses. O alívio se espalhou por ele. Podia lidar com qualquer outra coisa que ela dissesse.

—Não queria ser aquela a dizer isso, mas você tem o direito de saber. Seu amigo... está sendo transportado para o mais profundo abismo do inferno.

Exceto isso.

CAPÍTULO QUINZE

Kaia sabia que Strider possuía uma raia brutal, e pensou que gostava dela. Agora, tinha certeza que a raia iria matá-lo. Porque ela estava pirando para matá-lo! Dolorosamente. Depois que o bebesse — até secar, é claro.

Seus "grandes planos" para ela? Fazê-la beber mais sangue. Ou assim ela assumiu. Um dia inteiro se passou desde que acordou de seu cochilo, mas foi tudo que a deixou fazer.

Claro, ela tinha que garantir que ele lamentasse sua escolha. Tinha que mostrar a ele as conseqüências de provocá-la a pensar que a beijaria e tocaria e, bem, faria amor, doce e obsceno até que seus corações explodissem pelo esforço.

Não precisava de mais sangue. Mais cedo seus ossos se juntaram de volta aos seus lugares, e seus cortes se fecharam. Estava completamente curada, totalmente capaz de arrebatá-lo, mas de hora em hora, ele cortava o pulso e o mantinha em sua boca. Agora mesmo, estava sugando, engolindo um bocado delicioso de seu sangue, rico e quente, temperado com a doçura da canela.

O calor se propagando, como a cada vez que ele a alimentava assim, fazia cócegas nas suas



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

terminações nervosas, a lembrando do que não estavam fazendo.

—Só mais um pouco, — disse ele, sua voz toda rouca. O antebraço flexionado sob seu aperto.

Com os olhos fechados enquanto saboreava seu sabor decadente, os pensamentos homicidas se desvaneciam. *Será que nunca se fartaria dele? Não, nunca*, decidiu um segundo depois. Ele a viciou bem e verdadeiramente. Não apenas em seus beijos, como já percebera, e não apenas no seu sangue, mas em sua presença. Seu sorriso perverso, seu senso de humor pervertido.

O que ela faria se a deixasse após os jogos, como o planejado?

Normalmente, diria a si mesma que encontraria uma maneira de mantê-lo. O parabenizaria por sua força e astúcia, e aproveitaria o conhecimento que pudesse para fazer qualquer coisa que desejasse. Tendo apenas sobrevivido ao golpe de uma vida, não estava tão otimista. Além disso, suas esperanças deviam ser dirigidas aos jogos vindouros.

Então, por deuses, entesouraria mil lembranças diferentes de Strider. Apenas no caso de precisar. Elas lhe fariam companhia durante os longos e frios invernos sozinha, e dormiriam ao lado dela durante as quentes e ardentes noites de verão. Não importa onde ele estivesse, ela nunca estaria sem ele.

A fim de ter essas memórias, primeiro teria que seduzi-lo. Logo. Esqueça a vingança. Mesmo agora, seu corpo cantarolava para ele, desesperado por um contato mais profundo. Se ao menos a deixasse beber de sua jugular...

Ela pediu, repetidamente, e ele disse não, repetidamente. Será que não confiava nela? Ou não confiava em si mesmo? Imaginava incentivando-o a se estender no colchão e se esparramando em cima dele. Seus seios se apertando em seu peito e seu núcleo esfregando sobre sua ereção. E sim, ele teria uma ereção. Ela se certificaria disso.

Ela se esfregaria contra ele enquanto bebia dele. Ele iria gemer, suas mãos apertando sua bunda para movê-la mais rápido, mais duramente contra ele. Logo não seria suficiente, para qualquer um deles, e ele rasgaria suas roupas. Ela rasgaria as dele. Estariam nus e...

Antes que pudesse engolir mais um gota de seu sangue, ele se afastou, arrancando suas presas de sua veia e cortando todo o contato. —Basta, — disse ele, ofegante. —Está corretamente medicada agora.

Ela estava se contorcendo na cama, ela percebeu, ofegante. Estava se dobrando em direção a ele, com as pernas se abrindo, seu núcleo desesperado por ele. Deuses, já estava molhada e dolorida.

Ele levantou e se afastou. Depois parou e se virou. Então, a enfrentou, se apoiando contra a TV. Ela sentou-se, trêmula e quente, desfrutando de sua primeira visão completa dele desde que saiu do banheiro alguns minutos atrás, depois de se lavar e vestir a roupa fresca que Bianka trouxera para ela. Naquela hora, ele já estava posicionado na borda do colchão e apenas fez um gesto para que ela se aproximasse.

Ela pensou... teve esperanças... mas não. Ela se aproximou dele e ao invés de jogá-la sobre a



cama e conquistar Kaialand, ele a atirou para baixo e a alimentou novamente.

Enquanto o estudava, ela perdeu a respiração. Seu cabelo pálido caía em volta do rosto de anjo caído. Seus lábios estavam vermelhos, como se os estivesse mordendo. Muito. Usava uma camiseta preta onde se lia *Eu amo William*.

—William me deu, — disse ele com um encolher de ombros, notando que seu olhar persistia.

Bastava ouvir o nome de William para ela rir por dentro. O charmoso de cabelos escuros tinha uma queda por ela, e ela mal podia esperar até que ele percebesse porque sempre o recusou. Provavelmente ela iria rir tanto que se mijaria!

Enfim, não se importava com a camiseta de Strider, mas sim com os peitorais debaixo dela. Eram duros e bem definidos, seus mamilos ligeiramente enrugados —definitivamente lambíveis. Na bainha da camisa, podia ver a protuberância de suas armas, debaixo do jeans escuro. Jeans que também cobria o bojo de outra coisa que realmente gostaria de ver, mas, deixa pra lá.

Com apenas uma pontinha de remorso, ela ficou de pé. —Preciso que seja brutalmente honesto agora, — disse ela.

Cautela cobriu suas feições. —Certo.

—O quanto sou bonita?

Seu olhar caiu, seguindo a linha de seu corpo. Ela usava um vestido vermelho de renda que amarrava no meio até o umbigo. A bainha parava logo abaixo da curva da bunda.

As pupilas de Strider fizeram aquela coisa em expansão, quase sempre um prelúdio para tocar. —Você precisa vestir uma calça. — Sua voz era um coaxar. E ele não se moveu em sua direção.

Este foi um daqueles momentos em que "quase" pegou um dos grandes. —Duh. Como se eu fosse sair assim. Eu tenho uma... certo... —Ela olhou em volta. —Não. — Ela foi à cabeceira e levantou a "calça" em questão. Um pedaço de *spandex*¹³ de renda vermelho que não alcançaria abaixo de seu vestido.

Com um rápido passo, um puxão, deslizou dentro do material e mais uma vez se defrontou com seu consorte.

Sua boca estava aberta. —Estávamos sentados na cama, juntos, e você bebendo de mim, sua boca na minha pele, e não estava usando calcinha?

—Quer dizer que não olhou? — Ela disse com um muxoxo. Não é de admirar que a deixasse tão facilmente.

—Não. Não me permitiria.

—Porquê?

—Droga, Kaia — disse ele, a ignorando. —Não pode simplesmente sair por aí sem calcinha.

—É por isso que coloquei uma. Não estava prestando atenção?

Seus olhos se estreitaram em fendas pequenas. —Você disse calças. Que iria colocar uma calça.

¹³ Tecido com elastano



TWKliek

**Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08**

—Sim. Calcinhas.

—Só... — Ele apertou sua mandíbula e estendeu o braço em sua direção, acenando com os dedos acima e abaixo de seu corpo. —Onde vai esconder armas nessa coisa?

—Strider, por favor. Dê a mim e minhas meninas algum crédito. — Ela abriu o V profundo, revelando seus seios sem sutiã, seus mamilos soltos e arrepiados. Pequenas lâminas finas estavam amarradas dos lados, pouco antes das axilas. —Fazemos isso desde bem antes da puberdade.

—Doce Jesus. — Um som estrangulado o deixou quando ela ajeitou de volta o vestido em seu lugar, e ela lutava com um sorriso. Quanto mais ele resistisse a ela, mais se encontraria sendo o destinatário desses showzinhos exibicionistas.

—Vamos lá, — disse ele, a voz rouca mais uma vez.

Ela diminuiu a distância e seus dedos se entrelaçaram com os dele, feliz com o contato. — Quer transar?

—Doce Jesus, — repetiu ele. Pequenas gotas de suor surgiram na sua testa. —Temos planos. Lembra? Grandes planos. Temos que ir a um lugar.

Então, beber sangue não era a única coisa em sua agenda. Mas então, sexo claramente não estava adicionado. —Para onde vamos? — Perguntou ela, cuidando de tirar a decepção de sua voz.

—Vai descobrir. — Depois de uma checagem rápida do perímetro, ele a puxou para o ar fresco da noite. A primeira coisa que percebeu foi que ainda estavam em Wisconsin. Não tinha visto e não perguntou. A lua estava escondida atrás das nuvens, lançando sombras rosa e violeta em todas as direções. A neve cobria o chão, as árvores se estendiam até... até...

—Está com frio? — Strider perguntou.

—Não. Isso não é nada. — Além disso, o calor irradiava do corpo dele, a envolvendo. — Qualquer sugestão de atividade das Harpias ou Caçadores desde que acordei? — Ou inferno, mesmo nos dois dias que estive desacordada.

—Não. Escondemos você muito bem.

Mesmo assim, manteve-se em guarda. Andaram algumas quadras antes que ele parasse na frente de uma picape e a soltasse. Só levou três minutos e 18 segundos para arrombar e ligar o motor. Ela não mencionou que poderia ter feito isso em dois. Seu demônio poderia ver isso como um desafio.

Simplesmente disse: —Bom trabalho, — quando pôs a caminhonete em marcha e acelerou na estrada. —Agora, me diga onde vamos, porque não gosto de surpresas. A menos que envolvam um homem me esperando nu na minha cama, — acrescentou, só para provocá-lo.

Seu aperto cresceu no volante e os dedos perderam a cor. —Conversei com sua irmã. Taliyah. Temos dois dias para prepará-la para a próxima competição.

Espere só um segundo. —Você vai me treinar? — Ele achava que ela era tão terrível que precisava de treinamento? Bem, por que não? Pensou com um riso amargo interior. Ela o desapontou quando perdeu, e não tinha ninguém, além de si mesma para culpar. Isso não importava. Choque e dor a espetavam como dardos envenenados. Esta não era o tipo de memória



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

que ela esperava entesourar.

—Não, claro que não, — disse ele, e ela começou a relaxar. Então, acrescentou: —Eu não vou treiná-la.

Queria discutir e reclamar por sua falta de confiança e apoio. Ela prometeu ganhar a próxima rodada, não foi? Sim, sim, ela prometeu. Sua mente podia estar entorpecida pela dor, mas se lembrava disso.

Kaia segurou a língua, no entanto. Vitória era tão importante para Strider como para ela. Ele não estava fazendo isso para ser cruel. Mas dane-se, mesmo sabendo por que fazia isso, a dor se intensificava dentro dela.

Sou boa o suficiente do jeito que sou. Um apelo melancólico em sua cabeça. —Por que não vai fazer o treinamento? — Perguntou ela. Deuses, aquela voz chorosa era sua?

Houve uma pausa pesada antes que ele admitisse: —Meu demônio.

O que essa pausa significava? Estaria mentindo? Não, pensou em seguida. Ele não estava mentindo. Mas duvidava que seu demônio fosse a única razão. —E está com medo que treinar comigo seja um desafio para ele?

—Sim. Isso já aconteceu antes.

Ele uma vez disse que tudo era um desafio com ela e que era uma das razões pelas quais não podiam ficar juntos. Pensou que ele logo veria o mérito em seus desafios. Afinal, experimentava o prazer cada vez que ganhava, e se ganhasse várias vezes por dia por causa dela...

Até agora, esse modo de pensar só saiu pela culatra para ela. Ele odiava a dor que a derrota acompanhava, via todos os concorrentes como uma ameaça. Quanto mais ela o pressionava, mais ele a empurrava para longe.

Isso precisava mudar. Logo. Certo. Ela daria o que ele queria, decidiu. Paz. Águas calmas. Tranquilidade total. Seria tão fácil, que ele acharia mais divertido ver a grama crescer. Talvez então ele a levasse para a cama.

Por que não podia gostar dela pela garota que era, entretanto?

Por que ninguém podia?

—Tudo bem, — disse ela num suspiro, se odiando pela festa de autopiedade. Ele estava com ela. Não partiu. Não procurou a Haste, enquanto estava muito fraca para impedi-lo. —Isso é bom. Vou treinar com quem você quiser.

A caminhonete corria pelas ruas da cidade, as luzes piscando sobre o pára-brisa a cada poucos segundos. Kaia apoiou seus pés no painel e se inclinou tudo que seu lugar permitia. Seu vestido subiu até suas coxas, revelando a ponta de sua calcinha.

Ele manteve seu olhar na estrada. —Não esperava que concordasse com meu plano.

Será que ele soava... decepcionado? Não. Apenas um desejo da parte dela. —Eu pretendo agradá-lo.

—Eu... — Ele esmagou seus lábios numa linha obstinada, balançou a cabeça. Ela não pressionou por mais — como seu novo plano para a paz ditava — e ele não insistiu. Vários minutos se passaram em silêncio absoluto. Então, —por que não tenho um apelido?



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

Isso claramente não era o que ele queria discutir, mas ela podia enrolar. *Águas calmas*, lembrou a si mesma. —Bem, você não ganhou um.

—Então o que tenho que fazer para ganhar um?

—Não sei. Cada um é diferente. É um tipo de coisa que só sabemos quando vemos.

Outro surto de silêncio se seguiu, este tão tenso e pesado que poderia ser cortado com uma espada e moto-serra. Ela não tinha idéia do que estava rodando em sua cabeça.

—Pensei que não se importasse do que chamamos você, — disse ela, só para quebrar a tensão.

—Não me importo, — ele soltou. —Estava apenas curioso.

—Certo.

—Mais uma vez com atitude agradável. Está mais ferida do que percebi?

Ela se ocupou em puxar seu vestido, tentando não deixar o comentário chegar até ela. — Não sou sempre um pé no saco, sabe.

—Pare de brincar com suas roupas, — ele rosnou.

Ela congelou, nem sequer se atrevendo a respirar. Ele ainda não olhava em sua direção, mas sabia o que estava fazendo? Estava ciente dela?

—Certo. Considere feito. — *Águas calmas* já estava valendo a pena. Lutando contra um sorriso, se acomodou mais profundamente no assento e deixou cair o pé sobre o piso.

À cerca de uma hora da civilização, ele saiu da estrada e entrou no estacionamento de um barraco em ruínas ostentando um letreiro em néon piscando que dizia *Crazy Abel's*. Havia um punhado de outros carros lá e dois grandes caras corpulentos tropeçando na porta da frente.

—Um bar? — Ela perguntou, tentando não fazer beicinho. —Um bar humano?

—Do tipo, jogue primeiro e pague depois.

Realmente? Esqueça o beicinho. Emoção derramava através dela. —Deveria ter me dito. Teria usado minha roupa ousada.

Seu olhar se estreitou e passou sobre ela, se demorando em seus seios. Estacionou — quase batendo na lateral de outro carro e ela pulou fora, a meio caminho para a entrada antes que ele sequer abrisse a porta. Passou pelos humanos ainda tropeçando, fazendo careta pelo cheiro de cerveja barata e cigarros. Assobiaram para ela e mudaram de direção para segui-la.

—Quanto? — Perguntou um deles.

Oh, não, ele não fez isso. Ela se virou, as mãos nos quadris, os dentes à mostra numa carranca. —O que disse?

—Vamos pagar seu preço, seja qual for, juramos, — o outro disse. —Depois. — Ambos riram, então o primeiro bateu nas costas do segundo pelo trabalho bem feito, como se acabasse de negociar o acordo de uma vida.

Antes que ela pudesse responder, Strider os alcançou e os socou na parte detrás da cabeça. Ao mesmo tempo. Eles se impulsionaram para a frente, mas ele os pegou pelos cabelos antes que pudessem atingir o solo, utilizando os joelhos para bater na parte detrás deles, e obrigando os dois a se ajoelharem diante dela.



TWKliek

**Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08**

—Peçam desculpas, — ele ordenou, e havia tanta escuridão em sua voz que quase podia sentir o cheiro do fogo e enxofre. —Agora.

O coração de Kaia voou. Os homens obedeceram, balbuciando e chorando. Strider levantou e jogou um deles. O humano subiu e bateu em um carro, de repente soando o alarme estridente. O segundo homem se juntou a ele um momento depois.

—Obrigada, — disse ela, lutando contra o desejo de derreter numa poça trêmula aos seus pés.

—O prazer foi meu.

Entraram no bar lado a lado.

A mulher iria matá-lo com aquele seu corpo assassino. As curvas deliciosas estavam envolvidas numa faixa de material que não passaria por um maio em alguns países. Sua pele estava luminosa, mas sem seu brilho multicolorido. Provavelmente cobrira seu corpo totalmente com maquiagem corporal. Não que reclamasse.

Qualquer coisa que impedisse outros homens de desejá-la teria seu selo de aprovação.

A quem estava tentando enganar? Os homens não a desejarem? Isso nunca iria acontecer. Não importa o que fizesse com sua pele, não importa o que usasse, os homens sempre a desejariam. O conhecimento o irritava — e enchia de orgulho.

Strider se considerava seu consorte. Ninguém mais.

Resistir a ela estava se tornando duro. Cada vez mais duro. Literalmente.

—Ei, ali estão — Anya? Gideon? Amun? E, milhares de outros. — Kaia teve que gritar para ser ouvida sobre a música aos berros. Olhou para ele com os arregalados olhos prata-d o ura d os, suaves com uma emoção que não podia nomear. —Como trouxe todos eles até aqui?

Um homem podia se perder naquelas profundezas insondáveis. —Pedi e Lucien os trouxe. — Foi mais como se exigisse e Lucien arrastasse seus pés. Mas quem se preocupava com detalhes? — Ficarão aqui apenas essa noite, contudo.

—Que delícia! Uma noite, posso amá-los. Duas, e sempre quero matá-los.

—Só não mencione, — ele abaixou a voz, — o primeiro prêmio. Certo? — Eles cairiam sobre ele. O que fez com o manto da invisibilidade seria lançado em seu rosto. Seus motivos interrogados. Sua esperteza. Iriam querer ficar, procurara Haste de Partir, roubá-la.

Ele e Sabin já conversaram. Os outros eram necessários para proteger os dois artefatos que já tinham. Precisavam proteger a fortaleza em Buda. Precisavam manterem-se vigilantes contra ataques de Caçadores. Se, no entanto, os dois não conseguissem roubar a Haste por conta própria antes dos jogos das Harpias terminarem, pediriam reforços.

Hoje à noite, enquanto Kaia estivesse distraída com seu treinamento, iriam caçar as Eagleshields. Na verdade, isso era o que Sabin estava fazendo agora. Vasculhando do céu, encontrando o aparentemente inencontrável. Cara, o chefe estaria aqui a qualquer minuto para arrastá-lo para longe.

—Não vou falar nada sobre nada, juro. E obrigada! — Um sorriso enorme dividia os lábios



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

pintados de vermelho de Kaia e ela bateu palmas. Então, pulou e deu um beijo ardente em seu rosto antes de se afastar. A boca queimou sua pele, talvez se imprimindo em cada célula.

Nos últimos dias, tudo que fez foi pensar nela. Estivera tão pálida, tão imóvel, tão fraca, e ele estava tão desesperado para ajudá-la, mas incapaz de fazer mais que alimentá-la com seu sangue... e desejar. Oh, como a desejava. Ainda desejava.

Algo que percebeu, porém, foi que dormir com ela teria que esperar até depois dos jogos. Agora, tinha que permanecer forte. Não correria o risco de cair por perder um desafio. Qualquer desafio. Mesmo no quarto.

Uma vez que seu bem-estar já não dependesse dele, nada o manteria fora daquelas calças minúsculas. Tinha que tê-la. Ter o gosto dela, ouvi-la gritar seu nome. Inferno, planejava devorar a mulher, não importavam as consequências. E não apenas uma vez, como pensou que se limitaria antes, mas várias.

Observou enquanto ela se jogava nos braços de Amun. O guerreiro parecia cansado, e havia olheiras sob seus olhos, mas parecia genuinamente feliz em ver Kaia enquanto a girava. Gideon, o detentor da Mentira, a agarrou e abraçou apertado. Ela jogou a cabeça para trás e riu antes de bagunçar o cabelo azul e puxar o anel da sobancelha. Como estava despreocupada, desinibida.

E é minha, pensou sombriamente, em seguida, se obrigou a acrescentar, por agora, pelo menos.

Dentro de sua cabeça, Derrota se animou.

Oh, não, você não. Simplesmente fique em silêncio, não se coce. Não foi convidado para esta festa.

Um rugido soou em seus ouvidos, e reconheceu o som como o grito de guerra que era.

Quer ganhar a Haste de Partir, certo? Ou prefere voltar para a caixa de Pandora e a podridão? Porque se eu falhar, Kaia é nossa única esperança. E se ela falhar, perderemos o artefato. Se perdermos o artefato, os Caçadores poderiam usá-lo para colocar suas mãos na caixa e sugá-lo para dentro. Prendendo-o eternamente.

Silêncio.

Sim. Ele achou que seria assim. Não havia nada que Derrota desprezasse mais que suas memórias da caixa, a escuridão e o isolamento. O que não mencionou foi que, se conseguisse roubar a Haste, Kaia no mínimo o odiaria com todas as suas forças. Ela o perdoaria, entretanto, como Juliette perdoou seu homem por seus atos escuros. Certo?

—Kye, — ele ouviu Gideon dizer. —Não gostaria que conhecesse meu marido horrível, Scar. — Ele fez um sinal para a beleza de cabelos negros ao seu lado com um aceno de mão. Já que Gideon não podia falar uma palavra de verdade, sem sentir dor debilitante, ele mentia. Sobre tudo.

—Na verdade, o nome é Scarlet, — sua esposa respondeu. Era a guardiã dos Pesadelos e quando matava um homem em seus sonhos, ele morria de verdade. Ela era alta, esbelta e parecia um inferno. —E caso esteja se perguntando, não tenho um pênis.

Por que não consegui esse demônio? Pesadelos? Fale sobre frieza.



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

Derrota pigarreou.

Você é um pé no saco e sabe disso.

—Sou Kaia. Ou *Droga, Kaia*, como Strider gosta de me chamar.

—Eu não, — resmungou Strider. Ele a chamava de boneca. E ela era. Agora, onde diabos estava Sabin? Precisava sair daqui imediatamente.

Kaia o ignorou. —Você não estava, hum, trancada no calabouço dos Senhores, não muito tempo atrás? — Ela perguntou a Scarlet. —É muito perigosa para vaguear livre, indigna de confiança, violenta ao extremo, blá, blá, blá.

—Sim. Felizmente, isso deixou esse aí em um frenesi — Scarlet disse, apontando para Gideon com uma inclinação de queixo teimosa.

Gideon balançou as sobrançelas escuras, e Kaia riu, quente e rouca... e inferno. Strider sentiu seu corpo responder. Mas, não era um bom momento para uma ereção pública.

Kaia estava em boas mãos, pensou, especialmente Gideon estando novinho em folha. O bastardo teve suas antigas mãos cortadas pelos caçadores e foi obrigado a regenerá-las. Na época, Strider sofreu pela dor que seu amigo foi obrigado a suportar. Agora, davam boas risadas com isso. De qualquer forma, não precisava se preocupar com Kaia — ou em cobiçá-la, o que ele continuaria a fazer se ficasse aqui e a observasse — assim fez o caminho até o bar, só então percebendo a loira com listras rosa em seu cabelo e tatuagens cobrindo seu braço. Haidee. Merda. Ter ela e Kaia na mesma sala, provavelmente, não era uma boa idéia.

Ela se virou, duas cervejas nas mãos, e quando o viu, acenou com a cabeça em reconhecimento. Ainda brilhava — e não era pela gravidez, como assumiu da primeira vez. De jeito nenhum beberia uma cerveja se estivesse. Muito simplesmente, ela brilhava com amor, sua segunda premissa.

Mais uma vez, não houve nenhuma pontada no peito quando olhou para ela e nunca esteve mais feliz por isso.

—Não deveria estar aqui, — disse ele, em seguida pediu ao garçom para trazer uma cerveja.

A dor brilhou em seus olhos, rapidamente mascarada.

—Não estava tentando ser mau, — admitiu. —Só tentando protegê-la.

Sorrindo docemente, ela balançou a cabeça. —Não se preocupe com isso. Amun acaba de voltar dos céus e não havia nenhuma maneira que me afastasse dele hoje. Especialmente quando poderia me afastar dele amanhã.

Como ela parecia desesperada. —Por que amanhã?

—Não quero falar sobre isso, — resmungou, perdendo o sorriso.

Ele levantou a mão para acariciá-la nas costas, oferecer conforto. Antes do contato, deixou cair o braço ao seu lado. Mesmo um gesto tão simbólico poderia deixá-la desconfortável, e além disso, percebeu que não deveria estar oferecendo.

Com sua história violenta e turbulenta, qualquer oferta poderia tirar Amun do sério. E com razão. Strider podia imaginar sua própria reação se, digamos, um de seus amigos tivesse um passado com Kaia — cof cof, Paris — e o bastardo colocasse suas mãos sobre ela. *Olá, raiva.*



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

Naquele momento, percebeu que nunca realmente desejou Haidee *para sempre*... A desejou, sim, mas nunca sentiu nada tão forte por ela, ou alguém realmente, que não pudesse pegar e ir embora. Sem pesar. Sem remorso. Bem, Kaia era a enlouquecedora exceção de vida ou morte. Por enquanto. Precisava dela. A queria, e quando fosse o tempo certo, a teria. Fim da história.

Esse pensamento só o consumiu de luxúria, abolindo todas as outras emoções dentro dele.

Não agora, maldição. Tenho que deixá-la relaxar e treinar com os rapazes. —A propósito, — disse a Haidee numa tentativa de se distrair. —Sei que sabe por que Amun foi convocado por Cronus no outro dia.

—Sim. E? — Sua tristeza aliviou, e se iluminou com diversão. —Já não estou possuída pelo demônio do ódio, mas ainda gosto de atormentá-lo de vez em quando. Além disso, sabia que um dos seus amigos interviria e partilharia os detalhes.

Vencer.

Ótimo. Fêmea contrariada. Agora Strider tinha que ganhar uma batalha de vontades com ela. Mas se supõe que ele entendia por que seu demônio saltou nesta chance de vitória, embora fosse pequena (espero). Acomodada como Kaia esteve durante o passeio até aqui, o bastardo precisava se alimentar.

—O que ele descobriu? E sim, estamos tendo uma conversa prolongada se deseja ou não. Vou segui-la como um cachorrinho na coleira durante toda a maldita noite, se for preciso. — Se essa ameaça não a assustasse para responder, não sabia o que o faria.

—Nada. — Ela suspirou. —Amun não conseguiu encontrar a garota agora possuída pelo demônio da Desconfiança. Cronus quer que ele retorne aos céus amanhã e tente novamente. Agora tem as duas respostas. Feliz?

—Um pouco. — Ele venceu e minúsculas centelhas de prazer enchiam seu peito. —Diga-lhe — os olhos de Strider se arregalaram quando um pensamento ocorreu. —Faça com que me ligue quando Cronus terminar com ele e estiver descansado. — Amun estava cansado demais para outro fardo esta noite. Mas, se alguém podia encontrar o esconderijo de Juliette para a Haste de Partir era ele. Porra, mas Strider devia ter pensado nisso antes. —Preciso de um favor.

Haidee engoliu novamente sua cerveja. —Você e todo o resto do mundo.

—Porra, menina. Aprenda a compartilhar.

Ela revirou os olhos. —Isso é hilário, vindo de você.

—Não, é irônico. Aprenda a diferença. Mas, honestamente? Sou uma causa perdida, também, muito acomodado em meus caminhos. Você, no entanto, tem uma chance de lutar.

Ela riu e disse algo em resposta, mas um grito penetrante no fundo abafou suas palavras. Oh, merda. Os tímpanos de Strider conheciam esse grito intimamente.

Ele se virou — apenas um borrão vermelho passou por ele, apontando para Haidee.



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

O vento ondulou o cabelo de Strider quando estendeu a mão e agarrou Kaia pela cintura. Foi rápido, mas não rápido o suficiente, e no tempo que levou para jogar a mulher sobre o ombro no estilo de bombeiro, ambas as bochechas de Haidee estavam cortados pelas garras de Kaia e sangrando.

Haidee parecia chocada demais para reagir, quanto mais se defender. O que não era típico dela. Ninguém tinha instintos de autoproteção como Haidee. Ou estava deslizando ou estar sem Ódio a abrandou.

—Você não o toca. Não fala com ele. Nunca! — Kaia rosnou com uma voz que gritava em camadas com outro ser, sua própria fúria, e nuvens de escuridão.

—Droga, Kaia. — Strider bateu na sua bunda. Ela não percebeu. Tentou rodar em volta dele e acidentalmente deu uma joelhada no seu estômago. Dura. O ar saiu por sua boca, e ele se curvou, quase a soltando. Reajustou seu aperto, uma mão atrás de suas pernas, a outra na parte debaixo das costas. E, caramba, ela estava quente! Literalmente. Calor passava através dela, o queimando.

Vencer?

E lá estava seu demônio, fazendo outra aparição. Excêntrico. Pelo menos, o bastardo não tinha certeza de como proceder com a Harpia. *Eu a tenho, não é? O que mais você quer?*

—Kaia, — disse Strider. —Se não se acalmar, vai me machucar.

Para sua surpresa, funcionou, penetrando a névoa da sua fúria. Num piscar de olhos, ela se aquietou, se mantendo envolta em cima dele, as palmas das mãos em suas costas, sua respiração aquecida flutuando acima de sua camisa e deslizando pelo material, o acariciando como delícia derretida.

Olá novamente, Stridey-Monstro. Obrigado aos deuses por suas pernas esconderem a evidência de sua excitação.

Venci. Derrota suspirou com prazer e faíscas desse prazer o atravessaram, aumentando sua satisfação. Um prazer muito mais forte que qualquer coisa que experimentou com Haidee.

Havia várias pessoas no bar, os olhando. Ele sorriu timidamente. —Mulheres.

Eles acenaram com a cabeça em compreensão.

Um carrancudo Amun correu para o lado de Haidee. Haidee disse: —Não é nada, baby. Juro. — Ainda assim, ele envolveu seu rosto e o olhar severo se tornou uma carranca. Uma carranca que nivelou em Strider.

Como guardião dos segredos, Amun podia ler os pensamentos de todos ao seu redor. Então Strider abriu sua mente e permitiu que seu amigo entrasse. *Sequer pense em revidar. Isto poderia ser muito pior e sabe disso. Kaia apenas a arranhou, nada mais.*

Você protege o que é seu e eu protejo o que é meu, Amun sinalizou com raiva.

Kaia. Dele. Ele não quis analisar o arrepio de satisfação que se juntou ao prazer. E não precisava. Ela era dele. Apenas por um tempo — outro lembrete.

Haidee envolveu seus dedos ao redor do antebraço do seu homem, deixando uma mancha



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

de sangue em sua pele cor de café. —Está tudo bem. Estou bem.

Kaia traçou algo na parte de trás de Strider, o distraindo. Um coração, ele pensou, querendo sorrir.

As mãos de Amun começaram outro ataque furioso de sinais dirigidos a ele. *Acha que isso é engraçado?*

—Sim. Acho. Se nos desculpar, temos um pequeno negócio a resolver. — Strider carregou Kaia para a pista de dança.

Sabin ainda tinha que chegar, o que significava que não havia razão para resistir. Com um encolher de ombros, a jogou para cima e Kaia deslizou para frente. Seu corpo pressionava contra o dele enquanto descia. Só que, em vez de colocar os pés nas ripas de madeira, ela colocou os pés em torno da sua cintura e se manteve firme, encaixando seu centro contra sua ereção.

Ele soltou um gemido. Pelo menos, a temperatura diminuiu, então não precisava se preocupar com seu pau pegando fogo. Ele olhou profundamente em seus olhos e o mundo ao seu redor desapareceu. Havia apenas Kaia, o desejo e uma necessidade de acalmar o temperamento que despertou nela sem querer.

Ele apoiou suas mãos na parte de trás das coxas para impedi-la de cair e para evitar que seus amigos vissem qualquer coisa que não deviam. Nada dele. Sua bunda era definitivamente dele.

—Deixe-me ir, — disse ela, embora seu tom não tivesse qualquer tipo de repreensão. Ele não salientou que ela o apertava mais do que ele a ela. —Vou matar aquela vadia.

—Não, boneca, não vai.

—Sim, eu vou. — Mas o preto desapareceu de seus olhos, deixando o decadente prata-dourado que tanto amava.

Uau, alto lá. Amava? Claro que não. Gostava da cor, era tudo. —Onde está a senhorita Agradável? A garota que eu trouxe até aqui. — Essa pequena amostra de Srta. Agradável deveria ser uma fatia do céu também, uma vez que era o que sempre afirmou querer dela. Surpreendentemente, percebeu que a preferia assim. No limite e selvagem.

Talvez porque seu sangue rugia pela perspectiva atraente de domá-la.

Outro lampejo de preto. —Srta. Agradável está morta. Você a matou quando flertou com outra mulher.

—Se ainda não ouviu, morta não tem que significar perda para sempre, — ele brincou. — Talvez ela possa voltar da sepultura.

Um suspiro saiu. —Sabia que gostaria de mim assim. — Ela bateu um punho em seu ombro. —Eu sabia!

Ele riu, incapaz de conter sua diversão.

Carrancuda e de mau humor, ela se acalmou e olhou para ele. —O que há de tão engraçado?

—Você. — Só ela era tão ilógica e adorável, e ciumenta como o inferno. De Haidee, e até de si mesma. —Só quero cobri-la de amor.

Sua boca ficou aberta, os dentes brancos e brilhantes nus, no que só podia ser uma mistura de choque e esperança. —O quê?



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

Agora que tinha sua atenção... Ele moveu as mãos por suas coxas, as levantando e balançando na ponta da sua dura ereção. —Quer me dizer o que aconteceu? Com Haidee?

Sua expressão se fechou, e ela olhou por cima do ombro. E, ainda assim, mordiscou o lábio inferior enquanto ele arqueava seus quadris para a frente, se esfregando contra ela. —Não. Eu não.

—Fale assim mesmo.

Ele esfregou novamente. Ela mordiscou mais forte. Demais, ele pensou. Demais para essa sala lotada. Ele a segurou firme.

—Me diga, — ele disse.

Houve uma pausa. Em seguida, um beicinho, —Você gosta mais dela do que de mim.

Ela enfrentou um clã de Harpias vingativas sem uma única queixa, mas o pensamento dele com outra pessoa era mais do que podia tolerar. Isso acariciou seu ego, sim, mas não gostava de machucá-la. —Não, boneca, não gosto.

—Sim, gosta. Você me disse isso.

—Então eu estava delirante. E muito, muito estúpido. Sinto muito por isso. — A verdade, toda a verdade. Ele apenas pensou que queria Haidee num sentido romântico, e foi mais pelo desafio de ganhar o coração de uma inimiga.

Depois que a conquistasse, teria se afastado dela sem arrependimentos. Facilmente. Kaia, no entanto, ele tratou abominavelmente, talvez porque sentisse, no fundo, que não seria capaz de se afastar dela tão facilmente.

—Eu gosto de você. Muito.

O queixo dela levantou, aquela deliciosa teimosia chutando. —Mas dormi com Paris e você nunca conseguirá esquecer isso.

Ele jogou isso em seu rosto várias vezes, não foi? Estupidez. Enquanto o conhecimento o incomodava antes, porque sim, ele ficou um pouco ciumento e magoado quando ela escolheu Paris primeiro, agora isso parecia insignificante.

Quantas mulheres Strider teve ao longo dos anos? Quantas após Kaia se declarar a ele? Qualquer uma dessas mulheres poderia ser uma amiga dela.

—Novas notícias, — disse ele, na esperança de aliviar a dor que causou — metade das pessoas neste lugar dormiram com Paris.

A esperança floresceu, o ouro consumindo seus olhos, ofuscando até mesmo a prata, só para murchar e morrer rapidamente. —Você nunca será capaz de superar isso. Não realmente. Não comigo.

Certo, um pouco de controle de danos estava em pauta. —Permita-me resolver isto completamente. Estou com ciúmes? Sim. Você dormirá com ele novamente? Inferno, claro que não. Não, se gosta dele respirando. Estou preocupado com nossa primeira vez por causa dele? Sim. E se eu não for tão bom? Mas posso atirar pedras sobre o que aconteceu? Não. Está falando com um quase prostituto, Kaia. Como se eu realmente pudesse te julgar.

—Você está com ciúmes? — O brilho de sua pele de repente ultrapassou a maquiagem como

se sua temperatura corporal aumentasse.

Seu coração galopou em um ritmo inconstante e sua boca encheu de água. Um gosto, breve, muito em breve. Tinha que ter um. —Sim. E aqui está outra novidade... —Suas palavras saíram um pouco indistintas, como se estivesse bêbado de desejo. —Sou possessivo. Isso não vai mudar.

—Não quero que isso mude. Gosto disso sobre você.

—Bom. — Nas poucas vezes que tentou essa coisa de relacionamento, sua possessividade rapidamente se tornou irritante.

—E eu... — Ela franziu a testa, o brilho escurecendo assim como sua esperança. —Só está dizendo tudo isso porque espera que eu ganhe a Haste de Partir para você.

Por mais que ela estivesse errada, ele merecia a dúvida, realmente merecia. Além disso, não conseguia impedir uma onda de culpa varrendo através dele. Não importa o que ele dissesse a partir de agora, não importa se ela acreditava nele agora, ela pensaria que ele mentiu quando realmente roubasse a maldita Haste.

Se preocuparia mais tarde. —Será que a Haste tem cabelo vermelho sexy e um corpo que se envolve em torno de mim na medida certa?

Seus lábios sexies se enrugaram. —Não.

Tão beijável... —Então tenho certeza que gosto de você por ser você. Quer dizer, o que há para não gostar?

—É verdade, — disse ela, mas não relaxou contra ele. —Sou bastante impressionante.

—Melhor que bonita.

—Eu sei. E ninguém pode me convencer do contrário. Não importa o quanto tente. — Uma batida direta, lembrando-o de todas as vezes que atingiu seu orgulho para se impedir de desejá-la.

Não que isso tenha funcionado.

Derrota se animou e Strider deu-lhe um empurrão mental para um canto escuro. Não queria a interferência do demônio agora. Isto era entre ele e Kaia.

—Me desculpe, nunca disse o contrário, — acrescentou com sinceridade. —É evidente que estava sofrendo de algum tipo de lesão cerebral.

—Eu suspeitava. — Sua expressão suavizou, mas ainda assim não se rendeu. —Então o que gosta em mim além dos meus cabelos e corpo incríveis? Porque da última vez que conversamos sobre isso, disse que eu era muito problema. Disse que eu o desafiava a cada esquina e não queria o incômodo de lidar comigo.

—Vai jogar tudo que eu já disse na minha cara cada vez que discutirmos?

—Absolutamente tudo. — Admitiu livremente, sem nenhuma hesitação.

—Certo. Só para verificar. — E era um choque. Gostava disso. Você tinha que usar cada arma à sua disposição para vencer uma luta, e ela manuseava sua estupidez no passado como uma navalha. Cortando-o, ao mesmo tempo o ensinando como aliviar suas mágoas.

—Então?

—É um desafio a cada esquina, não há como negar isso. — Ela endureceu, e ele se apressou. —Mas estou achando que não me importo.



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

A raiva brilhou, o prata tempestuoso sem nenhuma ponta de ouro. —Acha? Bem, não sou uma garota de sorte? Se alguma de suas antigas namoradas já disse que você tem jeito com as palavras, estava mentindo.

Kaia destravou os tornozelos e deixou cair as pernas. Ele não a soltou, no entanto. Ele a ergueu de volta para cima, forçando-a a permanecer no lugar. Se excitando contra ele, esfregando deliciosamente, sem estimular demais.

—Olhe, — disse ele. —Você me diverte muito. Me excita. E estou achando que o que pensei que não gostaria sobre você é realmente minha parte favorita. Além disso, sei que também não sou uma pessoa fácil de lidar.

Ela começou a amolecer. No finalzinho da frase, exibiu suas pérolas brancas em uma careta. —Só está cavando um buraco mais profundo, seu grande idiota.

—Venha, boneca. — Ele abriu os dedos, cobrindo mais terreno enquanto se inclinava em direção à maior montanha-russa na terra. —Sou novo em ser um consorte. Me dê algum espaço de manobra.

Sim, sabia que era engraçado pedir espaço de manobra emocional quando não a deixava se mover fisicamente, mas vamos lá. Ele era um homem. Isto era parte do percurso. Mas então ela percebeu o que ele disse e congelou, nem mesmo parecendo respirar.

De repente, vulnerabilidade absoluta irradiava dela. —Isso é uma admissão que você é meu? — Perguntou ela.

Era? —Sim, — ele disse quando a percepção o atingiu. —Pelas próximas semanas vou ser o melhor maldito consorte que já teve o prazer de conhecer. Depois disso, não posso prometer. Nunca fiz qualquer coisa a longo prazo. Vamos ter que reavaliar, ver como nos sentimos.

Um pensamento queimou seu cérebro. E se ela não o perdoasse por roubar a Haste? E se esse ato provasse ser mais que "quase tudo"? Não haveria reavaliação porque ela não iria querer nada com ele. Seria o fim dos dois, terminado.

Um sentido de urgência tomou conta dele. Tinha que levá-la a concordar em tê-lo, tudo dele, agora. Dessa forma, mais tarde, ela teria mais dificuldade em empurrá-lo para fora de sua vida.

Não que iria querer ficar grudado nela. Como disse a ela, nunca fez essa coisa de longo prazo antes. Alguns meses, mas nunca mais que isso. E, no entanto, nesse momento ele não conseguia se imaginar não querendo Kaia. Nesse momento desprezava o pensamento de ficar sem ela. Então, sim, tinha que levá-la a concordar.

—Me dê uma chance, — ele implorou. —Por favor.

Vencer? Derrota disse.

Volte para seu canto.

No fundo de sua mente, reconheceu que a música mudou, o ritmo mais forte, mais rápido, mas se recusou a acelerar o lento esfregar que tinha com Kaia.

Seus ombros cederam, mas ao invés de se afastar decepcionada porque ele não concordou em permanecer para sempre, ela espalmou as mãos sobre o peito dele e sussurrou: —Isso não é



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

bom o suficiente. Gostaria que fosse, mas...

—Por enquanto é tudo que posso oferecer. — Ele pegou seu queixo, forçando-a a prestar atenção em seu rosto. —Sei que odeio a idéia de você com alguém mais. Sei que é a única mulher que desejo.

Ela começou a morder o lábio inferior novamente, e ele quase, quase, substituiu seus dentes pelos dele. Mas ainda não. Não até que ela concordasse.

—Por que mudou de idéia? — Ela perguntou. —Quero dizer, certamente não foi por minha louca habilidade de combate desde que paguei o maior mico na Marca.

Seu estômago se revirou quando uma imagem dela brilhou em sua mente. Seu corpo mole e coberto de sangue. O rosto inchado, seus membros mutilados. *Nunca mais*, pensou sombriamente. *Iria protegê-la.*

Vencer?

Não tentou empurrar Derrota para longe. A este respeito, sim. Ele aceitaria qualquer desafio.

Antes que pudesse responder à pergunta de Kaia, ela olhou para baixo e acrescentou: —Eu o desafiei para uma luta uma vez, lembra? Naquela noite, com os Caçadores? Eu o desafiei a matar mais que eu, e poderia ter vencido, mas te dei meus objetivos.

Seu peito apertou, uma pontada de alguma emoção desconhecida cortando através dele. — Me lembro, boneca, e nunca agradei. Sinto muito por isso.

—Bem, agradecendo ou não, não farei isso novamente. Não estou desafiando-o para uma luta. —Ela disse, gentilmente.

—Estou contente. — Seu senso de orgulho era tão intenso quanto o dela. Ela odiava perder, e embora não sentisse dor física quando perdia, experimentava uma porrada de angústia mental.

Seu próprio povo a chamava de Kaia, a Decepção, pelo amor de Deus. Por causa disso, sempre se esforçou para se provar digna. Percebia agora. Sabia que era a razão pela qual o desafiou, para começar. Queria provar que era boa o suficiente para ele. E o fato que perdeu propositadamente demonstrava como o desejava profundamente. Ele percebeu isso, também.

Como se ela tivesse alguma coisa a provar.

E pior. Como ele retribuiu? Ele a criticou, muitas vezes. A vergonha explodiu por ele, uma bomba que construiu sozinho. Bem, sem mais críticas. Enquanto estivessem juntos, a trataria com o cuidado e preocupação que ela merecia.

—Está feliz? — Ela piscou para ele, seu hálito quente e doce pairando sobre seu pescoço. Seu pulso pulou para atender cada exalação. —Mas se eu vencê-lo em qualquer coisa, sentirá dor.

—Então me beijará e me sentirei melhor. Certo?

As unhas cavaram passando por sua camisa até a pele. —Eu não sei o que dizer.

—Digamos que não vai me desafiar propositadamente por algo que não posso esperar vencer.

Um momento se passou em silêncio, enquanto ela considerava suas palavras. —Vou tentar não fazer isso, mas não posso prometer. Às vezes você atrai o pior de mim.



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

Ha! Ele atraía o melhor dela. Sem precisar verificar o ego. A verdade era a verdade, não importa como a cortasse. —De qualquer maneira, vamos trabalhar com isso.

—Sim, vamos trabalhar. — Aos poucos seus olhos se estreitaram, as unhas afundando cada vez mais em sua carne. —Bem, bem. Finalmente eu encontrei o Sr. Agradável. Está me amanteigando como um *muffin* do café da manhã apenas para que eu não machuque Haidee?

Tão desconfiada, mas era a natureza da besta. Eram muito semelhantes nesse aspecto. — Pode machucá-la se ainda quiser magoá-la, mas depois Amun ficará chateado e vai me atacar. Vou ter que machucá-lo.

—Tudo bem, — disse ela num suspiro. —Gosto de Amun, por isso não vou machucar Haidee.

—Obrigado, — disse ele entre dentes. *Ela gostava de Amun?*

Ela retraiu o conjunto de garras e jogou o cabelo sobre o ombro. —Então o que gosta em mim? Nunca disse. Sinta-se livre para ser descontroladamente descritivo e talvez um pouco poético. Ou fazer um daqueles versos que mencionou.

Iria fazê-lo trabalhar por isso, hein? Mesmo que ela já tivesse decidido dar-lhe o que ele queria. Todos os privilégios de um consorte, o futuro incerto que se danasse. Oh, não disse isso ainda, mas então, não precisava. Ele sabia. Ela estava aqui, em seus braços, exigindo que fosse romântico com ela.

Típico de Kaia. Nunca um momento maçante, só uma tonelada de divertimento. Mais que isso, quase dominava a arte de tornar Derrota agradável, oferecendo alguns desafios aqui e ali para alimentá-lo. Desafios que Strider poderia ganhar, sem problema.

Vencer.

Viu? Ela fez isso de novo, o desafiou em algo fácil. Mas será que ganharia nesse negócio de poesia? Deuses, não. —Bem, vamos ver, —começou com a voz embargada. —Gosto de sua boca inteligente. Gosto de sua boca carnuda. Gosto de sua boca suja. Gosto de sua boca fazendo beicinho. Gosto de sua boca gritando. Gosto...

—Minha boca, — disse ela secamente, revirando os olhos. Os olhos brilhantes de excitação. Balançou contra seu eixo, esfregando perfeitamente, do jeito que ele gostava. —Diga-me por quê.

—Não. Vou te mostrar por quê. — Moveu uma das mãos até sua nuca e a persuadiu a se aproximar. Seus lábios se encontraram, abertos, e suas línguas empurraram juntas. Tinha gosto de hortelã e cereja, e ele decidiu que era seu novo sabor favorito.

Os dedos dela estavam emaranhados em seus cabelos, suas garras arranhando o couro cabeludo. Desejo bombeava através de suas veias, puro, não diluído, o cegando para todo o resto. Para as pessoas à sua volta, as circunstâncias, as conseqüências. Ele segurava o fogo em seus braços e queria desesperadamente ser queimado.

E queria queimá-la. Queimar sua essência em cada parte dela, transformando-a em sua mulher. Todo mundo que a olhasse, se aproximasse dela, saberia a quem ela pertencia.

Minha, ela é minha. Maldição, ela o excitava. Suas línguas duelavam, até mesmo batalhando. Uma batalha deliciosa. Ele a dominava, alegando sua boca como seu território. Sentiu seus mamilos endurecendo no peito dele e queria beliscá-los. Queria seus dedos entre suas pernas,



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

dentro dela, empurrando muitas vezes.

—Strider, — ela disse asperamente.

—Boneca.

—Não pare.

Venci, Derrota disse num suspiro, jogando mais que prazer por ele, e tornando sua necessidade ainda maior.

Strider andou para a frente, cada passo rangente a esfregando mais firmemente contra ele. Quando chegou na mesa mais próxima, ele se inclinou, varrendo seu braço pelas garrafas de cerveja na superfície, afastando-as e ouvindo-as quebrar no chão. Pressionou Kaia contra a madeira.

Queria fazer coisas com ela. Coisas ruins. *Não, coisas boas*, disse a si mesmo. Tinha que fazer coisas boas para ela. Tinha que ser seu melhor. Mas talvez a empurrasse em algumas dessas coisas ruins, fazendo-a tomar tudo que ele tinha a dar, fazendo-a implorar, precisar dele como uma droga.

—Uau! Sim, queridos, sim! — Anya, a deusa menor da Anarquia, gritou, a voz dela o arrastando aos chutes e gritos através da névoa de desejo. —Arranque a roupa dele, Kaia. Mostre-nos o que ele tem!

Strider se esticou com um rosnado, olhando ao redor, sua mente agitada. Destruir a multidão, voltar para a boca de Kaia. Quando percebeu cada pessoa no bar os olhando, o calor dentro dele resfriou. Alguns olhavam com sorrisos, alguns com exasperação, outros, ou seja, os humanos — com luxúria.

O calor voltou, mas por uma razão completamente diferente. Fúria, tanta fúria, ofuscada por sua própria cobiça. Não queria ninguém vendo Kaia assim, perdida e carente, ansiosa por ele. Não podia permitir isso. Não permitiria isso.

Ele agarrou seu braço e a puxou, colocando-a de pé, alisando o vestido para ela. Seus movimentos eram duros, trêmulos. Como podia ter esquecido seu público, mesmo por um segundo? Alguém poderia tê-lo atacado. Derrotado. Como podia ter esquecido o que aconteceria se deixasse de ser o melhor para Kaia? Seu melhor beijo. Sua melhor postura. Estaria arruinado, fraco demais para ser eficaz e não serviria para ela durante os confrontos que viriam.

Embora... não estava de joelhos, vencido pela dor, então claramente foi seu melhor beijo. Novamente o conhecimento inflou seu peito com orgulho. É claro que foi o melhor. Inflando o ego.

Tinha coisas melhores a fazer que louvar sua própria magnificência. Como deixar os rapazes treiná-la para a próxima batalha do jeito que prometeu fazer, e depois levá-la de volta ao motel.

Ganhei, ganhei, ganhei, Derrota disse num suspiro, mais que prazer o consumindo.

Nunca duvidei. Fez uma careta para seus amigos. —Chega de brincar, — retrucou, então voltou sua atenção para Kaia. —Pegue os meninos e saia novamente. Faça o que eu a trouxe aqui para fazer.

Os grossos cílios vermelhos subiram, uma cortina se erguendo sobre uma tela surpresa. —



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

Não vem comigo?

—Não. — Ele deu-lhe um pequeno empurrão. —Agora vá.

CAPÍTULO DEZESSETE

Para consternação de Strider, nunca saíram de lá.

Enquanto seus amigos terminavam suas bebidas, apressados — não deixando nenhuma gota — as portas da frente se abriram e uma beleza de cabelos negros desfilou pelo bar. Olhos lavanda revistaram o bar... e pousaram em Kaia. Os lábios vermelhos se franziram em um sorriso satisfeito.

Strider enrijeceu. Merda. Não era apenas falta de sorte dele. A missão de Sabin agora era supérflua, o que significava que não haveria caça nem roubo esta noite. As Eagleshields acabaram de chegar.

Kaia amaldiçoou baixinho. —Que sorte a minha. Juliette, a Cobra Erradicadora até que Se Mate está aqui.

O consorte da mulher não estava muito atrás. Strider não o viu na Marca, então assumiu que o cara estava fora em algum lugar protegendo a Haste de Partir e, agora, experimentou uma ponta de surpresa quando o filho da puta entrou no bar, a expressão presunçosa e superior, como se fosse dono de tudo que via. Não havia nenhum sinal do artefato. E o que mais? Múltiplas Harpias fortemente armadas o ladeavam. Suas sentinelas?

Durante a orientação, o gigante pesadão ostentava correntes. Agora Strider notou que usava tatuagens. Elos estavam gravados na pele em volta do pescoço e pulsos. Muito provavelmente, se tirasse suas botas, Strider veria a tinta em torno de seus tornozelos, também.

As tatuagens pareciam vermelhas, inchadas e frescas, e Strider apostaria sua bola esquerda que foram feitas apenas nesta manhã.

Por que manter um cara tão perigoso por perto, hein? Kaia dissera que as Harpias podiam perdoar seus consortes por quase tudo, mas vamos lá. O homem assassinou outras Harpias. Certamente isso era pior que, digamos, roubar um artefato de valor inestimável de um inimigo.

Em poucos segundos, os amigos de Strider estavam ao lado dele, formando uma parede ameaçadora. Não tinham idéia do que estava acontecendo, exceto, talvez, Amun, mas o conheciam bem. Sabiam quando se preparava para lutar. Inferno, reconheciam um inimigo quando viam um.

Vencer!

Nenhuma palavra combativa foi dita, mas mesmo Derrota percebeu a ameaça. *Considere feito. Com prazer.*

O homem, ou o que quer que ele fosse, prendeu seu olhar em Kaia. Os olhos de obsidiana rodaram hipnoticamente. Estava sem camisa, e seus peitorais saltaram. Porque estava imaginando suas mãos sobre Kaia? Strider ficou tenso. *Minha. E não compartilho. Nunca.*

—Vamos seqüestrar as seguidoras de Juliette e ameaçar libertá-las se ela não fizer o que

queremos, — Kaia sussurrou.

—Espere. O quê? Ameaçar libertá-las?

—São tão horríveis, que tê-las de volta seria uma punição.

Ele lutou contra um sorriso.

—Agora, vamos deixar de conversa fiada e deixe a mamãe trabalhar. — Ela limpou a garganta, endireitou os ombros. —Bem, bem, — disse Kaia, casual, mas alto o suficiente para ser ouvida por todos agora. —Já é meu aniversário?

—Não, — disse Juliette. —É meu.

Falando nisso, —quando é seu aniversário? — Strider perguntou a Kaia. Seus amigos suporiam que queria saber agora simplesmente para irritar os recém-chegados, para mostrar como ele se importava pouco com eles. E era parcialmente verdade. Mas Strider descobriu que realmente, realmente queria saber de qualquer maneira. Por si mesmo.

A variação prata-dourada se virou para ele. —Não sabe?

-Não.

Fazendo beicinho, ela girou um fio de cabelo entre os dedos. —Como não sabe?

—Sabe o meu? — Perguntou.

—Claro que sim. É no dia que me conheceu.

Um dia tão bom como qualquer outro. —Não, não é, porque essa era uma pergunta capciosa, boneca. Realmente não tenho um aniversário. Fui criado totalmente formado, não nascido. — História verdadeira.

—Como pode ser tão idiota. — Ela ergueu os braços, exasperada. —Não discuta comigo sobre esse tipo de coisa. Sempre estarei certa. Sério. Estava morto até que me encontrou e ambos sabemos disso. O que significa que eu te trouxe à vida. Então, feliz aniversário atrasado.

Amun riu, o que foi um choque. O guerreiro nunca ria. Anya acenou com a cabeça como se nunca ouvisse um argumento mais sólido e Gideon riu por trás de sua mão. Scarlet deu um tapa na parte de trás da cabeça dele.

—Está certa, — disse Strider, querendo rir. —Então, quando é o seu?

—Cale a boca, — Juliette, de repente rosou. —Pensei que estávamos trocando insultos.

Ele se virou para ela, como se estivesse surpreso ao descobrir que ainda estava lá. Fúria coloriu sua face de um rosa brilhante e até mesmo afinou seu lábios. Excelente. Emoção a deixaria estúpida. O consorte, no entanto, parecia divertido. E impressionado, até mesmo um pouco melancólico.

Faça o jogo de Kaia, cara. Desafio você, Strider projetou para ele.

Como se sentisse o novo perigo, o homem moveu seu olhar para Strider. Por alguns segundos, simplesmente olharam um para o outro. Não havia nenhuma maneira no inferno que Strider desviasse o olhar primeiro, e o cara deve ter sentido isso, porque depois de mostrar os dentes em uma demonstração de agressão, voltou sua atenção para Kaia e lambeu os lábios.

Oh, vai pagar por isso. Por que Derrota não pipocou um *Vencer*, Strider não sabia. Mas isto não o impediria de lhe acertar um puta tapa, no entanto.



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

—Então, como a encontrou? — Strider exigiu com mais força que pretendia.

—Por favor. Como se seguir você fosse difícil, — respondeu Juliette, se virando para falar apenas com Kaia.

Finalmente, Derrota se animou.

Não é um desafio, seu bastardo. E onde estava quando eu queria você?

Nenhuma resposta. É claro.

Kaia sorriu lentamente. —Como se eu não soubesse que estava me seguindo. Como se não deixasse migalhas de pão para que encontrasse. E olha que comeram essas migalhas como ratos e caíram numa armadilha de queijo desagradável.

Ponto para Kaia. Juliette se moveu desconfortável mente de um pé para outro. Seu olhar correu os guerreiros possuídos por demônios na frente dela e empalideceu.

Derrota riu, Strider se surpreendeu ainda mais. O demônio teve uma reação semelhante durante os jogos, quando Kaia detonou as principais. Na época, Strider achou que ouviu mal. Que o ruído da multidão, de alguma forma invadiu sua cabeça. Agora...

O que isso significava?

Ponderaria sobre isso mais tarde. O divertimento de seu demônio não iria cortar através de sua jugular. Se não tomasse cuidado, Juliette o faria. Tinha que ficar focado.

—Então, gostaria de nos dizer por que estava me rastreando, antes ou depois que eu limpe o chão com seu rosto? — Kaia perguntou casualmente. —E por limpar, quero dizer com seu sangue.

—Enquanto você decide, — Strider acrescentou, —talvez eu devesse apresentá-la aos amigos de Kaia. O cara segurando o machado é Gideon. Está possuído pelo demônio da Mentira. A garota ao lado dele, jogando e pegando as adagas, é Scarlet. Está possuída pelo demônio dos Pesadelos. A loira balançando é a deusa da anarquia. — Não havia razão para falar da "coisa" menor. Não soava tão impressionante.

Anya deu um aceno. —Ei, todos. Bem-vindos à festa. Alguns fatos sobre mim antes que estejam muito mortos para perguntar. Gosto de longas caminhadas na praia, me aconchegar com meu homem e assassinar pessoas que me ofendem. —Oferecida com aquela voz doce, a ameaça parecia ainda mais assustadora.

Strider abriu a boca para continuar, mas Juliette retrucou: —Não me importo com nenhum de vocês. Não viemos aqui para lutar. Não há razão. É para isso que os jogos foram feitos.

Oh, realmente? Teria apostado seu dinheiro no oposto sendo verdadeiro e ganharia, sem dúvida.

—Tem certeza? — Kaia perguntou. —Não me importo de abrir uma exceção e fingir que isto é um evento. Vou até deixá-la dar o primeiro golpe, sem retaliação. Embora não possa prometer que meus amigos endemoninhados aqui vão se comportar.

Muda, Juliette girou no salto da bota e foi para o bar. Seu consorte e o clã a seguiram.

Venci, Derrota disse com um suspiro feliz.

Strider mentalmente se congratulou com ele, ainda se deleitando por outra onda de prazer o



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

atravessando. O único problema era que Kaia não poderia começar a treinar agora. Não poderia sair, também. Se saísse seria acusada de covardia. Então, estavam presos, a sessão de maratona suspensa, também.

—Kaia! — Uma voz feminina gritou entusiasmada. Mais uma vez a porta da frente se abriu. Desta vez, Bianka entrou correndo, os cabelos escuros voando e acertando o rosto de Lysander enquanto a seguia. Outro anjo guerreiro caminhava atrás dele. Este tinha cabelos escuros, penetrantes olhos verdes e traços tão sem emoção que pareciam um vazio profundo e escuro.

Zacharel. Strider encontrara o guerreiro alado na semana passada, quando o ser foi enviado para a fortaleza para impedir Amun de sair. Teve dificuldade para enfrentar o cara, seu corpo reagindo cada vez que se aproximavam.

Strider nunca oscilou dessa maneira, mas não podia ser responsabilizado. Não havia nenhum ser fisicamente mais perfeito que Zacharel. Bem, exceto Kaia. Desta vez, porém, a reação foi silenciada. Talvez porque, nada mais pudesse se comparar à força com que reagia à Kaia.

Sabin e Gwen entraram em seguida, caminhando ao lado dos anjos. Apesar de Strider não ter enviado uma mensagem para seu líder contando que as Eagleshields estavam aqui, o guerreiro não parecia surpreso ao vê-las. Devia tê-las observado do céu, como planejado.

Teve sorte em encontrar a Haste?

—Bianka, — Kaia disse com uma risada, quando se lançou para encontrar sua irmã no meio da sala. As gêmeas se abraçaram e dançaram como se não se vissem há anos.

—Estaria aqui mais cedo, mas Lysander me manteve prisioneira em nossa nuvem, — Bianka disse com um sorriso. —Ele não descansou até que Sabin deu o ok. O que ainda não entendo e continuarei a puni-lo até que conte. Conte-me os segredos ou arranco suas tripas, não me importo.

Isso explicava o olho roxo que o guerreiro atualmente possuía, Strider pensou com um sorriso.

—Você é tão sortuda, — disse Kaia. —Pode machucar seu consorte.

—Eu sei. E sinta-se livre para machucá-lo também. Contudo, talvez não o machuque muito. Há todos os tipos de problemas nos céus hoje em dia, algo sobre a perda de um pedaço de amor, o que significa que meu Ursinho está estressado.

Essa foi a última coisa que Strider entendeu quando as irmãs começaram a falar uma com a outra.

—Porque você parece incrível...

—Não acreditaria nas bolas...

—Da próxima vez quero transmissão de vídeo...

—Corte mais à direita, a pele deixa a bolsa mais bonita...

—O que ela está fazendo aqui?

Juntas, olharam o bar, encarando Juliette com olhares de puro nojo. Juliette fingiu não notar. Não seu consorte, no entanto. Ele sorriu para as gêmeas, como se fossem o presente de Natal que sempre quis.



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

Sangue... esquentando...

Strider teria se lançado como uma bomba H se uma mão dura não se estabelecesse em seu ombro. —Eu não... — disse Lysander.

—Você não faria isso. Eu faria. — Seu olhar permaneceu bloqueado no macho que queria desesperadamente matar.

Uma mão igualmente dura caiu em seu outro ombro. —Talvez devesse repensar sua estratégia, — disse Zacharel, sua voz fria, sem tom.

Sim, bem, talvez os humanos discordassem da descrição de Strider, de "fisicamente perfeito", porque ainda estavam dentro do bar, não prestando nenhuma atenção aos anjos. E inferno, tinham asas e usavam vestes femininas. Duas outras razões para olhá-los.

—Eles não podem ver Lysander ou eu, — Zacharel explicou. —Está correto. Se pudessem, olhariam.

A mandíbula de Strider se apertou. —Fique fora da minha cabeça.

—Pare de projetar seus pensamentos.

Ele não se importava quando Amun o lia, mas Zacharel? Um anjo? Excêntrico e irritante. —O consorte. O que ele é?

Lysander não pediu esclarecimentos. —Seu nome é Lazarus, e é o único filho de Typhon.

Oh, merda. Estava certo — o cara estava longe de ser humano. Strider queria sacudir a cabeça, negar, fazer qualquer coisa, exceto aceitar. Mas quando um anjo falava, não havia como duvidar. Nunca. A verdade cobria cada nuance da voz de Lysander e cada célula no corpo de Strider acreditava no que acabava de contar.

Como um guarda da elite de Zeus, Strider lutou com muitos monstros. Nenhum deles se comparava com Typhon. O bastardo era um gigante com cabeça de dragão e corpo de cobra. Suas asas se estendiam por todo o comprimento de um campo de futebol e um abismo sem fim esperava em seus olhos.

Typhon desafiou Zeus, e teria ganho, seria vencedor, até que Strider e seus amigos chegaram ao local, fazendo com que o gigante fugisse. *Obrigado*, pensou secamente, lembrando como Zeus os culpou por distraí-lo, alegando que poderia ganhar sem eles. Strider não ouviu um fragmento de fofocas sobre Typhon desde então, e agora se perguntava o que aconteceu com o cara.

—Quem é sua mãe? — Strider perguntou.

—Não sei o nome dela, só que é uma Górgona.

—Isso só fica melhor a cada segundo, — ele murmurou secamente. Górgonas podiam transformar um homem em pedra com apenas um olhar. Tinham serpentes em suas cabeças ao invés de cabelo — serpentes que envenenavam suas vítimas quando golpeavam. Medusa foi a mais famosa delas, e era tão fabulosa que até mesmo os humanos contavam histórias sobre suas malvadas proezas.

Mortais. Tão crédulos. Se soubessem que Medusa era a nata da colheita e um doce em comparação com outras de sua raça.



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

—Claramente, ele quer um pedaço de Kaia.

—Quem não quer? — Zacharel perguntou, impassível. Como sempre. —É uma mulher bonita e eu vejo como uma Harpia pode fazer um anjo feliz.

Strider estava com o nariz pressionado no do anjo um segundo mais tarde, respirando pesadamente. —É melhor ficar longe dela.

Vencer.

Sem problemas.

—Eu vou, — o anjo disse facilmente. —Ficar longe dela, é claro.

Strider piscou, confuso, e deu um passo para trás. —Mas você acabou...

—Só concordei com você. Sim. Todo homem sem acasalar neste prédio quer um pedaço dela.

Estava de volta no cara a cara um segundo mais tarde. —E você? — Droga. Tinha que se manter sob controle. Prometeu não se deixar ser desafiado pelas próximas semanas, mas continuava reagindo a todos que olhavam, até de relance, na direção de Kaia.

—Estava apenas me certificando de seu desejo por ela, em vez de... por outra pessoa.

Alguém, como um anjo. Mais uma vez, ele deu um passo atrás. Mais rápido desta vez, as bochechas se aqueceram com mortificação. Sim. O bastardo o apanhou em seu fascínio por Kaia.

—Você parece todo inocente e certinho, mas é realmente um demônio disfarçado, não é?

Zacharel apenas deu de ombros, sua expressão imutável.

Ganhei?

Sim. Ganhamos do anjo esse round. Ele não se insinuou para Kaia, e isso era tudo que importava.

Derrota podia ter concordado, mas não houve faíscas que acompanhassem o prazer. Nem houve surtos de dor.

—O que está fazendo aqui, afinal? — Ele resmungou.

—Bianka competirá no próximo jogo. Lysander deseja que eu...

—Lysander pode falar por si mesmo, — exclamou o guerreiro. —Queria um braço de apoio, para me conter ou ajudar, se eu ficar inclinado a punir os adversários de Bianka.

Uau. O verdadeiro amor. Como era doentio.

Ambos, Lysander e Zacharel podiam criar espadas de fogo a partir do nada, apenas do ar. Cabeças de Harpia provavelmente rolariam no segundo em que o jogo terminasse, se algum dano fosse feito à gêmea de Kaia.

—Sabe que vai constranger Bianka se você...

—Com quem está falando, Strider? — Embora Haidee cortasse a maior parte da distância entre eles, fez a pergunta por trás de sua garrafa de cerveja, não ousando olhar em sua direção. Ele sabia que ela não tinha medo de Kaia, embora devesse, mas meramente pensava em prevenir outro ataque enquanto o inimigo estava por perto.

E dane-se. Os anjos o avisaram. Ninguém mais podia vê-los. Bem, Sabin e Gwen podiam, ele tinha certeza, já que estavam sufocando suas risadas por trás de suas garrafas de cervejas.



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

—Ninguém, — ele murmurou. Ninguém importante. Ele se redirecionou para Kaia e Biana, as Gêmeas Desordeiras.

—Não há ocasião melhor... — Biana estava dizendo.

—Então vamos fazer isso, — Kaia respondeu com um sorriso malvado. —Juliette nunca saberá o que a atingiu.

Merda. Fazer o quê? Com essas duas, "isso" sempre envolvia derramamento de sangue, roubos de carro ou incêndio de grau cinco. Ou, em dias especiais, uma combinação dos três. Observou, o terror correndo através dele, pronto para atacar a qualquer momento, enquanto as meninas avançavam.

Em seguida, o pior de seus medos se confirmou quando subiram ao palco.

Para o karaokê.

CAPÍTULO DEZOITO

Paris se pressionava num canto sombreado do harém celestial. Conversas sem sentido e sons de respingos brincalhões cortavam o ar excessivamente aquecido. O cheiro de óleo de jasmim e sândalo alcançava seu nariz e tentou não inalar. Ambrosia cobria a ambos, um sopro de coco que atraía e seduzia, e ainda assim não podia se dar ao luxo de ficar alto. Não importa o quanto seu corpo tremesse, desesperado por uma dose.

Depois de sua briga no beco, tomou a primeira mulher em quem tropeçou. Sexo assegurou sua vontade, apesar da aparência esfarrapada de Paris, e se curou rapidamente depois.

Infelizmente, o encontro vital o atrasou uma hora para o encontro com Mina, a deusa do armamento, e teve que pagar extras pelas lâminas de cristal.

Ela gostava de seu prazer com um pouco de dor, e teve que fazer coisas por ela que provavelmente o assombraria por anos. Mas tinha os punhais agora e eliminava um item de sua lista de coisas a fazer.

Esfregou o punho enquanto examinava os arredores, odiando os tufo de tecido cobalto que caíam do teto e cobriam o gabinete inteiro. Odiando os travesseiros espalhados, os corpos nus e brilhantes, passeando aqui e ali.

Tempo de eliminar o item número dois. Arca, a deusa mensageira. Certamente saberia onde Sienna estava sendo mantida, como uma de suas muitas parceiras o levou a acreditar. Conversa de cama — seu melhor amigo e o pior inimigo de todos.

Se não estivesse aqui, não tinha idéia de onde ir. Ou o que fazer.

Não pense nisso. Ninguém aqui o viu. Ainda. O que mudaria muito em breve. Sexo ansiava sua dose diária. Os aromas de chocolate e champanhe deslizavam dele. Logo, mortais e imortais, todos trazidos aqui a serviço de Cronus, se encontrariam consumidos pela fome.

O rei deus desistiu de manter uma única amante. Agora mantinha trinta... e três. Sim, 33, Paris contou. Os outros 27 em pé ao redor da borda da piscina eram os guarda-costas, e não



conquistas sexuais.

Paris duvidava que Cronus dormisse com todas aqui, ou que o filho da puta sequer planejasse pegar todas no futuro. Cronus faria qualquer coisa para irritar Rhea, sua traidora esposa, e nada feria mais completamente o orgulho de uma mulher que a infidelidade. Um fato que Paris sabia muito bem.

Nunca foi fiel. Nunca poderia ser fiel. Não importa o quanto quisesse. Não importa o quanto suas conquistas gritassem e vociferassem contra ele, desesperadas por algo que não podia lhes dar. Algo... mais. Suas amantes eram alimento para seu demônio, era tudo. Não podia deixá-las ser outra coisa. E realmente, não queria que fossem outra coisa.

Ele só queria Sienna.

Se pudesse encontrá-la, se pudesse tocá-la, se já não o desprezasse — o que parecia provável, especialmente depois das coisas, das pessoas, do que fez até aqui, iria se entregar a ele?

Tantos se.

Ele chegou até aqui, às escondidas, e desde o desaparecimento de Sienna manteve sua orelha no chão — também conhecido como arrancar informação de qualquer um perto de Cronus. Viu? Infiel. Estava aqui por uma mulher, mas dormiu com outra. E outra. E outra.

Coragem. Caso contrário, começaria a querer ambrosia.

Inferno, talvez devesse apenas entrar.

Ou talvez devesse sair. Cronus iria afundar o navio quando descobrisse o paradeiro de Paris. Com certeza gostaria de puni-lo. Por que... para esconder suas atividades, Paris usava um colar, um *manlace*^{1*}, como Torin o chamava — que o rei deus lhe dera. Um colar que só deveria usar para se esconder de Rhea. Usá-lo para se esconder de Cronus era um pequeno crime, com certeza, mas se comparado com as intenções de Paris...

Está perto. Mais perto do que jamais estive. Não importa o que acontecer, não vai desistir. Portanto, nada de ambrosia e nada de sair.

—Estou tão quente, — disse uma mulher. Estava deitada numa cadeira de veludo, nua e reluzente, arqueando suas costas enquanto traçava a ponta dos dedos entre suas grandes e castanhas pontas dos seios, —e tão necessitada.

—Eu também, — disse outra. Lambeu os lábios enquanto procurava por um parceiro.

Oh, sim. Finalmente perceberam Paris.

Seus amigos estavam acostumados a ele, acostumados com seu cheiro e com a necessidade que causava, e eram, na sua maioria, imunes. Além disso, ele se entregava muito ao sexo, de modo que o demônio raramente agia assim. Paris ainda não estava acostumado com isso.

—Nunca estive tão excitada, — disse outra mulher.

Então, foi adiante. Gemidos de prazer ressoaram quando uma orgia estourou. Múltiplos corpos contorcidos, mãos acariciando, pernas se abrindo. A visão não conseguiu despertar sequer

¹⁴ A autora faz uma brincadeira que só tem sentido em inglês. Colar, o acessório usado pelas mulheres, em inglês é *necklace*, e *manlace* é um termo inventado por ela, traduzido livremente como colar de homem, por que seria usado por Paris, para impedi-lo de ser visto, e consequentemente, desejado pela ex-mulher de Cronus.



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

uma simples piscada de necessidade. Estava lá, já estava cansado disso.

Estavam distraídas, pelo menos. As estudou, procurando os "longos cabelos brancos trançados", que disseram que Arca possuía. Outro boato que descobriu: ela era responsável pela história das crianças sobre Rapunzel. Uma vez, quando entregou uma mensagem divina a um rei humano, ele se cativou por sua beleza e pensou em mantê-la. E quase conseguiu. Não apenas porque usou magia negra, mas porque seu tempo foi impecável. Os gregos ganharam o controle dos céus, prendendo os Titãs. Arca foi esquecida.

Paris não sabia se o resto da história era verdade. Se ela foi resgatada por um príncipe mortal. Se o mortal foi morto na frente dela quando os gregos, finalmente, se lembraram dela e a arrastaram até o céu, prendendo-a em outra prisão ainda mais forte. E não se preocuparia com isso.

O que sabia? Arca foi agarrada logo depois em uma rua de ouro e jogada aqui. Paris podia trabalhar isso em sua vantagem. Ela tinha que desprezar o rei, tinha que ansiar por vingança.

Além disso, não estava nessa seção do palácio. *Por favor, esteja em outra.*

Ele se esgueirou ao longo da parede. Podia se despir e se apresentar como um escravo, ou uma nova adição ao harém, mas se recusava a abrir mão de suas armas novas. Sem dúvida precisaria delas.

Chegou num canto, fez uma pausa, ouviu, olhou. Não ouviu passos. Nem sombras se movendo ao longo do chão de mármore. Avançou, deixando a área de banho completamente. Porta após porta, cortina após cortina o saudou, e ele rangeu os dentes. Se pegasse alguém apenas para descobrir que quarto pertencia a Arca...

Um escravo saía do quarto no fundo do corredor, uma bandeja de prata equilibrada em suas mãos. Viu Paris, mas não emitiu alarme. Não, seu corpo, bronzeado e nu reagiu de imediato, sua barriga tremendo. Ele colocou a bandeja no chão e praticamente pulou, como se estivesse em transe.

Provavelmente estava. Paris não alimentava seu demônio há 23 horas. Não iria começar a enfraquecer por mais uma hora, mas os feromonios ou Sexo ou o que quer que fosse que o bastardo liberava de Paris continuaria a se fortalecer, até que alguém caísse dentro.

Algumas vezes, Paris se deixava ficar tão fraco que não conseguia se mover. No entanto, os feromonios saíam dele, tão malditamente potentes que os humanos caíam sobre ele, incapazes de se impedirem, perdidos pela luxúria. Algumas vezes, antes que Paris chegasse ao ponto de fraqueza total, perdia o controle sobre si e caía sobre os humanos.

O escravo o alcançou. —Quem é você, lindo? — Mãos calejadas pelo excesso de trabalho deslizaram ao longo de seu peito, acariciando.

Talvez não estivesse tão perto de encontrar Sienna como pensava. Toda vez que se aproximava dela, seu demônio repelia os outros. Este escravo estava longe de ser repellido. Mas não iria mudar de rumo, Paris pensou. Não podia. Se não fosse aqui, não tinha idéia de onde ir.

—Sabe onde Arca está? — Perguntou ele, ignorando a pergunta feita pelo escravo.

Uma língua rosa surgiu, traçando os já umedecidos lábios. —Sim.

Alívio o inundou. —Me diga. Por favor, — acrescentou ele distraído.

Aquelas mãos deslizavam abaixo... mais abaixo... —Para você, tudo.

Ele esperou, se obrigando a permanecer imóvel. Quando não houve outra resposta, ele disse: —Me diga.

—Sim, sim, é claro, mas primeiro preciso... preciso... por favor... — Cada palavra fazia a voz do escravo mergulhar mais abaixo, um anseio rouco e absoluto em seu tom suave e sugestivo.

Perdido, Paris pensou. O escravo já estava perdido para as necessidades do seu corpo. Paris não receberia nenhuma resposta até que essa necessidade fosse apaziguada. Se encostou na parede e olhou para o teto abobadado.

—De joelhos, — ordenou, puxando o rosto delicado de Sienna, os cabelos escuros e a adorável pele sardenta para a frente de sua mente.

William caminhava pelos limites de sua cela de prisão. Após a cadela loira deixar cair a bomba sobre Kane, ele entrou em erupção, gritando e lutando pela liberdade. Ela logo percebeu que não haveria como acalmá-lo e trouxe sua maça com rodas aqui.

Cerca de uma hora atrás, recuperou o suficiente da sua força para romper as restrições de metal. Não foi assim com a gaiola. Quatro paredes, todas com barras, e não conseguia dobrar ou manipular uma única.

A prisão foi construída para imortais.

Tinha que sair daqui. Tinha que ir até Kane. Tinha que impedir o guerreiro de alcançar o inferno. Os cavaleiros. O perigo...

—Então. Já se acalmou...

A loira. Com a fúria crescendo dentro dele, William girou sobre os calcanhares, seguindo o som de sua voz. E lá estava ela. O rabo de cavalo, os aros de arame, feições delicadas, jaleco.

—Está pronto para conversar agora? — Perguntou ela.

Não entre em erupção novamente. Por mais que atualmente quisesse rasgar sua garganta, precisava dela.

Ele estava em desvantagem, no entanto. As manchas em sua pele ainda estavam carbonizadas, a calça — o único artigo de vestuário atualmente restante em seu corpo — estava rasgada e manchada de sangue, e seu cabelo completamente arrepiado.

Ainda era um bebê, no entanto. Certamente.

Colou um sorriso sedutor no rosto. —Com certeza estou pronto. Qual seu nome, querida?

Ela arqueou uma sobrancelha dois tons mais escura que o cabelo. —Pensei que não se importava com meu nome.

Ótimo. Era uma daquelas. Teimosa e determinada a não deixar um homem amolecê-la. Caso contrário, já teria derretido. E sim, geralmente trabalhava isso rapidamente. —Aquilo foi a dor falando, juro.

—Certo. Vou fingir que acredito em você. Meu nome é Skye.

—Vou chamá-la de Dra. Botão do Amor.



TWKliek

**Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08**

—E vou ter que castrá-lo. — Não havia calor em seu tom.

—Bizarra. Então trabalha para Galen, não é? — Deuses, William odiava o bastardo. Não por causa dos Senhores, embora isso não ajudasse o guardião da Esperança, mas porque William simplesmente não suportava pessoas que eram traiçoeiras sobre sua própria maldade. Lembrava muito seu irmão. E nem ele conseguia ser mais enganoso que Galen, que se disfarçava como anjo para que pudesse manipular um bando de humanos débeis mentais a cumprir suas ordens obscuras.

Skye, se esse era seu verdadeiro nome, riu. —De certa forma, embora de fato não.

De todos as repostas que ela poderia não dar, estava encabeçava a lista. —Pode explicar um pouco melhor, querida?

—Na verdade não, mas darei uma pista. — Ela balançou a cabeça e enfiou as mãos nos bolsos do casaco de laboratório. —Não sou uma Caçadora. Ou médica, neste caso. Nunca terminei a faculdade de Medicina.

—Então por que me explodiu, quase me matou, me ajudou a curar e o que? Me trancou como se me desprezasse. Oh, sim. E não posso esquecer que também carregou meu amigo endemoninhado para o inferno. — algo que os humanos não saberiam como fazer — ou como atravessar, se por algum milagre, conseguissem alcançá-lo. O que significava que um deus — ou uma deusa — devia estar envolvido. E a única dor de bunda divina atualmente ajudando os mortais era Rhea, a rainha do céu. —Além disso, como sabe sobre Galen e Caçadores, se não é parte de suas massas de cérebro lavado?

O rosa cobriu seu rosto. —Primeiro, não explodi você. Caçadores o fizeram, sim. E, bem, meu marido é um Caçador, e é por isso que sou tão experiente, mas estou trabalhando nele sobre isso, tentando tirá-lo. Quanto ao resto, só o prendi, porque era um perigo para si mesmo e todos ao seu redor.

Ele colocou uma mão sobre o coração, como se ela o ferisse mortalmente. —Como se eu fosse machucá-la.

—Tanto faz.

O que seria necessário para seu charme funcionar? —Vamos retroceder um pouco. Caçadores decidiram me golpear, seu marido entre eles, e pensou que se tentasse salvar um pouco de mim, mesmo que ainda não tenha seu diploma de medicina, poderia irritar seu homem? Estou tocado, realmente.

Ela brincava com alguma coisa de plástico no bolso. —Eles o trouxeram aqui, me pediram para ajudar.

—E mesmo querendo seu homem fora de suas fileiras, decidiu ajudá-los. — Ele foi na sua direção, tão devagar que ela não iria perceber que estava perto o suficiente para alcançá-la através das grades até que fosse tarde demais.

—Decidi ajudar você.

Mais um centímetro. —Mas não está trabalhando para eles.

—Não.



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

—Devo contar todos os meus segredos, então? — Outra polegada.

Seus olhos se estreitaram, escurecendo sua íris bonita. —Guarde seus segredos. Não estou interessada. — Ela puxou um pirulito do bolso, tirou o invólucro, e enfiou a coisa na boca.

Bem, estava definitivamente interessado nela. —Se não trabalha para os Caçadores, para quem trabalha? Como sabe como me salvar? E por que não me liberta agora? Como pode ver, não sou um perigo para ninguém.

Ela tirou o doce da boca. —Primeiro, estou atualmente desempregada. E quanto aos meus conhecimentos de como salvá-lo, foi tentativa e erro. Algumas espécies podem regenerar membros, outras não podem. Alguns têm asas, a maioria não. Algumas respondem à medicina humana de forma positiva, outras negativamente. Quanto aos Caçadores e sua libertação, sinto informá-lo, mas levarão você de volta no momento que eu decidir que está bem o suficiente.

Mais outra polegada. Quase lá... —Mas ainda alega não trabalhar para eles.

Ela encolheu os ombros. —Meu marido fez o acordo com eles. Ele decide...

—E não vai desafiá-lo? Ou fazê-lo mudar de idéia? — Perguntou ele, usando seu tom mais rouco.

—Não. — Fala mansa, mas firme, inflexível. —Não posso. Gostaria, mas não posso.

Finalmente William a alcançou. Ele sorriu. —É uma pena. — Seu braço passou através das barras, os dedos se envolvendo em torno de seu frágil pescoço.

CAPÍTULO DEZENOVE

Na manhã seguinte, as orelhas de Strider estavam sangrando e sua mente ecoava as letras de *Naughty By Nature "O.P.P."*. Não ajudava que Kaia e Bianka ainda estivessem cantando. Mal. Tão malditamente mal. Não que jamais fosse admitir essa última parte em voz alta. Kaia parecia tão feliz cantando com toda a sua energia que ele não queria manchar uma atividade que lhe dava prazer. Mas, falando sério. Estava disposto a apostar que um gato sendo esfolado tinha mais afinação. E sim, apostaria um bom dinheiro nisso, para não mencionar seu corpo e seu demônio.

Depois que as meninas começaram, não pararam. Tragicamente, porém, as horas passaram, nenhuma delas desenvolvendo uma laringite.

Além dos humanos, que saíram no fechamento, os bastardos de sorte, ninguém ousou sair do bar. Nem os Senhores, as Skyhawks, os anjos e nem as Eagleshields.

Para as Harpias este era um outro tipo de concurso, puro e simples. Quem poderia agüentar mais que a outra? Pela primeira vez, Strider estava disposto a perder. Teria perdido, se contorceria em (grata) dor por alguns dias, mas dane-se, que tudo fosse para o inferno, tinha que proteger sua pequena Harpia.

Algumas vezes, uma das Eagleshields tentava subir no palco, assumir e tirar todos de sua miséria. Strider saltava de pé, pronto para a ação, junto com Lysander e Zacharel, que ainda não podiam ser vistos por ninguém, exceto Strider e Sabin, imediatamente formando uma parede



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

impenetrável de músculos que ninguém era capaz de passar.

E as Harpias tentaram, bateram, chutaram e arranharam, até que finalmente desistiram, em frustração. Claro, Kaia e Bianka foram responsabilizadas, e ele ouviu murmúrios de admiração. Que tipo de poderes estranhos exerciam as gêmeas?

Bom. Deixe-os pensar.

Saber que os anjos estavam em volta de Kaia permitiu a Strider mover seu foco para Juliette e seu brinquedo, Lázaro, que mantinha seu foco centrado em Kaia. Ele não gostava disso. Não gostava nada disso. E não iria suportar isso.

Apenas se comporte, ele disse a Derrota, e vamos ficar bem. Vou lidar com isso.

Apesar do barulho que deixou o demônio choramingando e implorando por um bilhete só de ida para o inferno, para a caixa de Pandora, qualquer coisa para escapar, Derrota bufou.

Então. Nenhuma cooperação hoje. O que não o impediria, no entanto.

Antes que pudesse falar em espera e planejamento, Strider cortou a distância e chutou uma cadeira na mesa de Juliette, as ripas pressionando na borda da superfície. Ele se sentou e apoiou os cotovelos na mesa.

Imediatamente sentiu a tensão na sala crescer, engrossar, e não precisava olhar para saber que Amun e Sabin acabavam de se postar atrás dele. Estavam às suas costas, sempre.

Juliette finalmente se dignou a estudá-lo, seus olhos suaves de lavanda pairando sobre seu rosto e corpo sem pressa, languidamente, se demorando em lugares nos quais não deviam. — Deseje e receberá. Queria que se aproximasse de mim, e assim o fez. Mas devo admitir, esperava que o fizesse mais cedo.

Se realmente queria sua atenção, por bem ou por mal, teria tentado consegui-la mais duramente. Não esperaria que ele fizesse um movimento. Bem, se ela tivesse um pouco de coragem, o faria. Kaia ia atrás do que queria, sem hesitação. E assim, ele decidiu, era exatamente como uma mulher deveria ser. Determinada, ansiosa. Sexy.

Esta desejava vingança, no entanto, e cada movimento seu era projetado para ajudá-la a alcançá-la. Assim, sua abordagem significava algo, ele simplesmente não sabia o quê.

—Por quê? — Perguntou ele, genuinamente curioso.

Ela ficou momentaneamente surpresa, como se esperasse que ele se tornasse poético sobre sua beleza, implorasse por clemência para Kaia, ou mesmo a agarrasse e transasse com ela bem aqui, sobre a mesa.

—Tenho algo que você deseja, não tenho?

—Como?

—A Haste de Partir. Sim, — acrescentou por seu início de surpresa. —Sei tudo sobre vocês, Senhores, e sua busca pela caixa de Pandora. Sei que precisam de quatro artefatos para encontrá-la, e a Haste é uma delas. Por que outra razão acha que eu a ofereci?

Ao invés de responder, ele fez sua própria pergunta. —Como você a conseguiu?

Um sorriso floresceu, presunçoso e condescendente. —Nunca compartilho meus segredos.

Oh, realmente. Ele olhou para Amun. O guerreiro grande e sombrio estava franzindo a testa,



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

seus traços tensos. Quando encontrou o olhar de Strider, ele sacudiu a cabeça bruscamente. Hum. Ele não conseguia ler a mente dela?

Isso era raro.

Nesse caso, porque Sabin não usou Dúvida contra ela? Ou teria tentado e, como Amun, não conseguiu?

Strider voltou sua atenção para Juliette, mantendo Lázaro em sua visão periférica. O filho da puta não deu a Strider um olhar, ainda olhando para Kaia. —Bem, para recuar um pouco, o vencedor terá algo que quero, — ele mentiu. Colocaria as mãos no artefato antes do jogo final. Não se permitiria acreditar no contrário.

—É a mesma coisa, — ela disse com um encolher de ombros. —Porque, de qualquer forma, Kaia não vai ganhar nada.

Derrota rosnou.

Bom menino.

Gideon recentemente disse a Strider que era possível aos demônios escapar de seus corpos e ingressar em outros, não de forma permanente e não por muito tempo, mas apenas tempo suficiente para destruir a mente da pessoa. Strider adoraria que Derrota assolasse Juliette, que a convencesse de sua fraqueza, que jamais pudesse esperar vencer novamente.

Teriam que tentar. Mais tarde. Sempre mais tarde. Não se atrevia a mexer com o risco desconhecido agora.

—Quando Kaia perder, — Juliette continuou, —espero que venha a mim. E talvez, depois de implorar, eu deixe você me agradar. E talvez, depois de me agradar, se você conseguir, deixarei você usar minha Haste.

Usar minha Haste. —Isso foi o que ele disse, — Strider riu.

Ela piscou para ele. —Quem disse isso? — Quando ele não ofereceu nenhuma resposta, ela perguntou: —O que ele disse?

Kaia teria entendido a piada. Kaia provavelmente fingiria que uma garrafa de cerveja era a haste e a levantaria enquanto ria. Deuses, ele cavava seu senso de humor.

—Então? — Juliette solicitou.

—Nada, — disse ele num suspiro. Uma coisa sabia. Não importa o que acontecesse, não imploraria a esta fêmea por nada. Se ele a seduzisse, ou até mesmo a distraísse, Kaia seria ferida. Se sentiria rejeitada mais uma vez. Que era exatamente o que esta fêmea vingativa desejava, e não era um jogo que ele iria participar.

—Bem, não me importo quem ele é ou o que disse. — Ela jogou o cabelo sobre o ombro. — Sou muito mais bonita que a prostituta ruiva e você vai implorar por mim.

Raiva? Não, isso era uma palavra muito leve para a emoção de repente chiando dentro de seu peito. Até mesmo Derrota rosnou. —Na verdade, não é. Não existe ninguém mais bonita que Kaia. E de qualquer maneira, ela não é uma prostituta. Ela é minha. E não, não vou te implorar por nada, exceto sua partida.

As narinas queimaram com o insulto. —É mesmo? Bem, deixe-me fazer uma pergunta,



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

Strider, detentor do demônio da Derrota. É um dos lendários Senhores do Submundo e tenho pesquisado você meticulosamente. Você preza a vitória sobre todas as coisas. Então, por que você — de todos os guerreiros — optou por ser o consorte de Kaia, a Decepção?

Era isso. Sua pequena Harpia precisava de um nome novo, pronto. —Kaia é muitas coisas para mim, mas Decepção não é uma delas. Mas me diga uma coisa, sua "Cadela de coração frio", seu consorte escolheu ficar com você? — Ele apontou para as correntes tatuadas com uma inclinação de seu queixo. —Porque estou apostando que ele arrancaria a cabeça de seu pescoço, sem hesitar um segundo.

Finalmente Lazarus olhou os que estavam na sua mesa. —Está correto, — disse ele, e por um minuto, uma pequena quantidade do ódio de Strider diluiu. O minuto era a palavra chave. Strider ainda, de bom grado, enfiaria um punhal através do coração do cara.

—Você, cale a boca, — Juliette se virou para seu consorte.

Apesar da evidente expressão de raiva derretida, Lazarus obedeceu.

Os olhos de Juliette se estreitaram e permaneceram em Strider. —Ele é honrado por estar comigo.

Realmente? —Muito defensivo?

Já as unhas se afiaram em garras e alongaram e o preto sangrou em seus olhos. *Oh, titia. Sua Harpia estava prestes a sair e brincar.*

Strider golpeou enquanto ainda podia. —Bem, realmente estou honrado por estar com Kaia, e se tentar qualquer truque, como fez no primeiro jogo, incitando todas a atacá-la ao mesmo tempo, vou tomar isso como um desafio pessoal. Em sua pesquisa, descobriu o que acontece com aqueles que me desafiam?

Mais preto, o branco dos olhos quase completamente desaparecido. Até que Lazarus esticou o braço e acariciou a mão dela. Era isso. Um único tapinha. O preto gradualmente diminuiu e as unhas retraíram.

Strider viu Sabin acalmar Gwen várias vezes, mas pela primeira vez, se dava conta do poder que um consorte realmente tinha sobre sua Harpia. Se dava conta de quanto uma Harpia precisava desse consorte.

Mas Lazarus claramente era um escravo, estava aqui contra sua vontade. Então, por que acalmava a mulher que o escravizou? Por que não se rebelava quando sua Harpia aparecia? E, além disso, como Juliette o capturou? Não uma, mas duas vezes? O homem uma vez abriu seu caminho através de uma aldeia Harpia e saiu vencedor. Inferno, era filho de Typhon e uma Górgona, o que significava que tinha poderes além da imaginação.

Ele se permitiu ser capturado? Parecia a única explicação que fazia sentido. Mas por que faria uma coisa dessas?

Tantas perguntas e nenhuma delas poderia ser respondida. Strider fez uma nota mental para chamar Torin e pedir ao guardião da Doença que operasse sua mágica no computador, e visse o que podia desenterrar. Sem dúvida, algo estava acontecendo aqui.

—Não pode fazer nada contra mim, guerreiro. — No controle de si mesma, uma vez mais,



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

Juliette deu aquele sorriso presunçoso. —Não sem lançar a culpa em Kaia. Todos a verão como a perdedora fraca que realmente é. — Uma pausa dramática antes de continuar com uma voz melodiosa, —Novamente.

Exatamente o que Kaia uma vez disse a ele. Ele acreditou nela, mas descartou a importância de seus sentimentos à luz de seus próprios objetivos. Ele ainda fazia —vida ou morte superavam falsas emoções o tempo todo. Mas agora, estava chateado.

Vencer, disse Derrota num rosnado baixo.

Strider sabia o prazer que seu demônio queria. Antes dos jogos terminarem, Strider faria "alguma coisa" a Juliette, sem culpar Kaia. Desafio lançado, desafio aceito.

Essa era a razão pela qual precisava ficar longe da mulher, mas não estava arrependido de abordá-la. Estava feliz. A cadela pagaria por tudo que disse hoje, bem como tudo que fez no passado.

—Vamos ver, — disse ele com um sorriso. Sua lista de desafios aceitos estava aumentando. Proteger Kaia das outras Harpias — um desafio que quase perdeu, teria perdido, se ela não se recuperasse de seus ferimentos. Porque o fez, por causa de seu sangue, ainda estava na corrida. Adquirira Haste de Partir — um trabalho em andamento. E agora este — destruir Juliette.

—Sim, vamos ver, — respondeu Juliette. —Oh, guerreiro. Deve saber outra coisa. Se a Haste for roubada de mim, ou eu for ferida antes do final dos jogos, Kaia será morta. Meu clã está muito ansioso para agir.

Ela tentava amarrar suas mãos, e caramba, estava fazendo um bom trabalho. Como poderia manter Kaia segura de um exército inteiro de Harpias? Um suor frio correu sobre sua pele com o pensamento.

A cantoria parou, finalmente.

Um absoluto silêncio reinou, de repente, como se todos estivessem com muito medo de respirar, ou até mesmo com medo que o barulho iniciasse outra melodia. Mas, não. Passos ecoaram, e em seguida, Kaia estava puxando uma cadeira da mesa.

—Strider, — disse ela com firmeza.

—Boneca, — ele respondeu, esperando que seu medo fosse mascarado.

—Graças aos deuses, — disse Juliette, a diversão nunca vacilando. —Sua cantoria era terrível. Meus tímpanos precisavam de uma pausa.

Strider envolveu a nuca de Kaia e massageou. Firmemente. —Achei que ela parecia adorável. O queixo de Kaia levantou. —Obrigada.

—Sério boneca. Poderia ouvi-la por horas. — *Mas, por favor, não o faça.*

Derrota provavelmente choramingou.

—Isso é porque você é um homem de bom gosto. — Ela se inclinou e beijou sua bochecha.

Sua boca deixou para trás uma marca que queimava deliciosamente e ele mal conteve a vontade de alcançar e traçar essa marca. Quando ela começou a se afastar, ele a apertou ainda mais e a manteve no lugar. Gostava de tê-la por perto. Especialmente agora, com a ameaça de Juliette soando em seus ouvidos já doloridos.



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

Kaia o observou por um momento, a confusão cobrindo suas feições delicadas. Então mudou sua expressão para revelar apenas expectativa entediada e se voltou para sua inimiga. Estava feliz ao notar que Juliette notou o intercâmbio terno, pela fúria crescendo em seus olhos lavanda.

—Eu apoio o movimento. Ouvi-la foi puro prazer, — Lázaro disse, falando apenas pela segunda vez. Antes, sua voz era profunda, quase normal. Agora era hipnótica. Sexual. —Kaia, a Mais Forte..., não é?

Strider segurou o cabo da adaga embainhada ao seu lado. Adeus minuto de atordoamento. Olá, ódio renovado, e ainda mais poderoso. *Fale com ela assim de novo. Desafio você.*

Juliette riu. —É isso do que ela chamava a si mesma? A Mais Forte?

Manchas gêmeas de rosa pintaram as bochechas de Kaia. —E você é Lazarus o Tampão, não é? — Juliette engasgou.

Lázaro apenas piscou. —Ouvi dizer que é como você e suas irmãs falam de mim, e por tanto tempo que queria perguntar por que se referem a mim como produto de higiene feminina. Porque eu fiz você sangrar?

Agora foi Kaia quem engasgou. —Assim... você... devia aprender a aceitar um insulto da forma certa, maldição!

Ele inclinou a cabeça em concordância. —Vou me esforçar para agradá-la, é claro.

Strider e Juliette experimentaram a mesma reação às palavras do bastardo. Irritação. Como evidenciado pelo fato que ambos se levantaram. A cadeira escorregou atrás dele. A dela permaneceu entre suas pernas. Amun e Sabin se aproximaram. Kaia — ainda empoleirada na sua cadeira — os empurrou para trás, claramente com a intenção de ser um escudo e espada para Strider.

Lazarus levantou, também. —Então. Está na hora de ir embora, como os humanos dizem? — Nenhuma preocupação entrou em seu tom.

—Isto... — Juliette começou duramente.

—Sinto por conversar com você sobre algo importante, Julie, — Kaia disse, interrompendo-a.

—Juliette. — A cor lavanda de seus olhos escureceu para um violeta profundo. —Meu nome é Juliette, a Erradicadora. Irá me abordar com o devido respeito.

—Tanto faz. É uma pena não poder lutar nos jogos. Quase acho que aceitou a posição de liderança porque temia concorrentes.

Um suspiro de indignação. O preto sangrava naquele olhar, removendo qualquer indício de cor. —Aceitei a posição de liderança para que finalmente eu pudesse...

—Não, — disse Lazarus com tanta força que as paredes do bar realmente tremeram. — Basta.

Finalmente. Um vislumbre de seu poder. E oh, sim. Definitivamente havia alguma coisa aí em cima.

Juliette empalideceu, limpou a garganta. —O que quis dizer foi que tudo pode ser arranjado. Quer lutar comigo, vamos lutar. Mas realmente, mesmo que não queira, vai acabar lutando. Você me desafiou todos aqueles anos atrás, mas nunca fui autorizada a responder.

—Porque era muito galinha?

—Primeiro, — a cadela rosnou, —tivemos que nos recuperar do dano que causou.

—Eu causei? E ele? — Ela sacudiu seu polegar para Lazarus.

—Sabe a resposta para isso. Ele agiu somente porque causa de suas ações. Feche sua boca e ouça. Segundo, tivemos que reabastecer nossos números, então matar outra Harpia fora dos jogos estava proibido. Terceiro, sua mãe declararia guerra contra meu povo. — A fúria desapareceu, substituída por mais que superioridade presunçosa. —Mas nenhuma dessas coisas estão mais no nosso caminho.

Kaia se encolheu pelo lembrete da denúncia de sua mãe.

Juliette puxou um colar de sua camisa e dedilhou o medalhão de madeira pendurado na corrente. —Bonito, não é?

Não havia como esconder o tremor do queixo de Kaia quando olhou para o medalhão. —Já vi melhores.

Essa é minha garota. Claramente, ver o colar a feria e Juliette sabia por quê. Agora ele queria saber por que. Mas, ela era sua boneca. Sempre tinha que ter a última palavra, não importa o que aconteça. Não podia culpá-la por isso, estava realmente orgulhoso dela. Excitado por ela.

Sempre pensou que este aspecto da sua personalidade era perigoso para ele, e era — mas porra, quando o usava em outras pessoas, queria bater no peito como um Neandertal. Talvez levá-la de volta para sua caverna e ter seu mau caminho com ela.

Talvez? Rói Queria dominar esta fêmea que ninguém mais podia controlar. A fêmea que arranhava todo mundo, mas o tratava com as mais ternas carícias.

Antes que Juliette pudesse formular uma resposta mordaz, cada Harpia no prédio, até mesmo Kaia, parou o que estava fazendo e franziu a testa.

—O quê? — Strider perguntou, preocupado.

Nenhuma resposta foi dada. Em unísono, as fêmeas pegaram seus celulares. Kaia leu a tela iluminada e enrijeceu.

—O próximo local foi revelado, — disse ela, seu tom desprovido de emoção. —Temos 24 horas para chegar lá.

Juliette riu. Apesar de ser a líder, checkou o telefone também. *Ela já não deveria saber onde iriam?* —Pobre Kaia, tem uma decisão muito difícil a tomar, não é? — Ela murmurou, e então chamou: —Vamos sair, equipe.

Finalmente, as Eagleshields e seus consortes, Lazarus incluído, saíram do bar. Juliette permaneceu na porta, sorrindo para Kaia. —Pena que não será capaz de se esconder atrás de seus homens desta vez, hein? — Com isso, escorregou para a luz do sol.

—O que está acontecendo? — Strider exigiu, forçando-a a encará-lo. Por que Juliette parecia pensar que ele não poderia ir?

—Nós temos que sair, — ela sussurrou, agonizante.

Nós. Bom. —Vou pegar minhas coisas.

—Não. — Ela balançou a cabeça, o cabelo deslizando sobre os ombros, suas mãos e seu



TWKliek

**Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08**

olhar nunca encontrando os dele completamente. —Nós. Significa eu e minhas irmãs. Juliette estava certa. Você e seus amigos não podem vir.

Que inferno. —Por quê? Onde você — nós — estamos indo?

Um suspiro a estremeceu. —A Odynia. Mais conhecida como Jardim do Adeus de Hera, uma vez que usou o lugar para se livrar de sua oposição sem nunca ter que levantar a mão contra eles. Claro, Rhea está no comando agora, então acho que será nossa anfitriã lá.

Rhea, a Titã deusa rainha e verdadeira líder dos Caçadores. Muito mais perigosa, muito mais poderosa que Galen jamais poderia esperar ser. Se Strider participasse desta parte dos jogos, provavelmente entraria direto numa armadilha. Se ficasse para trás, Kaia poderia ser ferida, e seria incapaz de alcançá-la e ajudá-la a se curar.

De jeito nenhum, nem no inferno, pensou.

CAPÍTULO VINTE

Esse homem estúpido não iria parar de segui-la!

Ficar longe de Strider foi fácil. Fazer seu demônio "ganhar" não. Depois de soltar a bomba de Rhea, Kaia solicitou um momento a sós para conversar com ele. E por falar, ela o deixou pensar que queria que ele a beijasse insanamente.

Saíram do bar, o ar frio se envolvendo em torno dela e congelando seu sangue já gelado. Então, antes que Strider pudesse falar uma palavra, deu um beijo rápido em sua linda boca — desafortunadamente não o deixando sem sentidos, e o desafiou a ficar parado por uma hora. Ah, e tinha que manter Sabin e Lysander ao seu lado.

A fúria selvagem que ele irradiava quando ela pegou Bianka e Gwen e foi embora... o modo como abordou Sabin e Lysander, quando os dois tentaram segui-las... como lutou selvagemmente com eles...

Ela nunca esqueceria. Se virou quase mil vezes, querendo tanto pedir perdão, quanto suplicar que se juntasse a ela. Usou demônio contra ele, algo que nunca quis fazer. E o fez depois que a beijou de forma tão espetacular, quando finalmente entraram pelo caminho certo, na direção certa, deuses. Apenas pensar em Rhea e na natureza cruel da deusa a impediu. Kaia não iria conseguir manter sua mente sobre o prêmio e proteger Strider, ao mesmo tempo. Caçadores poderiam estar à espera em A Odynia para emboscá-los mesmo assim, prontos para cortar sua cabeça.

A todo o custo, tinha que proteger Strider. Ela precisava dele mais do que precisava de ar para respirar. E ele estava amaciando com ela. Querendo mais dela. Beijou-a na vista de todos. Beijou-a dura e obscenamente, como se estivessem prestes a fazer amor. Como se não conseguisse ter o suficiente dela. Como se ela fosse uma droga que se negou por muito tempo. Então a chamou de sua boneca e a acariciou como um companheiro estimado.

Ela arruinou tudo, o desafiando, ao invés de conversar com ele, o conhecimento provocando



TWKliek

**Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08**

cãibras no seu estômago. Mas não havia nenhum tempo para explicar ou convencê-lo dos méritos de seu plano. A equipe de Kaia só tinha 24 horas — dezenove agora — para chegar ao jardim de Rhea no céu, mas para isso, tinham que primeiro chegar ao portal que a rainha deusa abriu.

Com Taliyah e Neeka como batedoras na frente, Kaia e o resto de suas damas fizeram seu caminho para a invernal e maravilhosa terra do Alasca. Alasca, a terra natal das Skyhawks, e a localização improvisada do portal —escolhida em homenagem à primeira vencedora do torneio.

Seu destino? Um trecho esquecido de terra entre duas montanhas específicas. Não deixaram pegadas, disfarçaram seus aromas e ficaram completamente fora de vista. Apenas para o caso de outra equipe pensar em dificultar seu progresso.

No entanto, nada impediu os homens determinados a sair em seu rastro.

—Vamos ter que deixá-los mancos, — disse Gwen, névoa se formando na frente de seu rosto. Ela pulou do alto de uma árvore coberta de gelo para a outra, os cachos loiro-ruivos soprando atrás dela.

Uma sugestão de Gwennie, a Agradável. —Não, — disse Kaia, saltando para uma nova árvore, suas asas vibrando sob seu casaco branco de peles falso. Isso faria Strider perder e ela não podia suportar a idéia dele caído, se contorcendo de dor por dias, e enfraquecido como resultado. Faria dele um alvo fácil para Juliette. —O portal se fechará às 8:01 amanhã de manhã. Vamos mergulhar através dele na hora que se fechar, e então não serão capazes de nos acompanhar.

—Isso é arriscado, — Bianka disse diretamente atrás dela. O galho balançou sob seus pesos combinados. Apesar de serem leves. —Poderia ser tarde demais para entrar e não podemos nos dar ao luxo de ser desclassificadas de uma competição. Se formos, estaremos fora do páreo, sem esperança de ganhar o terceiro lugar, muito menos o primeiro.

Maldição. Consortes deveriam facilitar a vida, não complicar. Kaia fez uma pausa, passando uma mão pelo seu rosto gelado, de repente, tão cansada que só queria desmaiar. Não dormia há dias, não realmente. Primeiro esteve ocupada se curando, e então muito ocupada se preocupando com possíveis ataques furtivos. —Pode pensar em qualquer outra forma de sair disso sem ferir nossos homens?

Houve um apito de ar, não natural, fazendo seus ouvidos se contorcessem. Era um som que Kaia reconhecia muito bem, e o temor correu sobre ela.

Estavam prestes a ser emboscadas.

—Alvos, — ela gritou, puxando Bianka para baixo com ela. O ramo balançou, mas apenas sobre suas cabeças, uma seta atingiu o tronco. O cheiro de abacate e sal atingiu seu nariz e ela se encolheu.

—Quebrei uma maldita unha! — Gwen gritou, mais chateada que Kaia a ouviu, desde seus dias de noivinha perfeita.

Kaia cheirou o ar, descobriu restos de suor e medo. Harpias não atiraram a seta; os humanos o fizeram. Embora apostaria que as Harpias pagaram os humanos para fazê-lo. De que outra forma saberiam que tinham que usar setas esculpidas do caroço de um abacate e mergulhadas em sal, em vez de balas? Como saberiam que combinadas, as substâncias enfraqueciam o coração de uma



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

Harpia por semanas, não importa onde fosse atingida?

Ou, se não foram contratados por Harpias, foram contratados pela própria Rhea, uma vez que Kaia e companhia eram amigas dos Senhores. Quando um dos humanos puxou a corda em seu arco tenso, Kaia avistou a figura oito tatuada na parte interna do seu pulso. O símbolo do Infinito. O símbolo dos Caçadores.

Com Strider, Sabin e Lysander próximos... Droga. Não queria Strider em qualquer lugar perto desses bastardos doentes. E talvez fosse por isso que os caçadores foram enviados. Tanto para pegar os meninos, como para pegar as namoradas deles.

Não que teriam sucesso.

—Estavam à espreita, e sabe como odeio quando as pessoas ficam à espreita, — Bianka resmungou, deixando cair seu saco de roupas e acessórios. Houve um *puff* quando o nylon pesado caiu na neve. —Tenho que dar um pouco de punição.

—Sim. — Em rápida sucessão, mais seis flechas atingiram sua árvore, cada uma mais perto que a última. Ela retirou dois punhais, encontrou seus alvos, jogou um, depois o outro. Houve um grunhido, um grito. —Salvará um para mim? — Perguntou ela, deixando cair sua bolsa ao lado de sua irmã gêmea.

—Claro que não. É sua vez de salvar um pintado.

—Faça isso de alguma forma e pararei de chamá-la de Cadela das Colinas Celestiais. — Kaia mandou um beijo antes de cair... cair... aterrissando agachada com apenas o mínimo choque. Flocos de neve flutuavam em torno dela enquanto rapidamente verificava os arredores. Contou 53 Caçadores, a maioria ainda no chão, arcos armados e prontos.

—Luta sujo, Kye, — Bianka disse apenas atrás dela. —Mas temos um acordo.

Ela riu, feliz, não teria que se controlar. Mais setas espetaram as árvores, ainda muito perto para seu conforto. Sua Harpia gritou por liberação. Kaia nem sequer tentou deter o docinho. Suas irmãs sabiam o que fazer, sabiam como ficar fora de perigo. Instantaneamente sua visão formou um túnel preto, pequenos pontos de vermelho se tornando seu foco. Calor corporal.

Sua boca umedeceu por um gosto de sangue.

Estes homens feririam Strider se tivessem uma chance, então estes homens morreriam. Dolorosamente. Ela sorriu enquanto se desenrolava, se levantando.

—Lá, ela está lá! — Alguém gritou.

—Eu a vejo!

Um segundo depois, setas dispararam em sua direção. Ela os observou — seis deles — se movendo tão lentamente. Um por um, os pegou, olhou e atirou. Não eram brinquedos muito divertidos.

—Bem, viu isso? Impossível!

Kaia entrou em ação. Num piscar de olhos, e estava no meio dos humanos. Dançou com eles, as garras afiadas, os dentes rasgando. O doce sabor de sangue descia por sua garganta. Logo, os gritos de dor e pedidos de misericórdia ecoavam em volta dela.

Misericórdia? O que era misericórdia? Não conhecia a palavra. A única palavra que conhecia



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

era mais. Precisava de mais. Mais gritos, mais sangue. Cortou com mais fervor, golpeou com mais entusiasmo. *La la la*, isso era muito divertido. Oh, vejam. Sabia outras palavras. Outras divertidas. Ossos faziam o som mais agradável quando se quebravam. E quando a pele rasgava, a canção de ninar mais magnífica era criada. Gritar, gritar, implorar. Gritar, gritar, implorar. *La la la*.

Logo os corpos pararam de subir. Os gritos e súplicas morreram. Não havia mais ossos a quebrar, nem pele a rasgar. Nenhuma canção de ninar. Kaia se calou, franziu a testa. Mas... mas... queria mais. Por que não podia ter mais?

Dentro, fora, ela respirou e sentiu o cheiro de canela. Canela se igualava a Strider.

Strider.

Seu Strider.

Seu consorte, sexy e irreverente que a chamava de boneca.

A Harpia gritou e, saciada, se acalmou por Strider, recuou para o fundo da sua mente.

Kaia piscou em foco. Estava ofegante, percebeu, sua pele coberta de suor. Não, não suor. Sangue. Sangue e outras coisas....

—É bom ter você de volta, querida irmã, — Bianka disse, batendo no ombro pelo trabalho bem feito. —Como prometido, deixei um de lado e guardei para você.

Kaia se virou, viu a neve carmesim, os corpos imóveis, ou em vez disso o que restou deles. Os humanos tinham um ditado. Mexa com o touro e obtenha os chifres. Bem, Harpias tinham um ditado, também. Mexa com uma Harpia e morra.

O único remanescente e sobrevivente humano estava preso em uma árvore. Tinha uma seta saindo de cada ombro e tornozelo, e tremia quando Kaia se aproximou dele. Cada passo a machucava e fez uma pausa no meio do caminho para olhar para si mesma. Quando não viu nada fora do comum, exceto sangue, tirou o casaco, agora vermelho. Tinha cortes nos braços, estômago e pernas e a ponta de uma flecha na lateral de seu corpo. Merda.

—Merda, — Bianka ecoou quando também notou. —Vamos tirar isso antes que os danos sejam maiores. — Sua gêmea agarrou sua bolsa, retirou um par de alicates, empurrou Kaia para se sentar e foi trabalhar, cavando cada pedacinho de fragmento.

A queimadura... Kaia queria gritar e realmente queria empurrar as mãos de sua irmã para longe, mas não fez isso. Forçou-se a se concentrar em outra coisa. Sua equipe. Estudou Gwen, que estava pálida, mas ilesa. Havia dois membros da equipe ao lado dela. Juno e Tedra. Uma delas foi arranhada, mas a outra estava repleta de perfurações e oscilando. Não lutaria na próxima competição. Maldição!

E Kaia não sentiu cheiro de canela apenas pouco tempo atrás? Não foi assim que se acalmou? Então, onde estava Strider agora?

—Tudo feito, — Bianka disse, se endireitando. A preocupação cobria seu tom. Ambas sabiam que Kaia precisava do sangue de Strider, ou ficaria em péssimo estado depois.

—Obrigada. — Kaia levantou e diminuiu o resto da distância entre ela e o Caçador. Era mais alto que ela por pelo menos cinco centímetros e, provavelmente a superava por uma centena de quilos, mas o cheiro do medo deslizava dele, acre e potente. Teve um assento na primeira fila do



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

show, depois de tudo.

—Por favor... não me mate... — ele gritou. —Não assim. Não como eles.

—Não matarei, — ela prometeu com um sorriso frio. —E em troca, vai me fazer um favor.

Sim?

—Sim. — Lágrimas de alívio rastream suas bochechas. —Por favor, sim.

—Bom. Isso é bom. Agora, ouça com atenção porque não vou repetir. — Ela desembainhou a adaga de seu coldre de tornozelo e rasgou uma tira de pano de seu casaco de pelo caído.

—O-o que está fazendo? Disse que não iria me machucar.

—Não, disse que não iria matá-lo e não vou. — Se movendo rapidamente, colocou a faixa vermelha em volta do pescoço. —Está ouvindo? Bom. Aqui está o que vai fazer...

Strider cheirou o sangue muito antes que visse as piscinas formadas por ele.

Ele seguia a pista de Kaia por horas, seu demônio enlouquecendo dentro de sua cabeça. *Vencer, vencer, vencer.* Se ouvisse a palavra mais uma vez, iria matar alguém. Ou seja, a si mesmo. Depois Kaia. Parecia impossível, mas encontraria uma maneira de fazê-lo. Estava determinado e ela era a culpada por essa bagunça.

Exceto que quando cheirou para se certificar que identificou as notas corretamente, se esqueceu da sua irritação com Derrota, esqueceu sua ira com Kaia e só pensava em sua segurança. Definitivamente aquilo era sangue.

Ele e Sabin compartilharam um olhar de *oh merda* e explodiram num movimento rápido, passando pelos ramos gelados que batiam em seus rostos por seus esforços. Strider tinha sua Sig numa mão e um punhal na outra, pronto para qualquer coisa, exceto ver Kaia ferida. Ou pior.

Vencer, vencer, vencer.

Encontrá-la? Sim, encontraria. Salvá-la? Sim, faria isso, também. Lysander e Zacharel sobrevoavam e devem ter sentido o cheiro da morte também, porque as asas longas e graciosas começaram a bater frenética mente, e começaram uma descida rápida.

Todos os quatro homens entraram em cena ao mesmo tempo.

Corpos espalhados pelo chão. Todos machos. As poças de sangue na neve provavam que os humanos não morreram facilmente, mas no final, provavelmente, imploraram pela morte.

Lysander entrou em cena, cheirando, tocando. —Algumas Harpias ficaram feridas.

—Kaia? — Ele resmungou, seu coração derrapando até parar.

Uma pausa terrível. —Sim, mas ela se afastou. Todas fizeram.

Graças aos deuses. Seu coração voltou a aparência de uma batida.

—Esses humanos estavam contaminados pelo demônio da Discórdia, — Lysander acrescentou. —Suas mentes focadas apenas na discórdia.

Rhea era possuída pelo demônio da Discórdia. E Rhea abriu seu Jardim do Adeus a todas as Harpias. Para melhor destruir as mulheres de seus inimigos? —Não era o demônio da Esperança? — Perguntou ele, esperançoso.

—Não. Este era Discórdia trabalhando, sem dúvida.



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

Merda. O trabalho de Strider — proteger Kaia — estava agora dez vezes mais difícil. Não que se importasse. Faria o que tivesse que fazer, até mesmo ir contra a rainha dos deuses. —Como pode saber?

—Cada demônio emite um determinado perfume. — As palavras foram ditas com nojo. —E o cheiro pungente da Discórdia se infiltra nestes homens, até agora.

—Nossas meninas estão em perigo, então, — Sabin rosnou.

—Sabemos. — Mas esse era Sabin, Capitão Evidente, dizendo o óbvio. Strider passou a mão pelo rosto. Agora, só estava sendo impaciente. Outra coisa pela qual culpava Kaia. Estava ferida, sem seu sangue para curá-la.

—Vou chamar meus anjos para limpar a bagunça, — disse Zacharel.

Seus anjos? —Ainda não. — Em meio à morte, também pegou a pista de um perfume. De Kaia, para ser exato. Seu senso de olfato poderia não ser tão altamente desenvolvido como Lysander, mas quando se tratava de Kaia, Strider estava afinado com as menores coisas.

Sniff. Seguiu o odor de cobre e Sabin o seguiu. *Sniff.* Strider agachou e levantou uma ponta de seta quebrada. Revestida de sangue na ponta. Trouxe essa ponta ao seu nariz e deu outra fungada, esta mais profunda. Com certeza, o cheiro de Kaia estava lá. Como Lysander disse, ela foi ferida.

Ter a evidência bem à sua frente fez alguma coisa com ele. Uma névoa vermelha de fúria pontilhou sua visão. O eixo fino estalou em sua mão. Precisava segurá-la. Se certificar que estava bem. E precisava ferir aquele que a machucou.

—Ela está bem, — disse Sabin. —Foi embora. O anjo não pode mentir.

Ele ouviu um gemido abafado e todos os músculos do seu corpo enrijeceram. Alguém vivia. Ele e Sabin partiram, contornando um toco de árvore grosso. Um homem humano — um Caçador, com os braços presos ao lado do corpo e virados para mostrar sua tatuagem no pulso — estava preso lá, vestindo apenas um arco de sangue revestido em torno de seu pescoço. Pelo, do casaco de Kaia.

Um presente, então.

Quando o Caçador viu os guerreiros, começou a chorar a sério.

Strider marchou para ele e segurou seu queixo, sua adaga pressionada contra a bochecha do homem. —Está vivo por uma razão. Qual é? — Espere. Precauções primeiro. —Se ousar tentar pronunciar uma palavra de desafio, vou cortar sua garganta antes de terminar. Entendeu? — Não arriscaria nada parecido com o que aconteceu com sua Harpia antes. Ela era uma coisinha astuta, decidida a deixá-lo para trás.

Bem, isso era péssimo. Rhea o atacaria no momento em que o visse, mas não dava a mínima. Não iria feri-la, porque feri-la machucaria Cronus — literalmente — e Cronus, então, o comeria no almoço. Não pensava em incomodá-lo. Estaria lá por Kaia. Iria protegê-la da rainha deusa a todo custo.

E pela Haste de Partir, sim. Pelo seu demônio sim, isso também. Mas principalmente porque estava desesperado para terminar o que começou no interior do bar. Se não conseguisse o corpo



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

ágil embaixo dele, e logo, iria implodir.

O que aconteceu com esperar até depois da competição?

Plano estúpido a ser descartado. Eu a quero agora.

—Vo-você é o chamado St-Strider? — O homem perguntou.

Ele deu um aceno duro de cabeça.

—Eu devo te dizer que n-não se preocupe. As m-meninas têm tudo sob c-controle.

Sabin se moveu para o lado de Strider. —Isso é tudo?

O humano se encolheu. —N-não. Se segui-las, se perceberem algum sinal de vocês, vão se deixar ser d-desclassificadas.

Strider e Sabin compartilharam outro olhar, o anterior *oh merda* agora substituído pelo *oh fodeu*. Se alguém estava disposto a cortar o nariz a despeito de seu rosto bonito, era Kaia.

—Obrigado por veicular a mensagem, — disse ao Caçador — pouco antes de terminar com ele.

Esperava que os anjos o advertissem, mas permaneceram em silêncio quando a cabeça do humano pendeu para a frente, sua vida inútil agora expurgada.

Às vezes, Strider deixava seu inimigo ir embora, esperando que aprendesse uma lição sobre os tons de cinza entre o bem e o mal. Desta vez, não, isso não iria acontecer. O homem atacou Kaia. Seu destino já estava selado.

A vitória foi leve e Derrota mal reagiu.

—Vamos lá, — disse Strider, limpando sua lâmina no jeans e guardando-a de volta na bainha.

—Não estamos muito atrás deles.

Zacharel inclinou a cabeça para o lado pensando. —Está disposto a arriscar.

Strider o calou com um olhar. —Vamos. Apenas vamos nos assegurar que não seremos vistos.

CAPÍTULO VINTE E UM

O portal para os céus descansava exatamente onde o texto prometia, uma bolsa cintilante de ar entre duas geladas montanhas ao luar. A equipe de Kaia estava agachada num penhasco alto, assistindo, esperando. Temendo.

Kaia estava numa borda escorregadia, o frio escoando todo o caminho até seus ossos. Normalmente, tais temperaturas frias não a afetavam. Desta vez, ela estremeceu, seus dentes batendo. Sua ferida podia estar infectada, seu corpo ligeiramente febril, mas pelo menos não havia nenhuma dor. O frio entorpeceu a estúpida lesão ainda aberta.

Para se curar deste tipo de lesão precisava do sangue de Strider.

Na verdade só precisava de Strider. Não tinha certeza de como conseguia ficar bem sem ele. Garota safada que era, não iria buscá-lo. Não tão cedo e talvez nem mesmo depois disso. Com sorte, ele alcançou a mensagem que deixou e estaria a caminho de Buda. Seu bem-estar vinha



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

antes de sua necessidade, compreensivelmente, ótimo para ele. Mas só um pouco!

Ela torceu o botão de seu binóculo para olhar mais próximo a área circundante. Branco, branco e mais branco, mas até agora, não viu nenhuma outra Harpia. Sem ar nebuloso para revelar o suspiro revelador de ar aquecido. Sem cores brilhantes se esgueirando entre as rochas, avançando cada vez mais perto da segurança. Sem cliques na brisa enquanto setas eram entalhadas. Mesmo assim, esperava jogo sujo. Pelo menos até chegarem na base da montanha. No momento que sua equipe passasse através do portal, estariam em território neutro. Ninguém seria capaz de atacá-las.

O problema, no entanto, seria atingir o fundo.

—Acho que estamos bem, — disse Taliyah, confiscando os binóculos e observando os picos mais elevados. —E realmente não podemos esperar muito mais tempo. Você e Tedra precisam ser cuidadas, e não podemos fazer isso aqui.

Bianka confiscou os binóculos de Taliyah e olhou abaixo, para as planícies. —Se Lysander estivesse aqui, poderia voar e...

—Novamente com essa porcaria? — Kaia recuperou os binóculos e jogou por cima do ombro. Na última hora, Bianka recitou todas as razões por que seria melhor se os homens estivessem aqui. Como se Kaia já não soubesse, caramba.

—Ei! — Neeka engasgou. —Isso dói.

Kaia se torceu, fez uma careta pela pontada na lateral de seu corpo. A bela garota estava carrancuda e esfregando o inchaço agora crescendo abaixo de seu olho esquerdo. —Diria que sinto muito, mas foi totalmente culpa de Bianka.

—Shh! — Bianka fechou a mão sobre sua boca, a silenciando. Sua irmã gêmea apontou o portal cintilante com a mão livre. —Olhem.

Ela olhou. As Falconways e as Songbirds acabavam de aparecer na encosta ao longe e corriam em direção ao portal, rápido... mais rápido... meros borrões agora. Ninguém tentou impedi-las, e uma por uma, varreram a bolsa de ar deslumbrante, desaparecendo de vista.

Se Caçadores esperassem, determinado a atacar, teriam, pelo menos, espiado das sombras para ver quem se aproximava. Certo?

—Certo, — Kaia disse com um aceno de cabeça. —Temos um tiro direto ao portal, então aqui está o que vamos fazer. Duas de nós estão muito feridas para correr e vamos atrasar quem tentar nos levar, e não quero nos separar, por isso vamos todas deslizar sobre esta borda e montar nossas mochilas até o fundo. Como trenós. Então *boom*, estaremos nos céus, saudáveis e inteiras, antes de sabermos.

Sussurros em concordância encontraram suas palavras.

Dentro de minutos, estavam alinhadas e prontas para ir. Kaia na liderança. Ela se empoleirou na sua mochila, com as pernas já balançando pelo lado da borda. Seu coração saltava no peito. Saltou desta montanha mil vezes antes, jogando Quem Pode Quebrar a Menor Quantidade de Ossos com Bianka. Ela normalmente ganhava —Bianka sempre cobria o rosto e deixava seu corpo apenas rolar pelo gelo. Não que isso importasse agora, ela pensou. Se concentre. Apenas, se uma



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

de suas meninas se machucasse...

Ela rangeu os dentes. Não iria acontecer, não de novo.

À medida que exalava, a névoa se formava na frente dela. —Aqui, — ela correu — vamos— ela balançou... —nós! — Ela deslizou. O vento a estapeou quando desceu, mais e mais rápido, assim como as outras equipes fizeram. A parte externa de sua mochila se cortava rapidamente, e seu casaco seria o próximo a ir, então restaria sua pele. Quase lá...

Uma ponta de flecha afundou no músculo de sua coxa. Antes que pudesse reagir, outra a acertou. Ela gritou de dor. Caramba! Como? Onde estavam — Rá. Caçadores atravessaram suas próprias bolsas de ar em miniatura, como se estivessem ali, pairando entre um reino e outro, observando e esperando. Queria voar fora de sua mochila e rasgá-los, um por um, mas... ela zunia através do portal, e eles desapareceram de vista.

Uma corrida de tontura. Um piscar de luz muito brilhante. Então sua mochila derrapou até parar, grudando nas cordas grossas das raízes das árvores. Ela piscou, limpou a cabeça e alcançou a flecha ainda saindo de sua perna. Gwen se chocou contra ela com um *humph*, acidentalmente desalojando sua mão.

Outro grito a deixou, outro tiro de dor através de seu corpo inteiro.

—Você está bem? — Gwen exigiu, já de pé e arrastando Kaia para fora do caminho das outras.

—Claro, claro. — Ela procurou pelas Falconways e Songbirds. Nenhum sinal delas, graças aos deuses. Bem, graças a todos, exceto Rhea, a cadela. Kaia não a agradeceria por qualquer coisa, mesmo em sua própria cabeça. —E você?

—Sim, mas acho que pegaram Bianka. A ouvi gritando.

Não! Preferia receber mil lesões que permitir que Bianka recebesse uma sequer. —Vou matar... — A ameaça morreu em sua garganta. Um dos galhos das árvores estava se aproximando, abaixando, se movendo furtivamente, propositadamente, as folhas — duas delas, uma em cima e outra embaixo — surpreendentemente irregulares nas bordas e abrindo e fechando como dentes.

Vivas. As árvores estavam vivas. De olhos arregalados, Kaia deu um tapa enorme, gritando e rolando pelo caminho. No entanto, outro lance de dor. —Viu isso? — Ela ofegou.

O galho arremeteu para trás, longe delas.

—Sim, e ainda estou em choque. Tenha cuidado. — Gwen girou e, com uma adaga em cada mão, olhava as árvores, desafiando-as a tentar se movimentar novamente.

De repente apareceu Bianka, deslizando até parar irregularmente. Tinha flechas em seu ombro, antebraço e estômago. Já estava encharcada de sangue. —Merda! Eles me pegaram.

Ao vê-la, Kaia teve que engolir um gemido.

Rhea realmente não queria que chegassem tão longe, pensou sombriamente. Bem, Rhea teria uma surpresa desagradável. —Vou ajudá-la num segundo, mana. Só tenho que cuidar de algo antes. —A raiva dava força à Kaia à medida que puxava a ponta da seta fora de sua perna. Feito isso, mancou até sua irmã e a tirou da linha de fogo e longe desses galhos de árvores mastigadoras.



TWKliek

**Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08**

Gwen ajudou, chutando e cortando até que mais uma vez o galho voou para trás.

—Esses bastardos!— Bianka soltou, pálida pela perda de sangue e pela dor.

—Vamos ter que nos preocupar com os Caçadores mais tarde. — E sua vingança. —Acho que as árvores são vampiros idiotas. — Agitada, Kaia se ajoelhou e suavemente, tão delicadamente como era capaz, removeu as setas de sua irmã gêmea.

Bianka reclamou o tempo todo, gritando com Kaia, então Taliyah, Neeka e as outras quando chegaram. Neeka foi a única outra ferida nesta rodada e Taliyah a medicou. Nem um pio sequer se ouviu.

—E se os meninos vierem por meio do portal, hein? — Kaia perguntou. —Não estarão preparados.

—Se são burros o suficiente para passar, merecem o que receberem. Agora vamos lá, — disse Taliyah. —Podemos estar em terreno neutro agora, mas ainda temos uma caminhada de uma hora antes de chegar ao nosso destino. Não podemos nos atrasar.

Sim, e muito podia acontecer em uma hora. —Só está com ciúmes porque não tem um cavaleiro branco vindo resgatá-la.

Taliyah revirou os olhos. —Suas lesões a deixaram delirante. Quando encontrar meu consorte, pretendo esfaqueá-lo no coração antes que possa me causar mal-estar por um momento que seja.

—Entendo. Seu consorte não pode se comparar ao meu, ninguém pode, de modo que prefere ficar sem.

—O meu é melhor que o seu, — Bianka disse.

—De jeito nenhum.

—Ésim.

—Meninas. — Taliyah bateu palmas para chamar sua atenção. Assim como fazia quando eram crianças, discutindo sobre um brinquedo. —Seus consortes podem se foder. Agora calem a boca e movam-se.

Bianka estirou a língua para fora para Kaia. —O meu se fode menos que o seu, — ela murmurou.

—Sim, mas o meu fode melhor que o seu. — Kaia manteve seu olho no portal enquanto saltavam, ao mesmo tempo aliviada e preocupada quando os homens não conseguiram atravessar.

Três vivas. Não. Cada time chegou a tempo. É claro, o time de Kaia foi o último a cruzar o limiar do campo de batalha, mas tanto faz. Suportaram alguns solavancos e contusões ao longo do caminho, mas não houve mais emboscadas, então Kaia não iria reclamar (como Bianka ainda estava fazendo).

O pior "ferimento" pertencia a ela. Uma das árvores comedoras de gente deu uma mordida nela, alcançando-a antes que pudesse assustá-la. Os dentes afiados e arborizados encaixaram em seu pulso e afundaram até os ossos. Quando ela gritou, a árvore pareceu, tipo, se amordaçar,



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

estremecendo e balançando, e depois a árvore secou bem diante de seus olhos, se transformando em preto, deixando todo o movimento e permitindo a Bianka que removesse o membro com um único golpe de seu punhal.

Depois disso, as árvores as deixaram sozinhas. Talvez sua febre tenha envenenado a que a mordeu e o resto era sensível o suficiente para temer o mesmo. Sim, definitivamente estava com febre e não havia nada leve sobre isso agora. Deuses, não havia gelo por aqui, mas ainda estava tremendo de frio.

Endureça. Isto é por Strider.

As Harpias concorrentes lotavam a clareira, com grossas (não mordiam?) plantas em torno delas. O ar estava quente, o sol dourado e brilhante, cintilando em tons de roxo, azul e rosa. Não havia consortes ou escravos presentes e Kaia se perguntou por que essas outras meninas deixaram seus homens para trás. Certamente não pelas mesmas razões que ela.

Rhea estava longe de ser vista. Juliette, porém, estava num galho de árvore estendido à vista das Harpias, o cabelo preto fluindo atrás dela em uma brisa perfeita, nem muito leve nem muito forte.

—Bem-vindas, companheiras Harpias, — anunciou ela. —Estou feliz de informar que cada uma das equipes concorrentes cumpriu o prazo. — Seu olhar lavanda nivelou sobre Kaia. Tendo usado um espelhinho para verificar seu reflexo — sim, a aparência contava, mesmo aqui — Kaia sabia o que Juliette via. Escuras meias luas sob seus olhos, pele pálida, com exceção de suas brilhantes bochechas. —Felizmente, ninguém foi emboscado.

A puta sabia sobre os Caçadores. Como? Apenas um motivo fazia sentido. Era ela... ela podia estar trabalhando com Rhea? O estômago de Kaia se torceu, produzindo ácido, espumando.

Juliette continuou alegremente: —Como provavelmente suspeitam, estão aqui para lutar, — e aplausos abundaram. Quando diminuíram poucos momentos depois, ela acrescentou: —Chegou o momento do segundo jogo, Queda de Morte.

Agora "oohs" e "ahhs" ecoaram.

Juliette ergueu as mãos por silêncio. —Primeiro, um pouco sobre o jogo. Vão escolher quatro membros para competir. Essas quatro devem lutar aqui nas árvores e no ar, tudo ao mesmo tempo. Seu único objetivo é jogar o oponente no chão. Uma vez que uma Harpia toca o solo, está fora. E ficarão emocionadas ao saber que não há regras que restrinjam os métodos que usarem, então sintam-se livres para bater abaixo da cintura, como os humanos gostam de dizer.

Cacarejos ansiosos, punhos batendo juntos. Kaia permaneceu no local, imóvel, o coração martelando.

—A primeira equipe a perder todos os quatro membros será desqualificada, — disse Juliette. —Para levar para casa a vitória de hoje, um membro de sua equipe deverá ser o último a atingir o chão. É muito simples e muito fácil.

Sim. Certo. Nada era simples ou fácil com Juliette.

Um sorriso, dentes brancos brilharam. —Ah, e antes que perguntem. Não há limite de tempo. Este concurso vai durar tanto tempo quanto for preciso. Mas só tem cinco minutos para



TWKliek

**Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08**

decidir quem luta e quem permanece no chão, esperando para administrar a tão necessária ajuda médica. —Ela olhou para o cronômetro ligado ao redor do pescoço, direto ao lado de seu medalhão guerreiro Skyhawk. O medalhão que Tabitha deve ter dado a ela — o medalhão de Kaia — mesmo fazendo parte de diferentes clãs. —Esses cinco minutos começam... agora.

Em segundos, as equipes estavam separadas em pequenos grupos, sussurros femininos se misturando à luz do dia.

—Quero ir, — disse Kaia. Tinha muito a provar.

Bianka beijou sua bochecha. —Eu te amo, Kye, sabe disso, e sabe que acho que está no grau A de força Bruta e Vingança, mas voar, bem, depois de tudo que foi feito a você da última vez, não é sábio. Para não mencionar o fato que ainda está ferida!

—Sim, — respondeu ela secamente. —Obrigado por não mencionar. Apenas para registro, Colinas Celestiais, foi atingida também.

—Ei! Prometeu nunca me chamar por esse nome ridículo de novo.

—Como se fosse uma promessa que eu realmente pudesse manter.

—Bee está certa, — Taliyah disse, as ignorando. —Todo mundo irá por nosso sangue. Virão em bando para cima de nós todo o tempo, por isso temos de colocar nossas jogadoras mais rápidas no ar.

Kaia engasgou. —Sei que não está sugerindo o que eu acho que está. Eu sou rápida. Rápida como uma bala.

—Sim, mas Gwen é mais rápida. Assim como eu, nesse caso. E Neeka. E Bianka. Inferno, Juno e Tedra são mais rápidas que todas nós juntas, — acrescentou Taliyah, apontando para seus outros membros. —É por isso que as recrutei. Além disso, Juno não jogou ainda, e Tedra já está curada das setas.

Todas, menos Kaia, assentiram. Ela apertou a língua no céu da boca. Isto parecia quase ensaiado. O que ficou claro, porém, era que não queriam que ela lutasse. Não achavam que poderia ajudar, só atrapalhar.

Deuses, a dor... ela experimentou a humilhação... ambos quase a derrubaram. A fizeram querer se enrolar em volta de Strider e chorar. Seus braços fortes seriam grilhões ao seu redor e ele a esquentaria, confortaria, em seguida, diria como era capaz.

Ou não.

Da última vez que estiveram juntos, ele queria que ela treinasse com seus amigos. Mesmo então duvidava de sua habilidade.

Estômago... apertando... outra vez...

Ela poderia ter lutado com suas irmãs sobre isso. Poderia ter fincado o pé e insistido. Em vez disso, balançou a cabeça como se concordasse com elas. Assim como fez com Strider. Um, discutiriam com ela e não teria nenhum argumento sólido para se sustentar. Apenas suas pernas cheias de ferimentos. Dois, como tão rudemente apontaram, não estava em sua melhor forma. E três, a prioridade era a vitória, e não o seu orgulho.

—Tudo bem, — disse ela, forçando um tom confiante. —Bianka, Juno e Tedra. Estão em



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

cima. Se estiver bem, Bee. Ficou mal depois dos tiros.

—Estou bem. — Ela ofereceu a Kaia um sorriso aliviado, embora triste. Ela sabia dos pensamentos fluindo através da mente de Kaia. —Carregava um frasco com sangue de Lysander comigo e tomei o conteúdo enquanto chegava aqui.

Inteligente. E por que inferno ela não pensou em pedir a Strider um frasco do sangue dele? Não que ele teria concordado em dar. Não depois de tudo que ela fez para ele. Além disso, para fazer isso, ele teria que estar preocupado com ela. Teria que estar mais preocupado com sua saúde que permanecer ao seu lado.

—Vocês podem decidir sobre o quarto membro, — disse ela, sabendo que o fariam de qualquer maneira.

Aceitaram o decreto, sem uma discussão, e surpresa, surpresa, rapidamente decidiram que Gwen entraria na briga. O sangue de Sabin a curou após a Marca e ela não foi atingida por uma flecha. A surdez de Neeka poderia ser usada contra ela e Taliyah não estava tão equipada para voar como a mais jovem Skyhawk.

Um apito estridente tocou e os grupos aquietaram.

—Tempo esgotado, — anunciou Juliette. —Todas tomem seus lugares.

Passos misturados. Enquanto os membros escolhidos das equipes subiam ao topo das árvores, Kaia permaneceu no chão, assistindo, um doloroso aperto no coração. Um aperto que aumentou quando ela olhou para Juliette e as Harpias sorriram com satisfação presunçosa.

Sabia que você não conseguiria participar, aquele sorriso parecia dizer.

Kaia tentou não ruborizar ou cair no choro.

—Não preste nenhuma atenção nessa bruxa, — Taliyah disse, batendo no seu ombro. — Você é melhor em todos os sentidos.

—Obrigada, Tal.

Neeka escavou os suprimentos médicos esperançosamente desnecessários de suas mochilas e se juntou a elas. Não muito breve, também.

Juliette levantou uma arma para o alto, se manteve estável enquanto todas ficavam tensas, à espera, na expectativa, então, apertou o gatilho.

Boom!

Bem acima houve uma explosão de movimento. Folhas balançavam e corpos se batiam. Grunhidos de poder, gemidos de dor e gritos de raiva soavam, sinais de lesão e satisfação. Kaia tentou manter os olhos em suas irmãs, mas as meninas estavam muito alto, se movendo muito rapidamente, desaparecendo por trás de folhas e nuvens e ela logo desistiu. Observava o chão, à espera dos corpos caindo.

Dentro de minutos, sentiu uma lufada de ar, tensa quando ouviu um *splat*. Ainda mais tensa quando ela avistou uma imóvel... Songbird a poucos metros de distância. Sangue se acumulava em torno da menina quando uma de suas companheiras de equipe correu para administrar a ajuda.

Graças aos deuses. O estômago de Kaia relaxou, embora a queimação ácida não recuasse. Gwen acabaria assim? Bianka?



TWKliek

**Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08**

Apertando as mãos, o corpo tremendo, arrancou seu olhar do amontoado de Songbirds. Na borda da clareira, viu uma agitação de folhas e um brilho de cabelos escuros. Uma Harpia inocente, apenas precisando de um momento a sós? Uma Harpia maliciosa empenhada em atacar alguém, mesmo estando em campo neutro? Um Caçador, que não se preocupava com nada além de destruir seu alvo? Ou talvez a própria Rhea?

Inferno, por tudo que Kaia sabia, o cabelo escuro poderia pertencer a Sabin. Ou até mesmo a Lazarus. A maneira como ele a olhou no bar, a maneira como a provocou... ele não terminou com ela. Sabia disso muito bem.

Sem querer se arriscar, se inclinou para Taliyah e sussurrou: —Vi alguma coisa. Vou dar uma olhada.

Sua irmã mais velha não tirou sua atenção da luta. —Tenha cuidado. Grite se precisar de mim.

Conhecia sua irmã bem o suficiente para saber que Taliyah estava meramente sendo indulgente com ela. Se achasse que havia uma ameaça real, Taliyah, A Coração Frio, insistiria em ir com ela. Outra pontada de dor no peito de Kaia, mas a sacudiu para fora.

Ela se misturou na folhagem verde e grossa. As árvores e plantas, na verdade, pareciam se afastar dela agora, como se os boatos se espalhassem e todos tivessem medo dela. Pena que o mesmo não podia ser dito para suas colegas Harpias.

Ficando abaixada, um punhal em cada mão, fez seu caminho em torno da clareira. Suas pernas estavam um pouco moles, fazendo seus pés se arrastarem. Estava mais alta do que pretendia, mas não havia como evitar. Se o intruso não notasse o barulho de suas botas, definitivamente ouviria a batida de seu coração, rugindo como uma britadeira ligada na velocidade máxima e batendo contra suas costelas.

Finalmente, viu pegadas que não pertenciam a uma Harpia. Eram grandes, grossas e pressionavam fundo o suficiente para que quem as fez pesasse pelo menos duzentos quilos de sólido músculo.

O que estreitava as coisas um pouco. Estava lidando com qualquer um, Caçador, Sabin ou Lázaros. Sua mente zumbiu, eliminando rapidamente os suspeitos. Se fosse um Caçador, haveria outros rastros. Afinal, Caçadores eram como baratas. Onde se escondia um, mil outros o faziam também. Se fosse Sabin, teria o cheiro de Strider. Os dois nunca estavam afastados.

O que deixava Lazarus, o Tampão.

Bem, bem. Talvez sua luta do passado continuasse. E não saberia isso? Continuariam sua luta enquanto ela não estava a pleno vapor. Não era simplesmente fofo?

Um peso duro caiu em suas costas, a jogando de cara no chão. Esse mesmo peso pressionava contra ela com tanta força que suas asas estavam presas em suas fendas, o que dificultava seus movimentos e diminuía sua força ainda mais. Oxigênio jorrou de sua boca de repente revestido de sujeira, uma explosão que a deixou em choque.

Estava tão determinada a se deslocar sobre sua presa que não guardou suas costas corretamente. Deveria ser mais inteligente! Droga, o que estava errado com ela?



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

Aqui estava mais uma prova de sua fraqueza. Não admira que suas irmãs não a quisessem no ar.

Nada a impediria de lutar, no entanto. Suas garras surgiram, e seus caninos brotaram. Mas assim que tentou se torcer e cunhar o joelho entre seus corpos, uma voz masculina sussurrou: — Não faça isso. Eu ganhei, e é isso. — Satisfação e prazer encobria aquele voz familiar, e tão amada.

Strider. Ao contrário da satisfação de Juliette, a dele não a incomodava. Realmente se deliciava com isso. Estava aqui. Estava com ela, vivo e bem. Também estava em perigo, mas no momento não podia pensar nisso. Ele estava aqui!

—Estamos bem? — Ele perguntou num sussurro sedoso. Sua respiração quente acariciava seu ouvido e alívio absoluto corria através dela. Até que ele acrescentou: —Espere, não responda. O bastardo do Lazarus está bem à frente, esperando por você. Colocou uma armadilha.

Quando ela prendeu a respiração, sua voz saiu rouca. —Que tipo de armadilha?

—Do tipo com flores, velas e uma taça incrustada de jóias com seu sangue, provavelmente doente.

Seus olhos se arregalaram. Lazarus tentando seduzi-la...? Por quê? —Não sei sobre doença, mas o sangue dele provavelmente é envenenado. — Certo? Um truque pretendendo atraí-la para distraí-la antes do bastardo matá-la.

—Se tivermos sorte, ele vai morrer de decepção quando você não aparecer.

—Na verdade, está com sorte.

—Bom ponto. Agora tenho que decidir se o mato agora ou depois.

—Opção dois? — Ela perguntou esperançosa.

—Exatamente meu pensamento. Agora, tenho algo melhor para fazer. — Strider recuou um pouco e ela finalmente se torceu, deitada de costas. Suas pernas montavam sua cintura, e seus olhos brilhavam marinhos para ela. Terra manchava sua pele pálida beijada pelo sol e seu cabelo estava rosa pelo sangue seco e colado ao rosto. —Não se preocupe. Ele vai ter o seu.

—Você se machucou? — Se alguém o machucou, ela lançaria sua Harpia. Não seria capaz de evitar. Ela...

—Estou bem. — Sua expressão suavizou, e deuses, ele era lindo. —Lembra dos últimos Caçadores que atacaram você? Bem, sofreram mais tarde. De nada.

Seu alívio se intensificou, misturado com um sentimento de orgulho. Este era seu homem, seu guerreiro. Ninguém era mais forte. Ninguém era tão vingativo ou capaz. —Obrigada. Agora, tem que ir, — disse a ele, dando-lhe um pequeno empurrão. —Rhea pode estar perto, e você é...

—Não. — Ele não se moveu. —Sabin e os anjos a estão procurando. Até agora, não encontraram qualquer indício de sua presença.

—Isso não significa...

—Cale-se, Kaia — disse ele, interrompendo-a pela segunda vez. —Está com problemas e só cava o buraco mais fundo. — Ele se levantou só para abaixar e pegar seu pulso, puxando-a e colocando-a em pé por sua vez, girando em torno de ambos e a levando para longe de Lazarus.

Folhas e ramos bateram nela, e insetos zumbiam, alguns se atrevendo a mordê-la.



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

—Não posso ir longe demais, — disse ela, ofegando pelo esforço. Maldito. Sua perna e a lateral de seu corpo latejavam, as feridas abriram quando ela caiu. Agora, o sangue escorria de cada uma, entrando em suas botas.

—Vai tão longe quanto eu disser, — retrucou, sem saber de sua dor.

—Strider, me escute. Minhas irmãs estão lutando. Eu tenho que...

—Não me importo com o que estão fazendo. Você e eu vamos conversar. Agora se mantenha abaixada, enquanto encontro um lugar para nós. Se não fizer isso, vou amordaçar você. E Kaia? Realmente espero ter que amordaçar você.

Ela apertou os lábios, em silêncio enquanto ele a levava mais e mais profundamente na floresta.

CAPÍTULO VINTE E DOIS

Strider arrastou Kaia através de uma névoa espessa e de um rio caudaloso.

Quando veio aqui pela primeira vez, as árvores tentaram comê-lo vivo e ele teve de cortar seu caminho com segurança a cada poucos minutos. Agora, essas mesmas árvores permaneciam perfeitamente imóveis, nem uma única folha dançando na brisa rodopiante. O que isso significava?

A questão deixou de ter importância quando ele chegou à caverna que descobriu ao seguir Kaia. Serviria certinho para jogá-la lá dentro, empurrando uma rocha na frente da única saída. Ela poderia passar alguns anos em confinamento solitário, pensando sobre seus erros.

Queria gritar com ela, realmente queria por deixá-lo para trás, por quase ter caído na armadilha de sedução daquele bastardo do Lazarus, que Strider iria puni-lo por armar, por sinal, mas quando ele a apoiou contra a parede de cristal, deu seu primeiro olhar por todo o corpo dela desde que derrubou aquele lindo traseiro no chão. Seu lindo cabelo vermelho estava úmido nas pontas e pingando pequenas gotas de água sobre seu estômago nu.

O rio tinha lavado a maquiagem que sempre revestia sua pele, deixando-a brilhando como um diamante na luz do sol escaldante. Embora, não tão brilhante quanto antes. E estava tremendo. Ele franziu o cenho. Por que estava tremendo? Era tão quente como o inferno aqui.

Isso não fez nada para diminuir sua atração. Nada poderia. Talvez porque ela usava um top minúsculo e um short. Ambos eram brancos, mas agora estavam transparentes e ele via tudo. Mamilos rígidos e corados, e abaixo, entre o comprimento longo e flexível de suas pernas, um trecho vermelho delicioso no centro, e se não desviasse logo o olhar, sua ereção iria arrebentar o zíper de sua calça.

Ele estudou o resto dela. Estava ferida, percebeu. Os ferimentos irritados ao lado de seu corpo e em sua coxa causaram indignação dentro dele, substituindo a luxúria. Não era de admirar que sua pele não estivesse com seu brilho mais fulgurante e seu corpo não conseguisse parar de tremer.



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

Ele mordeu o pulso e o levou até a boca dela. —Beba.

Gemendo em êxtase, ela obedeceu. Que sucção tão delicada, pensou ele, tão quente. Os olhos fechados em sinal de rendição. Quando ele viu o músculo rasgado e, em seguida, o tecido se juntando novamente, ele balançou a cabeça satisfeito e afastou o braço.

Foi ele quem gemeu neste momento. Claro que a ausência da lesão deixou sua linda pele nua e sem marcas, permitindo que ele a devorasse novamente com os olhos. A luxúria voltou com força total.

...Olhar acima... Seus lábios eram carnudos, úmidos. Maiores. Porque, maldição. Ele estava latejando. Seus olhos prata-dourados estavam luminosos com todos os tipos de emoção. Irritação, alívio, excitação, dor. Queria afastar as emoções ruins e aumentar as boas. E a única maneira de fazer isso, disse a si mesmo, era possuí-la. Finalmente. Completamente, nada seria controlado.

Sim, meu bem. Ele gostava dessa idéia. Parecia que estava pensando com clareza pela primeira vez em sua vida. Ele precisava do que ela oferecia. Queria reivindicar seu direito sobre ela, alertar todos os outros homens para que mantivessem distância.

Haveria consequências, ele tinha certeza, mas não poderia se importar. Não aqui, não agora. Ela o deixou e atacou por conta própria, e a separação quase o levou à beira da insanidade.

Apertou seu corpo contra o dela e ela arquejou. Um som tão lindo, carente e devasso.

—Obrigada, — ela disse, com voz baixa e sensual. —Você não tem idéia do quanto eu precisava disso.

—Por nada.

—Você ainda quer me amordaçar? Porque eu recomendo usar uma raquete e fita adesiva se o fizer.

—Não há necessidade de uma mordaça. Eu posso lidar com você. —Se não pudesse, bem, não havia melhor maneira de ir.

Sua respiração falhou. —Sério? — Agora seu tom beirava a margem da esperança.

Ele balançou a cabeça. —Sério. Então, vamos descobrir o que preciso fazer para que isso seja um grande sucesso.

—Tudo bem.

—Me disse uma vez que Paris lhe deu um zilhão de orgasmos. Suas palavras, não minhas. Então, exatamente quantos são *um zilhão*?

Suas bochechas ficaram vermelhas e ela estava adorável, toda sexy, em seu constrangimento. —Eu não sei. Eu não contei. E não quero falar sobre ele.

—Tente se lembrar. Conte. E vai falar sobre ele, apenas uma única vez. Depois desta conversa vai esquecê-lo. Para sempre.

—Por quê? — Ela colocou as palmas das mãos no peito dele. —Por que me fazer pensar no passado, quando eu só quero pensar em você?

—Meu demônio. Por que mais? —Ele traçou um dedo ao longo de sua mandíbula. —Então, faça isso. Por favor.

Vencer.



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

É revoltante, ele pensou secamente. *Eu vencerei*. Ele esperava.

A compreensão alvoreceu em sua expressão, e com ela, o medo. Só então percebeu que Strider tinha que lhe dar mais orgasmos do que Paris deu. Que até mesmo o sexo era um desafio para ele. Ela estava se perguntando se algum dia teriam alguma paz? Se haveria alguma vez, um momento só para eles, sem disputas, sem vencedores e perdedores?

—Você sabia que seria assim antes de me aceitar como seu consorte, — ele disse rigidamente. —Nem mesmo considere me jogar de lado agora. Então faça. Tente se lembrar e me diga.

—Eu não quero jogá-lo de lado. E não quero que fique chateado. —Ela mastigou o lábio inferior, uma ação nervosa que ele reconheceu. —Ele me deu qua-quatro, eu acho.

Aquele gaguejar... —Você acha ou tem certeza?

Uma pausa. Mais mastigação. —Eu, uh. Sim, eu sei. Quatro. Foram quatro. Com certeza.

Vencer.

Cale-se. Eu vencerei. Ele lhe daria pelo menos cinco orgasmos antes que ele gozasse. E iria explodir sua mente com cada um deles. Mas ele teria de entregá-los enquanto ainda estava vestida. No momento que a despisse, ele entraria dentro dela, preenchendo-a, perdendo o controle que precisava.

—Tenho que dizer, estou um pouco surpreso que considere quatro orgasmos como um zilhão, mas cada um na sua. Apenas se prepare para um quadrilhão. —Ele alcançou entre seus corpos e abriu seu short.

Seus olhos se arregalaram. —Estamos fazendo sexo agora?

—Sim. — Abriu o zíper. Arqueou uma sobrancelha. —Depois de sua linha de montagem de orgasmos. Isso é um problema?

—Não. É que... se lembra quando eu disse que não queria machucá-lo? Bem, eu quis dizer, que não queria machucá-lo acidentalmente. Então você só vai... droga, vai precisar de uma palavra de segurança. — Seu peito soltou com a força de sua respiração. —Sinto muito.

Intrigado, ele fez uma pausa. —Eu? Vou precisar de uma palavra de segurança? — E ela não tinha medo que ele falhasse, tinha medo que ela o machucasse. Ele quase sorriu. Esta já era a melhor experiência sexual de sua vida.

Ela assentiu, insegura. —Você está bem com isso?

Fêmea deliciosa. Seu olhar baixou para a lacuna em seu short. Calcinha branca. Rendas. Legal. —Que tal uma frase segura? A minha será "alguém está lá fora." —Ele não esperou a resposta dela, apenas caiu de joelhos.

—Oh, deuses. — Sua barriga tremia. —Tudo bem, sim, tudo bem. Deuses, eu estou me repetindo, mas isso funciona.

Seu olhar se prendeu naquela nuvem vermelha abaixo da renda e sua boca se encheu de água. Ele se inclinou e esfregou-a com seu nariz, inalando seu doce aroma de fêmea.

—Oh, deuses, — disse ela novamente. —Você... você será o melhor, Strider, não precisa se preocupar, certo? Eu sei disso.



TWKliek

**Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08**

Só que agora ele não estava preocupado com nada, sua mente estava trancada sobre ela e somente ela. Em sentir o gosto dela, ouvi-la implorar por mais, sentindo-a agarrando-o, talvez puxando seu cabelo.

Ele forçou suas pernas à se afastarem, o máximo que podiam com o short restringindo seus movimentos. Esquecido de sua calcinha, pressionou a ponta de sua língua contra seu centro, contra seu calor. Pressionou com mais força. Deuses, acabou de sentir seu sabor e nunca gostou tanto de algo.

A dor em seu pau intensificou, quase insuportável. Maldição. Como seria bom se estendesse a mão, curvasse os dedos em torno de seu eixo, acariciasse acima e abaixo, enquanto enterrava o rosto entre suas pernas?

Ele estava descendo antes que percebesse que tinha se movido. Dane-se. Ele agarrou suas coxas. Ele teria que deixar sua mente em branco, executar, mas permanecer distante. Somente quando ele batesse o recorde de Paris poderia considerar seu próprio prazer.

Strider esfregou sua língua sobre o broto apertado de seu clitóris.

—Oh, deuses, sim, — ela arfou.

Não havia necessidade de forçar sua mente a ficar em branco. Seu grito de prazer gerou um curto-circuito em seus pensamentos. Satisfeita, ele a queria satisfeita. Úmida, sua calcinha estava úmida, mas ele a queria encharcada.

Em seguida sua língua traçou círculos preguiçosos em torno de seu centro aquecido, batendo à frente e atrás, para cima e para baixo, batendo-a em todos os ângulos possíveis. Quando ela começou a arquear os quadris para encontrá-lo, ele acariciou as mãos acima e abaixo em suas panturrilhas, coxas, então sob seu short. Uma pele tão macia, tão suave... tão malditamente quente.

Apesar de querer colocar as mãos acima, mais alto, enfiar os dedos dentro dela, ele apenas a provocou com a possibilidade, a língua nunca cessando seus ataques e, finalmente, docemente, ela segurou a parte de trás da cabeça dele e segurou sua boca firmemente contra dela. Ela estava ofegante, brilhando de suor.

—Eu preciso... eu tenho que... — Ela o apertou onde ela mais precisava dele. —Strider, — ela gritou quando gozou.

Um orgasmo a menos, faltavam quatro.

Ele levantou com as pernas trêmulas. Sem uma palavra, virou-a, forçando-a a ficar de frente para a parede. Esfregou seu pau contra sua bunda e ele respirou irregularmente. Seus dedos deslizavam sobre ela, sob seu short, dentro de sua calcinha. Contato. Pele quente, úmida vagina feminina, e doce paraíso, ela era extraordinária.

Um gemido escorregou dela. Suas costas se arquearam. Seus braços se levantaram e, em seguida, suas unhas estavam raspando pelos cabelos dele. Ele esfregou seu clitóris inchado pouco antes de inserir um dedo dentro do interior de sua vagina, movendo-o dentro e fora, dentro e fora, inserindo um segundo dedo, movendo-os dentro e fora, dentro e fora, até que ela se contorcia, mais uma vez contra ele, desesperada por liberação.



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

—Strider, eu preciso, eu preciso...

—Eu sei, boneca. — Deu-lhe um terceiro dedo, esticando-a. Com a mão livre, ele alcançou e envolveu um de seus seios. Um tamanho perfeito. Seu mamilo estava arrepiado, provavelmente dolorido. Ele beliscou. Ela engasgou. O som o afetou, fez sua própria necessidade aumentar. — Como estou me saindo?

—O melhor. Não existe ninguém melhor. Por favor.

Ele não podia se controlar, tinha que ter contato concentrado. Puxou os quadris dela para trás, batendo as dobras de sua bunda contra sua ereção, o berço perfeito, e enquanto ela gemia, ele retardou o impulso de seus dedos. Em segundos, seus quadris começaram a bombear mais forte, mais rápido, instando-o a manter o ritmo. Ele não manteve. Ele diminuiu um pouco mais.

Logo, ela não conseguia recuperar o fôlego, estava superficialmente ofegante, irregular. Sua pele se aqueceu um pouco mais, quase queimando através de suas roupas. Doía, mas porra, doía gostoso demais. Especialmente quando as unhas dela se afundaram em seu couro cabeludo, retirando sangue. Em seguida, todos os músculos do seu corpo se apertaram, seus ossos vibrando. Mais uma vez ela gritou seu nome. Desta vez, uma segunda voz estava sobreposta sobre a dela, rouca, quase ronronando, e ele sabia que sua Harpia estava ali com ela, desfrutando.

Dois orgasmos a menos, faltavam três.

—Strider, deixe-me... chupar você... você deve estar... dolorido.

Porra, apesar de querer aceitar sua decadente oferta, ele mordeu a língua, até sentir o gosto de sangue. Sim, estava sofrendo, mas sofreria um inferno muito maior se não conseguisse fazer isso direito. —Ainda não.

—Por favor...

Deuses, ela iria matá-lo.

Ele iria matá-la.

As pernas de Kaia estavam tremendo, mal eram capazes de segurá-la. Seu sangue chegou ao ponto de ebulição e ela há muito tempo se derreteu dentro dele. E, no entanto, não conseguia ter o suficiente de Strider. Deu a ela um orgasmo e ela imediatamente ansiou por outro. Ele deu outro, e ela ainda ansiava.

Se ela se sentia assim, como ele deveria estar se sentindo? Em chamas? Pronto para estourar? Droga, queria que ele aproveitasse seu tempo juntos, não que sofresse durante o processo.

Tonturas a consumiam quando ele virou suas costas novamente. Ele não lhe deu chance de falar ou recuperar, simplesmente enredou suas bocas, empurrando sua língua dentro dela do jeito que ela queria que seu pau fizesse. Quando ele pegou sua bunda e a levantou, ela teve que envolver as pernas na cintura dele para se equilibrar. No momento em que fez isso, ele pressionou duro, e o comprimento longo e grosso de sua ereção bateu em seu centro.

Ela gemeu. Ele gemeu.



TWKliek

**Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08**

Ele nunca parou de alimentá-la com aquele beijo. Era doce, era torturante, era maravilhosamente pervertido e erótico e a afetou por todo o caminho até sua alma, e oh, deuses dos céus, estava gozando novamente, antes que ela pudesse colocar a mão entre eles e bombear sua ereção.

—Você fica linda quando alcança o clímax, — ele disse ferozmente, com a voz tensa. —Duas vezes mais, boneca, certo?

Ele não entendia. Como podia fazê-lo entender? O número de orgasmos não importava. Não com ele. O fato que era Strider que a estava beijando, era Strider quem a tocava, era Strider quem estava lhe dando prazer, era suficiente. Nenhuma experiência jamais seria melhor que isso.

Ela precisava fazê-lo entender.

As pernas de Kaia estavam moles quando ela forçou-as no chão. Ele apertou suas costas na fria parede de cristal e envolveu seus seios com as mãos em concha e os apertou. Linhas de tensão marcaram sua boca. Sua boca inchada e ainda úmida.

Ela colocou os dedos ao redor dos pulsos dele, aplicando tanta pressão que ele não seria capaz de se mover sem sentir uma pontada de dor. Seu olhar subiu, encontrando o dela. Os olhos azul marinho estavam vidrados, famintos.

Agora que ela tinha sua atenção, o atirou para o lado e girou na frente dele, trocando suas posições. Suas garras arrancaram seu jeans. O material estava úmido onde ela se esfregou contra ele.

—O que... —A questão acabou em um rouco gemido quando os dedos dela sussurraram ao longo de sua carne. Sua carne, quente e necessitada. —Kaia, não... você não pode... maldição, querida! Me toque, por favor.

Ela já tinha se colocado de joelhos. Agora, o chupava profundamente, todo o caminho até o fundo da garganta. Seus dedos se entrelaçaram nos cabelos dela. Talvez ele quisesse afastá-la para longe dele, mas quando ela levantou a cabeça, sugando mais forte, lavando sua língua sobre a veia grossa que percorria o comprimento dele, ele só massageava seu couro cabeludo, carinhoso, delicado, como se tivesse medo de puxar os fios. —Meu bem... querida... por favor. — Ele estava bombeando seus quadris em sintonia com sua boca, dentro e fora, dentro e fora, ainda tentando ser gentil e vagaroso quando seu corpo ansiava claramente que fosse duro e rápido.

Por mais que ela gostasse de dar prazer a ele desse jeito, tanto quanto ele gostava de receber esse prazer, suas antigas dúvidas brincavam através de sua mente, criando raízes dentro dela. E se a quantidade de orgasmos, de fato, importasse para seu demônio? Strider seria seu melhor, sem dúvida, não importa com quem fosse comparado, mas se a quantidade importava e ela não tivesse mais de quatro antes que ele tivesse um, Strider se machucaria. Se ele se ferisse, não a levaria para a cama novamente.

Ele se lembraria da dor ao invés do prazer.

Ah... Droga. Seu ponto teria que ser comprovado posteriormente.

Ela parou abruptamente e ele gemeu como se estivesse agonizando. Provavelmente estava. Mais dois, pensou. Ela tinha que ter mais dois clímax antes que ela pudesse dar-lhe um. Sentiu-se



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

egoísta e gananciosa, mas não podia se arriscar. Juntamente com provar seu ponto, ela faria isso para ele depois. Daria tantos orgasmos que ele não seria capaz de andar por uma semana.

Tremendo mais intensamente, ela se levantou, tirou as mãos dele de seu cabelo e levou-as para baixo em seu short, entre as pernas dela, onde estava quente e úmida. No momento do contato, um gemido abriu seus lábios.

—Kaia, por favor, você tem que... eu preciso... — A voz dele estava tensa, suas feições tão retesadas que ele a fez se lembrar de um elástico, pronto para se romper a qualquer segundo. E seus olhos... seus olhos brilhavam com uma mistura de azul e vermelho, Strider e seu demônio competindo pelo domínio.

—Eu me rendo, — ela sussurrou, arqueando contra ele, deslizando seus dedos profundamente dentro dela. —Eu sou sua e vamos fazer à sua maneira. Do jeito que você quiser.

—Não, eu quero... preciso ...

—Eu sei, querido, eu sei, mas continue me tocando desse jeito, certo? Me toque assim até que eu diga *pare*. Então, irá enterrar este lindo pau tão profundamente dentro de mim... Que eu nunca... mais serei... a mesma. —A última palavra surgiu em outro gemido. A pressão se construindo novamente... assumindo...

—Sim, — ele rosnou.

—Oh, sim. — Moveu o dedo dele para seu clitóris e pressionou. O quarto orgasmo atirou-se através dela rapidamente, fazendo com que ficasse tensa e convulsionando. Ela montou em suas ondas, não permitindo que seus dedos interrompessem sua implacável fricção. Seu sangue, antes fervente, se tornou um inferno. O vapor realmente saía de seus poros, criando uma névoa ao seu redor. Ela não entendia, sabia que era estranho, errado, mas não iria se preocupar com isso agora. Isto era muito mais importante.

—Kaia... rápido... —O suor perolava sua testa, escorria por suas têmporas. A respiração raspava dentro e fora de suas narinas. —Eu não posso agüentar muito mais tempo. Estou morrendo...

Suas ondulações nunca cessavam e a pressão se construiu mais uma vez, se enrolando através dela. —Só mais um pouco... —Seus mamilos raspavam o peito dele novamente, criando mais daquela decadente fricção. —Por favor, apenas um pouco mais.

—Eu vou gozar no momento em que eu estiver dentro de você.

—Quero que goze.

—Deuses, Kaia. Nunca estive tão preparado.

Bom, o que era bom. Tanto quanto ele precisava ser o melhor, ela queria que ele fosse o melhor. Para afastar seus pensamentos de todos os outros com quem ela já estivera. Para ser seu primeiro e único. Para sempre.

—Você é meu, — disse ela.

—Seu. Nunca deveria ter resistido a você. —Rosnados predatórios saltaram do fundo de sua garganta. Sua mão livre bateu na parede atrás dele, ao lado de sua coxa direita, quebrando o cristal. Ele bateu de novo. Rachou. Novamente. Despedaçou.



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

Toda aquela intensidade... tudo para ela... O vapor se espessou em torno deles e ela se viu escalando-o como se ele fosse uma outra montanha, passando as pernas pela cintura dele. Ele enfiou os dedos profundamente, tão profundamente e, finalmente, felizmente, ela disparou. Um grito rasgou de dentro dela, tão intenso que ela viu estrelas de prata piscando atrás de suas pálpebras.

No instante seguinte, ela estava voando para o chão. Ela bateu no chão com uma pancada forte e perdeu o fôlego. Não houve tempo para se recuperar. Sua roupa foi arrancada. Suas pálpebras se abriram bem a tempo de ver Strider, sua expressão frenética, seu controle perdido, pairando sobre ela. Ele tinha acabado de remover sua última peça de roupa. Afastou suas pernas o máximo que conseguiu e se enfiou dentro dela, até o fundo.

Ele rugiu. Mas ele não gozou, ainda não, e ela gritou quando arqueou-se para encontrá-lo. Os rosnados predatórios dele se tornaram selvagens enquanto bombeava, esticando-a. Ele não era humano ou imortal, ela pensou. Era animal e ela adorava isso. E realmente, ela deveria ter passado do ponto de corresponder. Deveria ter simplesmente se tornado um receptáculo para seu prazer. Mas enquanto ele perfurava dentro dela, consumindo-a, ela também se perdeu para as sensações, se transformou em um animal, também.

Então ele parou. *Parou.* Olhou para ela, gotas de seu suor escorrendo em direção a ela. — Boneca? — Ele falou por entre os dentes cerrados, a voz áspera e rouca.

—Sim, eu sou. Agora, mexa-se!

—Não. Você pode... engravidar?

—Não. Eu não estou no meu período fértil agora.

Ele estava se movendo um instante depois e ela se perdeu novamente. Este era seu consorte, seu homem, e estavam juntos. Um. O conhecimento era opressivo e intoxicante para ela. Suas garras cortavam as costas dele, esfolavam sua carne. Suas presas mordiam seus lábios, provando seu sangue, e então ele a estava beijando, também, sua língua empurrando como seu pau, marcando seu gosto dentro da boca dela. Isto era tudo que já quisera secretamente e entregou-se à posse de Strider.

Sim, a posse, ela percebeu. Seu demônio era uma parte dele, mas Strider era uma parte dela, essencial para sua sobrevivência.

—Strider, — ela ofegou. —Meu Strider.

Talvez seu nome nos lábios inchados por seus beijos empurrou-o sobre a borda, porque ele lançou outro rugido, o som enlouquecido ecoando nas paredes. Seu corpo inteiro se endureceu sobre o dela. O prazer absoluto consumiu seu rosto e ele bombeou pela última vez, gozando... gozando... atirando-a diretamente em um outro clímax.



TWKliek

**Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08**

Ela o queimou. Literalmente o queimou. Strider tinha bolhas por todo o corpo. Ou pelo menos, as teve. No momento que chegou ao clímax, jorrando dentro dela, seu demônio teve seu clímax, também. Kaia, a Harpia, forte e capaz, se rendeu a eles, absolutamente e completamente, dando-lhes todas as coisas, tudo que era, e o prazer sem fim que o conhecimento forjou nele deu lugar à força chocante. As bolhas começaram a se curar meros segundos após a formação.

Nunca experimentou nada parecido. E agora se sentia... invencível. Sim, essa era a palavra. Podia fazer tudo. Podia derrubar um exército, encontrar a caixa de Pandora, o que fosse. Seu demônio sentia o mesmo, estava mesmo assim, gemendo com abandono, ainda perdido para as sensações.

Em algum lugar durante o tempo que Strider passou de joelhos, festejando entre as pernas de Kaia, e o tempo que ela gastou nos joelhos dela, festejando entre as pernas dele, ser o melhor deixou de ser importante. Só queria estar com ela. Ela, Kaia. Ninguém mais.

Ela se tornou sua doença e sua cura, jogando-o em alturas que não sabia existir.

Agora, ele rolou para o lado dele, a mantendo dobrada contra ele. Ele não queria deixá-la ir. Nem agora, nem nunca.

Ela enterrou a cabeça no oco de seu pescoço, o cabelo sedoso fazendo cócegas na sua pele. Ambos estavam encharcados de suor, e sua temperatura corporal esfriou só um pouco. Seu favorito, no entanto: ela brilhava. Porra, brilhava de todas as cores do arco-íris em sua pele. Enchia sua boca de água por outra prova, quando a excitação devia ser impossível. Por um ano, pelo menos.

Seus dedos traçaram ao longo das bordas de sua tatuagem de borboleta azul, a tinta aparentemente se levantando para encontrá-la, como se desejasse mais do calor. A mais profunda queimação. Ele nunca permitiu a uma fêmea acariciar a marca. Foi por aí que Derrota entrou em seu corpo, um lembrete constante da estupidez de Strider. Às vezes olhava para a tinta irregular e se sentia envergonhado. Mas agora, gostava que estivesse lá. Gostava de Kaia atentando para os detalhes.

—Você não está... ferido, não é? — Ela perguntou com uma voz rouca.

Quando ele queria bater no peito e gritar com orgulho? —Oposto de dor.

—Sério?

—Realmente. — Ela perguntava como se não se atrevesse a acreditar em suas palavras. — Não precisei da minha frase segura.

Ela riu, mas seu divertimento rapidamente escorreu. Ela endureceu, ficando séria. —Então foi bom, não foi?

Ele alisou o queixo contra o esterno, olhando para ela. Ela tinha seu próprio rosto inclinado abaixo, então via apenas a crista de cabelo ruivo. —Está falando sério?

Claramente ofendida, ela bufou, —Teria perguntado de outra forma?

—Não ouviu meu rugido? Duas vezes?

—Sim, — ela admitiu em voz baixa. —Ouvi.

—E ainda quer saber se foi bom?



TWKliek

**Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08**

—Bem, não está em dor, como disse, então sabe que foi meu melhor. Mas não há como eu saber sobre você, a menos que me diga.

Ah. Ele abriu a boca para responder, mas ela apenas se aqueceu para o assunto. —E realmente, — ela continuou, — você resistiu a mim por tanto tempo. Nunca quis ficar comigo. Fez com que eu soubesse que era apenas temporário.

A Palavra Temporário. Rodou dentro de sua cabeça como uma bomba a segundos da detonação. O pensamento desta mulher com outro homem, nua assim, saciada assim, partilhando assim... Cada célula do seu corpo gritou em protesto. Minha.

Se ele se compromettesse, ela esperaria que fosse para sempre.

Normalmente, a palavra para sempre o fazia estremecer. Mas agora, para sempre não parecia ser tempo suficiente com ela. Havia muitas coisas para falar, fazer, muitas maneiras de tê-la, e ainda praticar as velhas coisas.

Isso significava que a amava...?

Esse pensamento não o fez se encolher, também. Mas amá-la significaria colocar suas necessidades acima das dele, acima de sua missão, acima de tudo. Se fizesse isso, e depois perdesse seu... a perder significaria perder tudo. Mais que isso, ela iria desafiá-lo constantemente, se pretendesse fazê-lo ou não. Exigiria sua atenção e não o deixaria fugir com qualquer merda.

Mas — e era um GRANDE mas — achava que odiaria viver dessa maneira. Na verdade, achava que precisava de uma ruptura com o desafio de ser simplesmente quem e o que era, e foi por isso que saiu naquele férias com Paris e William. Umas férias que não duraram muito tempo. Estava fora de sua mente, em pânico, depois de um dia. Entediado e mais agitado que nunca, em busca de... algo.

O que podia explicar por que foi correndo para o lado de Kaia no dia que ela o chamou da prisão. O que podia explicar sua decisão de agir como seu consorte, sem querer embarcar na ocupação dupla. Mas isso não explicava o que sentia agora. Possessivo num nível ósseo, protetor e alegre.

No fundo, precisava ser desafiado para sobreviver. Não apenas porque as vitórias dos desafios alimentavam seu demônio, mantendo a merda feliz ao invés de espumando dentro de sua mente, mas também porque se sentia vivo. E quando estava com Kaia, não estava apenas vivo, estava chiando. Por dentro e por fora.

Lembrou de como a desejou desesperadamente naquela noite, quando a encontrou no corredor da fortaleza, vestida apenas com um manto púrpura, com os cabelos em desalinho sobre os ombros, os mamilos duros e espreitando através do material fino, os pés descalços. Ela parecia bem agradada e excitada, ao mesmo tempo e ele queria saciar essa excitação de uma forma que seu amante anterior não foi capaz de fazer.

Graças aos deuses Paris enfiou a cabeça para fora a porta do quarto e jogou para Kaia seus chinelos antes que Derrota se prendesse no desafio de a ter. Ou assim Strider pensava na época. Ele se afastou de Kaia e bloqueou todas as imagens dela de sua cabeça. Desde aquele momento,

porém, esteve mal-humorado, ninguém era capaz de satisfazê-lo. Mesmo sua paixão relutante por Haidee não ajudou a distraí-lo da Harpia. Agora...

Sua satisfação era incomparável. Assim como seu desejo de manter esta mulher com ele. Nunca mais deixá-la ir. Nunca mais se afastar dela.

Sim. A amava.

Ele não ficou chocado com a revelação. Provavelmente sabia em algum nível profundo, primitivo, o tempo todo, só não queria admitir isso. Lutou. Não lutaria mais.

Kaia era dele. O que queria, precisava, tinha que ter. Era o início e o fim. Dele. Sua em todos os sentidos. Sua outra metade, sua metade necessária. Resistiu ao seu apelo por muito tempo, se convenceu que ela seria como todas as outras. Mas como ela podia ser como todas as outras, quando era muito mais, de toda forma possível?

Dizer ou não dizer a ela? Uma declaração dele a distrairá dos jogos?

—Strider? — Seu tom estava hesitante, como se o temesse, tivesse medo dele.

Quando olhava na superfície, ela era arrogante, confiante e incontrolável. Quando olhava mais fundo, via como realmente era vulnerável. Ele odiava a si mesmo por não ver essas vulnerabilidades antes. Quantas vezes e de quantas maneiras a machucou nas últimas semanas?

Ele a apertou mais. —Sabe que não vou mentir para você, certo?

E pensava que ela era dura antes. —Certo. —Pavor cobria a palavra, toda a esperança se desintegrando.

Mesmo enquanto doía por ela, tentou não sorrir. —Então aqui está, alto e claro. Você foi... Porra, não há sequer palavras para descrever o quão bom você foi. Nunca experimentei nada assim, como você, e adorei cada maldito momento.

—Sério? — Ela perguntou novamente.

—Oh, sim. Realmente.

—Bem. — Beijou seu peito, e ela parecia segura de si, quando acrescentou: —Isso é porque sou impressionante.

—E coloca impressionante.

—E polvilhada de incrível.

—Deuses, adoro o sabor do incrível.

Outra risada escapou dela, quente e rica como vinho. —Obrigada.

—O prazer é meu. E quero dizer isso. Você é uma deusa, Kaia.

Outro beijo, suave e doce. —Não. Isso é apenas um rumor que meus antigos namorados começaram.

Um sorriso torceu os cantos dos lábios. —Então. — Ele traçou a ponta dos dedos acima e abaixo da sua coluna vertebral. —Quando vai estar fértil?

—Por quê? Quer um bebê?

—Claro que não. Está brincando? Estou com medo suficiente do dia que os pequenos Strider e Stridette de Maddox e Ashlyn estiverem correndo por aí. — Embora, ele quase... gostasse da idéia de um pequeno pirralho ruivo devastando a fortaleza, o deixando louco, desafiando a cada



TWKliek

**Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08**

minuto de cada dia. Aquele "como" uma espécie de pânico. —Perguntei sobre seu período fértil, porque estou tentando descobrir quando preciso comprar estoque de Trojans.

Ela raspou seu mamilo com os dentes. —Espertinho. Harpias são férteis somente uma vez por ano e não acerto essa parte do meu ciclo há mais oito meses. Além disso, só tem, se muito, uma chance em um milhão de formar um imortal comigo de qualquer maneira.

—Na verdade, tenho uma a cada dez chance de fazer um malvado.

Um riso borbulhou dela, e ele adorou o som despreocupado.

Orgulho o encheu. Ele fez isso. —Por que tais probabilidades baixas? — Perguntou ele, curioso. Se ela achava que falhava nesse departamento, bem, ele lançaria a bunda dela num especialista, faria a coisa do copo e provaria o quanto eram excepcionais seus pequenos nadadores.

Ego checado.

Bem, eles eram.

—Por causa da minha herança paterna, — disse ela, um pouco hesitante. —A Fênix nunca faz filhos com facilidade. É por isso que estão perto da extinção.

—Se é tão difícil para eles procriar, como sua mãe teve gêmeos com um?

Seu brilho esmaeceu. —Ela é uma superdotada.

—Então você é... — Falando em crianças, contudo... —Quando era pequena, o que queria ser quando crescesse? — Ele achou que estava desesperado para saber mais sobre ela, seu passado. Suas esperanças e sonhos.

Um suspiro de saudade. —Para ser honesta, queria ser a governante de todo o mundo. Ou a esposa troféu do governante.

Foi o único a rir neste momento.

Ela levantou a cabeça por tempo suficiente para olhar para ele. —O quê?

—Gosto de seus objetivos, isso é tudo. São fofos. Como você.

—Fofa. — Ela revirou os olhos. —Exatamente o que toda garota quer ser aos olhos do homem que, sabe, está montando um pônei no carnaval.

Agora, quem era a inteligente? —Ei, não há nada de errado com fofa. Sou fofo como um botão.

Outro revirada de seus olhos e ela se recostou ao seu lado. —Mencionei sua humildade, antes, tenho certeza. É comovente, realmente. Então o que queria ser quando crescesse? — Seus dedos faziam pequenos círculos sobre o peito.

Ele apertou a mão dela e levou os dedos à boca, beijando as pontas antes de devolvê-los ao seu peito. —Nunca fui criança, então nunca pensei sobre isso.

—Oh, sim. Continuo esquecendo. Então por que tem uma marca de nascença em sua bunda?

Uma sobrancelha arqueou acima. —Notou, não é?

—Sou muito atenta, — disse ela gravemente. —Nada a ver com sua verificação de ego o tempo todo ou seu foco como assédio.



Menina adorável. —Não é uma marca de nascença. É uma tatuagem. Ou o que resta de uma. — Algo que nunca discutiu, exceto com Kaia. —Uma mulher me desafiou a tatuar seu nome na minha pele. Fiz, mas chamei Sabin lá para tatuar sobre ela, se a coisa estúpida não pudesse ser removida.

—Você matou a mulher, é claro.

Tão sedenta de sangue sua Kaia, mas era uma das coisas que amava nela. —Matei seus sonhos de felizes para sempre comigo.

Ela assentiu com a cabeça em compreensão. —Agora ela sofre eternamente. Bom trabalho. Mas, cara, isso é triste, sobre sua falta de infância, quero dizer.

Seus ombros se levantaram num encolher de ombros. —Na verdade, não. Não pode sentir falta do que não conhece.

—Bem, um dia muito em breve, vamos tomar banho juntos e vou te mostrar como brincar de patinho de borracha. — Sua mão deslizou abaixo de seu estômago, girando em torno de seu umbigo e, finalmente, o envolvendo.

Ele se sacudiu em reflexo. —Acho que vou gostar dessa brincadeira.

—Bom. E adivinhe o que mais? Finalmente ganhou seu apelido.

—Oh, sim?

Sua língua saiu, lambendo seu mamilo num círculo apertado. —Sim. Bonin¹⁵ o Bárbaro.

Um bufo inesperado o deixou. —Gosto disso. Muito melhor que o Sexorcista.

—Muito melhor.

—Bem, você ganhou um novo apelido também, Kaia querida. — Quando sua mão permaneceu em seu saco, ele se abaixou e moveu seus dedos em torno de seu pau sempre endurecendo. Oh, sim. Essa era a coisa.

A mudança de local a distraiu do assunto, mas apenas por alguns segundos. Ela ficou tensa. Apelidos eram dolorosos para ela. Ele sabia. Também sabia que enquanto odiava seu título, sentia como se o merecesse. Mas todos cometem erros e ela foi acusada do dela por muito tempo. Pelo amor de Deus, era uma criança. Strider não podia sequer imaginar os problemas que teria se metido se crescesse de criança para homem, em vez de saltar para a vida completamente formado.

Olhe o que fez sem uma infância. Roubou a caixa de Pandora. Desencadeou demônios sobre um mundo desprevenido. Doou a Capa de Invisibilidade para os Tácitos, criaturas amorais.

Chega disso. Rolou em cima de Kaia, a prendendo com seu peso musculoso. Automaticamente seus braços envolveram seu pescoço — porra, odiava que seus dedos não estivessem mais espremendo seu comprimento. Oh, bem. Isto era para o bem maior. As pernas abertas para criar um berço para ele.

Ele pegou seu queixo, forçando o olhar dela a permanecer em seu rosto. —Quero falar com você sobre algo, — disse ele.

²⁵ Bonin - Termo usado para descrever uma coisa muito boa, ou única.



TWKliek

**Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08**

No fundo de sua mente, Derrota parou de gemer de prazer. Talvez sentisse o desconforto de Strider e temesse uma briga com a Harpia.

—Sei o que quer discutir. — Kaia lambeu os lábios, e a visão dessa língua rosa fez seu pau se contorcer. —Paris, certo? Bem, você tem que...

Ele balançou a cabeça. —Terminamos com esse assunto. Limpou de sua memória agora.

—Com certeza! Mas o que acontecerá quando eu o encontrar? Se ficar com você, vou encontrá-lo. Vai nos ver conversando e lembrará que nunca me perdoará por...

Outro balanço de cabeça a silenciou. —Não há nada a perdoar, boneca. Você e eu não estávamos namorando então. Não estávamos nem paquerando.

Olhos luminosos perfuraram sua alma. —Mas... mas... foi por isso que me resistiu. Por isso que me disse que não podíamos ficar juntos. Não que eu ache que estamos juntos agora...— ela se apressou a acrescentar.

—Estamos juntos, — ele rosnou, e seu tom duro não deixou espaço para dúvidas. — Somente tente sair. Veja o que acontece.

Sua boca se abriu, revelando os adoráveis dentes brancos, menos as presas. —Nós estamos?

—Estamos.

—Por todo o caminho?

—Todo o caminho. Sou seu consorte e você é minha mulher. Só minha. Preciso usar um anel ou algo assim? Não, né? — Ele lembrou dos medalhões que sua mãe e algumas outras Harpias estavam usando. Lembrou, também que queria falar com ela sobre eles. —Ou talvez um medalhão?

—Não, — ela resmungou. —Nem anéis, nem medalhões. Esses são para as guerreiras e o meu foi tirado de mim depois... você sabe.

Não era à toa que ficou tão chateada ao ver Juliette usando um. Bem, Kaia teria um dela mesma e seria melhor. Como seu consorte. Ego checado. —Então, somos oficialmente namorados?

Decepção nebulou suas feições delicadas e maldição se lágrimas não nadavam em seus olhos. —Sim. Até o final dos jogos, eu sei.

Se sua admissão ia distraí-la ou não, tinha que dizer a ela. Não podia deixá-la chafurdar assim. —Após os jogos, também. E se alguém precisa de perdão, sou eu, porte afastar, tão longe e tão duro como fiz. — Enquanto falava, os olhos ficaram maiores e maiores, mais úmidos e úmidos. —Sinto muito por isso, eu sou... — Ele traçou sua boca com o polegar. —Acredite, vou me arrepender para sempre. Porque... porra, Kaia, eu te amo.

Derrota pareceu congelar dentro de sua cabeça, não ousando se mover enquanto ouvia a conversa. Se Kaia não devolvesse aquelas palavras de volta, o demônio seria... o quê?

Não importava. —Não precisa dizer nada, — Strider soltou. — Vou conquistar seu coração. E queria fazer isso sem a influência do demônio. Caso contrário, Kaia nunca acreditaria que os sentimentos eram seus e não nascidos da sua necessidade de vitória. —Na verdade, não quero que diga nada agora. Vamos nos aconchegar sobre isto após os jogos.



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

Ela piscou, mas não deu outra indicação que ouviu o que ele disse. —Aconchegar? Como se estivéssemos jogando algumas partidas de futebol?

Viu? Ela nunca o deixaria sair com qualquer coisa. —Pode mostrar um pouco de alegria sobre o que eu disse, sabe, — ele resmungou.

Seus lábios se franziram rapidamente antes de esticar, como se ela não quisesse revelar uma única sugestão do que sentia. —Não posso.

—Você não pode?

Derrota rosnou, gostando de sua resposta ainda menos que Strider.

Finalmente a emoção espiou através da máscara inexpressiva de Kaia e viu uma mistura de medo e esperança. —Eu também te amo, acho. Quer dizer, nunca me deixei considerar sentir algo mais profundo que a luxúria, mas nunca queimei por ninguém como queimo por você. Mas e se eu deixar você? Não te mereço e vou ter que deixá-lo ir. Você vai querer que eu o deixe ir. E se...

Ele a beijou, longo e duro, enchendo sua boca com a língua e seu gosto, e exigindo uma resposta. Ela a deu, agarrando sua cabeça e roubando seu fôlego. Ouvir seu eu te amo, mesmo com a incerteza que o acompanhava... maldita. Estava mais excitado agora, do que segundos antes de entrar nela.

Ela. Amada. Ele. Nenhuma pergunta. Ela podia não estar no controle de sua mente ainda, mas o amava e o conhecimento o matava. Matava. Ele. Não percebeu o quanto ansiava pelo seu amor até aquele momento.

Era o rei do mundo, cara.

Derrota gemeu.

Strider se forçou a acabar o beijo e rolar para o lado dele. Kaia tentou rastrear seu corpo, tentou terminar o que começou, mas um aperto na cintura dela a prendeu do seu lado. Sexo, sim, teriam de novo, mas aparentemente tinham que resolver algumas coisas primeiro.

—Não é Kaia a Decepção. Está me ouvindo? Isso é o que eu estava tentando dizer mais cedo. É Kaia a Poderosa. Quantas Harpias lá fora, você acha que poderiam derrubar o pior Senhor do Submundo? O mesmo Senhor que por acaso também é o mais forte, mais sexy e inteligente. E, a propósito, no caso de qualquer dúvida, estou me descrevendo.

—Eu sei. — Lágrimas vazaram de seus olhos e em seu peito, tão quentes que deixaram vergões sobre sua pele. —Só eu?

—É isso mesmo. Só você. Agora, me desafie que eu fique com você.

Ela se arqueou como um arco contra ele, sua fúria a esticando, deixando dura. —Não!

—Kaia...

—Não. Não vou fazê-lo. Não me importo o que diz. Tem que ficar por seu próprio livre arbítrio. Não porque não quer ser golpeado pela dor pavorosa do seu demônio.

Ele não queria que ela tivesse medo que ele a deixasse a qualquer momento, no entanto. —Faça isso e vou dar-lhe outro orgasmo.

Lentamente, ela relaxou. —Bem...



TWKliek

**Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08**

Seu celular apitou, assustando os dois. Então o celular dele apitou. O que poderiam ignorar. Mas os dois? Alguma coisa aconteceu. Eles se sacudiram juntos.

—Aposto que a competição acabou. Meus deuses, minhas irmãs. Como pude esquecer delas? — Ela se esticou por suas roupas jogadas e vasculhou os bolsos do shorts.

Ele encontrou seu celular e olharam as telas ao mesmo tempo. Ela engasgou. Ele resmungou. Em seguida, olharam um para o outro, em silêncio.

—Me dê primeiro sua notícia, — disse ele.

—Ganharam. — Ela parecia confusa e insegura. —Ganharam o primeiro lugar nesta rodada. Estão feridas, mas vivas e se curando. Também conseguiram desqualificar as Skyhawks. Significa que agora estamos em pé de igualdade com minha mãe.

—Isso é ótimo. — Ele franziu a testa quando viu o novo dilúvio de lágrimas rastreando suas bochechas. —Certo?

—Certo. — Um aceno firme. —Minha família está viva e trouxe para casa a vitória que precisávamos. Estou tão feliz que poderia estourar.

—Mas?

Seus ombros cederam. —Mas fizeram isso sem mim, — ela sussurrou, claramente agonizante. —Eu não ajudo. Não precisam de mim. Sou um obstáculo. Perdem quando eu ajudo, mas quando não estou, ganham.

Seu peito apertou. —Boneca, só porque ganharam sem você não significa que é um obstáculo. Isso só significa que estavam melhor preparadas para este round.

Em silêncio, ela se vestiu. Ele suspirou e se juntou a ela, puxando suas próprias roupas.

—Sabin e os anjos encontraram Rhea, — disse ele, embora ela não perguntasse. —Ou melhor, descobriram onde a deusa supostamente estava. Ela saiu com pressa, acham, e saiu há dias, talvez semanas atrás. Suas roupas estavam jogadas por todo o lugar, e haviam penas brancas no chão e poeira em tudo.

—Penas. Galen?

Ele balançou a cabeça. —Sabin disse que não há pistas, por isso será impossível caçar qualquer um deles a partir dali. Devem ter se teleportado a algum lugar.

—Mas... por que acolher uma das competições aqui, se ela não podia assistir?

—Talvez sua ausência fosse inesperada. Talvez planejasse estar aqui, mas algo a deteve.

—E os Caçadores?

—Talvez ela desse as ordens para matá-la antes que saísse, ou talvez alguém os esteja levando.

Kaia se endireitou, olhou para ele, inclinou a cabeça de lado enquanto ponderava. —Há apenas uma pessoa que conheço que me odeia o suficiente para... — Ela franziu o cenho. Ela deu dois passos em direção a ele, mas então parou abruptamente e olhou seus pés. —Estou presa. Strider, estou presa!

Ele tentou se mover em direção a ela, mas não conseguiu. Assim como os dela, seus pés estavam colados no local. Ele também olhou abaixo e franziu a testa. O chão da caverna estava...



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

afinando? Sim, isso era exatamente o que estava fazendo. Diluindo, perdendo sua rigidez, se tornando... névoa.

Numa tentativa desesperada para segurar sua mulher, ele estendeu a mão. Pouco antes do contato, caíram juntos, sussurrando abaixo... abaixo...

Abaixo.

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

Kane acordou lentamente, embora não desse nenhuma indicação que as ligações dos neurônios em seu cérebro funcionassem, talvez disparassem novamente. Ele foi dormir sentindo dor, drogado, e, infelizmente, isso aconteceu muitas vezes antes nos passados... dias? Semanas? Ele se treinou para sair do estado de estupor e fazer um balanço antes de mover um músculo ou dizer uma palavra.

Estava dolorido como um boxeador que acabava de perder o grande jogo depois de 18 rounds. Embora muitos de seus ferimentos já começassem a se curar, o mais profundo deles ainda gravava seu nome no livro *Lamento, não poderá se recuperar*. E não saberia? Seu demônio adorava cada pedacinho disso, rindo dentro de sua cabeça, absorvendo os efeitos da catástrofe — antes e agora.

Kane tinha um musculoso guarda em cada braço, o segurando, arrastando-o por uma caverna, longa e tortuosa que cheirava a enxofre e decadência, fezes humanas e medo acre. Não tentou se enganar. Conhecia esses aromas bem, seu demônio coabitou com eles durante séculos.

Havia também um guarda na frente dele e cinco atrás. Nenhum deles dava qualquer sinal que sabiam que estava acordado.

Enquanto planejava uma fuga — anjos mergulhando (não ia acontecer), seus amigos derrubando as paredes da caverna (mais uma vez, inútil) e ele ficando verde e virando Hulk (apenas em seus sonhos) — a fúria ia tomando conta dele. Não teria que fazer nada. No final, seu demônio destruiria esses humanos. Desastre vivia por momentos como este. E se Kane morresse no processo, e daí?

Lembrou da explosão, lembrou de William rodando longe dele e sendo jogado em um veículo diferente. William. O imortal estaria vivo? Sendo torturado? Provavelmente. A fúria se intensificou. Estes homens pagariam. Não importa como.

Está me ouvindo, Desastre? Eles precisam pagar.

O riso se tornou uma risada alegre que arrasou toda a circunferência do seu crânio.

Espere meu sinal. Nenhum dos guardas tinha a menor idéia sobre a devastação que estavam prestes a enfrentar. E não teriam. Até que fosse tarde demais.

Quando seu líder, Sabin, saía para lutar com os Caçadores, Kane era muitas vezes deixado para trás. Muitos desastres arruinavam seus esforços, até mesmo os sabotavam. Mas às vezes... às vezes Kane era enviado sozinho. Quando isso acontecia, ninguém ia embora.



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

—...Muito pesado, — um dos guardas estava ofegante. —Vamos deixá-lo aqui.

—Não é possível. Ordens do médico. Nós o transportamos até o portão, ou não voltamos.

—Estou suando como um porco.

—Você é um porco. Muito churrasco, seu bastardo gordo? A caminhada está fazendo sua banha derreter.

—Coma merda e morra, seu babaca. Tenho uma disfunção glandular.

—Eu estou com Duane. Ele transpira demais, — alguém disse, — e é capaz de estourar um vaso ou algo assim. Não vai voltar, chegando ao portão ou não.

A temperatura estava um pouco desconfortável, a umidade tão espessa que praticamente precisava de uma faca para cortar através dela. Estavam claramente o levando mais profundamente na terra, se aproximando do portão do inferno...? Mas como Caçadores sabiam como fazer isso? Por que fariam isso? Não era seu *modus operandi* normal.

Capturar, torturar e depois matar para roubar o demônio de dentro dele, era pelo que viviam. Isso não fazia sentido. O incomodava, como se não pudesse estar lidando com o que pensava estar lidando.

Não teria tempo para questioná-los. Provaram suas intenções quando enviaram sua "olhem minha bomba bonita". Ele só tinha que descobrir o melhor lugar para seu demônio trabalhar. Seu destino final, provavelmente de mais de uma maneira. O "portão". Quanto mais próximos, menos inocentes estariam propensos a estar no caminho.

Na distância, ouviu o clique de uma arma sendo engatilhada. Ninguém ao redor pareceu notar. Os guardas continuavam conversando. Alguém estaria prestes a atirar em Kane? Ou nos guardas? Seu demônio rondava através de seu crânio, pronto para agir, para destruir algo, alguém.

Ainda não. Ainda não.

O riso cresceu em volume. Logo, Desastre golpearia, não importava o que Kane fizesse ou dissesse.

Se o tiro fosse para ele, sobreviveria. Mas não queria agir apenas no caso de seus amigos estarem aqui para resgatá-lo. Esperança o espetou. Quando o *crack* reverberou, seu guarda grunhiu. O lado esquerdo de Kane foi solto, cedendo na direção do chão. O guarda à sua direita amaldiçoou. A conversa cessou. —O que...

—Quem foi...

Outro *crack*.

O lado direito de Kane foi solto também e se chocou contra o chão de terra. Ficou imóvel, mesmo quando um peso se chocou contra ele, arrancando o ar de seus pulmões num poderoso suspiro. Um de seus guardas, pensou, estava agora inconsciente, provavelmente morto.

Sim. Líquido morno se agrupava em suas costas, escorrendo pelos lados.

Crack, crack, crack. Não houve tempo para os homens em torno dele se prepararem ou esconder. Caíram, jorrando sangue pelos buracos de bala no peito, acabando com eles. O tiroteio durou menos de um minuto, e sem qualquer resistência.



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

Um resgate, sim, mas ainda assim não se moveu ou falou. Simplesmente esperou. Cauteloso...

Passos se aproximaram. Reconheceu o baque pesado de botas.

—Está vendo ele? — Alguém perguntou. Um homem, desconhecido.

Merda! A esperança secou, morreu. Não eram seus amigos. Então, quem diabos sobrava?

—Eu o peguei! Está aqui.

O guarda foi rolado de cima dele.

—Está vivo?

Um farfalhar de roupas, então dedos duros estavam cavando seu pescoço. —Sim, com certeza está. Talvez não por muito tempo. Seu pulso está fraco, por isso vamos ter que agir rápido.

—Essa médica é uma cadela de sorte. Se ele tivesse morrido antes de chegarmos aqui... — Raiva e ódio cobriam a voz do homem. —Eu poderia golpeá-la, de qualquer maneira, por desobedecer suas ordens.

—Não, não vai. Ela não é uma de nós, e além disso, seu marido pediria sua cabeça. Vamos entregar o cara e Stefano decide o que fazer.

Stefano. O braço direito de Galen, o cão no comando dos Caçadores, e uma maldita dor na bunda. Pena que o bastardo não estava aqui. Mas assim mesmo, Kane começou a entender. Caçadores explodiram a casa. Caçadores o levaram à médica, que não era uma Caçadora, mas casada com um, assegurando que ele sobrevivesse. Caçadores não o trouxeram até aqui. A fêmea o fez, contra as ordens de seu marido.

O marido devia ter descoberto e matado seus cúmplices.

—Demônio animal, — o cara que verificou seu pulso murmurou enquanto se endireitava. A bota bateu no estômago de Kane, esfregando alguns de seus órgãos na sua espinha.

Kane quis que suas pálpebras permanecessem fechadas. Quis que seus músculos permanecessem relaxados. Enquanto isso, Desastre se agitava em sua cabeça, agora um caldeirão. *Ainda não*, repetiu ele. Se planejavam levá-lo para Stefano, poderia, finalmente, finalmente, destruir o bastardo, junto com muitos de seus inimigos, tantos quanto possível, mesmo que isso significasse levar a si mesmo, também. Isso é o que planejava fazer aqui, de qualquer forma. A mudança de localização pouco importava a esse respeito.

Claro que, quando Kane morresse, seu corpo não seria mais capaz de conter o mal dentro dele e seu demônio seria liberado sobre um mundo desprevenido. Desastre escaparia, enlouquecido, faminto, desesperado para criar tragédia após tragédia.

O que aconteceu ao amigo de Kane, Baden. Ele morreu, decapitado por caçadores e seu demônio, Desconfiança, saiu livre pela terra. Talvez por isso as nações lutaram entre si por tanto tempo. Sempre suspeitavam dos atos e intenções das outras, mesmo as mais sujas. Talvez por isso tantos casamentos falhavam ao longo dos anos.

Então, há não muito tempo, os Caçadores, de alguma forma, conseguiram encontrar Desconfiança e emparelharam o demônio com um novo hospedeiro, um de sua escolha. Uma



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

fêmea. Ela ainda iria desafiar os Senhores, provavelmente ainda estava muito perdida para o mal dentro dela para fazer algo mais que gemer, se contorcer e implorar por ajuda.

—Diego? — Alguém murmurou.

—Sim, — um homem com um leve sotaque espanhol respondeu.

—Está pronto?

—Sim, senhor. — Houve um tremor nervoso nas palavras.

—Markov, Sanders, segurem seus braços. Apenas no caso dele acordar antes de morrer. Billy, corte profundo e corte rápido. Não há espaço para erro.

—Não sou estúpido. Passamos por isso mil vezes, — foi a resposta beligerante do homem que chutou Kane.

—Sim, fizemos, mas isso é agora, nossa única chance. Se não tivermos cuidado, seu demônio escapa da caverna antes que Diego possa absorvê-lo.

C-certo. Não haveria espera, nem alcançar Stefano, Kane decidiu. Iriam matá-lo e tentar emparelhar seu demônio com um Caçador, pensando em controlar Desastres e usar o demônio para lutar por sua causa. Para destruir seus amigos. Para governar o mundo.

Rir era uma péssima idéia, Senhor, Kane pensou secamente, então ficou sóbrio. Isto era um negócio sério.

Se prepare, disse ao seu demônio.

A agitação acelerou, acelerou, e a caverna inteira tremeu. Só um pouco. Apenas o suficiente para fazer a poeira flutuar no ar e pedras caírem do teto, atingindo o chão.

—O que é isso?

—Não importa. Apenas depressa. Vamos fazer isso. Faça?

—Aqui.

Mãos fortes de repente agarraram os braços de Kane e o viraram, de modo que ficasse deitado de costas. As mesmas mãos empurraram duramente, o prendendo no lugar. Kane não esperou um segundo mais.

Agora

A agitação aumentou rapidamente, as pedrinhas caindo se transformando em rochas caindo. *Boom, boom. Boom!* Alguém gritou de dor. Kane foi solto. Houve outro grito, uma rodada de maldições.

Finalmente, Kane abriu os olhos. Bem a tempo, também. A pedra vinha diretamente para ele. Rolou fora do caminho, tossiu, enquanto sua boca enchia de terra e detritos. O movimento brusco abriu os pontos na curva de uma costela.

Seu olhar vasculhou os arredores num só golpe. Estava em uma caverna, como suspeitava, embora fosse mais espaçosa do que acreditava possível, ramificando em várias direções diferentes. Não admira que os Caçadores dominassem tão facilmente seus captos originais. Nem mesmo um exército poderia se proteger de emboscada aqui. Havia também muitos lugares para se esconder.



Os Caçadores se misturavam na cobertura. A agitação continuou e as pedras choveram. Outro grito, um grunhido. O triturar de ossos quebrando.

Kane se levantou pesadamente. *Este é o caminho, amigo. Continue.*

—Não o deixe escapar, — alguém gritou.

—Está na minha mira!

Crack.

A dor aguda atravessou sua perna. Uma maldição escura o deixou. Alguém atirou nele. Ele correu para um dos enclaves escuros, se esquivando das pedras no caminho. Mais agitação, mais pedregulhos. Logo estaria preso. Se já não estava. Mas não havia como parar um desastre dessa magnitude, uma vez que começava.

Honestamente não se importava pela perspectiva de morrer. Ouase morreu mil vezes antes e há muito tempo se preparou para a eventualidade. Pelo menos estava levando esses Caçadores com ele. Não que Kane fosse desistir sem tentar se salvar. Seu instinto guerreiro não permitia nada menos.

Procurou a sombra de uma saída... viu uma estreita fresta de luz à direita. Não parou para pensar, mergulhou nela, empurrando rochas, ampliando o espaço arejado, ignorando as pontadas de dor de disparos por meio dele.

-Kane!

William? Ele se acalmou, enrijeceu. Merda. Merda! Se matou seu amigo...

Crack.

—Humanos! — William gritou com raiva. Alguém devia ter atirado contra ele. —Vão se machucar por isso.

Boom, boom, boom.

—Sai daqui, — gritou Kane. —Corra!

—Kane, caramba! Onde está? Não nocauteei a enfermeira Ratchet¹⁶ para sair e vir até aqui ao meu lugar favorito, só para brincar de esconde-esconde com você. Traga sua bunda até aqui!

Kane se levantou, inalando mais poeira. Correu para longe da segurança do recinto — bem a tempo de ver William pegar um Caçador pela garganta. Não estava prestando atenção e não viu a rocha enorme descendo sobre ele.

E porque Kane estava olhando William, também não viu a rocha enorme descendo sobre ele.

—Doce amanhecer, isso foi incrível.

Paris se afastou da sorridente e ofegante fêmea, o corpo brilhante de suor, olhando para o teto. Como esperava, Arca odiava Cronus e não tinha escrúpulos em trair o rei deus. Como temia, ela tinha um preço — o corpo de Paris, o cheiro de seu demônio a excitando no momento que entrou no quarto dela.

¹⁶ Enfermeira Mildred Ratched é a principal antagonista do romance de Ken Kesey, 1962 *Voando Sobre Um Ninho de Cucos*, bem como do filme de 1975. A fria, sociopata tirana enfermeira Ratched se tornou o estereótipo da enfermeira bruta. Também se tornou uma metáfora popular para a influência corruptora do poder e autoridade em burocracias, como a instituição para doentes mentais em que o romance é ambientado.



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

Ele acabava de passar a última hora lhe dando prazer de uma forma que tinha certeza que ela nunca achou tão prazerosa. Ela gostou de cada segundo de sua atenção, enquanto ele detestava a si mesmo e suas ações.

Faça o que tem que fazer.

Não tinha que se preocupar com interrupções. O espaçoso quarto estava escondido na parte detrás do harém. Um quarto de onde Arca não podia sair. Cronus realmente a amaldiçoou para que experimentasse agonia, completa e absoluta, se pisasse fora dos limites amplos de sua "casa". E, tendo aprendido com os mortais e seus erros, o rei se assegurou que não houvesse janelas para a deusa usar.

Claramente, o rei pensava que era melhor privar Arca de ar fresco e luz solar que cortar o cabelo longo e sedoso.

Ela se apoiou em seu cotovelo e olhou para ele, as tranças brancas envoltas por cima do ombro. —Bem?

—Sim, isso foi realmente incrível, — disse ele automaticamente, como disse a milhares de outras.

Seu sorriso lentamente diminuiu. —Poderia pelo menos tentar soar convincente.

Suspirando, ele a estudou. Esteve com inúmeras outras ao longo dos séculos, e ela era de longe a mais linda. Mas as aparências pouco importavam para ele. O que era um rosto bonito quando um monstro podia muito bem se esconder debaixo dele? Tudo que importava era como a outra pessoa fazia você se sentir, por dentro e por fora.

Ele duvidava que Arca fosse um monstro por dentro. Ela passou tantos anos em cativeiro, tanto na terra como aqui nos céus, que estaria distorcida, uma megera, no mínimo, mas quando entrou, ela não gritou com ele. Não lutou com ele. Ela o olhou com os grandes olhos azuis, juntou as mãos e sorriu, tão solitária e desesperada por atenção, atenção que fez seu peito se contrair.

E quando tentou questioná-la sobre Sienna, quando ela sacudiu a cabeça e disse: —Depois, — já perdida para a névoa de luxúria que seu demônio criou, Paris se entregou sem protestar.

—Sinto muito, — disse ele, deixando sua voz baixar com a promessa de rouquidão. Outra habilidade que aperfeiçoou ao longo dos anos. — É que você me esgotou, querida. Não tenho mais energia.

Ela riu e caiu ao lado dele, se aconchegando ao seu lado. —Cronus não vai descobrir, prometo. Então, se quiser voltar para mim...

Ele permaneceu em silêncio. Não conseguiria dormir com ela novamente. Seu demônio não deixaria. Mesmo que passasse horas a beijando e tocando, seu pau ficaria flácido e inútil. Sempre fazia isso com qualquer uma que já dormiu, e realmente, Paris não queria uma repetição, de qualquer maneira. Se sentia culpado o suficiente, dormindo com alguém que não fosse Sienna.

Ele a teve e teria novamente. Podia ficar duro só de pensar nela. Era por isso que todas as pessoas que pegou depois dela eram como um tapa em seu rosto bonito. Como se ela não fosse suficientemente boa para ele. Como se ela não pudesse satisfazê-lo. Mas ele não poderia salvá-la se morresse, e realmente morreria se permanecesse celibatário.



TWKliek

**Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08**

Além disso, se sentia culpado por outra razão. Estes seus amantes... eles não o queriam, realmente não. Se não fosse por seu demônio, poderiam nunca ter dormido com ele, poderiam tê-lo rejeitado, achado pouco atraente, o que fosse. Então, de certa forma, estava forçando-os a ficar com ele.

Como sempre, sua mente se encolheu para longe do pensamento.

—O que há de errado? — Arca perguntou. —Ficou tenso.

Forçou-se a relaxar e esfregou seu braço acima e abaixo, numa carícia suave. —No início mencionei uma mulher. Uma escrava, morta e em forma de alma, e agora possuída por um demônio. Ira. Sua alma é invisível a olho nu. — Ele tentou não revelar seu próprio desespero. — Você sabe de quem eu falo?

Ela girou uma trança em torno de um de seus dedos. —Sim. Eu me lembro. Quer saber onde Cronusa mantém.

Fácil, estável. —Sabe a resposta?

—Eu não ouvi nada, não.

Ele fechou os olhos, lutando contra uma onda de decepção e arrependimento. Pensara... esperara... estivera tão certo...

—Mas, — continuou ela, —Sei onde ele mantém prisioneiros que não pode controlar, pessoas que não queria que ninguém encontrasse, antes de sua prisão noTártaro.

—Diga-me. — As palavras soaram com mais força do que ele pretendia.

—Vou fazer melhor que isso. — Seus braços apertaram em volta dele, e ela estremeceu. — Vou te mostrar.

Seu estômago se agitou. Não podia afastá-la. —Sabe que não é possível, querida, — ele resmungou. —Tem que ficar aqui.

—Mas... — Ela sentou novamente, a expressão apertada enquanto as trancas caíam em torno deles, os emoldurando. —Por favor. Tenho que sair. Não posso ficar aqui por mais tempo. Odeio isso, e estou lentamente ficando louca. Por favor.

Ele envolveu seu rosto, tentando ser gentil. —Diga-me onde encontrar esse lugar secreto e uma vez que minha missão esteja completa, vou voltar por você. Vou encontrar uma maneira de salvá-la.

Lágrimas inundaram seus olhos. —Isso poderia levar uma eternidade. Você poderia morrer.

—Eu sei e sinto muito, mas isso é tudo que posso oferecer. — Ele não podia salvá-la agora. Não podia tentar libertá-la agora. Alertaria Cronus. O rei deus viria para cima dele e Sienna estaria perdida para ele para sempre.

Se Paris perdesse a cabeça, se esse fosse seu destino, primeiro queria levar Sienna para algum lugar seguro. Ela morreu por causa dele. Estava emparelhada com um demônio por causa dele. Porque chamou a atenção do deus rei. Paris lhe devia.

—Eu poderia ajudá-lo, — disse Arca. —Não basta encontrar o lugar para você, mas ajudá-lo a navegar pelos corredores secretos.

—Sei, querida, mas isso não me fará mudar de idéia.



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

—Por favor...

Ele não disse que apelos femininos tinham pouca influência com ele. Quantas pediram que permanecesse na cama com elas? Quantas choraram enquanto ia embora? —Sinto muito, mas isto é o melhor que posso oferecer.

E se não dissesse o que queria saber, se continuasse a se recusar, ele a machucaria. Machucaria... mataria... quem estivesse em seu caminho. Qualquer um. Ele chegou tão longe. Ela não o impediria de ir mais longe.

Por um longo tempo, ela chorou silenciosamente. Então ela se empenhou, endireitando os ombros e levantando o queixo, a expressão teimosa o lembrando de Kaia.

Como estaria Strider lidando com a fêmea determinada a deixá-lo de joelhos? Ou o possessivo guerreiro estava lutando contra sua atração ou finalmente se rendeu a ela, caso contrário estaria aqui, bem ao lado de Paris, encontrando os termos de seu desafio.

—Jura que vai voltar por mim depois de encontrá-la? — Arca perguntou.

—Sim. Eu juro. Quando estiver verdadeiramente segura, virei. — No momento que falou as palavras, estava obrigado a elas. Sabia disso, sentiu a força dos laços. Quebrar sua palavra a um deus ou deusa era sofrer eternamente. Se sobrevivesse.

Ela enxugou as lágrimas. —Tudo bem. Vou dizer o que deseja saber. Se Cronus se mantém fiel aos seus antigos costumes, e acredite, sei que se mantém, vai encontrar sua mulher em um dos dois lugares. Se estiver no primeiro, a perdeu para sempre. Se estiver no segundo, e se aventurar por lá, não vai sair ileso.

Sienna não estava no primeiro e era isso. —O nome do segundo lugar?

Quando as palavras deixaram seus lábios, seu sangue esfriou. A respiração o abandonou. Sabia que Cronus a puniria por fugir para Paris, mas não sabia o que o rei deus planejava para torturá-la eternamente.

Paris se desdobrou da cama e se vestiu o mais rapidamente possível.

—Você ainda irá atrás dela? — Arca perguntou.

—Sim, — respondeu ele, sem um momento de hesitação. Estava mais determinado que nunca.

CAPÍTULO VINTE E CINCO

Expulsa do céu e direto ao inferno, Kaia pensou sombriamente. Ou melhor, sua versão de inferno. E ainda não chegou a desfrutar sua fosforescência!

A fogueira crepitava na frente dela, as chamas laranja entrelaçadas com azul. Calor lambia sobre ela. Realmente não esfriou depois de fazer amor com Strider, lembrando, um arrepio deslizou por sua coluna e teve que conter um gemido, e estava feliz. Gostava do calor. Principalmente por causa do zumbido persistente de satisfação que seu... consorte forneceu.

Consorte.



TWKliek

**Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08**

Atualmente Strider estava "reconhecendo a área procurando Caçadores". Não levava duas horas para explorar o pequeno trecho de terra. Estava procurando a Haste, sem dúvida. Não iria encontrá-la. Não aqui. Juliette não era tola o suficiente para esconder a coisa sob o colchão improvisado.

Kaia queria tanto que ele reconhecesse a ligação entre eles. Queria tanto tocá-lo e prová-lo. Queria ser tocada e provada por ele. O que ela tinha, o que ele tinha... deuses, ela agora estava morrendo de medo. Porque...

Ele a amava. O que ainda a chocava. Eram um casal. Um casal real. Ele cuidaria de suas costas, e ela cuidaria das dele. Mais que isso, ele estava em primeiro lugar agora. Era assim que devia ser. Fosse um pé no saco ou um deus romântico do colchão, ele era dela. Tinha que protegê-lo. Assegurar seu futuro. E por trás de tudo? Ele queria, precisava, da Haste de Partir. Precisava dela para sobreviver.

Portanto, tinha que buscá-la para ele.

Agora sua equipe estava a caminho de conseguir o artefato honestamente. Mas e se isso mudasse? Juliette, então, esperaria Kaia investir por ela e as chances de realmente pôr suas mãos sobre ela deixariam de se inclinar ao seu favor.

Portanto, não havia melhor momento para atacar.

É claro que tiraria Kaia da competição e provaria de uma vez por todas que era indigna, fraca, mas melhor seu orgulho sofrer que Strider morrer. Ela não podia viver sem ele. Precisava de seu sangue, sim, mas também precisava dele. Seu sorriso, sua risada, seu humor, sua força.

Assim, nenhuma competição e não mais pensaria mais que o necessário. Roubaria a Haste. *Boom*, feito. Não envolveria suas irmãs, no entanto. Não arriscaria suas vidas. De novo não. Especialmente agora, quando estavam feridas pelo segundo jogo.

Tinha que acontecer esta noite, pensou ela, com as mãos apertadas. A maioria das pessoas estariam se curando, intoxicadas ou desmaiadas. Ela faria amor com Strider — se ele quisesse, e era melhor querer — e deixaria o calor preenchê-la mais uma vez. O calor a energizaria, uma combinação de luxúria e raiva que girava dentro dela, querendo tanto escapar. Consumir.

Hoje à noite ela o deixaria.

Logo... logo... Seu olhar se estreitou para encontrar Juliette. A morena dançava ao redor do fogo bruxuleante, bem ao lado da mãe de Kaia. Apesar de sua perda recente, estavam radiantes, despreocupadas. Como se soubessem algo que ela não soubesse.

Juliette deve ter sentido seu escrutínio; encontrou o olhar de Kaia e sorriu lentamente, e, como sempre, presunçosa. Oh, sim. Hoje à noite.

Kaia e Strider caíram da floresta de Rhea e aterrissaram aqui, no Alasca, entre as duas montanhas, exatamente onde o portal místico estava. Abriram os olhos e se viram aqui, junto com todas as outras Harpias participantes nos jogos e seus consortes.

No início, reinou a confusão. Em seguida a raiva, por serem expulsas do céu — raiva que esperavam jogar umas sobre as outras. Uma briga teria estourado se a mãe de Kaia não declarasse este terreno neutro. Aparentemente o que Tabitha, a Viciosa queria, Tabitha, a Viciosa tinha.



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

Assim, em vez de atacar, em vez de seguirem caminhos separados e aguardar o lugar da terceira competição, as Harpias decidiram ficar e festejar.

Cerveja roubada abundava, rock pesado explodia durante a noite e veículos roubados da cidade mais próxima iluminavam o vale de gelo com seus faróis brilhantes. Muitas das combatentes ainda estavam machucadas e sangrando pela batalha anterior, e algumas ainda estavam inconscientes, mas isso não desanimava as folias.

Poucas horas antes, alguém roubou o casaco de Kaia e ela não tinha dúvidas quanto ao culpado. Juliette provavelmente esperava que ela lançasse um desafio particular sobre ele, arruinando a convivência de todas. Bem, Juliette poderia se danar. A coisa estava suja como o inferno, de qualquer maneira.

—Ei, boneca, — uma sexy voz masculina disse.

Strider. Seu Strider. Ele cheirava a canela e parecia o paraíso, suas bochechas rosadas e seu cabelo despenteado, emoldurando seu rosto em um halo vivo.

Ela o amava? Ansiava por ele, se divertia com ele e o prazer de sua atenção. Mas amor? Confiando com tudo que era? Suas irmãs eram as únicas em seu círculo de confiança e nunca pensou em acolher outra pessoa. Especialmente alguém que, de fato, tinha planos diferentes dos dela.

Ele pulou ao lado dela e estendeu um vidro fosco. —Isso é meu. Não seu. Não toque.

Talvez confiar não fosse tão ruim. Ela pegou o copo dele com um murmurado, —Obrigada, — e tomou um gole. Apesar da frieza da bebida, sua temperatura corporal continuou a subir.

—Conversei com Sabin e Lysander. Montaram um acampamento a cerca de um quilômetro de distância e estão medicando Bianka e Gwen.

Então, ele não estava procurando a Haste? Maravilha das maravilhas. — E quanto a Taliyah, Neeka e as outras?

—Saíram sem uma palavra.

—Estão sempre fazendo isso, — ela resmungou.

—Bem, desta vez eu as segui.

Seu olhar se voltou para ele. Seus brilhantes olhos marinho, com os lábios sedutoramente erguidos. Seu coração pulou uma batida. Usava uma jaqueta de couro, jeans, botas. Típico traje de Strider. O homem estava sempre pronto para chutar um traseiro.

—Sério? — Perguntou ela. —E não perceberam você?

—Eu não disse isso.

Ela o olhou de novo. Havia cortes frescos em suas palmas, cortes nos dedos. —O que aconteceu? Elas te machucaram? Porque se machucaram, vou pessoalmente...

—Calma, Ruiva. — Aqueles lábios subiram mais até que estava sorrindo. —Só me avistaram à distância. De qualquer forma, não tinham idéia que eu estava atrás delas, em primeiro lugar. Escaparam através de algumas das tendas das equipes rivais.

—Procurando pela Haste? — Mas por que o faziam?



TWKliek

**Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08**

—Não acho isso. — Cocou o queixo pelo pensamento. —Na floresta lá atrás, — ele apontou seu polegar atrás dele, —encontraram um grupo de caras que eu não reconheci. Guerreiros, entretanto. Imortais. Taliyah me cheirou antes que eu pudesse chegar perto o suficiente para ouvir a conversa.

Taliyah. Com homens. Interessante. E incomum. Sua irmã mais velha normalmente mantinha distância do sexo oposto, nunca querendo encontrar seu consorte por acaso. Não que Taliyah fosse inimiga dos homens. Ela não era. Só gostava de seu espaço, gostava de fazer suas próprias coisas. Não gostava de ter nenhum laço, incapaz de deixar qualquer lugar, a qualquer momento sem nenhum impedimento.

—Alguma coisa está acontecendo, — disse Kaia.

—É verdade, mas não acho que isso nos diz respeito, ou aos jogos. Os homens estavam mais interessados em Neeka. Quase... possessivos com ela. Então. Falavam da Haste, — ele continuou, — eu estive pensando. E se Juliette não a tiver? E se for uma farsa?

Uma possibilidade, embora fraca; Kaia recordou o poder que sentiu emanando da lança quando Lazarus entrou no palco com ela. De uma forma ou de outra, porém, iria descobrir a verdade.

Embriagados risos femininos cortaram qualquer resposta que ela pudesse dar. Coisa boa, também. Havia muitos curiosos para terem essa conversa aqui. —Falaremos sobre isso mais tarde.

—Não. Agora. Seremos mais discretos. —Strider passou seu braço em volta dos ombros dela e a puxou para mais perto. Não a soltou, mas sussurrou direto em seu ouvido, seu hálito quente a acariciando. —Algumas perguntas estão me afligindo. Não sabíamos onde a Haste de Partir estava. Como ela sabia? E como colocou suas mãos sobre ela sem alertar ninguém em nosso mundo? E por que não a usou? Por que a manteve afastada? Certo, são mais que algumas perguntas.

Os mamilos de Kaia endureceram pelo contato e a umidade se juntou entre suas pernas. Era prudente? Não importava. Iria brincar. —Rhea poderia ter dado a ela, suponho, — ela sussurrou direto no ouvido dele. Então não se conteve e teve que lambe a ponta de sua orelha.

Ele soltou uma respiração. Tentada a comê-lo vivo, Kaia voltou sua atenção para as dançarinas. Juliette e sua mãe foram embora, ela observou de longe.

—Mas por que ela? — Ele a viu lambe os lábios e ergueu um sopro de ar quente. —Não há nenhuma razão boa o suficiente. Rhea odeia meu tipo, nos quer mortos. Não iria querer que colocássemos nossas mãos em um prêmio tão concorrido. A teria dado aos Caçadores. Para Galen.

Arrepios estouraram por todo o corpo de Kaia. —Talvez Juliette a roubou de Rhea. Rhea sumiu, afinal de contas, e ninguém ouviu falar dela. Talvez Juliette a matou e assumiu o controle dos Caçadores. — Ela mordiscou seu lóbulo antes de arquear o pescoço, ansiosa para que ele a tocasse.

Ele não decepcionou. Beijou ao longo de sua bochecha, enquanto seus dedos acariciavam um caminho para a parte inferior de seu seio. —Se fosse esse o caso, Cronus estaria morto. Os



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

dois estão ligados, por isso, quando um morre, o outro morre também. Cronus está muito vivo. Amun se reuniu com ele.

Ela se inclinou com seu toque, suas terminações nervosas faiscando deslumbrantes à vida. — Juliette poderia tê-la trancafiado, então. — Para encontrar a Haste, Kaia sabia que teria que arrebatá-la e torturá-la para obter informações. Já considerara e aceitara a necessidade. Agora, iria perguntar sobre Rhea e os Caçadores, também.

Strider circulou o mamilo uma, duas vezes. —Se assim for, ela é mais poderosa do que pensamos.

Doce fogo, era tão bom. Ela espalmou as mãos na coxa dele, não surpresa ao descobrir suas garras afiadas, prontas para se enfiarem em sua pele. —Não se preocupe. Eu cuido dela. Além disso, eu estou devendo a ela.

Não importa as respostas que Kaia pudesse arrancar de Juliette, estava claro que a cadela, de alguma forma orquestrou essa coisa toda. Para roubar Strider, talvez, como ela primeiro suspeitou. Não que Juliette fizesse um grande esforço nessa frente, mas definitivamente queria insultar Kaia com o que ela nunca poderia ter. Vitória. Respeito de suas companheiras Harpias. Mas também o de Strider, se ela falhasse?

E se falhasse com ele, ele ainda a amaria?

Ela não queria contemplar a resposta, já estava gelada até a medula pela mera possibilidade.

—Para referência futura, — disse ela, não mais sussurrando, —deve saber que não fico louca. Eu sou.

—Bom. — Deu um beijo suave na borda da boca. —Porque é assim que gosto dos meus doces e de minha mulher. Quente e picante.

O comentário despertou uma risada inesperada dela. —De qualquer forma, como eu disse, não devemos discutir isso aqui. — Não importa o quanto ela gostasse da troca de informações.

Ele suspirou. —Você está certa.

—Claro que estou.

Ele estendeu a mão e afagou seu cabelo. —Fanfarrona.

—Basta ser honesta. Então o que aconteceu com suas mãos? — Ela perguntou, mudando de assunto antes que se jogasse no seu colo e abrisse caminho por ele aqui e agora.

—Nada. — Havia uma nota de determinação em sua voz. Uma nota que se atreveu a pressionar e perder.

Uma mentira. Ela sabia disso, mas ainda assim a deixou passar. Agora não era o momento de discutir com ele. Precisavam mostrar uma frente unida.

—Que sorte a minha, —outra sexy voz masculina disse, desta vez atrás dela. —Se não é minha Harpia favorita.

Strider enrijeceu e viraram juntos — unidos, sim — e se levantaram. Lazarus estava diante deles, os braços grossos cruzados no peito. Como Strider, usava uma jaqueta e jeans. Ao contrário de Strider, não fazia seu batimento cardíaco acelerar.

—Ei, olá, Tampão. Onde está sua mestra? — Kaia perguntou a ele.



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

A obsidiana em seus olhos girou ameaçadoramente. O quê? Sem mais diversão pelo seu nome de estimação? —Ela está em uma reunião privada com sua mãe sobre todas as maneiras com as quais pretendem destruí-la. Estou aqui para mantê-la ocupada — uma tarefa que não é difícil. Gostaria de ir a algum lugar privado comigo? Eu poderia, finalmente, satisfazer todas as suas necessidades.

Strider rosnou baixinho e o som lembrava um relógio em contagem regressiva, *tock, tick, tock*, de alguém prestes a morrer.

—Obrigada, — Kaia disse, —mas prefiro estar em uma ilha, um milionário me caçando para que pudesse me matar e armar minha pele na frente da lareira.

—Você e eu vamos brincar desse jogo mais tarde, boneca, — disse Strider. —Você, por outro lado, — ele jogou para Lazarus, —pode ir a algum lugar privado comigo agora.

Dedos frios de medo correram pela espinha de Kaia. *Por favor, por favor, por favor, não o desafie.*

—Obrigado, — Lazarus respondeu, —mas você não é meu tipo. Então, se não vai sair comigo, doce Kaia, por que não ficamos aqui e conversamos?

As palavras ganharam outro rosnado selvagem de Strider.

Oh, deuses. Os dois iam acabar se golpeando e não havia como detê-los.

Ela sabia o quanto o imortal na sua frente era poderoso. Destruiu um acampamento de Harpias, escapou ileso e permaneceu escondido por... bem, não sabia por quanto tempo, só que o fez. Strider era poderoso, também, mas tinha uma desvantagem. Seu demônio.

Como se isso o detivesse.

O pensamento imediatamente foi seguido por outro. Poderia usar isso. Precisava saber o que sua mãe e Juliette planejavam e uma luta entre Strider e Lazarus serviria como distração perfeita, permitindo que escapasse despercebida e acidentalmente ouvisse algo.

Strider devia ter considerado a mesma coisa e seu demônio deve ter aceito o desafio de descobrir, porque se lançou contra o guerreiro sem outra palavra. Os dois voaram para o chão num emaranhado de membros. E facas. As pontas de prata brilhavam ao luar.

Sim, Strider queria matar o guerreiro, mas não foi por isso que começou a luta e ela sabia disso. Ele deu a ela a cobertura que precisava para encontrar as mulheres em questão, mas dane-se! Ela odiava deixá-lo.

Enquanto os guerreiros grunhiam de dor, atacavam e se abaixavam, soltando socos, chutes e cortadas, as Harpias ao redor da fogueira notaram. Um segundo depois, a torcida e apostas começaram.

Kaia abriu caminho através da multidão, seu olhar sobre Strider até o último segundo possível. Ele e Lazarus estavam rolando na neve, deixando poças de sangue em seu rastro. Seu estômago apertou.

Não se preocupe. Ele pode cuidar de si mesmo.



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

O que não a impedia de tremer enquanto se agachava à margem da multidão e farejava, em busca do cheiro familiar da mãe. Nada. Ela avançou. Ainda nada. Pela direita. Nada. Pela esquerda -lá!

Ela se impulsionou nessa direção, permanecendo nas sombras, tanto quanto possível. Muito em breve a inclinação da montanha impediu seu progresso. Olhou para cima. Gelo, rochas pontiagudas. Uma borda.

Uma borda que provavelmente levava a uma caverna.

Como um clichê. Harpias podiam saltar mais alto que humanos, e até mesmo pairar no ar por períodos curtos de tempo, mas porque suas asas eram tão pequenas, não podiam voar. Tinha que fazer isso da maneira mais difícil e subir. Colocou suas mãos e pés, precisamente, para que nenhuma pedra ou pedaço de gelo caísse. Se as mulheres estavam lá em cima — e achava que estavam, as vilãs sem imaginação — o menor ruído poderia alertá-las. Oh, não tinha dúvidas que ouviram o caos lá embaixo, mas isso era algo que esperava.

O aperto em seu estômago piorou quando uma voz que ela reconheceu como pertencendo a uma Eagleshield vaiou e gritou — É isso aí, cowboy. Bata em seu rosto!

Quem era o cowboy? Strider ou Lazarus? Seu dinheiro estava em Lazarus, porque Juliette era uma Eagleshield, o que significava que seu clã preferia ele a Strider. Mesmo que Strider fosse um delicioso Senhor do Submundo. Idiotas. A faziam ter vergonha de se chamar Harpia.

—Inferno Santo, acho que quebrou o nariz. Nunca vi soco mais doce. Faça novamente! Faça novamente, — alguém cantava.

—Estripe-o!

—Receberei a unha do vencedor!

—De jeito nenhum. Eu o farei.

Não pode se dar ao luxo de olhar.

Continuou a subir, sem parar até chegar à borda. Seus braços tremiam e suas coxas queimavam, mas se segurou firme, escutando. Havia um murmúrio de vozes, sim, mas eram sussurros e não podia dizer se eram machos ou fêmeas. Não podia sequer imaginar quantas estavam falando.

Para descobrir, teria que entrar.

Se a vissem, lutariam contra ela. Mas uma luta era melhor que uma reunião secreta, onde os planos eram feitos e promulgados. No mínimo, impediria os participantes de solidificar todos os objetivos.

Ela inalou uma respiração comedida, estendeu a mão, se pendurou no parapeito com uma mão e espalmou um punhal. Então fez o mesmo com a outra mão, até que estava gelada e tinha as duas armas apertadas. Então se arrastou mais.

Um erro. Do qual sabia que iria se arrepender para sempre.

Ela foi emboscada, imediatamente percebeu com pavor.



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

Não houve tempo para atacar. Algemas saíram dos lados da caverna e travaram em torno de seus tornozelos, os dentes de metal cavando tão fundo que atingiram o osso. Ela abafou seu grito de dor, mesmo enquanto seus joelhos dobravam. Não podia distrair Strider.

Sua mãe e Juliette não se encontravam sozinhas. De jeito nenhum. Simplesmente se reuniram com um grupo de Caçadores assassinos. E os Caçadores estavam olhando para ela, sorrindo, como se estivessem esperando por ela o tempo todo.

CAPÍTULO VINTE E SEIS

Vencer, Vencer, Vencer.

Enquanto Strider lutava contra o mais forte imortal que já encontrou, seu demônio cantava animadamente, nervosamente. O que não seria tão ruim, ou tão perturbador, se não houvesse outra voz dentro da sua cabeça. Tabitha. O espetando em direção a uma escuridão enfurecida que ele nunca sentiu antes.

Eles querem matá-la. Vão matá-la.

Ele sabia muito bem que as Harpias queriam matá-la. Será que conseguiriam, entretanto? Claro que não. Mas se Tabitha estava falando com ele, não podia estar reunida com Juliette. E se não estava reunida com Juliette, por que diabos ele aceitou um desafio que podia não ser capaz de ganhar, apenas para distrair as fileiras, dando tempo para Kaia se infiltrar no acampamento inimigo?

Vencer!

Você não está me ajudando. Duros punhos se conectaram com a boca de Strider, seus dentes trituraram a pele do bastardo. Não era bem o revestimento de prata dos seus sonhos. O cérebro do cara bateu contra seu crânio e por um momento, Strider viu estrelas. Odiava estrelas. Sangue revestia sua língua, deslizava por sua garganta. Lazarus rolou em cima dele, prendendo seus ombros firmemente com os joelhos ossudos. Socou, socou, socou.

Osso quebrado. Quebrado. Despedaçado.

Vencer!

Porra, eu sei, ele zombou mentalmente. E iria vencer. Assim que encontrasse sua faca na neve manchada de sangue. O bastardo iria perder a cabeça. Talvez. Esperava.

Certamente.

No mínimo, Lázaros iria derramar as entranhas. Ele era uma ameaça para Kaia. Ameaças à Kaia não estavam autorizadas a viver.

Ela vai morrer. Hoje à noite. Não há nada que possa fazer para salvá-la. Tabitha novamente.

Soco, soco, soco.

Mais estrelas, montando o rastro da dor. A fúria o invadia, raios presos há muito tempo finalmente soltos. Ele se contraiu com toda sua força, enviando Lázaros para longe dele.



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

Strider estava de pé num instante. Através dos olhos inchados, viu Lazarus sorrir com prazer quando ele, também, ficou de pé. No fundo da mente de Strider, sabia que Lazarus poderia tê-lo espancando muito mais. Poderia tê-lo fatiado e picado. Poderia ter usado suas habilidades. Em vez disso, o filho de um deus e um monstro de pesadelos usou os punhos. O que estava acontecendo aqui?

Quando as Harpias aplaudiram, os guerreiros circularam um ao outro.

—Como você é previsível, —Lazarus falou em um idioma diferente. E não era um idioma estranho. Ele falou na língua dos deuses, usada há muito tempo. Uma linguagem que as Harpias, provavelmente, não entendiam.

Strider respondeu usando os mesmos tons ásperos e palavras quase esquecidas. —Como você é patético. Lazarus, o Cachorrinho da cadela da Juliette.

Adeus sorriso. Estrela dourada para Strider — e, de repente, ele realmente gostava das estrelas. *Vai entender*. Derrota riu.

—Acha que com você será diferente? Juliette irá escravizá-lo da mesma maneira que me escravizou. Sobre o que mais você acha que é esta competição? Não os jogos idiotas que essas fêmeas gostam de jogar. Isto é simplesmente sobre punir a ruiva.

—O que você fez uma vez, pelo que fiquei sabendo.

Lázaro deu de ombros, indiferente. —Ela me libertou. A culpa recai sobre ela.

—Ela era uma criança.

Outro encolher dos ombros largos. —E eu estava furioso sobre minha situação. Não consigo me controlar quando a fúria golpeia.

O que significava que não estava em fúria agora. Ou, se estava, as correntes tatuadas em seu pescoço e pulsos impediam que fizesse algo sobre isso.

—Comecem a lutar novamente já, — uma Harpia gritou.

—Sério. Que chato! — A que falou jogou uma garrafa de cerveja vazia nele e o vidro bateu contra seu estômago.

Vencer!

Derrota estúpido.

Você fala. Ela morre. E era Tabitha mais uma vez.

Ele rangeu os molares. Sabia que a cadela estava simplesmente o insultando, tentando distraí-lo, o enrolando, convencendo a se afastar desta briga e propositadamente perder. Em seguida, estaria fora de combate e Kaia vulnerável.

—Se Juliette é tão poderosa, por que não tentou me escravizar ainda? — Strider exigiu. Primeiro as respostas, pancadaria depois. —Olho por olho.

O olhar de Lazarus era piedoso. —Não aprendeu nada? As Harpias desfrutaram do drama e da teatralidade mais que qualquer outra raça.

Não podia negar isso. —Como faz isso, então? É um cara muito duro. Para um efeminado. Como ela o escraviza?



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

Os lábios inchados tremeram. Diversão? —Como você. Tudo que posso dizer é para ter cuidado com o primeiro prêmio.

A Haste? A Haste escravizou Lazarus? —Então, o negócio é real? — Não era sua teoria que Juliette estava fingindo. Uma teoria que quis que os deuses provassem ser verdadeira. Não estar em suas mãos era melhor que estivesse nas mãos erradas.

—Não posso dizer.

—Não vai, quer dizer.

Aqueles olhos de ônix brilhavam com mil segredos. —Não. Não posso. Estou contornando a borda da obediência, e mesmo assim estou dizendo muito.

—E o que acontece quando você desobedece?

—Dor. Morte. As coisas de costume. E agora, sinto muito dizer, devo continuar a distraí-lo.

Strider ergueu uma sobrancelha. —Sente muito dizer?

Um aceno confiante. —Você não é realmente uma espécie ruim e realmente gosto da ruiva. Ela é briguenta.

—Ela é minha.

Um sorriso tão lento e espesso como pingos de mel. —Tem que sobreviver primeiro. — Esse foi o único aviso que Strider teve. Lazarus correu para a frente, um borrão que a olho nu, não podia ver.

Punhos, mais uma vez martelaram nele, o impacto o jogando em queda livre na dor. Ele rodou quando bateu, indiferente que não conseguisse mais respirar, enquanto conseguia proteger o rosto.

Gonharl

Pelo menos, o demônio não estava mais gritando. Strider procurou as armas pela neve, disparando à esquerda e direita, enquanto o fazia, se movendo em torno das Harpias, esperando que o guerreiro não desse um soco nelas para alcançá-lo. O cara fazia Strider se lembrar de Sabin, que achava que homens e mulheres eram iguais na batalha e não discriminava quando lutava para matar. Mas Juliette era sua amante e provavelmente o proibiu de ferir suas irmãs.

Finalmente. Ele viu as espadas. Não a sua, mas de uma Harpia. Ele a deslizou da bainha nas costas de uma delas.

—Ei, — ela gritou quando percebeu o que ele fez.

Ele se afastou antes que ela pudesse agarrá-lo pelo roubo. Suas botas escorregaram no gelo. Encontrar o equilíbrio foi difícil, mas se manteve em movimento, escutando os sons reveladores que poderiam dar a localização de Lazarus.

Xingamentos femininos — diretamente atrás dele. Isso significava que as Harpias estavam sendo empurradas para o lado, em vez de estarem ao redor dos dois. Tal erro era óbvio, pensou. Lazarus era muito bom lutador para isso. Queria perder?

Droga, Strider não queria gostar dele.

Girando quando chegou em um trecho desocupado, Strider se abaixou. Esticou os braços, as lâminas estendidas. Contato. Lazarus saltou, mas era tarde demais. O metal cortou seus



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

tornozelos, fazendo-o mancar. Ele caiu e caiu duramente, o gelo não oferecendo nenhuma almofada ao impacto.

Com Derrota se torcendo dentro da cabeça de Strider — *ganhei, ganhei, ganhei* — ele derrotou o guerreiro exatamente quando o prendia, dos joelhos aos ombros. Lazarus não resistiu.

—Isso dói.

—Sinto muito. — Strider bateu a ponta da espada ao lado das têmporas do homem. —E obrigado, — disse ele, lutando contra a onda de prazer que a vitória trazia. Iria distraí-lo.

Os olhos brilhantes o olharam com surpresa.

—O que, não acha que eu iria perceber que entregou a luta? Me dê algum crédito, pelo menos. — Mais uma vez, usou a antiga língua dos deuses.

Então a onda de prazer induzida pela vitória explodiu livre de suas restrições. Não conseguiria segurá-la nem mais um segundo. Tremia e gemia junto com Derrota.

Faíscas de êxtase inflamavam suas veias, o aquecendo. Não no mesmo grau que fazer amor com Kaia, mas o suficiente para levá-lo a endurecer como madeira instantaneamente, embaraçosamente.

Antes que Lazarus pudesse responder, a surpresa do homem deu lugar à diversão e o guerreiro ergueu uma sobrancelha em questionamento.

—Não é por sua causa, — disse Strider, ruborizando.

—Graças aos deuses por isso.

—Então. — Vamos pegar o resto e acabar com isso. —Se cura rapidamente?

—Sim.

—Sinto muito por isso, mas preciso de cinco minutos sozinho e não posso ter você vindo atrás de mim. — Ele recuperou a espada, a puxou do gelo, em seguida, bateu-a nos ombros de Lázaros. —Fique quieto e abaixado.

Um grunhido, um endurecimento daquele corpo grande. Vaias de todas ao seu redor.

Strider levantou e se moveu para longe, já observando os arredores. As Harpias abriram caminho para ele, se afastando. Algumas das mais corajosas ofereceram acenos e sorrisos sedutores, convites abertos para a cama delas.

Encontrou o olhar de Sabin. Lysander estava ao lado dele, as asas douradas arqueadas sobre seus ombros. Apesar do frio, os dois estavam suando. Deviam ter ouvido o barulho e corrido até aqui.

Apontou a montanha à sua esquerda com uma inclinação de seu queixo e balançou a cabeça. Enquanto Lazarus estava batendo em seu rosto, mantivera um olho em Kaia. Ela subiu a montanha e desapareceu dentro de uma caverna.

Ele seguiu em frente, determinado. Alguns passos depois, os consortes o ladeavam. Ao longo do caminho, achou que cheirava fumaça. E carne queimada. O pânico de repente se infundiu e olhou para cima. O pânico se misturou ao medo. Fumaça escura subia pela caverna.

Merda! Sem tempo de subir. —Me leve lá em cima, — ele exigiu. —Agora.



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

Lysander entendeu sua urgência. Agarrou Strider sob os braços, estendendo as asas, as pernas empurrando para flexionarem-se. Atirou-se no ar e o anjo o jogou na borda antes de se dirigir para repetir o processo com Sabin.

—Kaia! — Strider correu para dentro, tossindo quando a fumaça espessa queimou sua garganta. Acenou com a mão na frente dos olhos ardendo, tentando enxergar. Então, estava no centro da destruição, e não havia razão para acenar para afastar a escuridão. Podia ver muito bem.

Pelo menos 25 corpos estavam queimando, as chamas ainda crepitando neles, iluminando a área. Estavam tão carbonizados que não podia dizer se eram machos ou fêmeas. Seu coração quase explodiu em seu peito, seu sangue aquecendo com mais que pânico. Ela não podia ser um dos mortos. Simplesmente não podia.

Ele teria falhado com ela. Não poderia ter falhado com ela. Precisava dela. Ele a amava. — Kaia, — disse, pelo carço crescendo em sua garganta. —Kaia, boneca. Onde você está, meu amor?

—Que diabos? — Sabin exigiu atrás dele.

—Grande Divindade, — Lysander respirava.

Strider os ignorou, se inclinando para estudar os corpos mais próximos a ele. Estava tremendo quando estendeu a mão e retirou o punhal preso na mão enegrecida. O cabo estava tão quente que sua pele imediatamente empolou, mas não o soltou. Não o reconheceu, também. Certo. Certo, então. Esta não era ela.

Um gemido ecoou a alguns metros à frente dele. Feminino. Familiar. Cheio de dor. Não era um som doce. Estava em pé num instante, correndo em direção a ela. Então a viu, e parou abruptamente. Seu estômago se torceu numa centena de nós afiados, cada um cortando-o.

Eles a prenderam na parede.

Por mais aliviado que estivesse por que estava viva, ele queria morrer. Espadas estavam afixadas em seus ombros, prendendo-a na parede rochosa. Sangue escorria do seu corpo nu, cobrindo-a com listras vermelhas de dor. Se a tivessem estuprado...

Com apenas o pensamento, Strider se sentiu pronto para se abrir ao seu demônio totalmente, deixar que ele reinasse entre os ímpios, reduzisse todos os cidadãos do mundo a polpa.

Deixe a raiva para mais tarde. Examine-a agora. Um passo, dois.

Chamas crepitaram em sua camisa, queimando o material, chamuscando sua pele. Ele parou e se sacudiu. Quando isso não ajudou, arrancou o tecido sobre sua cabeça e o jogou de lado. Só então o fogo morreu.

—O que aconteceu...

—Saia, — Strider rosnou, e Sabin fechou a boca. —Os dois. Agora. — Ela não gostaria que a vissem assim.



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

Silêncio. Passos relutantes. Strider estudou sua mulher o tempo todo. Seus olhos estavam negros, o branco completamente desaparecido, mas intercalados por aquele tom de meia-noite das mesmas chamas que o chamuscaram. Estalavam com raiva.

—Kaia, — disse ele suavemente.

Ela lutou contra as espadas, deu outro gemido.

—Quieta boneca. Certo? — Ele ousou mais um passo. Um erro. A calça jeans pegou fogo em seguida. Mais uma vez ele parou. Desta vez, não se incomodou em se sacudir, só cortou o material ofensivo do seu corpo, ficando de cueca e botas.

—Boneca, me escute. Certo? — Disse ele, tentando novamente. Deixou cair a lâmina, para que ela não achasse que queria machucá-la. —Por favor, me escute. Quero ajudá-la. Vou ajudá-la, querendo ou não. Por favor, não me mate até que eu a tire daqui.

Esperava que Derrota chutasse um pouco e protestasse sobre essa ladainha de "por favor." Talvez considerasse um desafio. O demônio permaneceu em silêncio, no entanto. Ainda com medo de Kaia? Ou lutando com o que foi feito a ela depois do prazer que experimentou em seus braços?

—Aqui vou eu. — Strider inalou o ar pesado... contenha-se... contenha-se... e caminhou adiante. Sua pele continuava esquentando, mas não pegou fogo novamente e, finalmente, a alcançou. Suavemente, muito suavemente, envolveu suas bochechas, os polegares traçando os ossos finos sob a pele sedosa. Ficou surpreso ao ver suas próprias garras emergirem. Garras do demônio. No entanto, não a cortou, foi oh, tão cuidadoso.

—Oh, baby, — ele gemeu, o peito dolorido. —Eu sinto muito.

Lágrimas vazaram dos cantos dos olhos meia-noite, e sabia que ele estava alcançando a mulher que estava lá dentro. Não a protegeu disso e não estava certo de por que não estava com dor pelo resultado de seu fracasso. *Porque ela iria se curar? Por favor, deixe-a se curar. Porque alguém que não era Harpia fez o estrago? Se fosse esse o caso, quem fizera aquilo? Caçadores de novo?*

Queria abrir sua jugular desesperadamente e dar-lhe todo o sangue que ela precisava para se curar. Mas não podia. Ainda não. Não iria correr o risco de seus ossos e carne se curarem em torno do metal que a prendia no lugar.

—Vou remover as espadas, certo? — Ele não podia permitir que isso acontecesse com ela novamente. Nunca. Não podia suportar. *Isso é um desafio*, disse a Derrota. *Um desafio que vai aceitar. Ela é nossa para proteger e se falharmos de novo, vamos sofrer, mesmo que ela mais tarde se cure. Entendeu?*

Uma pausa. Então, um fraco, *Vencer*.

Embora Strider não quisesse soltá-la, ele o fez, e agarrou as espadas. Estavam mais quentes que o punhal que usou para cortar a calça e as mãos dele já latejavam com bolhas doloridas. Não se importava. Sua dor pouco importava. O que importava? A dor dela. Esse movimento pequeno a atormentava, ele sabia, porque suas lágrimas caíram mais rapidamente.



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

Disposto a não prolongar a agonia, puxou com toda a sua força. Durante vários segundos, o metal ficou preso no osso. Ele deu um puxão mais duro. Ela não fez nenhum som. Finalmente, porém, estava livre e caiu para a frente. Ele deixou cair a espada e a pegou, a deslizando no chão. Havia também ferimentos em seus tornozelos, mas não estavam presos, por isso os ignorou.

Novamente queria abraçá-la. Novamente não se permitiu o luxo. Usou sua garra para cortar profundamente seu pescoço, se inclinou e colocou a ferida logo acima de sua boca.

—Beba, boneca. Vai se sentir melhor, juro. E então vai me dizer o que aconteceu e vou punir todos os envolvidos. Eu juro.

Primeiro, ela não deu resposta. Em seguida, sua língua lambeu, um movimento de fogo, tão quente como o punho da espada. Ele arquejou, mas não se afastou. Em seguida, a boca fechou, o marcando agora e para sempre, e ela chupou e chupou e sugou, e oh, sim, ele gostava assim.

—É isso aí, — elogiou. —Boa menina, boa. Pegue tudo que precisa. Pegue tudo.

Ela o levou ao pé da letra e bebeu até encher. Quando terminou, a tontura nadava através de sua cabeça, mas não se importou. Apenas estava feliz que Derrota não visse isso como um desafio, também. Endireitou-se e olhou para ela.

Seus olhos estavam fechados, sua respiração dura, superficial. Sua temperatura esfriou um pouco e seu rosto não estava tão pálido. Isso significava que estava se curando. *Certo?*

Precisava tirá-la desta caverna infestada de fumaça. Sua camisa esburacada descansava a alguns centímetros de distância. A agarrou e envolveu o que restava do material ao redor do corpo de Kaia. Tão ternamente como foi capaz, levantou-a nos braços. Balançou em seus pés, mas não deixou que isso o detivesse.

Na boca da caverna, chamou por Lysander. O anjo apareceu um segundo depois, pairando bem a sua frente, as asas graciosamente abertas no ar.

—Leve-nos à nossa barraca, — ele resmungou. Não podia perder essa mulher.

CAPÍTULO VINTE E SETE

—Vamos, boneca. Eu a deixei dormir tempo suficiente. Agora está apenas sendo preguiçosa.

Strider, Kaia pensou atordoada, seu corpo inteiro voltando à vida. Estava aqui, ao lado dela. Tinha que ser. Sua voz, tão perto, tão doce. As pontas dos dedos macias alisando o cabelo de sua testa. Conhecia esse toque. Amava esse toque e se inclinou para ele.

—Vamos lá. Esse é o caminho.

Sua voz rouca provou ser uma tábua de salvação e ela se agarrou desesperadamente. Centímetro a centímetro se puxou da escuridão, grossa e enjoativa em volta dela. Mesmo o menor movimento machucava. *Strider*, tinha que chegar a *Strider*. Foi seu último pensamento, ela lembrou. Seu último pensamento antes de...



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

Ela ouviu tantos gritos. De terror, de dor. Dela, de tantos outros. O cheiro de pele derretendo atingiu seu nariz e ela engasgou. Engasgou agora, lembrando. Solto a tábua de salvação. Descendo, descendo, ela caiu, de volta a escuridão.

—Kaia! Não vou falar novamente. Acorde, inferno. Agora!

Strider. Ela agarrou a salvação mais uma vez. Mais uma vez abriu caminho até... até... Uma luz brilhante esperava na superfície. Só tinha que estender a mão... agarrá-la... quase lá... outro puxão...

Suas pálpebras se abriram quando um suspiro de choque e indignação persistente prendeu em sua garganta. Estava ofegante e suando, os músculos presos junto ao osso. Tentou sentar, mas mãos duras a seguravam.

—Não. Ainda está se curando, por isso não quero que se mova.

De repente, o rosto bonito de Strider pairava sobre ela. Seus profundos olhos azuis estavam vidrados, febris. A preocupação marcava linhas profundas ao redor de sua boca e sua pele, normalmente quase tão incolor como seu cabelo. Não, não era verdade. Havia manchas de cor, mas eram brilhantes vergões vermelhos e bolhas.

Estava nu. Ao vê-lo, algo chiou dentro dela. Conhecimento, poder de conexão. Sim, uma conexão maior até do que a que sentia com Bianka. Mais que ligá-los, essa conexão os tecia juntos, até que ela não podia dizer quem era quem. Eram simplesmente um.

—Você está bem? — Deuses, até mesmo falar doía. Sua garganta estava em carne viva, agoniada, como se alguém raspasse o interior com vidro quebrado e, em seguida, apenas por diversão, pintasse a carne sangrando com ácido.

—Estou bem, então não se preocupe comigo. Se preocupe com você. Ficou inconsciente por três dias.

Três dias? Seus olhos se arregalaram. —O terceiro jogo.

—Inicia daqui a dois dias. Bianka me manteve informado.

Graças aos deuses. Ainda. Três dias. —Devo parecer terrível, — ela murmurou. Ela teria penteado o cabelo com os dedos, mas decidiu que levantar o braço exigiria muito esforço.

—Está viva, o que é malditamente bonito para mim.

Querido homem. Seu coração pulou uma batida quando absorveu seu elogio.

—Além disso, — ele disse, —nós dois estamos limpos. Lysander me deu as vestes. Vestes de anjo. Uma pilha delas. Toda vez que colocava uma nova, era como tomar um banho. Você também. Tudo — desde seu cabelo até seus pés — foi lavado. E me deixe dizer, foi estranho.

Por que dizia isso? A menos que... oh. Oh. Ele a queria. Certo, faria esse esforço. Excitação a aqueceu e os mamilos apertaram.

Seu olhar varreu seu corpo para catalogar o dano que ela teria que contornar.

Estava nua, com os ombros descoloridos e cheios de cascas. Estômago, tudo bem. Pernas, tudo bem. Tornozelos, machucados. Não estava tão mau.



TWKliek

**Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08**

Estava deitada sobre um tapete de pele que sua irmã gêmea devia ter trazido, dentro de uma barraca branca quase estéril, o ar ao seu redor aquecido, apesar do ar batendo na entrada quase cristalizar pelo frio.

Apoiando seu peso em um braço, Strider foi cuidadoso para não roçar o comprimento longo e grosso de sua ereção contra ela. E oh, sim, estava com uma ereção. Calor quente instantaneamente se agrupou entre suas pernas. Ansiava por seu toque, por sua boca. Queria explorar esta coisa nova, esta conexão mais profunda. Lambeu os lábios.

—Você se move rápido, — disse ela com um sorriso.

—Porra, Kaia. Tire sua mente da sarjeta e fale comigo. Estive esperando pacientemente por dias.

Escutá-lo dizer seu nome trouxe seu olhar de volta para seu rosto. A preocupação estava de volta com força total e se lembrou por que estava aqui, da condição que estava — do perigo que colocou este homem. Não teve que afastar sua necessidade sexual. Ela desapareceu por conta própria.

—Certo. Sim. O que quer me falar?

Seus olhos brilharam para ela. —Primeiro, se alguma vez tiver dúvidas que sou seu consorte, pode colocá-las para descansar. Você dormiu ao meu lado.

Não era o tema terrível que esperava e relaxou contra a pele. —Desculpe, querido, mas não é assim que funciona a coisa de dormir com o consorte.

Ele fez uma carranca feroz. —Como funciona, então?

—Não conta se a Harpia adormece enquanto está ferida. Tenho que dormir ao seu lado quando estiver curada e isso ainda não aconteceu.

—Mas vai acontecer. — Determinação irradiava dele e ela sabia que via isso como um desafio. Um desafio que claramente aceitava.

Ela não deixou que isso a incomodasse, no entanto. Queria dormir ao lado dele, aconchegada ao seu lado, algo que nunca fez com outro homem. Como ou por que ocorreria não importava.

—Agora me diga o que diabos aconteceu, — continuou ele, cada palavra mais rude que a anterior. —Aqueles homens teriam... você...? — Certo. Bolhas não eram a única coisa a colorir seu rosto agora. Fúria o fazia. Muita fúria.

Fúria por que ela foi maltratada? —Eles o quê? Me prenderem na parede? Sim. Pegaram fogo e queimaram até a morte? Sim, isso também. — Uma vez mais os gritos e as chamas passaram pela sua mente. Ao invés de atormentá-la como fizeram no vazio, muito escuro, ela experimentou uma onda de satisfação.

A vitória pertencia a ela.

—Não, boneca. — Sua expressão suavizou, tornou-se terna e questionadora. Traçou um dedo suave ao longo da inclinação do nariz. —Eles... eles... te estupraram?

—Não. — Ela estremeceu pelo contato suculento. —Os teria matado ainda mais duramente se o fizessem.



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

Alvío se juntou a fúria e a ternura. —Não vou mijar em seus restos carbonizados, então. Então, como os matou? Quer dizer, sei que queimaram até a morte, como você disse, mas como conseguiu isso? Teve que matá-los depois que foi presa. Caso contrário, estaria cortada como um presunto de Natal.

Homem inteligente. —Eu... — Quando as memórias vieram à tona, ela franziu a testa, os olhos se afastando dele. —Eu não quero te contar, — ela sussurrou. Por mais que estivesse satisfeita com os resultados finais, obter esses resultados abriu uma verdadeira caixa de Pandora de complicações e não achava que Strider apreciaria a ironia.

Os cílios escuros se juntaram. —Conte assim mesmo. Agora. E comece desde o início. Quero ouvir tudo.

Tão autoritário, seu guerreiro. Tão sexy. Ela não queria contar, mas contaria. Pretendia contar, mesmo enquanto proferia a recusa. Faria qualquer coisa, até isso, para impedi-lo de experimentar um momento de dor. —Subi até a borda e os Caçadores estavam esperando por mim. Eles me atacaram e lutamos. Eu teria vencido também, mas eles sabiam que deveriam atacar minhas asas. — Provavelmente, cortesia de Juliette, mesmo que discutir qualquer uma das fraquezas das Harpias fosse proibido e punível com a morte. —Depois que quebraram minhas asas, prender-me com as espadas foi fácil.

Cada palavra o fazia enrijecer. —Não a ouvi gritando.

Ela sabia disso, tinha certeza que ele não ouviu, pois segurou os gritos dentro de si. Não queria distraí-lo na sua luta com Lazarus. Que devia ter ganhado, já que estava aqui e, evidentemente, sem dor.

Ela o chamou de sexy? Quis dizer irresistivelmente arrebatador. Mas por que não ouviu os gritos dos Caçadores? Ela se perguntava. Interessante. Havia alguém de alguma forma mantendo o ruído no interior da caverna?

—O resto, — ele insistiu num coaxar.

Conte. —Estava tão louca, tão... desesperada, o calor dentro de mim simplesmente começou a derramar.

—Conheço o calor, — disse ele com voz rouca.

As sobrancelhas se uniram em confusão. —Conhece?

—Sim. Quando fizemos amor, me queimou muito.

—O quê! — Ela não deve ter prestado atenção ao seu corpo, só no dela. Muito egoísta? — Deuses, Strider. Sinto muito.

—Eu não. — Seus lábios se contraíram em sua primeira exibição verdadeira de humor desde que ela acordou. —Eu gostei.

O que não a acalmou. Poderia tê-lo matado. Em vez de considerar isso, no entanto, e talvez explodir em lágrimas, correu com sua história. —Eu peguei fogo, mas isso não me machucou. Não entendi o que estava acontecendo, apenas fiquei olhando enquanto os homens em torno de mim pegavam fogo, também. E quando os outros tentaram correr para fora da caverna, eu olhava para



eles e a próxima coisa que sabia era que se contorciam enquanto queimavam. Minha Harpia ria. — Para ser honesta, ela também. — Então eu meio que apaguei.

— Não entendo. Como pode pegar fogo e estar bem um minuto mais tarde?

A resposta era a mesma razão por que não queria discutir isso. — Eu deveria ter juntado as peças antes, mas as descartei como tolas. Talvez porque estava muito distraída cortejando meu consorte.

Ele soltou uma risada. — Descartou como tolas? E está dizendo que me cortejava? Boneca, se as últimas semanas são sua idéia de cortejar, precisamos trabalhar a sério suas habilidades de namoro.

— Cale-se. Fiquei com você, não foi?

— Sim, — disse ele ternamente, com voz rouca. — Me conquistou.

O que a amolecia (e derretia). — Como estava dizendo, meu pai é um Fênix metamorfo. Devo ter herdado algumas das suas habilidades. — E não gostava de tê-las herdado! É claro que valorizava sua capacidade recém-descoberta de fritar seus inimigos a uma batata frita latente, mas os Fênix eram uma raça exclusiva e inóspita e quem exibia um mínimo de pirocinese¹⁷ era capturado e mantido à força — no seu território.

Honestamente. Não tinha idéia de como sua mãe e seu pai se ligaram, em primeiro lugar.

C-certo. Brutal. Evitou o pensamento. Foi por isso que seu pai a seqüestrou com Bianka todos aqueles séculos atrás, para garantir que não apresentavam afinidade com o fogo. Não apresentaram e assim foram libertadas. Não apenas libertadas, mas avisadas para nunca mais voltar.

Não deveria estar exibindo tanta afinidade agora. A Fênix podia suportar calor intenso e controlar o fogo desde o nascimento. Até agora, nunca foi capaz de fazer isso. Então, como isso aconteceu? Por que agora? Capacidade latente, talvez? Mas então, não deveria aparecer na puberdade? Só havia outra coisa que conseguia pensar que mudou em sua vida. Sua necessidade, seu desejo ardente por Strider.

Quando — se — seu pai descobrisse, viria atrás ela? Exigiria que vivesse com seu povo? Não havia necessidade de considerá-lo. Sim. Exigiria. E ela se recusaria. Seria forçada a guerrear com ele e todos os seus irmãos, apenas para viver sua vida como desejava? Apostaria com Strider numa tentativa de forçá-la?

— Estou feliz que herdou as habilidades de seu pai. Está viva e nada é mais importante que isso, — disse Strider. — Fez um ótimo trabalho.

— Sério? — Ela nunca se cansava de seus elogios.

— Se o seu objetivo era me preocupar até a morte, então sim. — Estava ameaçador agora, sua afeição se transformando em raiva. Ela achava que os "se" o estavam deixando louco. — Nunca mais sairá por conta própria novamente. Vai ficar presa ao meu lado e gostar. Entendeu?

¹⁷ *Habilidade de aumentar a temperatura corporal ou a temperatura de objetos obtendo controle sobre o fogo, podendo criar chamas.*



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

Ela não se dignou a responder tal declaração ridícula. —Só para saber, fez um bom trabalho também. — Talvez se o parabenizasse, ele pararia de deixar sua preocupação falar por ele e se lembraria que ela ganhou.

—Bem, não fez um grande trabalho, e essa é a verdade honesta dos deuses. Quase morreu! Não gritou e eu sei porquê. Não quis me distrair. Mas adivinhe? Preferia que tivesse me distraído! Poderia ter corrido em seu socorro e ajudado na matança.

Ele também poderia ter queimado até a morte com os Caçadores. —Bem... bem... você também não fez um bom trabalho, então!

—Não. Já disse que eu fiz.

—E depois eu disse que não fez.

—Desculpe, não pode voltar atrás. Você ferrou com tudo por que permitiu que a prendessem na parede. Não faça isso de novo. Ainda não percebeu o que poderiam ter feito com você?

Sim. Todos aqueles "se" estavam definitivamente o deixando louco. A indignação a drenou. Como podia culpá-lo? Se a situação fosse inversa, teria feito a mesma coisa. —Não vou fazer isso novamente.

Strider empurrou para fora uma respiração ofegante, visivelmente relaxando mais a cada molécula de ar que escapava. —Então por que não queria me contar sobre os Caçadores?

Bem, talvez ela ainda possuísse um pouco de indignação. Bastante afetada, ela disse: —Por que contar sobre meu poder de fogo recém-descoberto significava que eu teria que contar algo ainda pior, que não poderemos mais ter relações sexuais. — E falava sério. Podia ter esquecido sua resolução ao acordar, mas lembrava agora.

—De jeito nenhum! — Ele rugiu.

—Strider, não podemos. Vou queimá-lo. — Muito. Talvez até mesmo matá-lo.

Ele suavizou sua voz quando disse: —Não queimou da última vez. — Então, finalmente, graças aos deuses, virou-se em direção a ela, pressionando seu pênis entre suas pernas, batendo diretamente onde ela mais o queria.

Sua necessidade explodiu de volta à vida e teve que apertar as mãos no tapete para não se agarrar a ele. O calor... podia senti-lo crescendo mais uma vez, fervendo sob a pele. —Mentiroso. Disse que eu empolo você.

—Eu também disse que gostei.

Não se atreva a amolecer. —Não importa. Da última vez eu ainda não tinha colocado fogo sobre nada. Agora que fiz, as chances são maiores que faça de novo. E quando estou com você, aparentemente, perco todo o toque de bom senso. Não serei capaz de me controlar.

—Se for esse o caso, não será capaz de lutar nos outros dois jogos, também. Sua raiva com certeza será acesa e vai entrar em erupção, matando todos ao seu redor.

—Sim, mas quero matar minhas adversárias. — Não realmente, mas não queria admitir que ele tinha razão.

—Isso colocará sua família em risco.



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

Maldição!

—Só um selinho, docinho, porque é o que vai acontecer. Se puder agüentar, — acrescentou ele, pensativo. —Suas lesões...

Ele estava picando seu orgulho e seu queixo levantou. —Posso agüentar tudo.

—Bom. Estive preocupado com você por muito tempo e preciso de você. Mais que isso, mereço uma recompensa por cuidar de você. Não é?

A preocupação por sua segurança persistia. Ele era a parte mais importante de sua vida. — Esse é seu demônio falando. Sei disso. Se fosse apenas pensasse melhor sobre isso...

—Boneca, não penso claramente desde que conheci você. Vamos fazer sexo. Você vai gostar, eu vou gostar, e vamos sair dessa vivos. — Fez uma pausa, riu. —Entendeu? Sair dessa.

Ela revirou os olhos, mas seu total desrespeito aos seus medos fez muito para ajudar a aliviá-los.

Strider não terminou, porém. —Meu demônio gosta de dominá-la, sim, e estar com você sexualmente é muito mais gratificante que qualquer outra coisa, porque ele também tem medo de você, tornando sua rendição mais doce. Mas não aceitou um desafio ainda. Isto é apenas sobre você e eu. E o desejo. Duro e enfurecido desejo.

Ela mordiscou o lábio inferior. —Não quero que Derrota tenha medo de mim. Quero que ele goste de mim, sempre.

Um lento sorriso curvou seus lábios. —Bom. Porque o bastardo apenas ronronou sua aprovação.

—Sério? — Finalmente, ela permitiu que seus braços se envolvessem em torno do pescoço dele. Ele apertou seu eixo contra ela, esfregou para a frente e para trás e puxou um gemido de prazer de dentro dela. Mas o calor se intensificou, pulsando nela e ele começou a suar. O que a assustou. —Strider.

—Sou seu consorte. Não pode me machucar.

Outro ponto bom. —Mas... essa é sua excitação falando.

—Não, essa é minha confiança em você e sua força falando.

—Disse que fiz um trabalho medíocre.

—Não disse.

—Disse sim.

—Se cale, Kaia, e pare de protelar. Olhe deste modo, se quiser. Sua Harpia é uma garota durona e me ama. Não vai me machucar. Lide com isso e vamos seguir em frente.

—Ela tolera você, — Kaia mentiu.

—Ela, obviamente, precisa de uma lição de vocabulário. Ela me ama. E, — ele continuou antes que ela pudesse comentar, — ela é mais forte que seu lado Fênix. Tem que ser. — Enquanto falava, arranhava seus mamilos, dando-lhe mais do doce, doce contato que ansiava tanto. —Caso contrário, não teria passado tanto tempo sem incendiar as pessoas. Mas. Se isso a faz se sentir melhor...



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

Ele a levantou nos braços e levou-a até a saída. Ela sentiu a queda na temperatura no momento que Strider saiu. Neve caía do céu escurecido, em forma de tempestade.

—Estamos sozinhos aqui, — disse ele. —Todos saíram ontem e Lysander postou guardas do outro lado das montanhas. Ninguém se esconderá acima de nós.

Bom saber. O que era constrangedor foi que não pensou na possibilidade de um ataque furtivo. Apenas neste homem. Apenas em um toque dele.

—Vai congelar até a morte, — ela advertiu quando a deitava na neve. Arrepios se formaram ao longo de sua pele enquanto ela esfriava.

—Decida. Ou vou queimar até a morte ou vou congelar até a morte. Qual é? — Ele abriu suas pernas enquanto se agachava na frente dela. —Tão bonita, — disse, correndo o dedo pelo meio de sua fenda úmida.

Suas costas se arquearam em súplica. —Tão bom.

—Tão minha. — Ele provocava seu clitoris, incrementando seu desejo e a tocando em todos os lugares menos lá. —Diga.

—Sou sua, — ela respirava. Sempre.

Um beijo e uma lambida no centro da sua necessidade, fazendo-a gemer, e então estava mais uma vez pairando sobre ela. A neve caía em torno dele, assombrosamente bela. Ele não a penetrou, ainda não, mas começou aquele lento e duro esfregar novamente, provocando, provocando... Ela deu outro gemido necessitado.

—Strider. Por favor.

—Deuses, você tem um gosto bom. Preciso de mais. —De novo desceu, lambeu e chupou.

O prazer golpeou através dela e seus dedos entrelaçaram no cabelo dele. O calor floresceu novamente, apesar dos ventos frios, girando através de suas veias. Apesar das tonturas agradáveis enevoando sua visão, ela o olhava, determinada a afastá-lo ao primeiro sinal de perigo. Gotas de suor escorriam por suas têmporas e pingavam sobre suas coxas. Suor, mas sem vergões. Bom, bom, tão bom.

Sua língua nunca parou de trabalhar nela, afundando dentro e fora, fazendo amor com ela, antes de finalmente deslizar sobre seu clitoris. Com um toque final, levou-a para um orgasmo rápido. A satisfação explodiu através dela, viajando entre as pernas até seus seios, braços, pés, varrendo uma maré de sensações através de cada parte dela. Chamas irromperam por trás das pálpebras, mas em nenhum momento as chamas a deixaram.

Ela começou a acreditar. Nunca poderia ferir este homem. Nem intencionalmente, nem acidentalmente. Era sua outra metade, tão indispensável como seu coração. Inferno, era seu coração. Ele acalmava sua Harpia e agora, aparentemente, cativou a Fênix.

—Abra seus olhos, boneca.

Ela obedeceu sem questionar. Estava debruçado sobre ela, o cabelo colado ao couro cabeludo. Suando ainda. A ponta de seu pênis roçava a abertura encharcada e ela teve que morder o lábio quando renovou as faíscas de desejo.



TWKliek

**Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08**

—Hora da Confissão, — disse ele. Outro roçar. —Você queimou as roupas de anjo. De nós dois. É por isso que estávamos nus. E ateou fogo em mim. Uma vez. Mas superei isso. — Ele não esperou a resposta dela, mas a penetrou, afundando tão profundamente quanto podia.

Automaticamente ela se arqueou para encontrá-lo, para tomá-lo, tirar tudo. —Você... filho da puta, — ela conseguiu soltar. Era tão grande, a esticava. Atingia mais fundo que qualquer outro. Mas estava tão molhada, que deslizar era fácil. —Eu poderia... matá-lo, por fazer isso. — Estivera tão certa, depois do clímax que não poderia machucá-lo. Agora, descobrir que o machucou... que poderia voltar a...

—Acidente, — disse ele num gemido. Penetrou profundamente novamente, ondulou para fora, penetrou...

—Não o colocarei em risco. — Conseguiria afastá-lo? Para seu próprio bem, para seu próprio bem. —Strider...

—Não precisará colocar-me em risco. E vou provar isso.

CAPÍTULO VINTE E OITO

Strider levou sua mulher pico após pico, sem mostrar piedade, dobrando seu corpo em todas as posições imagináveis. Chupava seus mamilos, a lambia da cabeça aos pés, esmiuçou seu sexo com longas e certas fricções, golpeou dentro dela, lento e fácil, em seguida, acelerou, rápido, mais rápido, tornando os golpes rápidos e rasos, então profundos e penetrantes.

Quando ela estava deitada de costas, quase incapaz de recuperar o fôlego, colocou suas pernas em seus ombros. Quando ela chegou a outro pico, moveu suas pernas até a cintura. Quando ela chegou em outro pico, girou em torno dela e a tomou por trás. Todo o tempo, ela se contorcia, gemia e implorava por mais.

Mais. Sim, ele podia dar mais. Achava que podia amá-la assim para sempre e ainda mais um dia, apesar de sua própria necessidade furiosa do clímax. A necessidade que estava crescendo e crescendo, o consumindo, mas nunca esteve mais determinado a ficar marcado em outro ser. E o faria. Até que cada célula que possuía chorasse com o conhecimento dele, incapaz de negá-lo de qualquer forma.

Dessa forma, ela nunca iria esquecer que pertencia a ele, nunca esqueceria o que ele faria com ela se o assustasse novamente. Não que isso seria impedimento. Inferno, estava lhe dando uma razão para chutar seu maldito traseiro todos os dias. Quase morreu, e ela conseguia o melhor sexo de sua vida. Nenhuma maldita verificação de ego era necessária, obrigado.

Ele apenas... não queria que esse momento terminasse. Precisava disso. Precisava dela.

Mantê-lo longe não era uma opção. Sim, sabia como ela reagiria quando descobrisse que o queimou. E sim, confessou somente quando ela estava incapaz de reclamar muito sobre isso. Olá. Foi inteligente. Mas, como ele disse a ela, o chameuscar foi um acidente. O que não disse a ela, mas algo que descobriria mais tarde? Foi um acidente que ele incitou.



Ela estava morrendo, ofegante na respiração final. Ele viu muita gente morrendo para saber quando o Grim Reaper¹⁸ era chamado. E sabia que Lucien logo seria chamado. Lucien atenderia a convocação, também, não importa o quanto Strider protestasse. Teria levado a alma de Kaia para a vida após a morte, como seu demônio, Morte, precisava. Sabendo o que estava prestes a acontecer, Strider ficou insano e se lembrou de Gideon.

Ele se casou com sua mulher.

Recordou como Gideon se cortou, então cortou Scarlet e combinou seus sangues. À maneira da velha escola de se casar. A ação ligou suas vidas, suas almas e a força de Gideon se tornou a de Scarlet. Então Strider fez isso. Cortou a si mesmo e, em seguida, Kaia. No momento que a lâmina afundou na carne sensível entre seus seios, ela entrou em erupção, se debatendo, os fogos começando tudo de novo.

Um pouco da sua pele derreteu — tipo, a metade superior de seu corpo — mas foi um pequeno preço a pagar por sua vida. Ele já era seu consorte, mas acrescentou um pouco... de tempero no relacionamento. Os deixou iguais. Parceiros. E deuses, apenas saber disso quase o derrubava.

Minha, pensou agora. Minha esposa. Para sempre.

A cada clímax que Kaia tinha, Derrota se tornava um pouco mais confiante em sua capacidade de domá-la. Um pouco mais possessivo. Como Strider, o bastardo percebeu que ela nunca o machucaria propositadamente, que conquistá-la, o que nenhum outro homem jamais fez, era uma das maiores vitórias de sua existência.

O bastardo também derramava prazer direto nas veias de Strider e era quase mais do que podia suportar.

—Strider, — Kaia gemeu, sua bunda doce e curvilínea balançando contra ele, mais uma vez diminuindo o empurrão. —Por favor.

A neve continuava a cair, uma tempestade intensa que ele via, mas não sentia. Sua mulher estava muito quente. Um calor ao qual ele dava as boas vindas, adorava, ansiava... não sabia que precisava. O calor agora representava Kaia, prazer e satisfação. Uma combinação potente. Ele provavelmente exibiria uma ereção durante todo o verão.

—Aprendeu sua lição? — As palavras praticamente rasgavam sua garganta, fazendo que sua necessidade contraísse sua voz.

—Sim.

Se inclinando, pressionou o peito em suas costas escaldantes, os ossinhos de sua coluna criando a fricção mais deliciosa contra sua carne. Ela murmurou sua aprovação. Mas por mais que ele também imaginou esse contato, mais novo e mais profundo, ele não ficaria assim. Passou os braços em torno dela e levantou os dois de joelhos, ela encaixada nele.

Seu pau dolorido nunca deslizou para fora dela e ela se enterrou nele. Sua cabeça caiu no ombro dele, o comprimento de seu cabelo sedoso fazendo cócegas entre seus corpos. Moveu uma



mão ao seio, apertando o mamilo rosa entre seus dedos. Moveu a outra mão ao seu núcleo molhado, muito molhado.

—Maldito seja, empurre mais forte, — ela ordenou, seus movimentos descoordenados agora. —Mais rápido.

—Não. Me diga o que aprendeu primeiro, — ele exigiu, a segurando ainda. Não roçava seu clitóris, apenas brincava no broto sensível e inchado com sua proximidade.

Ela rosnou. —Que não vou machucá-lo por perder o controle durante o sexo. FYI¹⁹, aprendi isso cerca de cinco clímax atrás, seu bastardo.

—Não percebi que aprendia rápido.

—Então porque não está se movendo? Vou machucá-lo se não terminar isto! — O rosnado foi mais acentuado agora. Suas garras afundaram nas coxas dele enquanto dizia, —Juro, vou me acabar e deixá-lo apodrecer.

Uma risada áspera o deixou. Tão impaciente, sua mulher. *Obrigado deuses*. Não queria que ela fosse diferente.

—Eu te amo, — Strider disse a ela. Antes que ela pudesse responder, ele inclinou a cabeça e tomou seus lábios, suas línguas se encontrando e enrolando. Ele agarrou seus quadris e a forçou a montá-lo, enterrando seu pau tão fundo quanto podia ir a cada impulso, empalando-a, então, quase a deixando a cada deslizar.

Quando isso não foi suficiente, pressionou seu polegar contra o menor e mais doce pedaço na Terra. Era tão pequena, tão apertada, sabia que quase era grande demais para ela. Talvez devesse tomar cuidado, mas ela era forte e podia agüentar qualquer coisa dele. Então ele metia fundo, batendo com força e rápido. O beijo nunca terminou, nunca abrandou, e adorava provar a paixão um do outro.

Uma de suas mãos se levantou, aquelas unhas quase cavando seu couro cabeludo. —Strider, — ela suspirou, afastando os seus lábios. —Sim. Sim.

Uma bênção tão doce. Seus músculos tremiam com a profundidade de sua necessidade. Seus ossos doíam. Tinha que... precisava... iria... maldição! Ele conteve sua liberação por tanto tempo, que não conseguia ultrapassar a parede resistente que erigiu.

Martelou nela, bombeando os quadris, e quando isso não funcionou, caiu ao seu lado, o gelo quase imperceptível, levando-a com ele, passando as pernas dela por cima das suas e a abrindo tanto quanto podia.

Mais duro... mais duro ainda... mas a liberação continuava a iludi-lo. Estava ficando desesperado, suando tanto que o gelo derreteu e se juntou sob ele. Seus dedos cavados nos quadris de Kaia com tanta força que sabia que contusões se formariam pela manhã.

Ela gemeu, suspirou e choramingou. E quando gritou, —Eu te amo, — como se estivesse se, quebrando, se partindo, seus músculos internos o apertando, ele percebeu que era exatamente o que estava esperando, o que precisava. Sua declaração.

¹⁹ Sigla: Para sua informação



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

Ele também se quebrou, seu corpo praticamente jorrando a semente fora dele, os jatos quentes se atirando dentro dela. Luzes piscavam atrás de suas pálpebras, seu rugido ecoando pela noite.

Quando ele se esvaziou longos momentos depois, desmoronou ao lado dela. Ela estava tremendo. Não de frio, mas pelo esforço. Ele estava fraco demais para sorrir e bater no peito com a força de seu orgulho. Sua mulher — sua esposa — estava satisfeita.

—Você estava falando sério? — Ele conseguiu perguntar, tentando resistir ao sono, da mesma maneira que ela.

Ela não fingiu não entender. —Sim. — A voz dela era delicada, exausta.

—Sobre o maldito tempo.

—Ah, cale a boca e entregue-se a essa satisfação sexual assim como eu.

Certo, então não estava fraco demais para sorrir depois de tudo. —Vai dormir? Realmente?

—Tente me deter. — Ela bocejou e enterrou a cabeça no espaço em seu pescoço.

—Confia em mim para protegê-la?

Vários minutos em silêncio se arrastaram.

-Kaia?

—O quê? — Ela murmurou sonolenta.

—Você. Confia em mim. Para protegê-la?

—É claro, — disse ela. Seus olhos estavam fechados e em poucos minutos, estava inclinada contra ele, completamente perdida para o beijo doce do sono.

Claro, ela disse. Como se não o fizesse suar sobre a resposta. Ele dragou suas forças para carregá-la de volta para a tenda, onde segurou-a apertado durante toda a noite, jurando aos deuses que nunca a deixaria ir.

Kaia ainda estava se recuperando da posse absoluta de Strider sobre seu corpo dois dias depois, quando alcançaram suas irmãs. Elas estavam com as cabeças curvadas sobre suas armas, afiando as pontas e se preparando para a terceira competição.

Ela e Strider não fizeram amor de novo e não discutiram seus sentimentos um pelo outro. Uma cortesia da parte dele, ela sabia. Ela tinha que manter o foco, seu olho no prêmio. Infelizmente, não foi capaz de seqüestrar e torturar Juliette para conseguir informações sobre a Haste de Partir. O que, Strider dissera, aparentemente era tudo muito real e não falso como esperavam.

E não havia tempo para fazê-lo agora, também. A viagem do Alasca até Roma devorou sua chance. Embora Juliette estivesse ao seu alcance, o jogo começaria em meia hora.

Bianka notou Kaia quando olhou para cima para procurar sua pedra de polimento. —Kye! — Sorrindo, saltou e ficou de pé, sua arma caindo barulhenta no chão ao lado do balde de água. Correu e apertou Kaia num abraço de boas-vindas. —Quase matei Strider quando se recusou a me deixar vê-la, mas sabia que iria desaproveitar se ele tivesse um arranhão. — Um longo suspiro de sofrimento. —Felizmente, ele manda mensagens de textos diárias, então sabia que estava se recuperando. Mas vê-la...



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

Lágrimas quentes picavam seus olhos. —Sim, eu sei. Precisava vê-la, também. — Sabia que Strider não contou às suas irmãs sobre a coisa do fogo, e nem os homens delas, que testemunharam os efeitos colaterais, contaram. Não que Strider houvesse explicado as coisas para eles.

Deixou a decisão para ela.

Contar, ou não contar? Se contasse, suas irmãs não iriam querer que lutasse. *Mas elas não fariam isso de qualquer maneira?* Ignorou a voz áspera interior. Sua relutância seria sensata. Ela podia ou não ser capaz de iniciar outro fogo. Se as Harpias a irritassem, sim, provavelmente o faria. Como os Caçadores, morreriam. E isso seria ótimo, esperava mesmo. Usar suas habilidades era incentivado durante estes tipos de competições, todas as vantagens exploradas.

Mas e se perdesse o controle, prejudicando sua família também?

Desejava ter tempo para praticar, testar os limites do seu lado Fênix. A emoção forte seria o gatilho? Ou simplesmente pensar sobre as chamas? Mesmo agora, o calor espiralava através de suas veias, pronto para estalar.

Gostaria de perguntar a alguém, mas a única outra Fênix que conhecia era seu pai e preferia passar o resto da eternidade querendo saber a verdade que falar com ele por um único minuto. Sua maldade, sua absoluta falta de preocupação com os outros, pelo bem-estar de suas próprias filhas... estremeceu. Ele não era exatamente o Pai do Ano.

Esse era outro motivo para ficar fora do jogo. Se pegasse fogo, ou outras pessoas pegassem fogo, a fofoca de sua nova habilidade se espalharia. Papai Querido poderia vir atrás dela.

—Droga, garota. Está febril? — Bianka estava suando quando se separaram, embora sua irmã gêmea não cortasse todo o contato, mantendo o braço ferido em volta da cintura de Kaia.

—Não, — ela mentiu. —Rubor. E sei, não precisa dizer isso. Strider é um homem de sorte.

—Isso é verdade.

Anulando qualquer faísca de culpa antes que pudesse se formar —detestava mentir para sua gêmea — Kaia olhou ao redor da sala. Taliyah acenou com a cabeça em reconhecimento antes de retornar a sua tarefa de afiar a lâmina. Gwen soprou um beijo amoroso. Neeka ofereceu um pequeno sorriso e as outras acenaram.

—Me pegue, — disse ela.

Bianka a empurrou para a frente. Pelo outro lado Kaia estava entrelaçada com Strider e permaneceu assim até o último segundo possível. Quando ela e sua irmã gêmea sentaram no chão da tenda da Equipe de Kaia, viu Sabin, Lysander e Strider se reunindo num canto e juntando suas cabeças, conversando, as vozes baixas.

Ela tentou ouvir, suas orelhas se contraindo, mas não conseguia distinguir as palavras. Tentou ler os lábios, mas mantinham seus corpos num ângulo longe dela, não permitindo uma única olhadinha.

Ela estava muito perto de ficar em pé, ir até lá, agarrar seu homem pelos ombros e sacudi-lo. Então exigiria que dissesse a ela o que estava acontecendo, o que não queria que ela soubesse.



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

Você confia nele. Sabe que nunca a machucaria. E era verdade. Ela confiava. Confiava nele com sua vida. Obviamente. Caso contrário, nunca teria dormido, *realmente dormido* com ele.

Deuses, foi incrível. Despertar de sonhos sedutores e sentir seu homem ao seu lado. Ela o envolvera sobre si, se deleitando em sua força, os braços grossos como troncos em torno dela. O sono ainda o tinha num punho apertado e suas feições estavam relaxadas, quase infantis.

Nunca em sua vida esteve tão contente.

—Então... o que acha? Está dentro? — Bianka perguntou, chamando sua atenção.

Merda. Não ouviu uma única palavra que sua irmã disse. —Em que, exatamente? Diga-me outra vez, porque sua explicação foi tão ruim que me deixou confusa.

Bianka a conhecia muito bem e revirou os olhos. —Você é péssima mentirosa.

Sou? Ela quase perguntou com um elevar presunçoso de seu queixo. É por que você não me viu mentindo da última vez. —Está projetando. Continue.

—Estava dizendo a você que estamos em Roma, no Coliseu. E pasme! É o velho Coliseu, exatamente o mesmo que costumava ser — só que de forma diferente.

Kaia supôs que, quando se era tão bonita quanto Bianka, não precisava ser inteligente. —Bee querida. Você é tão, tão linda, mas também tão altamente perturbada. Tem alguma idéia de como é contraditória essa afirmação?

—O que está falando? Faço todo o sentido se realmente não discutir tudo que digo. Agora adivinha? O Coliseu fica oculto dos olhos mortais. Estamos ocultas dos olhos mortais, num reino que não precisa de um portal de acesso. Estamos aqui, mas não estamos.

—E como foi que conseguimos isso?

—Juliette. De alguma forma.

Apenas o nome a fez ranger os dentes. Juliette a pôs lá, planejou que meros mortais e inimigos de Strider a abatessem. A cadela precisava pagar. Em breve. —E?

—E lutaremos como gladiadores. Que é o que eu estava tentando dizer antes, se apenas prestasse atenção. De qualquer forma, é muito boa com as mãos e nossa equipe precisa de você nesta rodada. Pronta para isso? Ou foi muito machucada no Alasca?

Precisavam dela? Quando trouxeram para casa sua primeira vitória sem ela? Olhou sua irmã criticamente, procurando qualquer sinal de falsidade ou apaziguamento. Só inocência e confiança descansavam naqueles olhos âmbar adoráveis. Apenas determinação endurecia os lábios vermelhos.

Sem apaziguamento, então. Sem recriminações sobre a derrota anterior, também. Bianka acreditava nela.

Mas ela poderia acreditar em si mesma?

Sua nova habilidade poderia prejudicar suas irmãs, sim, mas com certeza a ajudaria numa segunda vitória. A vitória que Strider precisava que ela tivesse para alcançar sua própria sobrevivência.



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

Olhou para ele. Ainda estava no círculo com seus amigos, mas estava de frente para ela agora. Seu cabelo loiro estava despenteado, as bochechas coradas. Sempre estava corado em torno dela, como se estivesse constantemente excitado. Ela gostava disso.

Seus cílios eram tão longos que enrolavam para cima. E uau, eram a moldura perfeita para aqueles perversos olhos azuis. Seus lábios estavam inchados, deliciosamente vermelhos. Podiam não ter tido relações sexuais novamente, mas certamente se beijaram. Muito. A cada oportunidade possível que pudesse sugar sua língua.

Sem dúvida, ela estava viciada nele.

Seu estudo se intensificou. Havia cortes nos dedos e palmas das mãos, observou ela. Ele teve essas mesmas lesões antes, mas as curou. Ou não? Ela franziu o cenho, odiando que se machucasse novamente. Odiando mais que não soubesse o porquê ou como. Ela provocou os danos?

O pensamento causou câibras em seu estômago. Apenas, bem, o amava muito. Não sabia ao certo até que gritou as palavras, mas o amava. Ele era a força personificada. Era diabólico. Era divertido e charmoso, com uma boca esperta a qual não conseguia resistir. Ele a fazia rir. A empurrava para seus limites, sabendo que ela agüentava. Brincava com ela, não tinha medo dela. Ele a conhecia, entendia, às vezes era terno, às vezes duro. Preocupava-se com ela, confiava nela.

Ele também os casou.

O conhecimento a chocou como o inferno. Sim, ele achava que ainda era seu segredo, mas estava acima dele. Não tinha certeza por que ele não confessou, ou até mesmo por que fez isso, mas era teimosa o suficiente para esperar. E era apenas desonesta o suficiente para provocá-lo até que confessasse.

Afinal, gostava de seu métodos.

Também adorava saber que ela era tanto dele como ele era dela. E era exatamente por isso que sabia o que ele fez. Ela o sentia. Ele era uma parte de sua mente, seu sangue, sua alma, seu coração, essa conexão profunda até o osso era mais forte que qualquer coisa que já experimentou.

Quando acordou em seus braços, soube que algo estava diferente entre eles e passou muitas horas tentando decifrar o que poderia ser. Flashes de memória iam e vinham — o brilho de uma lâmina, a gota vermelha, o aperto da pele de Strider, o sussurro de sua respiração. As palavras, *Você é minha, e eu sou seu. Somos um. A partir deste momento, somos um.*

Oh, sim. Eles se casaram e ela nunca esteve mais feliz. Devia muito a esse homem.

Ela viu quando ele puxou um pacote de Red Hots do bolso detrás e apertou o conteúdo em sua boca. Ele mastigou, sua mandíbula forte trabalhando. Seu peito apertou pela sensualidade dele.

Ele deve ter sentido seu olhar, porque olhou para ela e piscou. Mais uma vez o peito dela apertou. Tinha que mantê-lo seguro. Seja lá o que implicasse, tinha que mantê-lo seguro.

Tinha que conseguir aquela Haste.

Voltou sua atenção para sua irmã e levantou o queixo. —Eu vou lutar, — disse ela.



CAPÍTULO VINTE E NOVE

Uma vez mais Strider sentou-se nas arquibancadas para assistir a sua mulher - esposa!-competir. Mas o Coliseu Romano era muito diferente das arquibancadas em "Brew City", Wisconsin. Estivera aqui uma ou duas vezes, lembrava-se do travertino²⁰, da tufa, tijolos e mármore, e nunca pensou que veria essas coisas novamente. Não em tão bom estado, afinal. Como se o tempo não tivesse passado, como se o mundo antigo tivesse, de alguma forma, se misturado ao tempo presente.

Havia quatro andares. Os três primeiros ostentavam uma grande largura, entradas em arco para o acesso da nobreza, e o quarto, no fundo, tinha portas retangulares, destinadas aos homens comuns. Redes levantavam-se da arena, para proteger os espectadores.

E da arena em si, ele se lembrava também. O assoalho de madeira manchado com o sangue de milhares cobria a área toda, mas era um assoalho que podia ser removido, a terra inundada com água, para reencenar batalhas navais. Oh, como os romanos amavam os seus jogos.

E como as Harpias amavam seus jogos. As combatentes ocupavam uma das câmaras subterrâneas, à espera de serem convocadas. Enquanto isso, Juliette sibilava sobre o que estava para acontecer. Se houvesse um momento de *blah, blah, blah*, era esse. Ele queria esfaquear seus próprios ouvidos agora, mais do que quando as gêmeas haviam cantado.

—... o mais difícil dos jogos, —ela estava dizendo agora. — E com duas competições sob os nossos cintos, isso só poderia identificar uma líder.

Todos sabiam. As equipes lutariam entre si, todas de uma vez, com qualquer arma de sua escolha. Mas só era permitido uma arma para cada uma. Elas poderiam, no entanto, pegar armas descartadas enquanto a luta avançava.

Havia dez combatentes em cada equipe. O que estava bem, exceto que Kaia tinha apenas sete pessoas em sua equipe, contando com ela mesma. O que significava que todas teriam que entrar. Se quisessem entrar. Grande surpresa, todas elas queriam, mesmo que estivessem em desvantagem.

Em torno dele, as fêmeas eram aplaudidas:

—Bata duro, quebre as costas, mostre a elas o que elas não tem!

Kaia quase morrera poucos dias atrás, e apesar de tê-la mantido alimentada e medicada, ela ainda não estava forte o suficiente. Mas ele sabia que isso era melhor do que pedir à ela para desistir. Seu orgulho era importante para ela, e o que era importante para ela agora era importante para ele.

Mesmo que isso significasse perder a Haste de Partir.

Ele sempre poderia roubá-la de quem quer que vencesse.

Vencer.



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

Sim, sim. Derrota estava no limite. Kaia era uma parte deles agora. Ela era deles, e Strider assumiu que sua vitória era tão importante para o demônio como para si mesmo. Ele não sabia se iria se devastar em dor, se ela perdesse. Ele fizera isso da última vez, apesar do desafio que aceitara para protegê-la das outras Harpias—e pensou que era porque havia uma linha tênue entre a proteção e punição para o demônio e ele ainda podia fazer a punição—mas, então, eles não eram casados da última vez. Ele rezou para que não aprendesse de maneira diferente hoje. Na verdade, sabia que não iria. Ela não perderia. Apesar de continuar fraca, apesar do fato de que cada membro de cada equipe iria para cima dela em primeiro lugar, ela tinha seu pequeno segredo.

Há menos de cinco minutos atrás, ele a segurara em seus braços, abraçando-a apertado antes que ela o abandonasse aqui.

—Algun conselho para ganhar? —Ela perguntou.

—Sim. Faça o que você tem que fazer para sobreviver.

—Só isso? Uau. Você acaba com todo estímulo da conversa.

Ele agarrou-lhe os ombros e olhou para ela. —Tudo bem, que tal isso? Você está tão emocionalmente envolvida, que deixa essas emoções tingirem cada movimento seu. Normalmente eu diria que é estupidez, mas eu gosto de minhas bolas onde elas estão. É por isso que vou te dizer que você não pode desligar seus sentimentos, mas você pode usá-los.

—Como? — Ela cuspiu.

—Bem, parte de você ama as mulheres que está enfrentando, não importa o quanto elas te trataram mal, e você não pode negar isso.

Ela não tentou.

Ele continuou:

—Você tem que se lembrar que, apesar do amor que você sente, elas irão atacá-la em um instante.

-Ok.

—Além disso, você se distrai facilmente...

— Mais alguma coisa?

—Preste atenção. Enquanto estiver lá, não pense em mim. Não pense sobre o que estou fazendo ou se estou bem.

Ela trincou os dentes. —Você vai estar procurando a Haste de Partir. Como eu não...

—Não pense no que estou fazendo. Tudo bem? Isso inclui agora, neste momento.

Um aceno duro de cabeça.

—Além disso, se você não derrotá-las, Kaia, vou matá-las com muito mais crueldade que você. Derrota lançou um desafio para protegê-la das outras Harpias, antes que eu viesse aqui, mas isso é comigo.

O queixo dela caiu.

—Muito bem. Agora você está devidamente motivada a fazer o que precisa ser feito. Então, vá chutar alguns traseiros.



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

Ao lado dele, Sabin e Lysander passaram apressados, trazendo-o de volta ao presente. Zacharel ainda não aparecera.

—Eu odeio essa merda de "Gladiador", — murmurou Sabin.

—Sim, bem, onde você acha que os romanos aprenderam este tipo de comportamento? — Perguntou o anjo.

Sabin espumou por um minuto. —Você está tentando me dizer que as Harpias são responsáveis por isso? Que os romanos aprenderam com elas?

—Devo tentar só se você estiver sem inteligência.

Sabin abriu a boca para responder rispidamente, mas o apito tocou, sinalizando o início do terceiro jogo, e a multidão se aquietou. Um segundo depois, várias das portas de ferro gemeram e rangeram enquanto eram abertas. As combatentes pularam para fora, correndo pela arena.

Strider se endireitou, focado. Várias portas de ferro foram abertas. Leões, tigres e ursos — oh, meu Deus—juntaram-se à competição. Todos estavam agitados, com a boca espumando.

Ele procurava ... procurava ... lá. Um vislumbre de um cabelo vermelho, amarrado apertado em um rabo de cavalo. Kaia usava escarlate, como o resto de sua equipe. Ao contrário das outras, ela não segurava uma arma. Ele franziu o cenho.

As mulheres finalmente alcançaram o meio da arena, e sem pausa, o jogo começou em um emaranhado de dentes, garras e metal. Grunhidos e gritos instantaneamente abundavam. Sangue pulverizava.

Droga, Kaia, ele amaldiçoou quando percebeu. Ela iria usar seu fogo - novo e ainda não testado— e ela não queria ninguém acusando-a de usar duas armas.

Se ela queimasse uma companheira Harpia até a morte, ela se odiaria depois. Ou pior, se não conseguisse convocar o fogo, eles iriam matá-la e ele iria odiá-los, puni-los, destruí-los, como prometido. Por ele, porém, pela Haste de Partir, ela decidiu arriscar. Maldita!

Ele pensou que a tivesse motivado à vitória. Ele apenas incitara-a à loucura.

—Que diabos ela está fazendo sem nada na mão? — Sabin perguntou de maneira sociável. —Até mesmo Gwen tem uma arma.

Ele não respondeu, não poderia. Havia um nó em sua garganta, cortando o ar, o som. As outras equipes se viraram contra ela, assim como ele esperava. O que ele não sabia —os animais arremeteram-se contra ela, como se ela usasse um alvo e ele podia adivinhar o porquê. Alguém os treinara à exaustão usando o perfume de Kaia.

Que provavelmente obtiveram de seu casaco roubado.

Strider estava de pé e empurrando através da multidão em segundos. Até que algo duro bateu em suas costas, derrubando-o. Não houve tempo para se abaixar. Sua testa bateu numa pedra, uma dor aguda explodindo em sua cabeça. Oxigênio abandonou seus pulmões. Sua visão se turvou.

Nada o impediu de forçar o seu peso e ficar de pé, correndo para a frente, não se importando em olhar para trás, para ver quem tentou detê-lo.

Vencer... ela precisa vencer, Derrota disse.



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

Sim. Eu vou levá-la à vitória, vou salvá-la.

Através da névoa, olhava para Kaia. Ela estava correndo ao redor da arena, competindo com os animais espumando pelas bocas. As bestas estavam muito felizes em dilacerar seu novo brinquedo, enquanto a seguiam.

Um peso duro se chocou contra ele uma segunda vez, jogando-o de volta ao chão como uma boneca de pano. Rugindo, Strider se virou, com a intenção de cometer um pequeno assassinato, antes que retomasse a sua jornada.

Vencer. Um novo desafio.

Sim, pensou novamente. Eu vou ganhar esse também.

—Sua mulher vai ser desclassificada se você ajudá-la. Lazarus se desenrolou dele e se levantou. Estava desarmado, sem camisa e sem calça e claramente arrumado às pressas. A corrente escura tatuada em seu pescoço estava pulsando, deslizando em volta do pescoço como uma cobra, os elos tatuados realmente tinindo todos juntos.

Strider se levantou e ficou ereto. —Eu prefiro que ela seja desqualificada que morta. Agora, então. Você e eu temos um pequeno negócio para resolver antes de eu ir.

Lázaro torceu uma sobancelha. —Boa sorte com isso.

Vencer.

Vamos nessa. Os olhos se estreitaram, ele se aproximou, só parando quando viu Sabin e Lysander correndo velozmente em direção à ele, chamando seu nome. Eles estavam olhando para ele, mas realmente não o viam. Na verdade, correram por ele, antes que ele pudesse saltar para fora do caminho.

Chocado, olhou para si mesmo. Eles correram por ele como se ele fosse nada mais substancial do que neblina.

—Ninguém pode nos ver, disse Lázaro suavemente. —Nem mesmo os anjos.

O vermelho atordoava sua visão. —O que você fez comigo?

As vaias e assobios da multidão fizeram-no girar em volta e olhar para baixo. Os combatentes se diluíram um pouco, mas a maioria da equipe de Kaia ainda lutava. Inclusive a própria Kaia.

Ela estava coberta com sangue e ele não tinha certeza se era proveniente dela ou dos outros, mas seus movimentos não tinham abrandado. Ainda estava dando socos, chutes e arremessando as fêmeas nos -não, não nos animais. Em Bianka, que acabava com elas com uma lâmina longa e curvada. Os animais estavam agora alimentados e totalmente satisfeitos, sentaram-se ao lado e observavam o resto da batalha com os olhos sonolentos.

O pânico dentro dele diminuiu. Kaia não recorreu ao fogo. Ou talvez, como ele supunha, não sabia como convocá-lo. Mas de qualquer forma, ela estava chutando os traseiros e derrotando as outras. Ainda melhor, as equipes já não eram capazes de atingi-la em massa. Ela movia-se através delas muito rapidamente.

—Eu só tenho alguns instantes, — disse Lázaro, agora ao seu lado. —Se Juliette perceber estarei...



TWKliek

**Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08**

Vencer.

Lembrando-se do desafio que aceitara, Strider disse: —Me desculpe, mas tenho que fazer isso. — Rápido como um relâmpago, ele deu um soco, os nós dos seus dedos moeram o nariz do guerreiro. Cartilagem estalou. Sangue vazou de suas narinas.

Derrota suspirou com satisfação, derramando o prazer em suas veias.

Lázaro endireitou-se e limpou o vermelho com o dorso de seu pulso. —Duvido que serei a primeira pessoa a dizer-lhe como você é chato.

—Você poderia ser o milésimo. —Ele andou o resto do caminho através do balcão da varanda, até que estava suspenso sobre a borda. O guerreiro o seguiu, retornando para o seu lado. —Então, como estamos aqui, mas não estamos?

—Juliette foi obrigada a conceder-me mais e mais poderes a fim de ver estes jogos do jeito que desejava.

—Ela pode lhe dar poderes? Simples assim? —Ele estalou os dedos.

Um aceno duro de cabeça.

—Como?

—A capacidade de criar ilusões que ninguém pode penetrar. — Outro aceno de cabeça, e tudo ao redor mudou num instante.

Strider piscou, num momento vendo as arquibancadas como elas eram antigamente, depois vendo-as como eram hoje: desintegrando-se, corroídas pelo tempo e por elementos nocivos. Para não mencionar os seres humanos em turnê pelas seções designadas, tirando fotos. Então, depois de outro piscar, as arquibancadas estavam totalmente novas novamente.

—Além disso, a capacidade de ocultar nosso mundo imortal dos mortais? — Strider perguntou.

—Sim. Isso também.

—E você está compartilhando isso comigo porque ... Porque sim, Strider sabia malditamente bem que este poderia ser um truque. Que o bastardo poderia acalmá-lo com uma falsa sensação de segurança antes de atacá-lo. Inferno, distraído como estava, Lázaro poderia atacá-lo a qualquer momento sem muita resistência.

—Eu sou um escravo e não quero mais ser.

Ele poderia especular, mas ... —Eu não confio em você. Não vou confiar em você. —Ele viu como Kaia e Bianka apertaram as mãos. Bianka oscilando, as pernas de Kaia batendo em três fêmeas que se projetavam para ela. Quando sua irmã gêmea a lançou, ela saiu voando como uma bola de boliche, derrubando as outras como alfinetes.

Que mulher.

Ele tinha um presente para ela e estava queimando em um buraco em seu bolso. Por que não lhe dera ainda? Ele não sabia. Não tinha certeza que ela iria gostar. Era uma espécie de timidez que ele tinha. Para ser honesto, o presente era feio como o inferno, o que provava o quanto ele se tornou afeminado desde que a encontrou.

Só por isso, ela iria amar o presente, pensou ele, sorrindo.

—O quê? — Lázaro exigia.

—Kaia, — foi tudo o que ele disse.

—Sim, ela é forte. Também é honrada, a seu modo. Você não tem idéia de como eu o invejo.

—Enquanto isso é tudo que você faz, você vai ficar bem. Talvez.

—O que nos leva de volta para a razão de estarmos aqui. Eu não preciso que você confie em mim, — disse Lázaro, seu tom ainda mais urgente. —Preciso que você ouça. Você sabe o que a Haste de Partir pode fazer?

Isso capturou sua atenção completamente. Ele agarrou firmemente o trilho do balcão da varanda, suas juntas ficando sem cor. —Diga-me.

—A Haste rouba os seres vivos. Suas almas, suas habilidades, as forças de sua vida, seja o que for. Ele despoja o corpo de tudo, prendendo o que rouba dentro de si.

—Arranca tudo não deixando mais do que uma concha, — Strider resmungou enquanto a compreensão o iluminava. Aquilo fazia sentido. Um sentido assustador, muito assustador.

—Sim. Mas quando você manuseia a Haste, não pode tomar o poder para dentro de si. Deve dá-lo à outro. Ou, se os quer para si, tem que confiar a Haste para alguém e ter essa pessoa para lhe conceder os poderes.

—E Juliette fez isso por você. Concedeu-lhe poderes. — Como a coisa da ilusão que ele mencionara.

—Sim, o guerreiro repetiu. —Nada importante, nada que pudesse machucá-la, apenas pequenas coisas que uso para impressionar suas irmãs.

—Como é que esses poderes as impressionam?

—Você precisa perguntar? — Camadas de ofensa na voz do grande homem. — Os Jogos nunca foram realizados em locais tão exóticos.

—Como se eu soubesse. Nunca estive nos jogos antes.

Lazarus bufou. —Sua ignorância é perdoada, então. Meramente.

—Obrigado, — ele respondeu secamente. —Eu me sinto muito melhor.

—Como eu disse antes, você é chato.

—Então, como Juliette colocou suas mãos na Haste?

—Como o resto de sua raça, ela é um mercenária. Fará qualquer coisa se o preço for justo, e a esposa de Cronus usou essa informação em sua vantagem. Ela sabia que Juliette estava procurando por mim há muitos séculos. E ela, por sua vez, estava procurando uma maneira de garantir a Haste de Partir para si e seus Caçadores. É por isso que, há alguns meses atrás, a rainha prometeu me entregar se Juliette pudesse roubar a Haste da minha mãe, a Górgona encarregada de sua proteção. Juliette aproveitou a chance.

—Mas a bruxa, gananciosa como é, quando soube exatamente o que a Haste poderia fazer, decidiu que queria a Haste e à mim também. Então, ela matou a minha mãe, com a intenção de ter uma réplica da Haste e trocar a falsa por mim. Mas Rhea e muitos do seu exército desapareceram pouco antes de sua reunião, permitindo a Juliette simplesmente arrancar-me para fora de minha cela, sem nenhuma necessidade de troca. Nenhuma resistência.



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

—Por que você estava preso?

Houve um lampejo de vergonha em seus olhos. —Hera, a antiga deusa rainha, gostava de manter uma mistura variada de machos. Eu ouvi dizer que meu pai, que foi feito para dormir o sono dos mortos, era mantido lá, então permiti minha própria captura na esperança de que eu pudesse, de alguma forma, resgatá-lo. Mas nunca o encontrei, e então, não consegui escapar.

O sono dos mortos. Isso significava que Typhon estava vivo, consciente, mas incapaz de se levantar de sua cama. Então foi isso o que aconteceu com a criatura. —Sinto muito, — Strider encontrou-se dizendo. Ele tinha suas próprias histórias tristes, mas nada comparado ao sofrimento de Lazarus.

Sabia que a Haste de Partir seria destrutiva nas mãos erradas, mas não sabia como realmente poderia ser perigosa. E agora também sabia porque os Caçadores procuraram Kaia e suas irmãs. Com o desaparecimento de Rhea, Juliette conseguiu mais que a Haste de Partir, ela assumiu o controle dos Caçadores. —O que aconteceu com Galen, o homem que era a mão direita de Rhea? Certamente ele teria algo a dizer sobre isso.

—Galen é o guardião da Esperança? —Diante do assentimento de Strider, ele disse: —O guerreiro escapou pouco antes da chegada de Juliette. Eu não tenho certeza sobre o seu destino.

Então. Galen estava lá fora. Em algum lugar. —E onde está a Haste agora?

—Está comigo.

Num turbilhão de movimento determinado, Strider o encarou. A urgência inicial do guerreiro finalmente o infectou. —Onde ela está?

Lazarus o olhou entediado. —Agora tenho a possibilidade de esconder objetos no espaço em torno de mim. Está aqui. Aqui.

Com os olhos bem abertos, Strider olhou ao redor, então deu um tapinha no ar ao redor dos ombros do guerreiro. Encontrou apenas o calor do corpo, mas ele sabia. Estava ali. Tão perto que provavelmente esbarrara contra ela durante a conversa. Seu coração batia contra as costelas.

—Dê-me. Agora, —ele disse. Em seguida, lembrou-se do que Kaia lhe dissera, não há muito tempo, e parou.

Se ele roubasse a Haste, ela seria humilhada na frente de seu povo. Só que, enquanto estava desmaiada e doente, se contorcendo de dor de seus ferimentos, ela balbuciara sobre ela mesma roubá-la. Assim, ele suspeitou que ela estava planejando fazê-lo. Para ele. Ele deveria se afastar— por ela— mas não podia. Muitas vidas estavam em jogo. Ele iria encontrar uma maneira de compensá-la, disse a si mesmo. Iria.

Os olhos negros tornaram-se desinteressados. —Eu ... não posso.

—Que inferno. Retire-a do maldito ar. Como você fez naquela primeira noite, durante a orientação.

—Eu não posso, — repetiu Lazarus.

—Por quê? — Sua voz estalou como um relâmpago.

—Parte da minha alma está presa no interior da Haste. Fisicamente não posso fazer nada que Juliette me proibiu fazer. Simplesmente não posso, não importa quanto eu tente. Acredite em



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

mim, eu tentei. Essa é a única razão pela qual ela me confiou o cuidado da Haste. E por isso morrerei antes de permitir que a Haste seja tirada de mim.

Strider retirou um punhal de sua bainha no tornozelo. —Eu não quero lutar com você.

Um queixo teimoso se levantou, lembrando-o de Kaia. —Eu também não quero lutar com você. Considerei isso tantas vezes que já perdi a conta, e sempre a solução é a mesma. Juliette controla a Haste, e, portanto, me controla. Ela nunca partilha nada de boa vontade com qualquer um. Eu sou seu consorte, e como tenho certeza que você aprendeu, uma Harpia faz o que for necessário para manter seu consorte ao seu lado. Mesmo que o impossível acontecesse e eu conseguisse escapar uma segunda vez, ela nunca deixaria de procurar por mim. Eu decidi que prefiro morrer que ajudá-la, de qualquer maneira. Eu prefiro morrer que fazê-la feliz. Uma decisão que você deve apoiar, já que ela quer que eu seduza e machuque sua mulher.

Cara, então, era só não fazer o lance da sedução e ferimento. —Só para ficar claro. Você está dizendo...

—Estou dizendo que fui usado como um escravo sexual antes. Eu não serei usado novamente. Estou dizendo que uma vez sua mulher me libertou, e eu a machuquei por isso. Eu não vou machucá-la novamente. Estou dizendo que Juliette matou minha mãe. Agora eu vou matar seus sonhos.

Choque bateu no meio dele. -Você...

—Quero que você me mate. Sim. Mais do que destruir Juliette, não posso viver como um escravo por mais tempo. Passei muitos séculos dentro de uma cela, e agora tenho que passar o resto da eternidade com uma mulher que desprezo? Não! Anseio por liberdade, mesmo se eu puder encontrá-la somente na morte. Lazarus caiu de joelhos e inclinou a cabeça para o lado, expondo o comprimento vulnerável do pescoço. —Mate-me. Antes que eu mude de idéia.

Nesse momento Strider percebeu que ele nunca admirara mais um ser. Auto-sacrifício nunca fora uma grande parte de sua vida, mas ali estava Lazarus, desistindo de tudo. Não por amor, mas por vingança, e esse era um inferno de motivo muito melhor.

Se alguém merecia uma segunda chance de viver uma vida longa e feliz, ele pensou, de repente, era este homem.

Strider fizera um monte de coisas desprezíveis em nome da vitória, feitos ainda piores em consequência da guerra com os Caçadores, mas esta — colocar um homem bom de joelhos—seria superior à tudo. Em outra vida, eles poderiam ter sido amigos.

—A morte não tem que ser o fim, —ele disse para tentar se sentir melhor.

Ele viu uma faísca de remorso na expressão do outro homem. —Para mim será. Assim como vocês Senhores, seriam incompletos sem seus demônios, estou incompleto sem a parte da minha alma que está presa dentro da Haste. Quando eu morrer, o melhor que posso esperar, é que essa parte de mim vai murchar e morrer, também. Como fui levado a entender, é improvável a esperança de que as duas partes da minha alma, se unam e viajem para o céu.

—Então, basicamente, o que está dizendo é que você não sabe o que vai acontecer com você?



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

Um piscar de perplexidade. —É nisso que você precisa acreditar para fazer esta ação? Que há uma chance para eu ser feliz na vida após a morte? Porque devo admitir que estou confuso com a sua relutância em acabar com minha vida. Eu esperava mais de um temível Senhor do Submundo. Não me faça desafiá-lo para isso, Senhor da Derrota. Apenas mate-me. Me liberte.

Ele levantou a lâmina bem alto, observando aquela massa pulsante. Seu pulso se contraiu, mas ele permaneceu exatamente como estava.

Dane-se. Não poderia fazê-lo. Não poderia por fim à essa criatura para sempre.

Lazarus deve ter sentido sua determinação declinar. —Se eu viver, encontrarei uma maneira de ter a sua mulher em minha cama. Se Juliette viver, ela vai matar sua mulher quando eu terminar com ela. E somente se ela estiver se sentindo generosa, coisa que nunca está.

—O plano agora, pelo que sei, é terminar os jogos, humilhar sua mulher por suas muitas falhas. E então, quando ela se cansar do ridículo, Juliette terá o livre arbítrio de Kaia, exatamente como fez comigo. Kaia não será capaz de impedir de se juntar aos Caçadores sob o comando de Juliette. Oh, não disse sobre essa parte? Juliette forçará Kaia a destruí-lo e a tudo o que você ama. Entende o que isso significa? Você estará em guerra com sua mulher.

Só assim, a decisão de agir se solidificou. Não porque Kaia viria atrás dele, mas simplesmente porque a felicidade de Kaia era tudo para ele, e ela também merecia uma segunda chance.

Não deixaria Juliette humilhá-la. Não deixaria a cadela brincar com a mente dela, com suas emoções. E permitir que Juliette oprimisse Lazarus ainda mais, um cara que era nobre o suficiente para pular do barco para salvar alguém? Um cara que fora ferido o suficiente? Não iria acontecer.

—Obrigado por seu sacrifício. Não será em vão. Juliette será punida, —ele prometeu. —Você tem minha palavra.

—Obrigado... amigo.

Strider se comoveu.

CAPÍTULO TRINTA

Alguns minutos mais cedo ...

Sua equipe poderia ter começado em desvantagem, pensou Kaia, ofegante pelo esforço, mas elas certamente inverteram o jogo. E rapidamente também. Agora, apenas os membros das Eagleshields e do Skyhawks ainda estavam conscientes.

Primeiramente, os insultos foram direcionados à ela. "Fraca". "Burra". "Cadela". Pela primeira vez, não a distraíram. Talvez porque estivesse focada em um único pensamento: salvar Strider da dor.

O homem que odiava ser desafiado, desafiou a si mesmo. Por ela. Se abrigara alguma dúvida sobre o seu amor, isso a teria convencido.

Ela tinha que ganhar a Haste. Por ele. Ele ameaçou matar qualquer pessoa que ela não derrotasse, mas ela sabia que não iria seguir com isso. Ele a amava demais para ferir um membro



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

de sua raça. Então, se ela falhasse, e ele não conseguisse cumprir a punição, experimentaria duas vezes a dor?

Vencer, vencer, vencer.

Oh, sim. Sua estratégia? Bater e correr. Ela não perderia tempo com uma única pessoa. Bem, somente o tempo para perfurar uma vez - tudo bem, às vezes duas. Ela atingia, em seguida, afastava-se, nunca permitindo-se ficar cercada. Quando mais de uma Harpia convergia para ela, simplesmente movia-se para fora do caminho e deixava-as baterem umas nas outras. O que, naturalmente, as levava a lutar entre si, efetivamente fazendo o trabalho por ela.

A determinação delas em acabar com ela, e somente ela, seria sua ruína. Armação, ela pensou, balançando-se para enfrentar sua próxima oponente. Quando ela viu a Harpia, sua antecipação murchou.

Sua mãe.

A garganta de Kaia secou. Pela primeira vez nesta rodada, faíscas de calor se acenderam dentro dela. Ela foi muito cuidadosa.

Tabitha deixou cair o corpo inerte que segurava pelos cabelos e encarou a filha esquecida. Em torno delas, a batalha continuava com fúria. Bianka percebeu o que estava acontecendo, porém, e alertou as outras. Logo a equipe de Kaia estava movendo o resto das fêmeas para longe, dando à Kaia e à sua mãe um amplo espaço.

—Finalmente, a filha pela qual desperdicei uma manhã inteira elogiando, dizendo aos meus concorrentes que um dia ela seria ainda mais forte que eu, só para descobrir que quase arruinou todas nós, —disse Tabitha. A ansiedade era palpável. —Finalmente, você será punida por isso. Vou colocá-la em seu lugar pela humilhação que causou.

Ela passou manhã inteira elogiando Kaia? Alegou que Kaia seria mais forte? *Não amoleça. É isso o que ela quer.*

—E onde é o meu lugar? — Ela tinha que ser fria. Essa luta era necessária, e há séculos fora preparada. *Use a força, não o fogo.*

Um ombro aparentemente delicado se levantou em um encolher de ombros. —No meu pé. É claro.

Antes, isso teria destruído Kaia. Hoje, no entanto, experimentou apenas uma dor mais suave. Ela era amada, e por um homem que não amava facilmente. Ele a considerava cheia de valor. Isso era suficiente. —Você pode tentar.

—Oh, vou fazer mais que isso.

Falar, falar, falar. Kaia acenou seus dedos, o fogo não apareceu. —Vamos ficar paradas ou vamos fazer isso?

Surpreendentemente, Tabitha permaneceu onde estava e arqueou uma sobrancelha escura. —Vou te dar cinco segundos para fugir, a chance que nunca ofereci à outra. Para relembrar os velhos tempos, você poderia dizer. E Kaia, essa é a única vantagem que darei. Depois disso, vou levar a sua cabeça. — Jogou uma adaga no ar. Uma adaga já revestida com sangue.

—Um, —Kaia disse.



TWKliek

**Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08**

Se não estava enganada—e tinha que estar enganada— o orgulho cintilou nos olhos cor de âmbar de sua mãe. —Você está desarmada. Realmente espera ganhar?

—Dois.

Outro lampejo. —Tentando impressionar o seu homem? Pena que ele não está lá em cima. Ele desapareceu há alguns minutos.

Sem reação. Não cairia nessas táticas. Não seria distraída de seu propósito.

—Três.

Os cantos da boca de Tabitha se retorceram. —Você se lembra quando era uma menina e eu gastava horas treinando com você? Eu a subjugava todas as vezes.

Nenhuma maldita reação.

—Quatro.

—Tudo bem. Sem mais conversas. —Tabitha lançou um olhar para a multidão. —Ninguém nos interromperá. Está claro? Com isso, assumiu uma posição de batalha, as pernas afastadas, os joelhos dobrados e os braços em riste. —É só você e eu agora, filha.

Seu coração pulou uma batida.

—Cinco.

Elas voaram uma para a outra.

Tabitha não ganhara o nome de "Viciosa" por nada, e golpeou Kaia no momento em que estavam a pouca distância. Estavam perto demais para evitar ser atingida e Kaia sabia disso, amaldiçoando-se por esperar pela mãe dela, para tentar levá-la ao chão primeiro. Então fez a única coisa que podia. Levantou os braços, permitindo que a lâmina cortasse seus braços, em vez de seu pescoço ou peito. Quando a dor aguda a trespassou, dividindo a pele, sua mãe atacou novamente, muito rápida, apontando para a barriga neste momento.

Kaia atacou de volta. Pegou a mão de Tabitha no meio do caminho, agarrando-lhe o pulso com seu cotovelo e torcendo para cima, usando o impulso em sua vantagem. Quando seus braços atingiram o nível do ombro, ela apertou o pulso, Tabitha e a lâmina contra si mesma e socou sua mãe na têmpora com a mão livre. Poderia ter usado a palma de sua outra mão para bater na adaga e arremessá-la, mas melhor atacar agora, enquanto tinha a chance, que remover a arma de posse de sua mãe.

Por que lutar como se tivessem o "para sempre", quando poderia fazer algo para acabar com as coisas agora?

Tabitha tropeçou contra o impacto e vertiginosamente caiu de joelhos. Lógico que recuperou a sua posição nos poucos segundos que Kaia levou para encurtar a distância entre elas. Antes que pudesse atacar, Tabitha desviou, evitando o contato. Então, em um piscar de olhos, Kaia foi atingida por trás. No crânio. Ela cambaleou, pensando rápido. Conhecendo sua mãe como conhecia, tinha certeza que a mulher iria voar para ela, tentando empurrá-la para o chão, cortando seu pescoço, enquanto seu peso quebraria suas asas. Só havia uma maneira de combater isso. Kaia usou esses passos incríveis para dar um impulso e se arremessar.



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

Abaixo dela, há menos de um piscar de olhos, viu o topo da cabeça escura de Tabitha. Viu que ela tinha razão. Viu Tabitha parar, percebendo que não seria vencedora tão facilmente. Em seguida, Kaia pousou e chutou, apontando para o rim da mãe. Ponto pra ela.

Grunhindo, Tabitha caiu de joelhos. Kaia chutou de novo, sem misericórdia, apontando para as asas esvoaçantes. *Boom*. O corpo da sua mãe foi arremessado para a frente, a cartilagem na asa direita rasgando com o impacto. Mais uma vez, toda a ação aconteceu tão depressa, qualquer um que estivesse assistindo, teria perdido, se piscasse.

Aquilo deveria ter parado sua mãe, mas Tabitha tinha cerca de um milhão de anos de vantagem sobre ela e já lutara com uma asa quebrada antes. Aparentemente imune à dor que deveria estar sentindo, a mulher rolou, se levantou, e se virou.

—Isso é tudo que você tem, querida? — Tabitha estava sorrindo, mas havia sangue em seus dentes.

Fria. Sem misericórdia. —Vamos descobrir.

Mais uma vez elas se lançaram uma para a outra, encontrando-se no meio. Houve uma enxurrada de socos e bloqueios. *Fria, fique fria*. A cada arremesso do braço esquerdo de sua mãe, a adaga que ela segurava brincava com a jugular de Kaia. Kaia foi cortada algumas vezes, mas a lâmina nunca afundou a uma profundidade suficiente para fazer muito dano. E isso não foi porque a mãe empurrava seus golpes! Kaia tinha habilidades, mesmo que ela não tivesse conhecimento.

Tabitha atualmente tinha a liderança, deixando Kaia para trás. Ela se mantinha fria, fria, tão fria, matando as novas cintilações de qualquer calor que tentava brotar de si — até que tropeçou em um corpo inconsciente. Descendo, ela caiu. Tabitha estaria nela em um instante.

Quando o punhal arqueou em direção à ela, sabia que havia apenas uma maneira de salvar seu pescoço. E sua vida. O punhal precisava de um alvo. Encontrou o metal com a palma da sua mão, permitindo que a ponta furasse todo o caminho de sua carne, indo de um lado e saindo do outro. Doía como um filho da puta, mas valeu totalmente à pena. Mesmo seu osso sendo estilhaçado, o punhal estava preso entre as peças e Tabitha recuou com a mão vazia.

Isso não a impediu. Seus punhos golpearam o rosto de Kaia tão rapidamente que não podia evitá-los, e estava quase sem sentido. Ainda assim, manteve-se fria e conseguiu reunir, finalmente, a força para rolar para trás, sobre as omoplatas, tirando sua mãe de seu estômago e permitindo à Kaia balançar as pernas.

Trancou seus tornozelos em volta do pescoço de Tabitha e empurrou para baixo. A mulher caiu de costas e perdeu uma golfada de oxigênio. Ou teria, se Kaia não tivesse colocado os saltos de suas botas na garganta de sua mãe, esmagando a traqueia e impedindo o ar de escapar.

Sem parar, Kaia se levantou, seu campo de visão como uma merda de sangue que escorria em seu olhos. *Acabe com isso*. Com todas as suas forças, puxou o punhal de sua palma— e maldição, a dor era pior saindo que entrando! — Então jogou a arma para fora do círculo. Agora ambas estavam desarmadas.



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

Ela se projetou para a frente, esperando alcançar sua mãe antes que o soldado experiente tivesse tempo de se curar e fazer estratégias. Aquilo não deu certo para ela. Tabitha estava de pé em um instante e estavam se enfrentando pela terceira vez, circulando entre si.

—Bravo para você, — Tabitha sibilou, graças à sua traqueia ainda se curando. —Esperava que se dobrasse muito antes.

—Isso é porque você pensa muito bem de si mesma e muito pouco dos que a rodeiam.

—Com boa razão. — *Sem emoções.*

Vou fazê-la sentir algo. Kaia lambeu os lábios, provou cobre. - Prêmio de Mãe do Ano, Tabitha, também conhecida por Viciosa. Ou não. Mas não se sinta mal. Eu tenho um pai distante, também.

Tabitha se calou, piscando, as pálpebras se escondendo e revelando angústia. —Eu sou uma boa mãe.

Uh, o que? Isso atingira um nervo? —Se por ser "boa", você quer dizer, a pior do mundo, então sim, você está no topo da lista.

Estreitou os olhos âmbar, a angústia se desvanecendo. —Quando você estiver morta, outra Harpia tomará posse de seu homem. Você sabe disso, não é? E como sua conquistadora, eu vou ter direitos em primeiro lugar.

Ai. Indo para a jugular com palavras agora também, tentando provocar uma resposta emocional. Como Strider dissera, Kaia era toda sobre suas emoções. Ela podia sentir o fogo pulando de volta à vida dentro dela, aquecendo... aquecendo...

Poderia liberar as chamas, acabar com tudo agora. Elas lutariam. Não haveria gritos de faltas agora. Kaia havia se segurado, mas apesar de não haver amor entre mãe e filha, não queria queimar a mulher até a morte.

Porém, o que ela queria não importava. Não agora. *Faça o que tem que fazer para sobreviver*, Strider lhe dissera.

Já era tempo.

Finalmente, abriu sua mente para o calor, acolhendo-o, deixando-o crescer, espalhando, consumindo.

Mais quente... mais quente... Não sabia o que esperar. Da última vez, a mudança veio sobre ela de forma tão inesperada, que não tivera um segundo para pensar sobre o que estava acontecendo. O que faria se as chamas se recusassem a vir?

O choque nublou a expressão de sua mãe. Houve um rugido nos ouvidos de Kaia, seu corpo mais quente, mais quente, então tudo que podia ver era uma névoa azul. Mais rápido que uma batida de seu coração, as chamas se enrolaram a partir de seus poros, apanhando cada centímetro dela em um inferno raivoso. Até suas roupas foram queimadas.

—Desculpe por isso, mamãe, —disse ela. Ela saltou, diminuindo a distância entre elas. Contato. Caíram no chão. As chamas saltaram de Kaia para Tabitha. Ela fez uma pausa, esperando.

Onde estavam os gritos de sua mãe?



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

—Você realmente acha que eu teria dormido com um Fênix se eu não estivesse protegida contra o fogo? Mas estou impressionada. Você me enganou. Não tinha idéia que era capaz disso.

—Eu... eu... —não tinha resposta. Estava muito atordoada.

Tabitha continuou:

—Não posso convocar as chamas, mas posso resistir a elas. Então, vamos lutar.

Mais uma vez Kaia rolou de costas e socou uma e outra vez. Isso, ela permitiu, mais que seu próprio senso de espanto, que uma incapacidade de rechaçar sua mãe.

Quando seus sentidos se cristalizaram de volta para o foco, ela parou de tentar proteger o rosto e pescoço. Só havia uma maneira de acabar com isso.

Os socos continuaram a vir. Enquanto uma dor aguda explodia através dela, sua visão brevemente turvada, sua garganta logo esmagada— e sabendo que as garras viriam em seguida, e com elas, a perda de sua cabeça— o calor foi substituído pelo retorno de sua fria determinação.

Faça o que for preciso.

Kaia se arqueou para cima, ainda tomando os golpes. Sua mãe não suspeitando de nada, muito perdida no ritmo de seus punhos, esperando Kaia deslizar para a inconsciência, a qualquer momento. Kaia alcançou as costas de sua mãe e a rasgou. Um grito ecoou no ar quando o sangue quente revestiu suas mãos. Aqueles socos, finalmente, pararam de chover. O peso tirado de seus ombros.

Kaia levou as mãos à boca e lambeu. *Qualquer coisa para sobreviver*, disse a si mesma novamente. Sangue, o sangue, era remédio e precisava dele para se curar. A força da vida de sua mãe desceu por sua garganta dizimada em direção ao seu estômago. O efeito não foi tão poderoso como quando bebia de Strider, mas sua visão clareou um pouco e sentou-se.

Sua mãe estava a poucos metros dela, inconsciente e nua por causa das chamas. Poderia ter resistido à uma asa quebrada, mas não poderia resistir a uma perda total delas. Suas costas estavam uma bagunça, suas asas desapareceram completamente. O peito de Kaia estava contrito. Infelizmente sua animosidade tinha chegado à isso, no orgulho que ela ganhou.

Ela olhou em volta. O resto da luta tinha terminado, também. Para sua decepção, viu que as Eagleshields, derrotaram suas irmãs, que, por sua vez, derrotaram as Skyhawks. Aquelas que ainda estavam de pé a olhavam com as expressões atordoadas. Ela só se preocupava com sua equipe.

Felizmente, cada membro amado estava vivo. Todas cercadas pelas pontas das espadas, mas vivas. Uma de cada vez, ela encontrou cada um dos seus olhares. Eles acenaram um pedido de desculpas e agradecimento. Ela não se importava que tivessem perdido, somente que sobreviveram.

Teriam uma chance de vingança durante a próxima competição. E talvez poderia ter uma confirmação agora. Despreocupada com a sua nudez, ela desabou. Não importava o que aconteceria em seguida, havia agora apenas três candidatas para o primeiro lugar na quarta rodada. E quem quer que ganhasse teria vencido tudo. O direito de se gabar e a Haste de Partir.

Strider percebera o quão perto estavam da vitória final?



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

Strider. Suas irmãs poderiam estar vivas, mas ela perdeu. Ao derrotar sua equipe, as Eagleshields a derrotaram. Strider acabara de perder seu próprio desafio.

Não, se assegurou no instante seguinte. Ele só jurara matar aquelas que a derrotaram. Ou seriam as que a machucaram? De qualquer maneira, não havia nenhum limite de tempo para as entregas dos seus golpes de morte. Certo?

Procurou na multidão que a aplaudia, mas não viu nem sinal dele. Havia Sabin e Lysander, que desapareceram por um tempo também, mas já retornaram. Ambos estavam tensos, pálidos e agitados, claramente querendo pegar suas mulheres e sair.

Strider estava bem? Para onde ele foi?

Estaria sentindo dor?

Poderia ter desafiado as Eagleshields e continuado a luta. Mas não poderia incapacitar todas elas ao mesmo tempo. Um dos membros de sua equipe poderia ser prejudicado, talvez morto. Então precisava decidir. Salvá-las, ou salvar Strider da dor agonizante.

Rezando para que ele pudesse entender, ela se ajoelhou, admitindo a derrota.

Três coisas aconteceram de uma vez. O ambiente ao seu redor mudou, o Coliseu não era mais novo e fresco, mas velho e caindo aos pedaços, construções feitas pelos homens e os seres humanos, de repente, se materializando em torno deles. Juliette gritou de raiva e descrença, ecoando pelas paredes. E, o pior de tudo, o grito agonizante de Strider cortou sua alma.

CAPÍTULO TRINTA E UM

O caos absoluto e total o cercava. Sem fôlego, caído de joelhos por causa da dor debilitante, Strider agarrou a Haste de Partir. Harpias, consortes e escravos corriam em todas as direções, tentando fugir antes que a polícia chegasse. E chegariam, trazendo os repórteres com eles. Inúmeras leis foram quebradas e um tesouro nacional profanado. Mesmo agora, sangue encharcava o chão, empoçando em torno dos pés de Strider.

Que diabos deveria fazer? E por que seu demônio estava tão agoniado, gemendo e se contorcendo dentro de sua cabeça? Venceram. Não venceram?

No momento em que Lazarus perdeu a cabeça, o artefato apareceu. Algo brilhante surgiu de seu corpo e foi sugado para a ponta da Haste, como se um aspirador tivesse sigo ligado. A alma do guerreiro, provavelmente, o descanso encontrado no interior da peça.

Não mais capaz de manter a ilusão, o mundo voltou ao normal. Strider não tinha pensado nessa pequena complicação e por isso não se preparou para ela. Só considerou a aquisição da Haste. Agora ele a tinha, mas com poucas chances de escondê-la com sucesso.

Juliette sabia que seu homem estava morto, sabia que ele não a teria desobedecido de outra forma. Aquele grito ... Ela procuraria o corpo. Saberia quem foi o responsável. A verdade não seria escondida. Não agora. Muitas pessoas viram Strider pairando sobre o corpo sem vida,



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

uma espada ensangüentada na mão. Não que tentaria encobrir a verdade. Cometera o crime, arcaria com as consequências.

Agora, porém, trouxe o mal à porta de Kaia. Juliette não se contentaria em humilhá-la. Juliette gostaria de puni-la. Machucá-la. Destruí-la.

A verdade atingiu-o e queria vomitar. Que diabos fizera?

Strider levantou pesadamente, sua cabeça flutuando. Cambaleou, a compreensão, uma bofetada da verdade. Ele desafiara Kaia a ganhar o jogo, ela deve ter perdido. Merda. Merda! Estava bem?

Alguém esbarrou nele e ele cambaleou, intensificando sua dor. Sua mão apertada na Haste. Tinha que mantê-la segura, também tinha que chegar até Kaia. Sabin e Lysander estariam, provavelmente, à procura de suas mulheres, então não poderiam ajudá-lo.

Com a mão livre, Strider puxou seu celular do bolso. Precisava de Lucien. Sua visão estava muito turva para ver os números. Tentou ligar para o Guardião da Morte, de qualquer forma. O guerreiro estava na discagem rápida, tudo o que Strider tinha que fazer era pressionar três números - apenas três - em seguida proferir uma palavra - socorro - e seu amigo apareceria.

Alguém esbarrou nele e ele cambaleou com mais força. O telefone caiu de sua mão, fazendo barulho ao tocar o chão. Merda! Inclinou-se, seus ossos e articulações protestando quando tateou a área à sua volta. Finalmente os dedos se fecharam em torno do plástico.

Vários pares de botas pisando firme em suas mãos, esmagando os ossos - e o celular. Os mesmos pés cravados em suas costas, quebrando suas costelas e introduzindo os cacos irregulares em seus pulmões, esvaziando-os. Em seguida, seu rosto foi empurrado para a sujeira.

Estão fugindo em pânico, pensou, atordoado. Quanta humilhação. Abrigou a Haste sob seu corpo, esperando protegê-la. Duvidava que algo pudesse quebrá-la, apesar de sua aparência frágil. Havia uma ampolheta em cada extremidade, parecia fina e de madeira, mas a coisa fora feita pelos deuses. E era a prova viva que os deuses não fazem produtos de qualidade inferior. Mas a Haste poderia ser roubada e isso não permitiria.

Quase não podia acreditar que estava segurando o quarto artefato. Depois de todo esse tempo, a peça final do quebra-cabeça caíra diretamente em seu colo. A um preço terrível, sim, mas ele a tinha.

Finalmente, os passos cessaram, Strider forçou seu corpo maltratado e se levantou. Arquejou, balançou. Algumas outras Harpias esbarraram nele quando passaram, mas não conseguiram derrubá-lo. Talvez porque não estavam tentando. Estavam apenas com pressa.

Outro grito feminino tomou o ar, mais próximo desta vez. A agonia naquele grito... agonia e raiva, misturando-se juntas em uma harmonia cruel.

—Vou. Matar. Você. — As palavras de Juliette reverberaram, cada uma um chicote de ódio.

Mesmo não podendo ver merda alguma, virou-se e deixou que o impulso da multidão o empurrasse e o levasse embora. Algumas vezes, os seus joelhos ameaçaram dobrar, mas usou a Haste como bengala e continuou.

O quanto Juliette estaria perto de seus calcanhares?



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

Kaia! Gritou mentalmente. Nunca falaram telepaticamente, mas nunca esteve tão desesperado por alcançá-la antes. Só poderia esperar que seu casamento houvesse melhorado sua conexão. *Onde está você?*

—Estou aqui. — Uma fragrância familiar invadiu seu nariz uma fração de segundo antes de um braço quente serpentear sua cintura, puxando-o para a esquerda. —Isso é o que penso que é?

Graças aos deuses. Estava viva, estava aqui e podiam falar telepaticamente. Uma vantagem que exploraria quando estivessem a salvo. Agora, podia sentir o coração dela batendo disparado contra a lateral de seu corpo, mas inferno, ele batia, estava batendo e isso era suficiente. —Sim. Sinto muito, boneca. Eu tinha que pegá-la. Não poderia deixar passar a oportunidade. E não a toque, ok? — Não sabia como a Haste trabalhava, como passava as almas e habilidades presas dentro dela para outra pessoa, ou como roubava almas e habilidades de um ser vivo. E não queria o risco de causar danos irreparáveis à Kaia.

—Você está bem?

—Não pode ver por si mesmo?

—Não. Minhas córneas estão danificadas.

—Isso explica porque estava prestes se espatifar contra a parede, — disse secamente. — Escuta. Apesar de eu querer esmagar a sua cabeça - sério, acha que eu tomarei a Haste de você? -Sinto muito, perdi. Sinto muito que esteja com dor. Poderia ter vencido, poderia ter matado a todos, mas minhas irmãs morreriam, também, e não conseguiria...

—Não tem que se explicar. Estou feliz por você estar aqui. E não, não acho que vai tomar a Haste de mim. Mas ela é perigosa e não sei como usá-la corretamente. Deveria ter explicado isso.

Puxou-o para a direita. —Tudo bem, então. Eu o perdôo por me ofender, mas voltando ao assunto. Você odeia perder. Honestamente, acho que mataria sua própria mãe para ganhar uma batalha. Se tivesse uma. E colocou a sua fé na minha capacidade, mas eu...

—Kaia, — disse, cortando-a novamente. —É muito teimosa para seu próprio bem. Nada importa, apenas o fato de que está viva, juro. E para ser honesto, não é você a pessoa que precisa se desculpar. Falou-me para não pegar a Haste, para deixá-la ganhar, mas peguei mesmo assim.

— Mudei de idéia sobre isso.

Um puxão para a esquerda. —Eu sei. Isso não muda o fato de que eu...

—Você sabia? Como? Deixa para lá. Vamos discutir isso mais tarde. Agora quem é a pessoa teimosa?

Apesar de sua dor, se viu sorrindo.

—Droga, — ela de repente amaldiçoou. —Juliette ainda está em nosso rabo e não consigo despistá-la.

Sua diversão desapareceu.

Kaia conduziu-o para baixo por um lance de escadas, perto de um canto. —Está se aproximando e se eu não fizer alguma coisa, vai nos alcançar. — Sem pausa para respirar, empurrou-o contra uma parede dura e fria. —Fique aqui.



TWKliek

**Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08**

Não havia tempo para questioná-la. Soltou-o e um segundo depois, uma explosão de calor escaldante pairava sobre ele. Acabara de colocar-se em chamas, ele percebeu.

Gritos femininos explodiram.

—Você vai pagar... - Juliette começou, apenas para ser cortada por um grunhido de agonia.

Desejava que pudesse ver o que estava acontecendo.

O suor escorria de seu corpo. Sua dor não diminuía e sem Kaia lá para distraí-lo, movê-lo, ele experimentou cada golpe com força completa. Debruçou e, vomitou. Deveria estar lutando ao lado de Kaia, no entanto, lá estava ela, fazendo tudo sozinha. Ele era um obstáculo. Se não fosse por ele, ela já poderia ter escapado, sem nenhum problema.

—Isso deve conter a cadela por enquanto, —ela disse com satisfação, uma vez mais envolvendo um braço em torno de sua cintura e puxando-o para a frente. Embora não estivesse atualmente em chamas, sua temperatura corporal subiu substancialmente.

—Está ficando boa nisso, — disse ele, rangendo os dentes para ajudar a suportar a queimadura causada por ela.

—Talvez porque ela me mantenha em constante estado de fúria incandescente.

O cheiro de algodão queimando invadiu seu nariz. Sua camisa, ele percebeu. E, em seguida, outro pensamento o atingiu. Ela pegou fogo. Completamente. Sua roupa já teria queimado.

—Está nua, não é? — Ele odiava a idéia de alguém além dele vê-la assim, mas se divertiu com a imagem que os dois deviam formar.

—Sim. — Nenhuma vergonha acompanhou a afirmativa. —Há algum tempo. Então, como pegou a Haste?

Uma onda de culpa bateu nele quando explicou sobre Lazarus, Juliette e o tipo de poder em jogo. Todo o tempo Kaia guiou-o pelos cantos, desceu escadas, subiu escadas.

—Então, Lazarus está morto?

Uma brisa fresca e bem-vinda o atingiu. Sim. —Ele não era um cara tão ruim. Gostaria que tivesse sido de outra maneira. — E talvez fosse. Lazarus explicou e foi conduzido a entender - o que significava que poderia ter sido enganado. Poderia sobreviver ao que Strider fez a ele. Sua alma, de qualquer maneira. Poderia estar presa na Haste agora.

—Sim, ele cresceu em meu conceito, também. Talvez... porcaria. Falaremos sobre isso mais tarde. — Soltou-o. —Vou pegar minhas coisas e me vestir. Segure-se.

Então estavam na tenda que ocuparam anteriormente, pensou enquanto balançava. Seus ouvidos ficaram em alerta enquanto procurava ouvir suas irmãs, mas apenas o som de seus movimentos o atingiu. Então ela agarrou-o e conduziu-o pelo labirinto. Ele podia imaginar os arredores agora e sabia que se aproximavam de uma cerca à sua frente.

—Escalar, — disse ela, confirmando o desenho em sua cabeça.

Seu corpo já danificado protestou todo o longo caminho, mas ele o percorreu. Continuou em frente.

—Agora salte.



TWKliek

**Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08**

Outra cerca, embora esta fosse pouco mais que um obstáculo. Aterrissou com um grunhido de dor.

—Pedra, — disse, puxando-o para o lado.

Logo que a circundaram, correram. Apenas correram. Através da respiração trabalhosa, inalou a fragrância de pinho, sujeira e escapamento de carro. Suas botas bateram em rochas e grama, então pavimento. Algumas vezes, ele ouviu os murmúrios surpresos - e talvez horrorizados - de seres humanos.

Kaia desacelerou, parou e em seguida afastou-se dele novamente. —Fique aqui. —Vários minutos se passaram. Odiava ficar ali, indefeso, a Haste exposta no aberto.

—Dinheiro, — ela murmurou, quando retornou ao seu lado.

—Garota inteligente.

Uma névoa dourada quebrou a escuridão de seus olhos e ele piscou. Outra piscada. Nenhuma mudança. Apenas aquela pequena luz ofuscante, mas isso era o suficiente. Já estava se curando.

O que pareceu uma eternidade mais tarde, Kaia alugou um quarto de motel e os resguardou dentro dele. Guiou-o até a cama e ele desmoronou no colchão, mantendo a Haste com ele.

—Para sua informação, você parece uma merda, Bonin. Recostou ao lado dele e alisou o cabelo da testa com um toque suave.

Inclinou-se para a carícia. —Obrigado, Ruiva. Devo dizer, já me senti melhor, também.

—Existe algo que possa fazer por você?

—Não. Tudo que preciso é tempo.

—Então, o que essa coisa faz? Mencionou uma coisa de alma, sim, mas estou confusa.

—Tem um celular? — Perguntou, ao invés de responder. As coisas importantes primeiro. Tinha que tirar o artefato de Roma e colocá-lo longe de Juliette.

—Sim. Peguei-o quando me vesti.

—Chame Lucien e peça para vir aqui.

Enquanto ela obedecia, a luz que ele via aumentou, sua visão limpou um pouco mais. Começou a notar pequenos detalhes. Em cima, o teto era uma mistura de branco e amarelo. As paredes eram de estuque branco. Havia uma janela coberta por espesso material vermelho. Ao lado dele estava uma mesa de cabeceira arranhada, um abajur azul colocado em cima. Seu olhar moveu-se para Kaia, que passeava enquanto falava ao telefone. Quando terminou, ficou em silêncio. Ela dedilhou no teclado, agitada.

Outros minutos se passaram antes que pudesse vê-la claramente. Hematomas coloriam seu olho esquerdo e mandíbula e seu lábio superior estava cortado e inchado. Seu cabelo estava emaranhado em volta dos ombros. Usava uma camiseta e jeans limpos, mas sem sapatos. Isso mostrava que correu pelas ruas com os pés descalços. Os dedos dos pés estavam enegrecidos de sujeira e cada passo que dava deixava uma mancha de sangue no chão de ladrilhos.



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

Não houve uma vez que ela se queixasse ou até mesmo soltasse um guincho de dor. Era uma guerreira até a alma, e seu coração encheu-se de amor e orgulho por ela. Ela não se importou por que ele pegou a Haste. Não, elogiou-o. Mesmo que ele causasse a ela, nada além de problemas.

Única de seu tipo, sua Kaia.

Merecia o melhor. Por isso, seria um homem melhor. Por ela.

Franzindo a testa, empurrou o celular em seu bolso traseiro. —Lucien estará aqui em instantes, —disse. Além disso, enviei mensagens para minhas irmãs e disse onde estamos. Taliyah e Neeka estão por perto e estarão aqui em poucos minutos, também. Não tenho notícias dos outros.

Antes da última palavra sair de sua boca, houve uma batida na porta. Taliyah não esperou Kaia responder, apenas caminhou para dentro, Neeka bem atrás dela. As irmãs se abraçaram.

—Sinto muito sobre a perda, — disse Taliyah, acariciando-lhe a cabeça.

Kaia encolheu os ombros. —Como se não tivesse feito o meu quinhão delas ultimamente.

—Então você é uma Fênix, hein, — disse Neeka.

—Eu sei. — Dedos carmesins roçaram em seu rosto, destacando seu cansaço. —Fiquei surpresa também.

Taliyah balançou a cabeça, um quadro de feminilidade quando seu cabelo pálido dançou em volta dos ombros. —Oh, Neeka e eu não ficamos surpresas.

As sobrancelhas de Kaia se levantaram. —Por que não?

—Você estava mostrando os sinais há várias semanas. Além disso, pegou fogo no dia em que nasceu. A mãe queria protegê-la de seu pai, então deu-lhe algo para garantir que não queimaria novamente durante séculos e que não reagiria à toxina da Fênix se fosse arranhada ou mordida. — Outro tapinha, então Taliyah se acomodou ao lado de Neeka.—Sabia que era apenas uma questão de tempo antes de sua capacidade ressurgir.

Strider podia realmente ouvir os pensamentos de Kaia, pois eram tão vigorosos, andavam pelos fios da conexão entre eles, sacudindo-o. O que era um maldito choque. *A mãe realmente agiu maternalmente e me ajudou. Quero abraçá-la e, em seguida, sacudi-la. Não posso amolecer, entretanto. Isso é a guerra.* —Bem, você deveria ter me contado! — Esbravejou em voz alta.

—Falando sério, — disse Strider. Ele teria se sentado, olhado, qualquer coisa, mas porra, a dor dentro dele continuou a se intensificar, seu demônio gemendo e rosnando.

Taliyah não lhe deu atenção. —E fazer com que se preocupasse inutilmente? Dificilmente. Agora que isso aconteceu, já não tem nada para se preocupar. Ok? Seu pai não tentará levá-la, prometo.

—Você acha mesmo? — Vulnerabilidade passou por cada uma das sílabas.

Quis chamá-la para perto dele, abraçá-la forte. Se o pai dela - seu sogro, percebeu com um estalo - provasse ser um problema, sentiria a ira de um guerreiro possuído pelo demônio.

—Eu tenho certeza, — Taliyah assegurou-lhe. —Ele está morto. Eu mesma o matei. E eu sei, eu sei. Seu povo quis você no momento em que soube que pode suportar o fogo, já que não há muitas mulheres que possam.



TWKliek

**Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08**

—Quiseram? — Kaia e Strider perguntaram em uníssono. Notou que ela não deu nenhuma indicação de que a morte de seu pai a incomodava. Nenhuma tristeza flutuava através da sua ligação, sua mente calma.

Um aceno forte de cabeça, como se a surpresa dos dois a ofendesse. —Tenho certeza que Strider contou que Neeka e eu nos esgueiramos e encontramos um grupo de homens. De qualquer forma, Neeka me devia um grande favor e concordou em casar com um guerreiro Fênix em seu lugar.

Deveria ser um grande favor, se o casamento com um estranho era a retribuição apropriada. E o que diabos ela quis dizer com "Em seu lugar?" Strider não tinha a intenção de gritar, mas maldição. —Acham que ela vai se casar com alguém além de mim? Podem muito bem pensar novamente! Ela é minha.

—Eu não entendo, — Kaia disse suavemente. —E ele está certo. Eu sou dele.

Ouvir sua confissão aqueceu-o, da mesma maneira que seu fogo interno sempre fazia, mas ao mesmo tempo o acalmou, como ela provavelmente pretendia.

Taliyah disse: —Eles viriam atrás de você e o teriam matado. Sabia que isso iria incomodá-la, então tomei outras providências.

Só isso? —Agora eles simplesmente tentarão levar as duas.

—Não, — Taliyah assegurou-lhe. —Não lhe darei detalhes sobre a negociação - isto é com Neeka - mas não virão atrás de Kaia.

—Neeka, — disse ele, seu olhar caindo sobre a linda garota negra.

Ela estava olhando as irmãs, a expressão um pouco triste, então não percebeu que ele tinha falado com ela. Kaia olhou para ela, também, e a Harpia assentiu.

—Por quê? — Kaia perguntou a ela.

—Eu salvei a vida dela, — respondeu Taliyah pela Eagleshield. —Como eu disse, ela me devia.

—Ela pode suportar o fogo? — Strider perguntou. Se não, os guerreiros viriam atrás de Kaia, de qualquer maneira.

—Ainda não, — respondeu Neeka.

Seu olhar voltou para ela e viu que estava olhando para ele agora. —Então o que você está fazendo é...

—Eu suportarei. Um dia, suportarei. Mas agora, tenho algo mais que eles apreciam muito.

—E agora realmente temos que ir, — disse Taliyah, puxando a amiga de volta para a porta antes que Neeka pudesse se estender nessa afirmação. Não que ela o faria. Fechou os lábios bem condenadamente apertados. —Estamos rastreando Tabitha, certificando-nos de que seu povo a receberá em segurança. Você a danificou malditamente bem. Fiquei tão impressionada, garota.

—Obrigada. — Uma névoa de culpa a envolveu.

Taliyah deu o mais fugaz dos sorrisos. Logo que eu souber que ela está bem cuidada, voltarei.

A porta se fechou e a dupla foi embora.



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

Strider viu quando o remorso tomou conta das feições pálidas de Kaia. —Por sua mãe? — Strider perguntou.

—Sim, — respondeu, sabendo o que ele queria dizer. —Gostaria que nosso relacionamento não tivesse chegado a um ponto tão terrível, mas ...

Lucien escolheu aquele momento para se materializar e Kaia apertou os lábios. O grande guerreiro observou a cena por um instante e amaldiçoou. —O que diabos aconteceu com vocês dois?

Strider olhou seu amigo. Cabelo preto, olhos díspares - um azul, o outro marrom - e um rosto com cicatrizes como as do criado-mudo. —O que aconteceu não importa. Apenas o resultado final. Isto, — disse, estendendo a Haste de Partir com uma careta, — é o quarto artefato.

Os olhos de Lucien se arregalaram quando tomou posse da Haste. —Está brincando comigo, certo? Seu olhar petrificado sobre o item em questão.

—Não. Há uma Harpia muito irritada por aí que a quer de volta e fará qualquer coisa para obtê-la.

O Guardião da Morte enrijeceu sua mandíbula, cada polegada do soldado em alerta.

—Como ela a obteve em primeiro lugar?

—Essa é uma história para outro dia. — A voz de Strider... tão fraca, tão distante. Novamente tentou sentar-se, qualquer coisa para manter-se focado e ali. A dor angustiante e o esforço do dia começaram a drenar o pouco de força que lhe restava. Ficou lá, lutando para respirar e pressionado. —Pelo menos, finalmente, sabemos o que este artefato pode fazer. De alguma forma, pode prender almas e habilidades sobrenaturais dentro de sua ponta. Isso indica que também pode transmitir essas almas e habilidades para os outros.

Tensão, silêncio pesado enquanto Lucien absorvia as notícias.

Então um *bipe* ecoou em torno deles.

—Uma mensagem de texto. — Kaia pegou seu telefone, olhou para a tela e suspirou de alívio. —Gwen e Sabin estão seguros. Disse a eles onde estamos e estão a caminho.

Strider experimentou uma onda de seu próprio alívio e se apressou, querendo expor o resto dos detalhes antes que caísse inconsciente. —Não sei como usar a maldita coisa. Só sei que quem a mantém não pode pegar o que está dentro dela. Só pode dar o poder a outros.

Bipe.

Uma pausa. —Lysander não consegue encontrar Biana, — Kaia disse agora, traços de pânico em sua voz. —Está preocupado e pergunta se alguém a viu.

—Tenho certeza que ela está... —Lucien começou.

Outro *bipe*.

Outra pausa. —Oh, meus deuses. — Kaia engasgou com um grito de raiva. —Não, não, não. Não!

Enfim Strider encontrou forças para sentar-se, a preocupação sacudindo-o. A perturbação dela alimentou a sua. —O que foi, boneca?



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

A raiva brilhava em seus olhos quando mostrou-lhe a tela. Sua mão tremia enquanto lia, *Quer sua irmã viva? Vamos às negociações.*

Sua garganta apertou quando viu o símbolo de um anexo. —Qual é o anexo?

—Anexo? Não notei um. — Seu tremor aumentou à medida que estudava o telefone. Apertou alguns botões e paralisou com outro grito. —Um vídeo. Vejo Bianka. Está amarrada. Sangrando.

Depois de alguns segundos de estática, ouviu Bianka gritar: — Diga a ela para se foder, Kye! — Então Juliette estava falando sobre ela.

—Você me traz a Haste de Partir em uma hora, ou juro pelos deuses, tirarei a cabeça de sua irmã gêmea da mesma forma que seu consorte bastardo tirou a de Lazarus. E se ousar - ousar! - pensar em fazer a sua coisa do fogo...

Um grito de raiva. —Quer saber? Traga o seu consorte, também. Sua irmã, ou ele morrerá. Você escolhe. Por cada minuto que se atrasar, a sua preciosa irmã vai sofrer. —Uma pausa. —Oh, e Kaia. Espero que você se atrase. Boa sorte para encontrar-nos.

CAPÍTULO TRINTA E DOIS

Juliette mexeu com a garota errada.

Kaia usou sua hora inteira para contatar seus amados e confiáveis amigos. Eles não hesitaram em correr para ajudar e por isso seria eternamente grata. Todo o tempo, Strider, que obviamente ainda estava com dor, a manteve calma, garantindo-lhe que tudo estaria bem.

Homem doce e querido. Estava diretamente atrás dela, seu cheiro de canela envolvendo-a e escolheu acreditar nele. Além disso, percebeu que estavam mais profundamente conectados do que nunca e ele continuou mantendo o seu apoio, colocando-a para cima.

Derrotou sua própria mãe. Poderia fazer isso também.

Encontrar Juliette não foi difícil. Não com Lucien fazendo sua coisa de teletransporte. Seguiu sua trilha espiritual até que a localizou, deu uma olhada em Bianka (estava ferida, mas segurando a onda), informou Kaia para onde ir e depois voltou para proteger Bee, invisível e sábio como ninguém.

A presença furtiva de Lucien era a única razão pela qual Kaia ainda não havia descarregado um mundo de dor em Juliette. E Lysander sentia o mesmo. Bem, isso, e a mão firme de Zacharel segurando-o.

Algo mudou, Lucien disse a eles e alteraram seu plano atual. Um plano para garantir que a Eagleshields nunca tentasse algo assim novamente.

Com Taliyah e Gwen a seu lado, Kaia marchou com a cabeça erguida. Strider, e seus irmãos pelas circunstâncias, estavam atrás delas. Lysander e seu exército de anjos guerreiros estavam no ar, circulando a área, suas asas brancas e douradas graciosamente estendidas. Kaia dissera que



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

eles eram necessários nos céus, algum tipo de preparação angelical para a guerra, mas Lysander trouxe todos eles aqui, apesar disso.

Sua mulher era a coisa mais importante para ele.

Então, na verdade, Juliette mexeu com a família errada. Isso é o que aquelas pessoas que estavam em torno dela eram, Kaia pensou. Sua família. Nenhum deles iria descansar até que Bianka estivesse segura. Na verdade, morreriam por ela. Morreriam por Kaia.

Assim como ela morreria por eles.

Não chegará a isso. Endireitou os ombros, estudou os arredores. Juliette escolheu um local encantador. A praia, nesta noite de luar, era uma visão enganosamente tranqüila. Do outro lado, antigas ruínas romanas se estendiam para o céu escurecido e pedregulhos prateados brilhavam. A água lavava a areia, criando uma calmante canção de ninar.

Sangue muito ruim estava prestes a se derramar e gritos estavam prestes a entrar em erupção.

—Juliette, — Kaia gritou. Sem mais espera. Queria isso feito e acabado.

Uma Juliette fervente e coberta de fuligem entrou em um dourado raio de luar, seu ódio tão forte que realmente vibrava no ar. Seu clã formava uma linha ameaçadora por trás dela.

Kaia parou a alguns metros de distância, e seu batalhão seguiu o exemplo.

Juliette fervilhava: —Estou surpresa que uma débil mental conseguiu me encontrar, mas estou muito feliz que o fez. Terminemos com isso agora. Onde está a Haste?

Ao invés de responder, Kaia disse: —Sinto muito sobre o seu consorte, realmente sinto, e gostaria que as coisas pudessem ter terminado de forma diferente, mas não posso mudar o passado. Só posso abraçar o futuro. Então, estou te dando uma chance - apenas uma - de sair disto. Libere minha irmã e irei embora. Fim.

A resposta de Juliette foi instantânea. —Oh, não. Você não vai sair ilesa desta terra. — Estalou os dedos e duas Eagleshields arrastaram uma fumegante e sangrenta Bianka para a frente da linha. —Acredito que tinha uma escolha a fazer, Kaia, a Decepção. Sua irmã ou seu homem.

O rugido de indignação de Lysander ecoou do céu. Juliette tinha sorte por Zacharel estar aqui para impedi-lo de se descontrolar.

Depois que Bianka deu um aceno de aprovação para seu homem, encontrou o olhar de Kaia e sorriu maliciosamente. Kaia quase desmaiou de alívio. Ver no vídeo que sua irmã estava bem, não era o mesmo que ver por si mesma, ao vivo e em pessoa.

—Eu te disse, — uma rouca voz masculina sussurrou. Dedos trêmulos correram o comprimento de sua coluna vertebral. Strider. Apesar de sua dor, ainda estava mostrando o seu apoio.

E de repente Kaia pôde ver o humor da situação. Bianka usaria para sempre essa experiência para obrigar Kaia a fazer suas vontades.

Lembra daquela vez que seus inimigos me seqüestraram? Sua irmã gêmea diria. *Eu também. É por isso que tem que fazer uma coisinha para mim.*



TWKliek

**Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08**

—Na verdade, — disse ela, jogando para Juliette seu próprio sorriso perverso, —você tem uma escolha. Se entregar ou morrer. —Lysander, — ela gritou. — Agora é com você.

Os anjos se lançaram do céu. Em menos de um segundo, as Eagleshields estavam de joelhos, cabeças abaixadas, guerreiros alados segurando espadas de fogo em seus pescoços.

—Uau, isso foi fácil, — disse ela. Felizmente, as Harpias não sabiam que os anjos - que viviam por um código de conduta que Kaia não pretendia compreender- na verdade não estavam autorizados a prejudicá-los sem "justa causa". Seja lá o isso que fosse.

Lysander tomou Bianka em seus braços, arrulhando para ela, exigindo saber o que lhe fizeram.

Bianka beijou seu homem, então olhou furiosa para uma Juliette atordoada. Apesar de derrotada, a líder das Eagleshields não parecia corretamente intimidada. —Eu disse que você era burra por mexer com a consorte de um anjo.

—Mas... mas...

—Sim, — Kaia disse, enquanto observava a situação finalmente terminada. —Você foi derrotada bem rápido. — Estalou os dedos em uma paródia do gesto que Juliette usou para convocar Bianka. —E agora que isso está resolvido, vamos discutir um pequeno negócio. Lysander, poderia dizer ao seu laçao para retirar a espada de fogo da morena, e apenas da morena, por favor?

Um momento se passou em silêncio pesado. Em seguida, Lysander deu um forte aceno de cabeça e o anjo de cabelos escuros que prendia Juliette recuou, e a espada cintilante então desapareceu.

Juliette se colocou de pé, mas não tentou correr. Sábio da parte dela. Kaia naturalmente a perseguiria e o resultado final não seria bonito.

—Existem apenas três clãs restantes, que podem levar o primeiro prêmio, — disse Kaia. —O meu, o seu e o dos Skyhawks.

—Não é verdade, — uma mulher disse fracamente.

A mãe de Kaia apareceu das sombras para ficar ao lado dos anjos.

Encontrou o olhar sem emoção de Tabitha, tentando não entrar em pânico. Tabitha ainda tinha que se curar. Havia manchas de fadiga sob seus olhos, seus ombros estavam curvados e suas pernas tremiam, como se perto do colapso.

—O que você está fazendo aqui? Planejando reclamar o meu lugar na final? —Kaia levantou o queixo, orgulhosa de si mesma. Não havia nenhum indício de suas próprias emoções em sua voz. Nenhum tremor para entregá-la. —Bem, você pode...

—Não, — disse Tabitha, chocando-a ainda mais. —Taliyah me contou o que estava acontecendo. É por isso que estou aqui. Optei por retirar a minha equipe da competição.

—O quê? — Kaia e Juliette ofegaram ao mesmo tempo.

Tabitha assentiu, o movimento quase derrubando-a. —Simplesmente queria que tivesse a chance de provar a si mesma para os clãs, sem qualquer ajuda minha. E assim você fez. Não sou mais necessária. E como pode ver, não sou nenhuma ameaça no momento.



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

Kaia estava totalmente sem palavras.

—Se isso é verdade, por que me provocou? — Strider perguntou, falando alto pela primeira vez. Sua fúria dando força às palavras.

—Provocou você? — Kaia grunhiu, a raiva ajudando-a a encontrar sua própria voz. — Quando?

Começou na orientação, ouviu-o dizer dentro de sua mente. *Antes da Marca*. Ele podia falar em sua mente? Conheceu alguns casais que podiam fazê-lo, mas nunca esperou ser um dos sortudos. Bônus!

Tabitha elevou o queixo, um espelho da própria posição de Kaia. Então eu consegui. Hum.

—Não ofendi você, homem estúpido. —Os olhos âmbar brilhavam de raiva. —Avissei a você das intenções do inimigo. Muito obrigada, por sinal. Não me deu nada, além de dor pela minha generosidade.

—Não o chame de estúpido, — Kaia retrucou. Só ela tinha esse direito. *Mas, uh, sua mãe tentou ajudá-la?* —E por que ele deveria acreditar em você? Você me odeia.

Eu estou bem, boneca. Não se preocupe comigo.

Não havia a menor suavização na expressão de Tabitha quando ela voltou sua atenção para Kaia. —Você é minha filha... Kaia, A Trituradora de Asas. É por isso que ele deveria acreditar em mim.

Kaia, a Trituradora de Asas. O nome ecoou em sua mente, um sonho tornado realidade e muito melhor que o que ela sonhou uma vez. —Eu... — Ela não sabia o que dizer. Nunca em mil anos - ou 1500 - esperou ouvir aquelas palavras deixarem a boca dessa mulher.

—Somente para que saiba, não odeio você. Sim, estava realmente com raiva por que me desobedeceu todos aqueles séculos atrás. Sim, suas ações foram decepcionantes. Deveria se redimir, mas nunca o fez e cansei de esperar. Quando percebi que encontrou o seu consorte, soube que se perderia totalmente, ou, finalmente, descobriria a guerreira que sempre esteve destinada a ser. E sim, isso significa que estive de olho em você todo esse tempo. Significa que também ajudei na emboscada - para seu próprio bem. Fiquei bastante orgulhosa que lutou contra os Caçadores e descobriu o nosso plano.

Esta não era uma confissão de amor, tampouco, Kaia observou. De outra forma, abrupta, dura e imutável, esta era Tabitha. Era uma mentirosa, entretanto? Não. Nunca. Tabitha declarou seus pensamentos e era isso. Sempre. Sabendo disso, Kaia sentiu o peito inchar de emoção que não podia mais esconder. Sua mãe não a odiava!

Será que isso queria dizer que se reuniriam para o Natal? Duvidou, mas inferno, isto era mais do que teve nos últimos anos. Iria aceitá-lo. Porque realmente. Sua mãe não a odiava. Nunca se cansaria de pensar isso. Legal!

—Eu não posso dizer que sou grata por esse amor tão inflexível, — Kaia respondeu, —mas estou feliz com minha vida.

A satisfação de Strider deslizou em torno dela como um manto.



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

—Agora você é forte o suficiente para manter o que é seu. Claro que você está feliz. — Tabitha mancou para a frente para diminuir a distância entre elas e estendeu o braço. —Aqui.

Franzindo a testa, Kaia aceitou... um medalhão Skyhawk para guerreiras. Novo. Melhor que o de Juliette. Seus olhos estavam arregalados quando deslizou a faixa de couro no pescoço. O disco de madeira era luminoso, frio ao toque e ainda assim conseguiu queimá-la profundamente.

—Visite-me em breve e vamos... conversar. — Com isso, Tabitha encarou Juliette. —Apreciei por muito tempo sua companhia, como você apreciou a minha. Sabia que você e Kaia um dia viriam a golpes, o que era justificado. Ela tomou o seu consorte. Minha única esperança era que estivesse um pouco preparada para o seu ataque. Agora ela está.

—Mas deveria ter atingido seu consorte, em vez de Bianka. Depois de todos os anos que passei te treinando, esperaria que tivesse aprendido que a punição deve sempre corresponder ao crime. E assim, por suas ações neste dia, deixo-a com o destino que trouxe sobre si mesma. Um chute no traseiro dado por minha filha. — Dito isso, virou-se e foi embora mancando.

Ela realmente não me odeia. Kaia fungou, tentando não chorar de alegria. Sua mãe não tinha exatamente a defendido, e a chamou de apenas "um pouco" preparada, mas ainda assim. Nenhum ódio!

E agora para manter o que é meu... —Parece que somos só você e eu agora, — disse a Juliette. —Vamos lutar.

A satisfação cobriu o rosto de sua inimiga. —Oh, realmente? Não vai deixar seus escravos saltarem e salvá-la?

—Os anjos e Senhores são meus amigos, não meus escravos, apesar de perceber que o conceito é estranho para você. E por que iria permitir-lhes assumir? Encharcarei o chão com seu sangue. Justo e honestamente.

O olhar de Juliette moveu-se para Strider, estreitou, e Kaia meio esperava que ela desafiasse o guerreiro em seu lugar. —A vencedora fica com o seu consorte.

Cadela. —De jeito nenhum!

—Aceite, boneca, — Strider a interrompeu, falou em voz alta neste momento. Beijou sua bochecha. —Não há dúvida em minha cabeça de quem vai vencer esta coisa.

Ela falhou com ele na última vez, mas ele ainda confiava nela. Podia sentir isso. A determinação cresceu dentro dela, um maremoto incontrollável. Juliette sofreria por proferir essa exigência em particular.

—Sem nenhuma interferência, de ninguém, — Juliette rosnou, não gostando do total desrespeito por suas habilidades.

—Feito, — Kaia respondeu. —Armas? Vou deixar você escolher. Sou muito doce.

—Mano-a-mano. E sem incêndios, vadia.

—Não pode lidar com um pouco de calor? — Ela estava friamente decidida a recorrer às chamas, de qualquer maneira. —Muito bem. Mas pelo que ouvi, está fora da prática com a coisa do mano-a-mano. Esta não é a verdadeira razão por não entrar nos Jogos?

As narinas de Juliette chamejaram. —Vai descobrir.



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

Parecia que Strider queria argumentar a coisa da fogo, em vez disso, deu-lhe outro beijo. Ainda confiava nela. A onda tornou-se um *tsunami*.

—Quando tiver terminado com você, não vai sobrar nada, — Juliette acrescentou enquanto descartava vários punhais e uma arma.

—Está tão iludida, sinto pena de você. — Kaia descartou seu próprio arsenal. Viu quando os anjos forçaram as Eagleshields a rastejarem para longe, impedindo-os de ajudar Juliette de alguma forma. Os Senhores foram com eles. Strider roçou os dedos ao longo de sua coluna uma última vez, antes de mancar para longe dela.

Com isso, ela e Juliette se posicionaram, circulando uma à outra, o ódio pulsando da mulher e vibrando no ar. *Cometeu um erro crítico, Mie menina*, ela projetou. Colocar Strider na mistura garantiria que Kaia não se desconcentrasse. Isto era grave e ela agiria sem qualquer indício de misericórdia.

Espere por isso... espere...

—Pensa que é invencível, agora que derrotou a sua mãe, — Juliette jogou. —Bem, é claro que ela não deu tudo de si na luta.

—Tudo o que você precisa dizer a si mesma. — Espere...

Rodear... rodear...

—Assisti cada uma das competições. — A presunção voltou ao tom de Juliette. —Sabe o que notei?

Aguarde... —Que você é inferior em todos os sentidos? — Espere...

Os olhos se estreitaram... —Que você perde o controle.

Que irônico. Agora as emoções de Juliette estavam dirigindo cada movimento seu. Ela pensava que Kaia estava distraída. Kaia não estava, estava simplesmente preparada.

Um grito ecoou. O corpo de Juliette enrijeceu... se atirando em sua direção...

Agora!

Pouco antes da outra Harpia alcançá-la, Kaia saltou no ar, as asas trabalhando acima do limite, e deu um salto mortal atrás de Juliette. Tendo testemunhado o que Kaia fez à Tabitha, Juliette previu o movimento e rapidamente girou. Mas Kaia esperava esse movimento e rapidamente deu outro salto. Mais uma vez, estava atrás de Juliette.

Antes que a Harpia percebesse, Kaia mudou de posição, pegou as asas de Juliette, as garras afundando na pele e no tendão, e arrancou cada pedaço, com toda sua força. Exatamente como fez à sua mãe.

Um movimento patenteado de Kaia, a Trituradora de Asas, tão fácil como lamber a tigela do seu sorvete favorito durante a Semana Fértil - conhecida como a Semana do Inferno - mas então, o que esperava de uma mulher com um nome como o dela?

Strider gritou. —Essa é a minha garota!

Juliette grunhiu quando caiu de cara na areia. Tentou ficar de joelhos, mas já não tinha forças e simplesmente desmaiou. O sangue se acumulou em torno dela, como prometido, o vermelho gritante quase obsceno contra a pureza dos grãos brancos.



TWKliek

**Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08**

As Eagleshields ficaram em silêncio por vários batimentos cardíacos, seu choque palpável. Então, soaram suspiros.

Sorrindo, Kaia abaixou ao lado de sua desafiante. Os olhos cheios de dor de Juliette pareciam distantes. —Ferimos uma à outra. Deixe que seja o suficiente. Eu até diria que estou triste por termos chegado a esse ponto. Mas, ouça-me bem, se vier atrás de alguém que amo, vou destruí-la. E sabe que posso fazer isso agora. Tenho a Haste de Partir, levarei sua alma, sem remorso. Além disso, tenho os anjos virtuosos do meu lado. Não deve aborrecê-los. E chega de conversa.

Não esperou por uma resposta. Juliette poderia zombar dela sobre não saber verdadeiramente como utilizar a Haste ou forçá-la a fazer algo que não queria. Ou seja, arrancar a cabeça da mulher. Então, se levantou e caminhou em direção a Strider.

Sorrindo, ele a encontrou no meio do caminho.

Kaia passou o resto do dia fazendo amor com seu homem, em seu quarto, em todos os lugares. Estar em sua casa no Alasca, a casa onde ele uma vez quebrou seu coração, era surreal. De qualquer forma, ele recebeu uma infusão de força após sua vitória contra Juliette. Uma infusão que usou numa prática muito boa.

Agora, estava deitada em seus braços, saciada além da comparação. Deveria estar muito calma. Seu atual estado era de felicidade, sim, mas também tinha confiança em si mesma. Ela era forte, mas ele a fez mais forte. Porque confiava nela, viu mais profundo do que a superfície, nunca se preocupando com o que as outras pessoas pensavam dela, nunca se importando com seus erros. E não tinha medo de amá-la por quem e o que ela era, mudando todo o conceito que ela tinha de si mesma.

—Eu te amo, — disse a ele.

—Isso é porque você é inteligente. Mais uma prova - veja com quem você terminou. Comigo, ao invés do Paris, aquele cabeça de merda.

Ela riu. Fazia-lhe muito bem ouvi-lo discutir sobre seu amigo com diversão, em vez de ressentimento ou ciúme. —Não tinha outra coisa para me dizer?

—Sim. — Ele suspirou. —Aqui vai. Falando em Paris, tenho que ir até os céus para ajudá-lo a encontrar sua namorada não-tão-morta. Prometi a ele. Te disse isso antes, certo?

—Disse.

—Bom. Quero que você vá comigo.

Como se tivesse que pensar sobre isso. E sua disposição não era apenas movida pelo desejo de permanecer ao lado de Strider. Queria que Paris fosse feliz. —Claro.

—Obrigada. E eu também te amo. Não só me faz feliz, também faz meu demônio feliz. Alimenta-o de uma maneira que eu não sabia que ele precisava, tornando-me mais forte que nunca. Por isso que me desafio a ter a certeza de que estará em êxtase pelo resto de seus dias.

Ela gemeu. —Você tem que parar de fazer isso. — Se ele se machucasse - de novo - por causa dela...



TWKliek

**Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08**

—Não se preocupe. Deixarei você me convencer dos méritos de não desafiar a mim mesmo, boneca.

—E como me deixará convencê-lo, hein?

—Não seja boba. Com o seu corpo, é claro.

Ela plantou beijinhos por todo o rosto dele. —E eu o convencerei. Mas não tem algo mais a me dizer?

—Sim, mas como sabe disso?

Bateu um dedo contra a têmpora. —Esperta, lembra?

Ele sentou-se, pegou a calça largada no chão e procurou algo nos bolsos. Quando se endireitou, estendeu a mão, uma corrente pendurada entre os dedos. —Aqui.

—O que é isso? —Ela perguntou, sentando-se ao lado dele quando pegou a corrente. Um disco fino de madeira pendurada nos elos. No centro estava uma intrincada e desigual borboleta azul, combinando com a tatuagem em seu estômago e quadril.

Um rubor corou seu rosto. —É um colar. Bem, um medalhão. Não é o mesmo que o de sua mãe ou o que ela te deu, mas...

—Os cortes em suas mãos, —ela arfou. —Você mesmo esculpiu.

Ele assentiu.

Seus olhos se encheram de lágrimas quando ela retirou o que Tabitha deu a ela, colocou na mesa de cabeceira e colocou o novo.

—Este é melhor que o da minha mãe. —Jogou os braços ao redor de seu pescoço. —Eu te amo, Strider. Só estava brincando antes, mas agora estou falando sério.

Ele deu uma quente e rouca risada. —Na verdade, prefiro Bonin. E falando sério, também te amo, Ruiva. Mais do que posso dizer.

—Tudo o que Sabin fez foram tatuagens com o nome de Gwen em várias partes do corpo depois que se casaram, o perdedor, — disse ela, tocando a superfície da medalhão. —Eu tenho muita sorte.

Ele se enrijeceu. —Uh, sim, falando em casamento...

—Finalmente, — disse rindo. —Mas se tem algo a confessar, não há melhor hora. Como agora, quando você está prestes a estar dentro de mim.

—Você sabe que estamos amarrados, — disse ele, estudando-a atentamente e ela balançou a cabeça. Ele relaxou. —Como?

—Algumas pessoas são péssimas em guardar segredo e seria melhor derramar tudo para sua esposa babona.

—Kaia.

—Tudo bem. Eu senti a conexão.

—Por causa da telepatia, aposto. Eu deveria saber. — Ele sorriu disso. —E você não se importa?

—Importar? Quero ser sua esposa. Você se lembra de meus objetivos quando menina, não é? —Ela mordiscou o lábio inferior. —Mas... talvez devesse ter o meu nome tatuado sobre você.



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

Todo. Quer dizer, eu adoro o medalhão, então a tatuagem seria apenas a cereja no topo do bolo, provando que somos um casal melhor que Sabin e Gwen.

—Considere-o feito.

Quando ela montou sua cintura, ele estendeu a mão e colocou em seu queixo. —Agora, não estou duvidando de você, entende, mas precisarei que prove seu amor. Lembra-se que prometeu fazê-lo, não é?

—Lembro. Só me diga como, — sussurrou, ofegante, sabendo exatamente onde estava indo com isto. —Quero dizer, te amo pela sua mente, é claro, então acho que poderia ficar aqui por horas, descrevendo como tenho prazer com cada idéia de gênio sua. E então poderia...

—Só por hoje, vamos fingir que me ama pelo meu corpo. — Deitou-se, puxando-a com ele. —Então, pode começar em cima e trabalhar à sua maneira para baixo. Ok, ok. Também pode me mostrar como está grata por eu ser brilhante, já que você está aí. Quero dizer, sua irmã está a salvo graças a mim. É o mínimo que pode fazer.

Ela mal se impediu de rir. —Não tem medo que eu o desafie?

Aqueles olhos azuis marinho brilhavam. —Boneca, ficaria desapontado se não fizesse.

EPILOGO

Kane acordou num instante, ficou de pé sobressaltado. Pânico passou através dele, talvez remanescente da queda das pedras - e aprofundou quando viu as barras de ferro ao seu redor.

Barras? Uma jaula? Estava numa maldita jaula? O que... por que...? Antes que o pensamento pudesse se formar totalmente, viu William, inconsciente e sangrando, fora da jaula, sendo carregado para longe.

O medo atingiu Kane, frio, duro e afiado. Estendeu a mão trêmula e tentou gritar seu amigo. *Acorde. Lute.* Mas nenhuma palavra saiu.

Kane engoliu, sua garganta cheia de serragem. E maldição, sua cabeça latejava como uma filha da puta. Seu estômago ameaçou se revoltar a qualquer momento, seu corpo se acotovelando esquerda e direita, esquerda e direita.

A jaula estava sendo levada através de um corredor cavernoso, percebeu. Em seguida, sentiu vertigem e fechou os olhos. Controlou a respiração, esperando que o redemoinho parasse. O ar estava quente, úmido e com odor de podridão e enxofre.

Podridão. Enxofre. Podiam significar apenas uma coisa. Inferno. Estava sendo levado para as profundezas do inferno.

Seu demônio rugiu.

Kane abriu as pálpebras e olhou ao redor, lento e calmo desta vez. Viu monstros chifrudos alados ao lado de sua gaiola. Tinham escamas, em vez de pele e brilhantes olhos vermelhos.

Demônios. Pequenos escravos.



TWKliek

Gena Showalter
Rendição Sombria
Senhores do Submundo 08

O rugido em sua cabeça transformou-se em riso. Seu demônio estava genuinamente divertido. Aquilo não era um bom sinal.

Deve ter gemido. Uma das criaturas olhou em sua direção e fez uma careta, revelando dentes de sabre longos e brancos. Um momento depois, uma mão com garras alcançou dentro da jaula e bateu em sua bochecha, rasgando sua pele.

Mais uma vez, Kane caiu inconsciente.

Um item faltava em sua lista, e então poderia ir atrás de Sienna, Paris pensou. Tudo o que tinha que fazer era encontrar Viola, a deusa menor da Vida após a Morte e descobrir como um homem como ele poderia ver as almas dos mortos.

A situação era, ela freqüentava um bar nos céus. Ele estava indo para lá agora. Quando andou ao longo das ruas, retirou seu telefone e enviou uma mensagem de texto para seu amigo Strider. Libero você de sua promessa.

Pressionou Enviar e colocou o telefone no bolso. Depois do que aprendeu com Arca sobre os perigos dos dois reinos que teria que entrar - e a possibilidade de nunca deixar um deles - não estava disposto a arriscar a vida de seu amigo. Especialmente agora que o cara acabou de se casar com sua Harpia. Sim, recebera uma mensagem de Strider com a notícia feliz.

Nunca terei isso, pensou sombriamente. Ao invés de chafurdar em desespero, no entanto, abriu-se de volta para a escuridão que agora constantemente flutuava dentro dele. Muita escuridão. Uma névoa, varrendo-o, transformando-o em um bastardo frio e duro.

Machucar... matar...

Bom. Precisava daquela frieza, mais do que nunca.

Não importa o que acontecesse - iria salvar Sienna, mesmo à custa de sua própria vida.

FIM



" Essa tradução foi Seita apenas para a leitura dos membros da Tiamat.

Muita gente está querendo ganhar fama e seguidores usando os livros feitos por nós.

Não retirem os créditos do livro ou do arquivo.

Respeite o grupo e as revisoras.